

HISTÓRIA

MÓDULO 3



Oficina de
ESTUDOS



**PROFESSOR
FERNANDO
COSTA**

Índice

HISTÓRIA VOLUME 3

- 03 **Aula 17**
O segundo reinado
- 18 **Aula 18**
1ª Guerra Mundial e Revolução Russa
- 41 **Aula 19**
República, encilhamento, coronelismo e café
- 57 **Aula 20**
Crise republicana e golpe de 30
- 74 **Aula 21**
Crise de 1929 e nazifascismo
- 88 **Aula 22**
Segunda guerra mundial
- 106 **Aula 23**
Era Vargas
- 121 **Aula 24**
Guerra Fria

HISTÓRIA

AULA 17

O Segundo reinado

O Golpe da Maioridade

Os aristocratas rurais, que se consideravam liberais, não apoiavam o tipo de liberalismo político e a descentralização ocorrida durante o governo regencial, que resultou em tantas rebeliões e levantes sociais. Mesmo a facção liberal dos proprietários rurais não iria permitir que as camadas populares interferissem na organização do Estado brasileiro.

A maioria do herdeiro do trono, D. Pedro de Alcântara, interessava a ambos liberais e conservadores. A aristocracia rural esperava que a monarquia evitasse que ocorressem outras manifestações populares.

O **golpe da maioridade** foi um golpe parlamentar, pois foi inconstitucional. Essa violação marcou o início de uma política violenta que determinou a organização do Estado brasileiro. Essa organização beneficiou a aristocracia rural, principalmente o setor exportador.



Dom Pedro II - Golpe da maioridade

Os primeiros anos do reinado de D. Pedro II

No dia 23 de julho de 1840, **D. Pedro II**, tendo apenas 14 anos e 7 meses de idade, foi aclamado imperador. Nos primeiros anos de seu governo, o Brasil foi pacificado. As últimas rebeliões provinciais - a Balaiada e a Farroupilha - foram encerradas. A paz interna facilitou a consolidação dos proprietários rurais no poder. Instituições parlamentares foram criadas, excluindo outros setores da sociedade brasileira. No entanto, ainda existia uma clara divisão entre o partido Liberal e o Conservador, que refletia as diferenças internas da aristocracia rural.

No dia após ter ascendido ao trono brasileiro, D. Pedro II nomeou seu primeiro ministério, que foi composto de liberais que apoiaram a antecipação da maioridade. Esse gabinete, que funcionou de 1840 a 1841, ficou conhecido como o "Ministério dos Irmãos", pois era integrado por irmãos das famílias Andrada, Coutinho e Cavalcante. O gabinete ministerial era formado por liberais, mas a maioria da Câmara era conservadora. Isso dificultava o funcionamento do Executivo e resultou na dissolução da Câmara e na consequente convocação de novas eleições, em 1840.

Mas essas eleições foram marcadas por fraude e incidentes de violência e foram apelidadas de "eleições do cacete". Para garantir a vitória dos membros do Partido Liberal, o governo central assaltava as mesas eleitorais. Os conservadores também fizeram uso de métodos fraudulentos durante as eleições. De fato, a corrupção e a violência caracterizaram o processo eleitoral durante o Segundo Reinado.

Os liberais conquistaram a maioria na Câmara, mas vários cargos importantes permaneceram ou passaram para as mãos dos conservadores. Passou-se então às derrubadas: foram demitidos os presidentes de províncias, juizes de paz e funcionários públicos que fossem membros ou simpatizantes do Partido Conservador. Essas vagas foram preenchidas por membros do Partido Liberal, que passaram a controlar o país politicamente. Entretanto, começaram a surgir divisões internas entre os integrantes do "Ministério dos Irmãos". Aureliano Coutinho, tutor do imperador desde 1833, conseguiu com que o "Ministério dos Irmãos" fosse substituído por outro que era quase totalmente constituído por conservadores.

As leis reacionárias

O novo ministério, formado em 1841, alegou fraude nas eleições anteriores e exigiu que o imperador dissolvesse a Câmara. Consequentemente, houve novas "derrubadas": agora liberais foram

afastados de seus cargos e substituídos por conservadores. Os liberais, indignados, passaram a se revoltar.

Os conservadores passaram a aprovar leis reacionárias. O **Conselho de Estado** foi restaurado em 1841. Esse órgão limitava o **Poder Moderador**, exercido pelo imperador. Agora, o Poder Moderador só poderia tomar

decisões individualmente no caso de nomeação ou demissão de ministros. Para tomar outras decisões, o imperador precisaria da aprovação do Conselho de Estado e do Senado, que passariam a ter controle político e administrativo do país.

Foi aprovada também a reforma do **Código de Processo Penal**. A ação judicial e policial foi centralizada, pondo fim à autonomia das autoridades locais. Os juízes não mais seriam eleitos; eles passariam a ser nomeados pelo poder central.

A centralização do Estado brasileiro fomentava opressão, ineficiência, favoritismo e arbitrariedade.

A volta dos liberais

Os liberais, tendo sido afastados do poder, recusaram-se a aceitar as novas leis, considerando-as reacionárias.

As câmaras das províncias paulista e mineira - principais redutos dos liberais - acusavam o ministério de instalar um regime até pior do que aquele dos tempos coloniais. As leis reacionárias provocaram revoltas liberais, que tiveram início em Sorocaba (São Paulo), lideradas pelo padre Diogo Antônio Feijó, e em Barbacena (Minas Gerais), sob a liderança de Teófilo Otoni.



Padre Diogo Antônio Feijó

As tropas do governo central, sob o comando do então **barão de Caxias**, derrotaram as forças rebeldes. Os principais líderes rebeldes foram presos e permaneceram na prisão até 1844 quando todos foram anistiados após a nomeação de um novo gabinete liberal.



Barão de Caxias

No início de 1844, D. Pedro II decidiu dissolver o gabinete conservador. Isso ocorreu porque os ingleses pressionavam o Brasil para que este abolisse o tráfico de escravos. Mas os conservadores não aceitavam a exigência inglesa. O imperador acreditava que um gabinete liberal beneficiaria o Brasil em suas relações diplomáticas com a Inglaterra.

Mas ao assumirem o poder, os liberais não reformularam as leis que haviam protestado com tanto vigor durante os dois anos anteriores. Eles chegaram à conclusão que essas leis eram necessárias para manter a ordem no país. As facções liberais da aristocracia rural passaram a se aliar com o governo central. Interessava para conservadores e liberais

manter a estrutura escravista do Brasil e manter as massas populares fora do processo político.

Mesmo a alternância dos dois partidos no poder não resultava em mudanças no país. Uma das primeiras medidas tomadas pelos novos ministros foi a criação da **tarifa Alves Branco** (1844). Essa tarifa extinguiu as taxas preferenciais que, desde 1810, favoreciam os ingleses nos portos brasileiros. O objetivo da medida era o de arrecadar mais fundos para o tesouro brasileiro. Uma das importantes consequências dessa tarifa foi o desenvolvimento de algumas indústrias nacionais.

Começando em 1850, o Brasil entrou numa fase de estabilidade política, com base no projeto conservador. Esses políticos conservadores eram chamados de **saquaremas**, pois dois dos maiores líderes do partido - os viscondes de Uruguai e de Itaboraí - tinham terras e força política na localidade de Saquarema, na província do Rio de Janeiro.

Muitos saquaremas compartilhavam da mesma visão de como deveria ser o novo país. Eles acreditavam que a centralização política e administrativa era a única garantia da manutenção da unidade territorial e da ordem social.

Para evitar que conflitos políticos entre liberais e conservadores resultassem em mais rebeliões, a partir de 1847, foi adotado um **regime parlamentarista**, copiado do modelo de governo da Inglaterra. Foi criado o cargo de presidente do Conselho de Ministros. Esse cargo foi ocupado pela primeira vez por **Manuel Alves Branco**. Um tipo de parlamentarismo foi formado. Mas em países parlamentaristas, o primeiro-ministro é eleito pelo partido que possui maioria no Congresso; no Brasil, ocorria o contrário: a Câmara era dissolvida se a maioria de seus parlamentares não fosse do partido do ministério nomeado pelo imperador. No parlamentarismo brasileiro - ao contrário do que ocorre em regimes parlamentaristas - o Legislativo era subordinado ao Executivo.

É importante lembrar que D. Pedro II, que detinha o Poder Moderador, estava acima de todos os outros poderes governamentais. Sempre que o ministério e a Câmara se desentendessem, D. Pedro II poderia dissolvê-la e convocar novas eleições, ou demitir o ministério e pedir ao partido majoritário que nomeasse um novo primeiro-ministro.

De fato, em 1848, o ministério liberal estava bastante desgastado, o que fez com que o imperador escolhesse um novo ministério formado por conservadores. Em novembro de 1848, um novo gabinete assumiu e durou até 1853, quando foi substituído por um novo ministério, este liderado por Honório Hermeto Carneiro Leão, o marquês do Paraná, inaugurando o **período da Conciliação**.

O "**Ministério da Conciliação**" (1853-1858), como assim era chamado, foi constituído por liberais e conservadores e significava um período de trégua entre ambos os partidos.

Com o parlamentarismo, as elites políticas imperiais conseguiram impor ordem no Brasil. Levantes populares foram dominados e a ameaça de desintegração foi apagada. De fato, houve uma sucessão de 36 ministérios em 50 anos, mas liberais e conservadores concordaram que mudanças políticas não seriam realizadas através de revoltas e rebeliões.

Depois da turbulência das três primeiras décadas de país independente, o Brasil se estabilizou politicamente. O Poder Moderador era o poder máximo governamental enquanto que o Partido Liberal e o Partido Conservador alternavam-se no poder. Havia também a Guarda Nacional e a polícia para manter a ordem pública.

A Revolução Praieira

Em 1848, ocorreu na província de Pernambuco um processo revolucionário que teve como objetivo realizar transformações sociais

contrárias ao poder das oligarquias latifundiárias. Foi a última tentativa de revolta contra uma monarquia que claramente favorecia a aristocracia rural escravista.

Na época do Império, o poder político era controlado pelos latifundiários. Em Pernambuco, essa realidade era até mais visível do que nas outras províncias do país. Em Pernambuco, uma família apenas - os **Cavalcanti** - que era ligada ao cultivo de cana-de-açúcar, controlava praticamente toda a vida política da região. Três de seus membros ocupavam postos importantes em ambos partidos, o Conservador e o Liberal.



Engenho de caldo de cana

Para combater esse monopólio político em Pernambuco, os verdadeiros liberais e democratas pernambucanos criaram o **Partido da Praia**, que foi formado em 1842, com o apoio do jornal Diário Novo.

Porém, os latifundiários de Pernambuco não eram os únicos inimigos do povo. O comércio da província era monopolizado por estrangeiros, particularmente por portugueses, que não contratavam trabalhadores brasileiros.

As camadas populares passaram a se mobilizar contra esses comerciantes portugueses e negligenciaram o seu objetivo inicial, que era o de combater os latifundiários. Apenas o setor mais radical do Partido da Praia continuou a lutar contra os latifundiários. Esse setor era integrado por Borges da Fonseca, Abreu e Lima, conhecido como o "general das massas", Inácio Bento de Loiola, Nunes Machado, Pedro Ivo e alguns outros.

Em 1848, com a queda do ministério liberal, foi nomeado um presidente conservador para Pernambuco. Os praieiros, que foram influenciados pelas ideias do socialismo utópico, se revoltaram e divulgaram o **Manifesto ao Mundo**, pelo qual reivindicaram o voto livre e universal, a liberdade de imprensa, a autonomia dos poderes, a nacionalização do comércio varejista, a liberdade de trabalho, o federalismo e a extinção do poder Moderador e do Senado vitalício.

A revolta foi iniciada em Olinda e se alastrou pela Zona da Mata. Os rebeldes derrubaram o presidente conservador de Pernambuco e, liderados por Nunes Machado, tentaram tomar Recife. Mas essa tentativa não foi bem-sucedida e Nunes Machado foi morto. Borges da Fonseca retirou-se para o interior, onde deu continuidade à luta.

Ao mesmo tempo, Pedro Ivo, contando com a ajuda das populações humildes, continuava a atacar ao sul de Recife. Ele conseguiu algumas vitórias, mas acabou sendo preso por forças imperiais, em 1850, em

Alagoas. Ele foi levado ao Rio de Janeiro, onde recebeu grande apoio de intelectuais e populares, que se manifestaram a favor de sua libertação. Ele fugiu pouco depois, mas morreu de tuberculose no navio que o levava à Europa. Em 1852, os revoltosos foram anistiados.

A revolução Praieira foi reprimida com bastante facilidade. Mas ela teve importância histórica, pois foi um grande movimento em defesa dos interesses populares no Brasil. Depois da revolução Praieira, o Império presenciou a consolidação da aristocracia rural e escravista no poder.

A política externa

O Segundo Reinado foi um importante período para o processo de consolidação interna do projeto político da aristocracia rural e escravista brasileira, que se afirmou definitivamente no poder após o turbulento processo de constituição do Estado nacional. O desenvolvimento da economia cafeeira, a partir da segunda metade do século XIX, favoreceu o predomínio político da elite aristocrática.

Quanto à política externa, o Brasil, que, por sua extensão territorial, já usufruía de posição privilegiada no continente sul-americano, procurou, ao longo do reinado do imperador Dom Pedro II, desempenhar agressiva política a fim de evitar o fortalecimento de outras nações que ameaçassem sua posição hegemônica. Além disso, procurou expressar sua vontade de assumir uma posição "autônoma" em relação à Inglaterra.

• As relações Brasil - Inglaterra

Durante toda a primeira metade do século passado, a Inglaterra, importante produtora de gêneros industrializados, buscava ampliar seu mercado consumidor. O país acreditava que essa ampliação dependia da abolição do trabalho escravo no continente americano. Portanto, desde a chegada de D. João VI ao Brasil - que foi auxiliada pela Coroa britânica - as autoridades inglesas pressionavam o governo brasileiro a abolir a escravidão. Tal demanda se chocava com os interesses dos grandes proprietários rurais brasileiros. Os ingleses acreditavam que a abolição deveria ocorrer de forma lenta e gradual: iniciaria pela extinção do tráfico negreiro, principal meio de abastecimento de mão de obra escrava em uma população cujo crescimento natural não era suficiente para a sua reposição.

Devido aos adiamentos da decisão do governo imperial, as autoridades britânicas resolveram intervir: decretaram a lei **BILL Aberdeen**, dispositivo que permitia aos ingleses aprisionar navios que estivessem transportando africanos para o Brasil, apreender a carga e julgar a tripulação por crime. Algumas apreensões foram feitas, o que abalou as relações entre Brasil e Inglaterra.

Outro episódio marcante no relacionamento entre os dois países foi a chamada **Questão Christie**. Em 1861, um navio inglês, o **Príncipe de Gales**, naufragou nas costas do Rio Grande do Sul e sua carga foi pilhada por brasileiros. William Christie, representante inglês no Brasil, exigiu uma indenização de 3.200 libras, o que desagradou o governo imperial.

Para agravar ainda mais a situação, pouco depois, três oficiais da marinha inglesa, à paisana e completamente embriagados, foram presos pela polícia do Rio de Janeiro por provocarem desordens. Christie exigiu a imediata libertação dos oficiais ingleses, além da punição dos responsáveis pela prisão.

O imperador Dom Pedro II concordou, inicialmente, em arcar com a indenização pelo saque do navio e também ordenou a libertação dos marinheiros ingleses, mas se recusou, terminantemente, a punir as

autoridades brasileiras, que, segundo ele, agiram corretamente ao prender os arruaceiros.

Em represália à decisão do imperador, Christie ordenou o aprisionamento de cinco navios brasileiros que se encontravam no Oceano Atlântico e os manteve como reféns até que a atitude do governo brasileiro se alterasse. Em resposta à atitude do embaixador inglês, centenas de pessoas se manifestaram nas ruas do Rio de Janeiro, insultando comerciantes ingleses radicados na cidade.

Para arbitrar a questão diplomática envolvendo Brasil e Inglaterra, foi eleito o rei da Bélgica, Leopoldo I, que se manifestou a favor das atitudes do imperador Dom Pedro II e aconselhou o governo britânico a pedir desculpas ao Brasil, o que não ocorreu. Em 1863, as relações diplomáticas entre os dois países foram rompidas, apesar da manutenção dos contatos econômicos.

Em 1865, porém, preocupada com a expansão paraguaia em território sul-americano, a Inglaterra buscou uma reaproximação com o Brasil, e um representante inglês formalizou, em nome do governo britânico, um pedido de desculpas a Dom Pedro II, reatando, assim, as relações diplomáticas entre Brasil e Inglaterra.

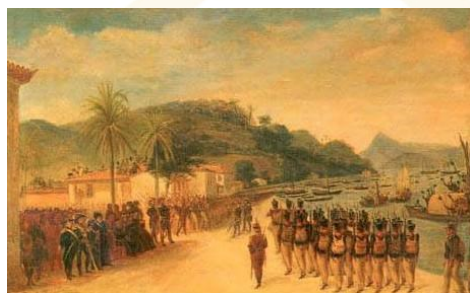
• A Guerra do Paraguai

A região platina é formada por três países (Argentina, Uruguai e Paraguai). Nessa região há importantes rios – Paraná, Uruguai e Paraguai –, que, ao se juntar, formam um rio de interação comercial: o rio da Prata. Desde o período colonial, esse rio foi alvo de disputas entre as potências ibéricas por servir de escoadouro para a prata que vinha do Potosí e se dirigia à Europa.

No período imperial, o controle sobre a foz do rio da Prata era vital para os interesses brasileiros, cuja navegação, em época de péssimas condições de transporte e comunicações terrestres, facilitava o contato com as províncias do centro-oeste e sudeste do país.

A ameaça de unificação política da região (como desejavam alguns grandes proprietários) e do surgimento de uma grande potência platina atemorizava os interesses brasileiros. Portanto, a atitude de nosso governo imperial foi a de afastar essa possibilidade, interferindo militarmente na região, sempre com o apoio britânico, que também não via com bons olhos o desenvolvimento de uma rica nação que ameaçasse seus interesses econômicos.

Em 1850, houve a primeira intervenção brasileira na região. O Uruguai era um país independente desde 1828, quando deixou de ser a província Cisplatina. Desde o seu nascimento, porém, o Uruguai era cobiçado pela Argentina, que desejava incorporá-lo ao seu território. Contra isso, levantava-se o Brasil. Dentro do Uruguai, a elite estava dividida: de um lado, o **Partido Blanco**, que, representando os interesses dos pecuaristas, apoiava a anexação à Argentina; de outro, o **Partido Colorado**, expressão dos interesses dos comerciantes de Montevideu, que preferia voltar a se unir ao Brasil. Os choques entre membros de ambos os partidos eram frequentes.



J. Debret, Embarque das tropas para Montevideu
Museu Imperial, Petrópolis

O líder do Partido Blanco, Manuel Oribe, aliou-se ao governante argentino, João Manuel Rosas, que pretendia reconstituir o Vice-Reino do Prata. Para atingir esse objetivo, organizou um bloqueio ao porto de Montevideu, prejudicando os interesses comerciais ingleses e brasileiros.

Em resposta, o líder colorado, Fructuoso Rivera, aliou-se ao principal opositor de Rosas na Argentina, o General Urquiza, e aos brasileiros que lutaram na Guerra dos Farrapos. O governo imperial deslocou tropas para a região, comandadas pelo Duque de Caxias. Os opositores de Oribe venceram os combates e apoiaram a instalação de um governo colorado no Uruguai.

Em seguida, o Exército brasileiro deslocou-se pelo rio Paraná e entrou em choque com as forças argentina de Manuel Rosas, derrotando-as com a ajuda dos ingleses, em 1852, na Batalha de Monte Caseros. Assim, a Argentina passou a ser governada pelo general Urquiza. A participação britânica no episódio deveu-se ao seu desejo de reduzir a importância da indústria manufatureira argentina, que vinha abocanhando importantes fatias do mercado sul-americano, prejudicando muito os interesses ingleses.

Na década de 1860, o Brasil interviu novamente na região platina. A vitória militar sobre Oribe e Rosas não trouxe a pacificação ao Uruguai. Ao contrário, contribuiu para intensificar as rivalidades existentes entre blancos e colorados. De fato, acentuou o predomínio dos blancos, que logo voltaram ao poder.

Em 1864, o presidente Aguirre se recusou a indenizar fazendeiros gaúchos que, segundo o governo imperial, vinham tendo seu gado roubado por “bandidos” uruguaios. O presidente do Uruguai alegou que também os gaúchos costumavam violar as fronteiras de seu país para roubar gado. Tal indisposição entre os dois governos acabou ocasionando um novo conflito.

Chefiado pelo General Mena Barreto, o Exército brasileiro invadiu o Uruguai. As forças brasileiras foram apoiadas pelos colorados, agora liderados por Venâncio Flores. O Almirante Tamandaré conseguiu estabelecer um cerco à capital uruguaia, forçando a renúncia de Aguirre.

O principal evento militar envolvendo tropas brasileiras na região do Prata foi, no entanto, a **Guerra do Paraguai**, ocorrida entre 1865 e 1870. Essa guerra foi consequência direta do conflito anteriormente explicitado. Às vésperas da guerra que destruiu o país, o Paraguai era uma exceção na América Latina, pois sobrevivia economicamente sem a presença de capitais estrangeiros. Apresentava, desde o início de sua história independente, um desenvolvimento econômico autossuficiente.

O maior responsável por essa situação privilegiada foi seu primeiro presidente, Gaspar de Francia (1814–1840) que, apoiando-se nas massas camponesas, aniquilou os interesses políticos e econômicos da oligarquia paraguaia. Disso resultou um isolamento do país em relação aos vizinhos, comprometidos com o capital inglês, e forçando-o a desenvolver uma manufatura abastecedora de seu mercado interno. Os sucessores do primeiro presidente mantiveram postura idêntica.

Assim, em 1865, o Paraguai contava com eficiente sistema de comunicações e transportes e uma poderosa indústria de base e bélica. As atividades econômicas essenciais eram controladas pelo Estado. Além disso, o Paraguai possuía um poderoso exército. Essa privilegiada situação paraguaia incomodava profundamente a Inglaterra, que temia que seu exemplo fosse seguido por outros países sul-americanos.

No início da década de 1860, governava o Paraguai, Francisco Solano López. Este manifestou sua oposição ao intervencionismo brasileiro no Uruguai, que culminou com a deposição do presidente Aguirre. Em 1864, transformando em ação seu descontentamento com o poderio do Brasil, ordenou a apreensão do navio brasileiro “Marquês de Olinda”, atacou a cidade de Dourados no Mato Grosso e ocupou parte do território da província. A reação brasileira veio em maio de 1865, com a formação da **Tríplice Aliança**, reunindo Brasil, Argentina e Uruguai para lutar contra o Paraguai.

Na primeira fase da guerra, a Marinha brasileira conquistou importantes vitórias em batalhas navais, com destaque para a Batalha do Riachuelo, em que as forças nacionais foram comandadas pelo almirante Barroso. Em maio de 1866, ocorreu a mais significativa vitória do Brasil nessa fase da guerra: a Batalha do Tuiuti. Todavia, o Exército brasileiro não apresentou o mesmo desempenho da Marinha, pois as forças militares paraguaias eram respeitáveis. Em 1867, o Brasil foi derrotado pelo exército paraguaio quando tentou retomar o território do Mato Grosso (a Retirada da Laguna). Nesse mesmo ano, Argentina e Uruguai abandonaram o conflito.

Ainda em 1867, o Exército brasileiro, chefiado por Caxias, obteve sua primeira vitória expressiva na Batalha do Humaitá. No ano seguinte, as vitórias brasileiras se sucederam, sempre sob a liderança do Duque de Caxias. As vitórias de maior destaque foram as batalhas de Itororó, Avaí,

Lomas Valentinas e Angostura. A partir de então, o desfecho da guerra já se descortinava, sobretudo em função da violência do Exército brasileiro. É curioso ressaltar que o número de prisioneiros de guerra foi pequeno relativo ao contingente militar paraguaio. O motivo disso: os soldados de Solano López eram sumariamente executados quando derrotados em combate.

Em 1869, tropas brasileiras tomaram a cidade de Assunção, capital do Paraguai, mas o presidente do país conseguiu fugir. O genro do imperador, o Conde D’Eu, assumiu o comando das forças brasileiras e saiu em perseguição ao presidente paraguaio, vencendo-o na batalha de Cerro Corá, na qual Solano López morreu.

A vitória brasileira teve importante significado para o país, pois consolidou sua posição de potência no continente sul-americano. Todavia, o preço dessa conquista foi o extermínio da população paraguaia (cerca de 800 mil pessoas perderam a vida, restando no país mulheres, idosos e crianças) e da aniquilação de sua promissora economia. Os outros países sul-americanos envolvidos no conflito (Argentina e Uruguai), assim como o Brasil, acabaram por cair na esfera de dominação inglesa.



Oficina de ESTUDOS

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

Da grande quantidade de escravos africanos vindos para o Rio no tempo da colônia e da monarquia, restam uns mil negros. São todos das pequenas nações do interior da África, pertencem aos ijexá, oió, aboum, hançá, itaquá, ou se consideram filhos dos ibovam, ixáu, dos jejes e dos cabindas. Alguns ricos mandam a descendência brasileira à África para estudar a religião, outros deixam como dote aos filhos cruzados daqui os mistérios e as feitiçarias.

(João do Rio. *As religiões no Rio*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. p. 20. Adaptado.)

Ao comentar sobre as religiões no Rio de Janeiro na primeira década do século XX, o cronista evidencia um traço herdado do regime escravocrata. No texto, esse traço está associado:

- a) ao primitivismo ritual dos africanos.
- b) à marginalização política dos ex-escravos.
- c) ao impacto demográfico dos negros.
- d) à diversidade cultural dos povos.
- e) à valorização identitária dos ancestrais.



QUESTÃO 02

TEXTO I

No Brasil, com o fim da escravidão, nada foi oferecido aos libertos além da liberdade — nem escolas, nem terras e muito menos direitos civis.

PAMPLONA, M. A. Direitos suados e lembrados.

Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 66, mar. 2011 (adaptado).

TEXTO II

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade era de 13,3% para pretos em 2009, de 13,4% para pardos e de 5,9% para brancos.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br>. Acesso em: 26 abr. 2011.

A forma como ocorreu a abolição da escravidão no Brasil está relacionada à histórica desigualdade de acesso à educação entre brancos e negros no país. Tal relação se deu porque o(a)

- a) ex-escravo passou a exercer trabalhos que não exigiam formação técnica e escolar.
- b) abolição não foi acompanhada das reformas necessárias para a inclusão social dos libertos e seus descendentes.
- c) saída das fazendas retirou dos ex-escravos a possibilidade de frequentar escolas.
- d) fim da escravidão causou a diminuição dos recursos econômicos até então disponíveis para a educação pública.



QUESTÃO 03

O termo quilombo vem expressar alguma necessidade de parte da sociedade brasileira de mudar o olhar sobre si própria, de reconhecer as diferenças que são produzidas como raciais ou étnicas. Através da luta e de uma complexa dinâmica iniciada no período colonial, o quilombo chega até os dias atuais para falar de algo ainda por se resolver, por se definir, que é a própria cidadania dos afrodescendentes quilombolas.

LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. *Etnográfica*, n. 2, 2000.

Uma ação governamental para assegurar o atendimento da demanda histórica do grupo citado é a

- a) regularização de terras ocupadas.
- b) legalização de terreiros de candomblé.
- c) construção de moradias de qualidade.
- d) criação de escolas de ensino integral.



QUESTÃO 04

Oficialmente, os partidos políticos já existem no Brasil há mais de 160 anos. Nenhum deles, porém, durou muito tempo.

No Brasil não existem partidos com mais de cem anos, como é comum em outros países. Sempre que acontecia alguma grande mudança na política brasileira, os partidos eram forçados a começar uma nova história do zero. Foi o que aconteceu, por exemplo, com o início da República, em 1889, que acabou com os partidos da época monarquista.

Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php>. Acesso em: abr. 2018. Adaptado.

A fragilidade da organização e da composição partidária brasileira, como sugerida no texto, pode ser identificada historicamente

- a) na composição e ação política dos partidos políticos do Império, quando Liberais e Conservadores não só se alternavam no poder, como também, frequentemente, aprovavam projetos apresentados e defendidos pelos opositores, a exemplo da Lei do Ventre Livre defendida pelos Liberais e aprovada pelos Conservadores.
- b) na formação do Partido Republicano em 1870, criado, especificamente, para lutar contra a escravidão e a imigração de europeus, visto que estava, ideologicamente, comprometido com os movimentos de identidade e afirmação dos negros, que se formavam nas cidades brasileiras.
- c) na organização do Partido Integralista Brasileiro, durante a República Velha, que exigia de seus afiliados a comprovação de renda mensal superior a 100 mil reis e a afirmação de rejeitar qualquer fidelidade a confissões religiosas.
- d) no bipartidarismo imposto ao país pela Constituição de 1946, que impedia a livre propaganda e a livre associação em grupos partidários que se opusessem ao sistema partidário vigente, a exemplo do Partido Republicano da Bahia (PRB), do Partido Republicano Mineiro (PRM) e do Partido Republicano Paulista (PRP).
- e) nos conflitos que têm confrontado membros do Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido dos Ruralistas (PR) na disputa por apoio de lideranças indígenas e quilombolas no Oeste do país, onde predominam as ações paternalistas e assistencialistas praticadas, indistintamente, pelos dois partidos.



QUESTÃO 05

Conectar-se com a nova paisagem do cosmopolitismo: eis o desafio lançado aos técnicos, engenheiros e outros empreendedores ativos das classes dominantes brasileiras na segunda metade do século XIX.

(Francisco Foot Hardman. *Trem fantasma: a modernidade na selva*, 1988.)

Durante o Segundo Reinado, entre as respostas ao “desafio” mencionado no texto, é correto citar

- a) a retomada da produção manufatureira e a instalação de sistemas nacionais unificados de telegrafia e telefonia.
- b) os investimentos em armamentos para equipar as tropas brasileiras na Guerra do Paraguai e nas intervenções no Uruguai.
- c) a ampliação da malha rodoviária para estender o transporte de pessoas e mercadorias até a região amazônica.
- d) os projetos de saneamento das principais cidades e a modernização dos portos, permitindo a recepção de grandes embarcações.
- e) os novos empreendimentos industriais e a reformulação do sistema de transportes, com a abertura de ferrovias.

QUESTÃO 06

Tratava-se de um parlamentarismo sem povo. Os partidos, criados pelas camadas economicamente dominantes, sem ideários muito nítidos, coagiam e manipulavam um eleitorado ínfimo, sem traduzir-lhes os interesses concretos. O caráter oligárquico definia tais partidos. Mais que isso, esta definição provinha de uma oligarquia enriquecida pelo oficialismo, em que só o controle do poder suscitava às maiorias vindas, do nada, levando-as a reacear participação popular.

(Adriana Lopez; Carlos Guilherme Mota. **História do Brasil: uma interpretação**)

A leitura do texto e o conhecimento do sistema político brasileiro do Segundo Reinado permitem afirmar que:

- a) o poder moderador conduzia o processo, as maiorias eram forjadas e o poder legislativo era subordinado ao poder executivo;
- b) havia um pluripartidarismo que expressava uma rica diversidade de ideários;
- c) era expressiva a participação popular nos partidos, fato que era estimulado pelo sufrágio universal;
- d) o parlamentarismo adotado no Brasil concentrou a autoridade no poder legislativo;
- e) em função do bipartidarismo e das diversidades ideológicas, um partido defendia os interesses da aristocracia rural, enquanto o outro apoiava os setores urbanos populares e os camponeses.

QUESTÃO 07

O escritor José de Alencar relata como ocorriam as reuniões do Clube da Maioridade, realizadas na casa de seu pai em 1840. Discutia-se nessas ocasiões a antecipação da maioridade do imperador D. Pedro II, então com apenas 14 anos, para que ele pudesse assumir o trono antes do tempo determinado pela Constituição. No fim da vida, José de Alencar rememora os episódios de sua infância e chega a uma surpreendente conclusão: os políticos que frequentavam sua casa na ocasião iam lá não porque estavam pensando no futuro do país, mas apenas para devorar tabletes e bombons de chocolate. Conforme o relato do escritor, os membros do Clube da Maioridade, discutindo altos assuntos na sala de sua casa, pareciam realmente gente séria e preocupada com os destinos do Brasil, até que chegava a hora do chocolate.

Para Alencar, a discussão política no Brasil se resumia a um “devorar de chocolate”, isto é, cada um defendia apenas seus interesses particulares e nada mais.

(Adaptado de Daniel Pinha Silva, “O império do chocolate”, em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/leituras/o-império-do-chocolate>. Acessado em 01/08/2016.)

Sobre o Golpe da Maioridade e a visão de José de Alencar a esse respeito, é correto afirmar que:

- a) O golpe foi uma manobra das elites políticas, que criaram uma forma de alterar a Constituição e contemplar os seus interesses durante o período regencial, fato criticado por Alencar ao fazer uma anedota com o chocolate.
- b) Ao entregar o poder a um jovem de 14 anos, alegando ser maior de 18, os políticos do Império manifestavam uma ousada visão política para evitar a influência da Inglaterra nos assuntos brasileiros, preservando seus interesses como donos de escravos.
- c) O golpe foi uma resposta dos conservadores às propostas liberais que pretendiam estabelecer a República no país, e Alencar apontou uma prática política dos parlamentares que é recorrente na história do país.
- d) José de Alencar expressou sua decepção com os políticos e, ao registrar sua visão sobre o Clube da Maioridade, o escritor contribuiu para inibir procedimentos semelhantes durante o Império, assegurando uma transição pacífica e legal para a República, em 1889.

QUESTÃO 08

No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.

Emília Viotti da Costa, “Brasil: a era da reforma, 1870-1889”. In: Leslie Bethell,

História da América Latina, v.5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

- a) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
- b) religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.
- c) fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
- d) burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
- e) militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

QUESTÃO 09



Estátua de João Cândido, inaugurada em 2008, Praça Quinze, Rio de Janeiro. correiosnegro.blogspot.com.br



Estátua do Barão de Mauá, inaugurada em 1910, Praça Mauá, Rio de Janeiro.
ashistoriasdosmonumentosorio.blogspot.com.br

Os monumentos históricos promovem o destaque de acontecimentos, personagens, feitos e valores a serem reverenciados por uma sociedade. Exemplos desses monumentos são as estátuas de João Cândido, líder da Revolta da Chibata no início do século XX, e do Barão de Mauá, empresário e empreendedor no século XIX.

As estátuas desses personagens indicam, respectivamente, o enaltecimento das seguintes ideias:

- revisão das hierarquias militares – progresso financeiro
- defesa dos direitos trabalhistas – dinamização comercial
- redimensionamento do preconceito racial – integração nacional
- diversidade das contribuições étnicas – modernização econômica



QUESTÃO 10

“A presença africana está de tal maneira mesclada a formas de ser, fazer e viver europeias e ameríndias, que é difícil distinguir o que é puramente africano. O que é certo é que os nossos antepassados africanos trouxeram para o Brasil os conhecimentos e as técnicas que desenvolveram ao longo dos séculos.”

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 154-155.

Entre os conhecimentos citados no texto, é correto citar:

- técnicas de navegação, como o barco a vela, e o desenvolvimento do sistema de irrigação por canaletas.
- técnicas de preparação do solo, como as chinampas, e o domínio da escrita pictográfica.
- técnicas de cultivo, como a coivara, e a edificação de grandes obras, como as pirâmides.
- técnicas de extração de metais nobres, como o ouro, e o cultivo do quiabo e do dendê.



QUESTÃO 11

Leia o texto a seguir.

As guerras estrangeiras, como métodos políticos, sempre foram encaradas pelo país como importunas e até criminosas, e nesse sentido especialmente a Guerra do Paraguai não deixou de sê-lo; os voluntários que a ela acudiram eram, de fato, muito pouco por vontade própria.

LIMA, Oliveira. In. HOLANDA, Sérgio B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 177.

O texto citado, do embaixador Oliveira Lima, tematiza a política belicista brasileira e corrobora a ideia de que

- o Brasil, secularmente, procura passar uma imagem externa de país pacífico e respeitoso da autonomia política dos países vizinhos.
- as guerras externas foram uma estratégia dos governantes a fim de consolidar a hegemonia imperialista do Brasil na América do Sul.
- o governo Imperial relutou decisivamente em envolver-se no conflito com o Paraguai, só o fazendo por causa da pressão popular.
- a participação do país em guerras estrangeiras, como na I e II Guerras Mundiais, faz parte do esforço de transformar o Brasil em uma potência militar.
- as guerras são utilizadas pelos governantes como estratégia política de desviar a opinião pública interna dos graves problemas sociais do país.



QUESTÃO 12

“Em uma perspectiva de longo prazo, tem-se a alternativa republicana conectada ao processo de transformação estrutural da sociedade brasileira. Mais precisamente, o sentido histórico de seu surgimento, implantação e consolidação afirmou-se no período que se pode balizar pelos anos 1850 e 1900”.

Renato Lemos. “A alternativa republicana e o fim da monarquia”. In: Keila Grinberg e Ricardo Salles (orgs.). *O Brasil Império: volume III (1870-1889)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.405.

Considere o período mencionado e assinale a alternativa que contenha, respectivamente, elementos sociais, culturais e econômicos que contribuíram para a crise da monarquia e para o golpe que resultou na implantação da República no Brasil.

- Surgimento do operariado organizado e que passou a exigir melhorias trabalhistas; difusão dos ideais socialistas entre trabalhadores urbanos; início do processo de industrialização do país, consolidado apenas na Era Vargas.
- Promulgação da Lei de Terras, consolidando uma política de acesso à terra por imigrantes recém-chegados; difusão da filosofia positivista em setores do Exército; crescimento da produção cafeeira do oeste paulista.
- Promulgação da Lei Áurea, consolidando o trabalho livre e assalariado no país; difusão dos ideais liberais e positivistas, entre setores do alto escalão do Exército; início de uma série de modernizações, conhecidas como “Era Mauá”.
- Migrações internas e imigração europeia, em virtude da extinção do tráfico de escravos; difusão, entre diversos segmentos sociais, do liberalismo e do cientificismo; crescimento da produção cafeeira do oeste paulista.
- Crescimento do Abolicionismo, em função da grande participação de negros na Guerra do Paraguai; difusão dos ideais positivistas e cientificistas no conjunto da sociedade; início da implantação de indústrias e modernizações no país.



QUESTÃO 13

O Segundo Reinado no Brasil, delimitado temporalmente entre os anos de 1840-1889, foi cenário de embates entre os dois principais partidos políticos do Império, o Conservador e o Liberal. Aos ideais da chamada “Ala dos Exaltados”, dos Liberais, vinculou-se ideologicamente o movimento reconhecido como:

- Revolta dos Mascates.
- Revolução Praieira.
- Confederação do Equador.
- Conjuração Baiana.
- Revolução Farroupilha.



QUESTÃO 14

“Desde a década de 1820 e até 1864, as relações entre Brasil e Paraguai deram-se a partir de três elementos definidores: a necessidade de demarcar as fronteiras, que cada país buscava segundo critérios que lhe fossem benéficos; a garantia permanente de livre navegação do Rio Paraguai; por último, fator primordial na definição das relações entre Rio de Janeiro e Assunção, a ameaça representada pelo projeto de Buenos Aires de reconstruir, na forma de república, unidade do antigo Vice-Reino do Prata.”

Francisco Doratioto. *A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 11.

Segundo o texto, as tensões que antecederam e provocaram a guerra entre Brasil e Paraguai têm vínculos claros com

- o empenho norte-americano para expandir sua área de influência na América.
- as iniciativas argentinas na liderança do processo de independência da América Espanhola.
- a presença britânica e sua tentativa de controlar o comércio na região do Rio da Prata.
- os processos de independência e consolidação nacional na região do Rio da Prata.
- o isolacionismo característico da política externa brasileira no Segundo Reinado.



QUESTÃO 15

Joaquim Nabuco desenha a escravidão como instituição total, entranhada na formação da sociedade, do estado e da cultura brasileiros, e como fenômeno relacional, de interdependência entre senhor e escravo, aprisionando os próprios donos de escravos em sua lógica perversa.

Com tantos tentáculos, “a obra da escravidão” não se extinguiria por lei. Demandaria uma “refundação”: a geração de uma sociedade nova, com a abolição completada pela instituição da pequena propriedade e a atração de imigrantes europeus de classe média.

(Angela Alonso. “Joaquim Nabuco: o crítico penitente”. In: André Botelho e

Lília Moritz Schwarcz (orgs.). *Um enigma chamado Brasil*, 2009. Adaptado.)

De acordo com a concepção de Joaquim Nabuco, apresentada no fragmento, é correto afirmar que o processo de abolição dos escravos no Brasil

- restringia-se a demandas e discussões no âmbito jurídico.
- seria concluído com reformas sociais, algumas delas vinculadas à estrutura agrária do país.
- dependeria de uma rebelião dos escravos em defesa de mudanças sociais radicais.
- implicaria uma ruptura com a forma de governo monárquica.
- seria consolidado com a concessão de uma indenização aos proprietários de escravos.



QUESTÃO 16

O café foi introduzido no Brasil no século XVIII para consumo interno, trazido da Guiana Francesa. Já na segunda década do século XIX o país começa a exportar o produto primeiro como um bem de luxo e depois ligado ao consumo de massa devido ao processo de industrialização e urbanização na Europa e nos Estados Unidos.

Sobre a economia e a sociedade cafeeiras pode-se afirmar que:

- Na segunda metade do século XIX o café, que era o principal produto de exportação do Brasil, encontrou condições de produção excepcionalmente favoráveis.
- A expansão da produção de café bem como a proibição da importação de africanos para trabalharem como escravos, estimulou a demanda por mão de obra europeia livre.
- A superprodução de café e o caráter de grande produtor mundial levou o governo dos estados produtores de café a realizar o “Convênio de Taubaté”, política protecionista com o intuito de manipular o mercado.
- O “Convênio de Taubaté” resolveu definitivamente o problema da superprodução, dado que desestimulou efetivamente o surgimento de novas plantações.
- Uma das características da demanda de café é que ela é extremamente sensível aos aumentos de nível de renda dos países compradores. Então, na medida que estes países cresciam a procura pelo café crescia mais que proporcionalmente.

Está correto o que se afirma em:

- I, II, IV.
- I II, V.
- I, II, III.
- II, III, V.
- II, IV, V.



QUESTÃO 17

A formação de um mercado de trabalho livre no Brasil, a partir de meados do século XIX, é considerada por muitos estudiosos como o acontecimento mais importante da história econômica daquele período, pois possibilitou a criação e consolidação de um mercado interno.

Sobre o problema da mão de obra no país pode-se afirmar que:

- A abolição da escravidão em 1888 em nada contribuiu para o desenvolvimento do mercado interno.
- As condições de vida dos escravos eram relativamente boas, com a taxa de natalidade superando a taxa de mortalidade.
- A imigração de europeus para o Brasil no século XIX foi feita na base do regime de trabalho servil.
- O crescimento da economia cafeeira, especialmente na segunda metade do século XIX, determinou vasta imigração de trabalhadores livres para o Brasil.
- Durante a segunda metade do século XIX, parte da população escrava foi transferida para o Norte do país devido à economia da borracha.



QUESTÃO 18

A desagregação do regime escravocrata e senhorial operou-se, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o estado, a igreja ou outra qualquer instituição assumissem encargos especiais para prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho. [...]

Em suma, a sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino, deitando sobre seus ombros a responsabilidade de reeducar-se e de transformar-se para corresponder aos novos padrões de ideais de homem criados pelo advento do trabalho livre, do regime republicano e do capitalismo.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.

O abandono e o descuido para com esse grupo étnico, descrito por Florestan Fernandes, podem ser apontados nos dias atuais como responsáveis

- a) pelo baixo índice de escolaridade, preconceito e exclusão social do negro no Brasil.
- b) pelo aumento do sentimento de pertencimento nacional dos grupos afrodescendentes.
- c) pela separação entre brancos e negros nos espaços públicos e no mercado de trabalho brasileiro.
- d) por um dinamismo cultural que integrou a população brasileira em torno de valores oriundos da África.
- e) pela integração do negro na sociedade brasileira, independentemente de ações afirmativas e políticas públicas.

QUESTÃO 19

Atente aos dois excertos a seguir que tratam da legislação eleitoral durante o período imperial no Brasil. O primeiro diz respeito às alterações promovidas no sistema eleitoral do Império pela Lei Nº 387 de 19 de agosto de 1846, e o segundo apresenta o artigo 2º do Decreto Nº 2.675 de 20 de outubro de 1875, que reformava a legislação eleitoral:

“De acordo com a legislação eleitoral do período, as faixas mínimas de rendas estabelecidas para participação no pleito eram as seguintes: a) 200\$000 para ser eleitor de primeiro grau; b) 400\$000 para ser eleitor de segundo grau, candidatar-se a Juiz de Paz e candidatar-se a vereador; c) 800\$000 para candidatar-se a deputado; d) 1.600\$000 para candidatar-se a senador.”;

FARIA, Vanessa Silva de. Eleições no Império: considerações sobre representação política no segundo reinado. on-line. XXVII Simpósio nacional ANPUH. Natal, 2013 p.2. Disponível em: www.snh2013.anpuh.org/recursos/.../1364925577_ARQUIVO_artigoanpuh2013.pdf

“Art. 2º O Ministro do Imperio fixará o numero de eleitores de cada parochia sobre a base do recenseamento da população e na razão de um eleitor por 400 habitantes de qualquer sexo ou condição, com a unica excepção dos subditos de outros Estados. Havendo sobre o multiplo de 400 numero excedente de 200, accrescerá mais um eleitor”.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2675-20-outubro-1875-549763-publicacaooriginal-65281-pl.html>

Com base nos textos acima, pode-se concluir acertadamente que durante o Império

- a) havia limitações à participação popular no processo eleitoral.
- b) havia uma representatividade muito maior do que a atual, pois um a cada quatrocentos habitantes podia votar como eleitor de primeira.
- c) o sistema de colégio eleitoral fazia com que o eleitor de primeira pudesse escolher o chefe do executivo provincial e do executivo imperial.
- d) apesar da limitação no número de eleitores, o acesso da população à candidatura era bem mais fácil.

QUESTÃO 20

O Brasil foi o último país da América a acabar, oficialmente, com a escravidão em seu território. Apesar do pioneirismo das províncias do Ceará e do Amazonas, que aboliram a escravidão em 1884, o processo que levou até a assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, teve

início com a Lei Eusébio de Queirós, de 4 de setembro de 1850, que proibia o tráfico de escravos para o Brasil.

Atente ao que diz o Professor Antonio Torres Montenegro a esse respeito: “Com o passar dos anos, vai-se tornando evidente que a extinção do tráfico de escravos, por si, não é suficiente para garantir um fim próximo para a escravidão. Existia, agora, o comércio de escravos entre as províncias, que começava a gerar outros problemas. Isso porque as províncias do Norte e Nordeste passaram a vender grandes quantidades de escravos para o Sul e Sudeste. [...] O Norte e o Nordeste passam, então, a adotar, crescentemente, o trabalho livre, tornando-se aos poucos, mais flexíveis em relação a um prazo imediato para o fim da escravidão do que o Sul, que tinha acabado de realizar um grande investimento na compra de escravos”.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Reinventando a liberdade: A abolição da escravatura no Brasil. 9ª ed. São Paulo: Atual, 1989, p. 9-10.

De acordo com o texto acima, pode-se concluir acertadamente que

- a) a partir da edição da Lei Eusébio de Queirós, em 1850, que proibia o tráfico de escravos para o Brasil, garantiu-se o fim do comércio de escravos no país.
- b) o comércio interprovincial de escravos favoreceu a que as províncias do Ceará e do Amazonas abolissem a escravidão ainda em 1884, cerca de 4 anos antes da assinatura da Lei Áurea.
- c) no Sul e Sudeste, em virtude da compra de escravos das províncias do Norte e Nordeste, surgiu um movimento de apoio à abolição por parte dos grandes latifundiários cafeicultores.
- d) o fim da escravidão no Brasil foi um processo demorado porque apenas questões étnicas impediam a realização da abolição.

QUESTÃO 21

“As promessas de liberdade do segundo e extenso período desde a Independência até à lei Rio Branco datam de poucos anos relativamente a certa parte da população escrava, e do fim do primeiro reinado relativamente à outra.

Os direitos d'esta última – que vem a ser os Africanos importados depois de 1831 e os seus descendentes – são discutidos mais longe. Por ora baste-nos dizer que esses direitos não se fundam sobre promessas mais ou menos contestáveis, mas sobre um tratado internacional e em lei positiva e expressa. O simples fato de achar-se pelo menos metade da população escrava do Brasil escravizada com postergação manifesta da lei e desprezo das penas que ela fulminou, dispensar-nos-ia de levar por diante este argumento sobre os compromissos públicos tomados para com os escravos.

Quando a própria lei, como se o verás exposto com toda a minudência, não basta para garantir à metade, pelo menos, dos indivíduos escravizados a liberdade que decretou para eles; quando um artigo tão claro como este: “Todos os escravos que entrarem no território ou portos do Brasil, vindos de fora, ficam livres” [...] nunca foi executado [...] que valor obrigatório podem ter movimentos nacionais de caráter diverso, atos na aparência alheios à sorte dos escravos, declarações oficiais limitadas ao efeito que deviam produzir? Em outras palavras, de que servem tais apelos à consciência, à lealdade, ao sentimento de justiça da nação, quando metade dos escravos estão ilegalmente em cativeiro?” pp. 58-59.

(NABUCO, J. O Abolicionismo. Londres: TYPOGRAPHIA DE ABRAHAM KINGDON E CA., 1883, 256 p.).

Assinale a afirmativa CORRETA a partir da análise do excerto acima.

- a) O desrespeito do Estado brasileiro à Lei Eusébio de Queiroz, que proibiu o tráfico atlântico de escravizados em 1850.
- b) O sentido retórico de seu próprio texto, meramente floreio político em nome dos escravizados, estes sem voz efetiva.
- c) A injustiça e o crime da nação brasileira para com milhares de escravizados traficados ilegalmente após a lei antitráfico apelidada de “Lei para Inglês ver”.
- d) O caráter legal do sistema escravista, que não descumpria a lei positiva do Estado imperial brasileiro em nenhum aspecto.
- e) A consciência dos políticos de seu tempo, sensíveis ao cativo de milhares de homens sabidamente livres, aos quais cumpria libertar.



QUESTÃO 22

Na sociedade iorubana, uma das matrizes culturais da formação do Brasil, o culto aos orixás se sobressai como um modo de ligação entre o *orun* (espaço habitado pelos orixás) e o *aiê* (mundo terreno), havendo reciprocidade entre os dois espaços. Sobre a religião iorubana, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Trata-se de uma cosmologia enraizada na vida terrestre a partir de mitos e de memórias que demonstram reciprocidades entre orixás e humanos.
- b) A ritualística não é fundamental, uma vez que cada indivíduo se relaciona intimamente com determinado orixá de sua preferência.
- c) As mitologias são excessivamente abstratas, demonstrando pouca correspondência com o mundo terreno (aiê), forjando uma religião para iniciados.
- d) Trata-se de uma cosmologia sem contexto histórico ou relação direta com os povos que as produziram, forjando uma memória mágica.
- e) A vida dos orixás em nada se assemelha à vida dos humanos, uma vez que os poderes a eles atribuídos produzem uma distância intransponível.



QUESTÃO 23

A Guerra do Paraguai e os livros didáticos

Até hoje essa guerra é ensinada de modo diferente aos jovens dos países envolvidos no conflito. Se nos livros paraguaios ela tem mais importância que a independência, é estudada sumariamente na maior parte dos manuais brasileiros e argentinos, enquanto nos livros uruguayos a tratam como um episódio quase estranho à história do país. FRAGA, R. Uma guerra e muitas versões. *Nossa História*, São Paulo, ano 2, n. 13, p. 42, nov. 2004.

Sobre o Paraguai no contexto latino-americano e suas relações com o Brasil ao longo da história, é correto afirmar que:

- 01. para os paraguaios, a Guerra da Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai) é motivo de grande exaltação, pois garantiu ao país a manutenção do seu crescimento industrial, ao menos nas décadas seguintes ao conflito.
- 02. antes da Guerra do Paraguai (1865-1870), o governo paraguaio, exercido desde 1844 pela família López, procurava desenvolver o país por meio da implantação de indústrias e da construção de ferrovias.
- 04. a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu por iniciativa exclusiva do governo militar brasileiro causou grande conflito diplomático, ocasião em que o Paraguai acusou o Brasil de invadir o seu território sem autorização.
- 08. nas últimas décadas, ocorreu um acelerado e tenso processo de ocupação das terras paraguaias por latifundiários brasileiros dedicados, principalmente, à produção de soja no país vizinho.
- 16. em 2008, Fernando Lugo, ex-bispo da Igreja Católica, foi eleito presidente do Paraguai com um discurso voltado aos interesses dos mais

pobres e à defesa da reforma agrária no país. Em junho de 2012, Lugo sofreu um processo de *impeachment* por “mau desempenho” de suas funções.

32. enquanto países como Brasil, Argentina e Uruguai eram governados por ditaduras comandadas por militares nos anos 1970 e 1980, o Paraguai manteve a democracia pela atuação de lideranças populistas como Alfredo Stroessner.



QUESTÃO 24

“...na cidade de Óbidos, em 11 de janeiro de 1854 [...] Raimunda, “24 anos de idade, crioula, bem retinta, um tanto baixa, bem figurada, muito humilde” [...] estava fugida com seu companheiro José Moisés, “de 26 anos de idade, cafuz bastante fornido do corpo, estatura regular, mal encarado, olhos pequenos, e fundos”. Os dois fugiram com a ajuda do forro Antônio Maranhoto, natural do Maranhão que [...antes] “foi marinheiro de embarcação de guerra”[...]. Em fevereiro de 1861, a escrava Benedita, “cafuza, natural de Óbidos, com falta de dentes na frente, cabelos cacheados, cheia de corpo, cara risonha” fugiu na companhia do soldado mulato Francisco Lima. Levou uma rede nova, um balaio e um baú de cedro contendo “um par de chinela, um fio de conta de ouro, uma camisa de chita amarela, uma saia de cambraia branca com três folhos e duas camisas brancas”. Em abril do mesmo ano, a escrava Maria, “crioula retinta, magra, alta, olhos e beijos grandes” fugiu com Hipólito, “crioulo bem retinto, barbado, falta de dentes na parte superior”. Maria e Hipólito fugiram pouco tempo depois do falecimento de seu senhor Antônio Guerra, diretor de índios no rio Madeira. A viúva pedia sua captura e ainda oferecia 100 mil réis de recompensa por cada escravo.”

CAVALCANTI, Y.R.O; SAMPAIO, P.M. Histórias de Joaquinas, Mulheres, Escravidão e Liberdade (Brasil, Amazonas: séc.XIX). Revista Afro-Ásia, 46. p.97-120. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/afro/n46/a03n46.pdf>>

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a escravidão negra no Brasil durante a segunda metade do século XIX, é CORRETO afirmar:

- a) Embora submetidas ao trabalho compulsório, as mulheres no cativo recebiam especiais cuidados e preocupação de seus senhores, por isso tinham liberdade plena para constituir e manter laços familiares;
- b) O estado do Amazonas foi um dos primeiros a decidir pelo fim da escravidão e isso aconteceu porque não havia mais escravos negros na região;
- c) Em 1871, a Lei do Ventre Livre libertou milhares de filhos de escravos, diminuindo consideravelmente as fugas de mulheres, como as apresentadas no texto;
- d) A má influência masculina explica as fugas das mulheres escravas, pois o trabalho escravo feminino era feito exclusivamente no interior das casas grandes, onde geralmente as negras eram tratadas como parte da família;
- e) Em 1850, pela Lei Euzébio de Queiroz, foi proibido o tráfico internacional e, conseqüentemente, a importação de escravos, mas continuava sendo legal manter escravos em cativo.



QUESTÃO 25

“As conseqüências da escravidão não atingiram apenas os negros. Do ponto de vista da formação do cidadão, a escravidão afetou tanto o escravo quanto o senhor. Se um estava abaixo da lei, o outro se considerava acima. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e à arrogância de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos.”

(CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 53)

No século XIX, o combate à escravidão no Brasil relacionou-se à

- a) adesão dos proprietários rurais à plena concretização dos direitos humanos.
- b) elaboração da Constituição por pessoas comprometidas com a justiça social.
- c) criação de leis emancipacionistas para a manutenção da Guerra do Paraguai.
- d) mobilização de diferentes grupos sociais em torno da campanha abolicionista.



QUESTÃO 26

Tendo a importação de escravos cessado desde 1850 e garantindo-se a libertação dos filhos dos escravos pela “Lei do Ventre Livre”, aprovada em 1871, torna-se óbvio que outras fontes de mão de obra teriam que ser encontradas. Além disso, na massa de escravos a proporção dos já nascidos no Brasil, falando português, é cada vez maior, o que torna mais difícil mantê-los em submissão.

(Paul Singer. “Interpretação do Brasil: uma experiência histórica de desenvolvimento”.

In: O Brasil republicana, vol. 4, 1986.)

O autor caracteriza, na história brasileira da segunda metade do século XIX, um processo de

- a) mudanças sociais significativas, impulsionadas por medidas governamentais e pela resistência popular.
- b) rupturas políticas revolucionárias, determinadas pelo avanço do republicanismo e pela abolição do poder moderador.
- c) divisão da grande propriedade rural, derivada da crise econômica e da entrada no país de imigrantes europeus.
- d) estabilização econômica, produzida pelo exíguo crescimento das cidades e pelo esgotamento das áreas de solo fértil.
- e) alfabetização popular ampla, favorecida pela adoção de novos tipos de exploração do trabalho e pela criação de escolas públicas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 27

Um pensamento liberal moderno, em tudo oposto ao pesado escravismo dos anos 1840, pode formular-se tanto entre políticos e intelectuais das cidades mais importantes quanto junto a bacharéis egressos das famílias nordestinas que pouco ou nada poderiam esperar do cativo em declínio.

(BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 224)



QUESTÃO 27

Considere as seguintes proposições sobre a situação do *escravismo* no Brasil Império, na segunda metade do século XIX,

- I. A Lei Eusébio de Queiroz, ainda que tenha determinado o fim do tráfico negreiro para o Brasil, não impediu o comércio interno de escravos, ativo até o final do século.
- II. Diversas rebeliões populares, algumas rurais, outras urbanas, como a Balaiada, a Revolta dos Malês ou a Revolta de Manuel Congo foram integradas por cativos e escravos foragidos, causando ações repressivas virulentas por parte das elites.
- III. A condenação moral da escravidão fez-se cada vez mais presente na imprensa, durante esse período no qual se fortaleceram os movimentos abolicionistas.

IV. A abolição da escravatura foi decretada com a Lei Áurea, que não garantiu o direito à cidadania aos libertos e previu o pagamento de indenizações aos fazendeiros.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I, II e IV.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) II, III e IV.

TEXTO: 2 - Comuns às questões: 28, 29

É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre Memórias póstumas de Brás Cubas e Quincas Borba, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.

– *Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.*

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

– *Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.*

Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

(Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis*. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208)



QUESTÃO 28

De acordo com o texto, na segunda metade do século XIX, ocorreram profundas transformações econômicas e sociais no Brasil. Sobre este tema é correto afirmar que

- a) o abolicionismo, a imigração e o processo de transformações proporcionadas pela cafeicultura, num contexto mundial de expansão capitalista, selaram a sorte da escravidão.
- b) a abolição alterou profundamente as formas de produção agrícola, uma vez que possibilitou o estabelecimento das bases do trabalho livre e assalariado em todo o país.
- c) os movimentos abolicionistas receberam apoio da Igreja Católica, em especial dos padres templários, e foram idealizados por homens livres, desvinculados de tradições locais.
- d) a incipiente industrialização, a exigência de indenização pelos proprietários e a ineficiente política brasileira de substituição da mão de obra retardaram o fim da escravidão.
- e) a abolição progressiva da escravidão e o movimento republicano contribuíram para a instalação da indústria de bens de consumo e para a urbanização da região Sudeste.



QUESTÃO 29

O republicanismo no Brasil, sobretudo a linha defendida pelos militares, sofreu forte influência do positivismo – forma de pensamento característico do século XIX –, filosofia de Auguste Comte. Os *republicanos* positivistas

- a) pretendiam chegar ao regime republicano por meio de mudanças decorrentes de movimentos de luta entre os monarquistas e os positivistas.
- b) concebiam o Estado como uma entidade voltada ao aprimoramento positivo da sociedade, independentemente do regime de governo.

- c) consideravam que só seria possível a criação de uma sociedade igualitária através do republicanismo e de “reformas positivas do trabalho”.
- d) defendiam que a monarquia seria superada pelo “estágio positivo da história da humanidade”, representado de modo especial pela república.
- e) acreditavam que a queda da monarquia ocorreria por meio de uma “revolução baseada nos princípios do positivismo e do republicanismo”.



QUESTÃO 30

O setor fabril já se fazia notar, não só em São Paulo, como também em Campinas e Piracicaba, produzindo tecidos, chapéus e calçados. As casas de fundição colocavam à disposição serras, bombas, sinos, prensas e ventiladores (...). As narrativas de viagem, gênero de escrita muito apreciado por autores e leitores, registravam dessa nova sociedade as impressões colhidas em trânsito e dispostas em painel.

(FERREIRA, Antonio Celso. **A epopeia bandeirante. Letrados, instituições e invenção histórica (1870-1940)**. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 78-79)

As cidades mencionadas, que assistem ao surgimento de pequenas indústrias nas últimas décadas do século XIX, apresentavam em comum

- a) grandes concentrações urbanas provenientes da intensa imigração europeia, que as transformou nas três maiores cidades da região e contribuiu para a instalação de comerciantes e empreendedores responsáveis pelas primeiras indústrias paulistas.
- b) oligarquias rurais endinheiradas, que compartilhavam ideais republicanos, abolicionistas, nacionalistas e que investiam parte substantiva de seu capital em indústrias voltadas para seu próprio consumo de artigos de luxo.
- c) rápido desenvolvimento econômico proveniente do acúmulo de dividendos gerado pela produção cafeeira baseada no latifúndio e no trabalho escravo, que despontara nessas e em outras cidades do Vale do Paraíba, repercutindo no desenvolvimento fabril.
- d) ousados investimentos do empresário Barão de Mauá, que, juntamente com negociantes ingleses, fundou inúmeras indústrias fabris e construiu ferrovias, modernizando a região e garantindo o rápido escoamento da produção.
- e) ricos agricultores latifundiários e o acesso facilitado por linhas férreas que se expandiram vigorosamente a partir de 1860, no oeste do Estado, momento em que a região se consolida como polo cafeeiro após o declínio das fazendas situadas no sudoeste do Rio de Janeiro.



QUESTÃO 31

“A expressão arte *afro-brasileira* indica não um estilo ou um movimento artístico produzido apenas por afrodescendentes brasileiros, ou deles representativo, mas um campo plural, composto por objetos e práticas bastante diversificados, vinculados de maneiras diversas à cultura afro-brasileira.” (CONDURU, R. *Arte afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007, p. 11). Partindo dessas observações e de conhecimentos correlatos, assinale o que estiver **correto**.

01. De acordo com a definição presente no trecho transcrito, podemos considerar que os cantos, as vestimentas e vários objetos empregados nos rituais do candomblé são expressões da arte afro-brasileira, mesmo quando seus criadores não são afrodescendentes.
02. Segundo o autor, um dos grandes problemas que se enfrenta para definir arte afro-brasileira é a dificuldade de separar claramente as diferentes contribuições dos vários povos que participaram da diáspora africana.
04. No Brasil, desde 2003, é obrigatório, em todos os níveis escolares e em todas as escolas, o ensino de História da África e de Cultura Afro-

Brasileira, o que inclui o estudo de obras que podem ser consideradas expressões artísticas afro-brasileiras.

08. Embora existam muitas definições de arte afro-brasileira, uma obra somente pode ser considerada como uma de suas expressões depois de ser analisada e autorizada por um laudo feito por técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

16. A caracterização feita pelo autor permite que se incluam entre as expressões artísticas afro-brasileiras as obras de Franz Post e de Jean-Baptiste Debret, artistas que também retrataram aspectos do cotidiano de negros e negras, respectivamente em Pernambuco, no século XVII, e no Rio de Janeiro, no século XIX.



QUESTÃO 32

A influência dos imigrantes na cultura do Brasil pode ser identificada no comércio, na educação, no setor industrial e no campo. Nas cidades ou no meio rural, encontramos traços da imigração. No Paraná, a situação não é diferente. Ao longo da sua história, o estado recebeu imigrantes de várias etnias, o que contribuiu para a formação de uma sociedade com cultura e tradições diversas. Sobre a imigração no Paraná, assinale o que for **correto**.

01. Os imigrantes vieram sob a condição de trabalhadores urbanos. O principal objetivo era estimular o desenvolvimento industrial dos centros urbanos paranaenses que começava a despontar no século XIX.
02. No final da primeira metade do século XIX, o médico francês Jean Maurice Faivre fundou a colônia Tereza Cristina, próximo ao rio Ivaí. Esta colônia era formada por franceses e adotou os princípios do socialismo utópico, mas não conseguiu se desenvolver e fracassou.
04. Adolpho Lamenna Lins, presidente da Província do Paraná na segunda metade do século XIX, era um político que possuía traços xenófobos e, por isso, era contra a imigração estrangeira para o Paraná por entender que os imigrantes poderiam criar problemas sociais para a Província.
08. As dificuldades encontradas pelos imigrantes em terras paranaenses levaram muitos colonos a abandonar a Província. A falta de apoio sistemático aos colonos e a ausência de infraestrutura básica causaram um impacto negativo na imigração, que passou por uma crise no final da década de 1870 e início da de 1880.
16. O Brasil recebeu milhares de imigrantes japoneses no começo do século XX, que se dirigiram sobretudo para São Paulo e o Paraná. No Paraná, além de se dedicarem às lavouras de café, empenharam-se na piscicultura, no cultivo de hortaliças, na fruticultura e na introdução da criação do bicho-da-seda no estado.



QUESTÃO 33

A respeito de questões históricas relacionadas à estrutura fundiária no Brasil, é **correto** afirmar:

01. Indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, entre 1986 e 2006, a concentração fundiária diminuiu no Brasil.
02. De acordo com as estatísticas oficiais disponíveis, a porção do país que apresenta maior concentração fundiária é a região Sul.
04. Com a Lei de Terras, de 1850, as terras públicas só poderiam ser adquiridas por meio da compra. Essa medida limitou o acesso à propriedade de terras, tornando-as inacessíveis à maioria da população.
08. Na teoria, a doação das sesmarias deveria ser feita em caráter vitalício e não poderia ser transmitida a herdeiros, mas, na prática, elas foram concedidas com direitos sucessórios.
16. Enquanto a propriedade da terra era concedida pela Coroa Portuguesa (situação que ocorreu até o ano de 1822), havia prioridade quanto à doação de pequenas propriedades voltadas ao cultivo de subsistência.



QUESTÃO 34

A crise social e econômica experimentada pela Europa no século XIX fez com que um considerável contingente humano se deslocasse para as regiões chamadas de periféricas como, por exemplo, a América. Tal movimento migratório chegou até as décadas iniciais do século XX e, no caso do Brasil, muito se fala sobre a presença desses imigrantes no Sudeste, especialmente em São Paulo. No entanto, outras regiões e estados brasileiros também receberam europeus entre as décadas finais dos Oitocentos e as primeiras dos Novecentos. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

01. No caso paranaense, ao contrário do que ocorre nos demais estados do sul, a presença da colonização alemã foi tardia e diminuta. A predominância eslava e italiana é perceptível por conta das colônias até hoje existentes no estado.
02. O fato do Nordeste brasileiro ter diversos portos que estavam integrados às rotas marítimas de embarcações que vinham da Europa contribuiu para que o Ceará fosse um dos estados nordestinos que mais recebeu imigrantes europeus nesse período.
04. No caso da Bahia, tanto a cidade de Salvador como o sertão baiano receberam um considerável número de imigrantes italianos. Nesse estado, os imigrantes atuaram, principalmente, em atividades comerciais.
08. Diferente de outros estados brasileiros, no Rio Grande do Sul, a colonização europeia se deu a partir da concessão de grandes propriedades agrárias aos imigrantes, em especial aos italianos e alemães. Tal situação decorreu da pouca ocupação populacional gaúcha até fins do século XIX.
16. Por seu clima inóspito, por seu baixo grau de desenvolvimento urbano e por seu pequeno potencial econômico, a Amazônia foi uma das poucas regiões brasileiras em que não houve registro de imigração europeia nos Oitocentos.



QUESTÃO 35

Período de quase meio século (1840 - 1889), o segundo reinado é considerado um dos momentos mais importantes da história brasileira. As questões escravistas, o início do processo de urbanização e modernização, as discussões sobre o sentido de nação, a chegada de imigrantes europeus, as guerras continentais e, por fim, o advento da República marcam esse período histórico em que o Brasil foi governado por D. Pedro II. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

01. As denominações de "saqueremas" e "luzias" foram utilizadas durante o segundo reinado para identificar os políticos que combatiam o Império e defendiam a implantação da República no Brasil.
02. O Barão de Mauá exerceu papel importante no processo de modernização da economia brasileira durante o segundo reinado. Mauá tem seu nome associado à construção da primeira ferrovia brasileira e também em outras áreas como a fundição, a iluminação pública e a navegação de cabotagem no Amazonas.
04. O Manifesto ao Mundo foi produzido pelos envolvidos na revolução Praieira, ocorrida em Pernambuco no ano de 1848. Esse documento propunha, entre outras coisas, voto livre e universal aos brasileiros, a liberdade de imprensa e o fim do Poder Moderador.
08. A partir da década de 1870, é possível observar o avanço de ideias que foram fundamentais para o enfraquecimento do Império e a substituição do regime. Nesse sentido, o republicanismo e o abolicionismo tiveram papel relevante.



QUESTÃO 36

Na verdade, o contexto histórico em que se deu a adoção do conceito de "classes perigosas no Brasil" fez com que, desde o início, os negros se tornassem os suspeitos preferenciais. Na discussão sobre a repressão à ociosidade em 1888, a principal dificuldade dos deputados era imaginar como seria possível garantir a organização do mundo do trabalho sem o recurso às políticas de domínio características do cativo.

CHALHOUB, S. *Cidade febril*: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 250 p., p. 23.

O autor do texto apresenta informações sobre o período próximo à abolição da escravidão legal no Brasil, uma instituição que marcou profundamente a cultura nacional. Com relação à ideia global do texto e a partir de seus conhecimentos sobre o tema, é possível afirmar que

- a) as elites políticas e econômicas procuravam manter a ordem a partir da identificação precisa de grupos suspeitos de cometerem crimes.
- b) houve uma profunda crise econômica em virtude da Abolição da escravidão legal no país, realizada de modo intempestivo pela Monarquia.
- c) a elite econômica e política temia a perda do domínio político sobre a mão de obra nacional juridicamente livre.
- d) o Brasil não tinha condições sociais para promover a abolição da escravidão no contexto de violência urbana em que vivia.
- e) as populações negras e mestiças nacionais eram incapazes de se adaptar ao trabalho livre na ordem capitalista que se iniciava.



QUESTÃO 37

A maior migração em massa da história foi registrada entre meados do século 19 e o início do século 20. Estima-se que, nesse período, 50 milhões de pessoas tenham desembarcado nas Américas, vindas principalmente das regiões mais pobres do sul e do leste europeus. Revista Atualidades - Guia do Estudante. ed. Abril, 2o semestre 2014.

Em relação às migrações europeias com destino às américas a partir do século 19, assinale a alternativa correta.

- a) Os imigrantes constituíam-se basicamente de colonizadores mercantilistas, em busca de riquezas naturais.
- b) Os imigrantes foram atraídos para a América do Sul em virtude da forte industrialização ocorrida no Brasil, sobretudo pela grande oferta de emprego no nordeste brasileiro, no final do século 19.
- c) A urbanização e a industrialização aumentaram as taxas natalidade e a longevidade nos países europeus. Com isso, a falta de empregos estimulou os fluxos migratórios para a América.
- d) O governo brasileiro criou dificuldades para imigrantes europeus, estabelecendo cotas de migrantes, sobretudo no final do século 19 e início do século 20.
- e) As duas guerras mundiais impediram os fluxos migratórios de europeus em direção ao continente americano.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 38

4

[...]
Aos domingos, quando Zana me pedia para comprar miúdos de boi no porto da Cairaia, eu folgava um pouco, passeava ao léu pela cidade, atravessava as pontes metálicas, perambulava nas áreas margeadas por igarapés, os bairros que se expandiam àquela época, cercando o centro de Manaus. Via um outro mundo naqueles recantos, a cidade que não vemos, ou não queremos ver. Um mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisavam tudo para sobreviver, alguns vegetando, feito a cachorrada esquelética que rondava os pilares das palafitas. Via mulheres cujos rostos e gestos lembravam os de minha mãe, via crianças que um

dia seriam levadas para o orfanato que Domingas odiava. Depois caminhava pelas praças do centro, ia passear pelos becos e ruelas do bairro da Aparecida e apreciar a travessia das canoas no porto da Catraia. O porto já estava animado àquela hora da manhã. Vendia-se tudo na beira do igarapé de São Raimundo: frutas, peixe, maxixe, quiabo, brinquedos de latão. O edifício antigo da Cervejaria Alemã cintilava na Colina, lá no outro lado do igarapé. Imenso, todo branco, atraía o meu olhar e parecia achatar os casebres que o cercavam. [...]. Mirava o rio. A imensidão escura e levemente ondulada me aliviava, me devolvia por um momento a liberdade tolhida. Eu respirava só de olhar para o rio. E era muito, era quase tudo nas tardes de folga. Às vezes Halim me dava uns trocados e eu fazia uma festa. Entrava num cinema, ouvia a gritaria da plateia, ficava zozinho de ver tantas cenas movimentadas, tanta luz na escuridão. [...].

(HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. 19. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 59-60.)

QUESTÃO 38

O texto faz menção a “casas de forró”. Embora não seja comprovada etimologicamente, corre Brasil afora uma explicação para a origem da palavra “forró”, que a associa a festas abertas a todos (“for all”), promovidas pelos britânicos que vieram ao Brasil construir estradas de ferro no Nordeste. A presença de capital inglês foi um elemento importante na economia brasileira durante o período do Império e da Primeira República. Assinale a alternativa que apresenta outras contribuições dos ingleses na história da sociedade brasileira:

- a) Importantes contribuições na modernização da pecuária nos sertões do Brasil, investindo em novas técnicas de criação e na introdução de novas raças, a exemplo do Zebu, trazido da Índia.
- b) Criação de um modelo político monárquico para o Brasil nos moldes do parlamentarismo britânico, no qual se destacava o poder moderador. Esse poder deveria servir como equilíbrio para os outros três poderes, sem interferir diretamente neles.
- c) Melhoria educacional, financiando, desde a época imperial, a difusão das escolas de língua inglesa, bem como a tradução de importantes obras de intelectuais britânicos.
- d) Ação diplomática, desde a época do reinado de D. Pedro I, para que o “infame comércio” de pessoas entre os continentes fosse abolido e também para que a abolição da escravidão no Brasil fosse decretada.

TEXTO: 4 - Comuns às questões: 39, 40

As colônias que se formaram na América portuguesa tiveram, desde o século XVI, o caráter de sociedades escravistas. Com o passar do tempo, consolidaram-se em todas elas algumas práticas relacionadas à escravidão que ajudaram a cimentar a unidade e a própria identidade dos colonos luso-brasileiros. Dentre essas práticas, ressalta-se a combinação entre um avultado tráfico negreiro gerido a partir dos portos brasileiros e altas taxas de alforria.

(BERBEL, Márcia; MARQUESE, Rafael e PARRON, Tâmis. **Escravidão e política**. Brasil e Cuba, c. 1790-1850. São Paulo: Hucitec/Fapesp. 2010. p. 178-179)

QUESTÃO 39

As práticas escravistas encontraram fortes opositores entre artistas e intelectuais do século XIX, entre eles Castro Alves, cuja poesia de cunho abolicionista manifestou-se por meio de uma linguagem

- a) altissonante, com recursos retóricos que intensificavam o sentimento de indignação.
- b) ferina, na qual as sutilezas irônicas expunham ao ridículo o papel dos feitores.

- c) satírica, que denunciava com mordacidade o interesse econômico dessas práticas.
- d) lírica, na qual se identificava sentimentalmente com a tortura moral dos escravos.
- e) analítica, pela qual o poeta demonstrava a ineficácia e a selvageria desse sistema.

QUESTÃO 40

No romance **Memorial de Aires**, de Machado de Assis, o memorialista assim se manifesta no dia 13 de maio de 1888:

Ainda bem que acabamos com isto. Era tempo. Embora queimemos todas as leis, decretos e avisos, não poderemos acabar com os atos particulares, escrituras e inventários, nem apagar a instituição da história (...)

Com base nesse apontamento de seu diário, o memorialista Aires

- a) mostra-se cético quanto a quaisquer efeitos duradouros da lei promulgada nesse dia.
- b) apoia o fim da escravidão, sabendo no entanto que suas marcas profundas irão perdurar.
- c) manifesta indiferença diante de um evento pelo qual não se sente responsável.
- d) pondera as dificuldades que os escravistas terão para se defender judicialmente.
- e) festeja o fim da escravidão, acreditando que tal barbárie não mais se repetirá.

GABARITO:

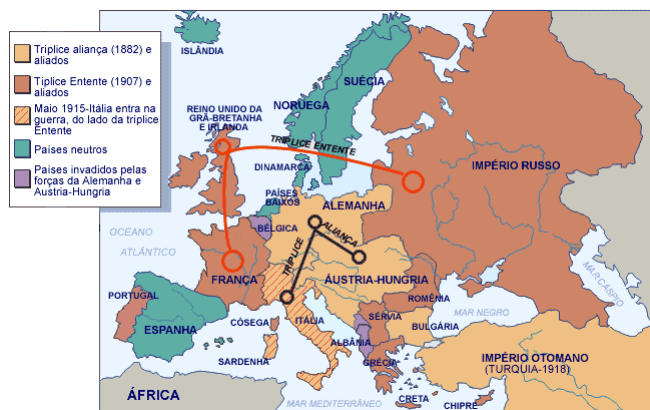
- 1) Gab: D
- 2) Gab: B
- 3) Gab: A
- 4) Gab: A
- 5) Gab: E
- 6) Gab: A
- 7) Gab: A
- 8) Gab: A
- 9) Gab: D
- 10) Gab: D
- 11) Gab: A
- 12) Gab: D
- 13) Gab: B
- 14) Gab: D
- 15) Gab: B
- 16) Gab: C
- 17) Gab: D
- 18) Gab: A
- 19) Gab: A
- 20) Gab: B
- 21) Gab: C
- 22) Gab: A
- 23) Gab: 26
- 24) Gab: E
- 25) Gab: D
- 26) Gab: A
- 27) Gab: D
- 28) Gab: A
- 29) Gab: D
- 30) Gab: E
- 31) Gab: 21
- 32) Gab: 26
- 33) Gab: 12
- 34) Gab: 06
- 35) Gab: 14
- 36) Gab: C
- 37) Gab: C
- 38) Gab: D
- 39) Gab: A
- 40) Gab: B

HISTÓRIA

AULA 18

Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa

Primeira Guerra Mundial



• Divisão política em 1914 e na Primeira Guerra Mundial

Após a Alemanha vencer a Guerra Franco-Prussiana em 1871, ela conquistou a região francesa da Alsácia-Lorena. O chanceler alemão, **Otto von Bismarck**, afirmava que a França tentaria recuperar essa região. Para evitar que isso acontecesse, Bismarck começou a firmar alianças com outros governos europeus.

As primeiras alianças, firmadas com a **Áustria-Hungria** e **Itália**, em 1882, foram denominadas de **Tríplice Aliança** e estabeleciam que os três países ajudariam uns aos outros, se fossem atacados. Bismarck também fez um pacto com a Rússia, em 1887. Contudo, essa aliança ficou enfraquecida, pois Rússia e Áustria eram inimigas em potencial.



• Otto von Bismarck

Em 1888, um novo kaiser chamado **Guilherme II** ascendeu ao trono alemão. Invejoso do poder de Bismarck, Guilherme II afastou-o do cargo de chanceler. O novo kaiser tomou novas medidas: passou a perseguir uma política internacional agressiva, fortaleceu a marinha alemã e buscou adquirir mais posses coloniais. Sob sua liderança, a Alemanha abandonou o seu acordo com a Rússia e aproximou-se da Áustria-Hungria, considerada um aliado mais confiável.

• A Tríplice Entente

A França havia sido humilhada pela derrota de 1871 e estava ciente de que sozinha não tinha o poder de enfrentar a Alemanha. Temendo o crescente poder militar e a forte indústria alemã, a França também passou a buscar alianças com outros países europeus. Em 1894, após o distanciamento entre Rússia e Alemanha, a França aliou-se à Rússia.

A França, então, se aproximou de seu rival histórico - a Grã-Bretanha. Há anos, os britânicos haviam evitado alianças, acreditando serem suficientemente fortes por si próprios. Mas a Alemanha ameaçava o controle dos mares e as posses coloniais britânicas na África. Isso levou a Grã-Bretanha a cooperar com a França e, em 1904, os dois países formaram a **Entente Cordiale** - que significa em francês "**Acordo Amigável**".

A França tentou melhorar o relacionamento entre Grã-Bretanha e Rússia. Apesar de britânicos e russos competirem por colônias na Ásia Ocidental, ambos desconfiavam das intenções da Alemanha. Portanto, em 1907, Grã-Bretanha e Rússia assinaram um acordo chamado de **Tríplice Entente**. O acordo - que envolvia **Grã-Bretanha, Rússia e França** - era um tratado de amizade, não um pacto militar. Os alemães, porém, consideraram a Tríplice Entente uma aliança hostil que ameaçava seu país, em ambas as fronteiras, a leste e oeste.

Por volta de 1914, existia na Europa um falso sentimento de paz entre as nações. O sistema de alianças agravou a tensão entre países europeus, pois uma nação que se sentia confiante devido às suas alianças estava mais propícia a agir agressivamente durante uma crise. Além disso, o sistema de alianças poderia resultar numa "reação em cadeia": qualquer conflito entre dois países se expandiria, pois envolveria seus respectivos aliados também.

• Tensão e Nacionalismo na Europa

Outra razão para o aumento de tensão na Europa era o crescente sentimento de **militarismo** - uma política de glorificação da guerra e preparação das forças armadas para eventuais conflitos. O militarismo incentivou um constante acúmulo de armas e tropas.

Durante anos, os principais poderes da Europa haviam gasto grandes quantias de dinheiro em armamentos - armas e suprimentos militares. Se um país aumentasse seu exército ou construísse novos e maiores navios de guerra, outros países faziam o mesmo. Essas políticas militares tinham forte apoio público.

O **imperialismo** foi outra fonte de conflitos na Europa. Os países europeus competiam ferozmente para conquistar novas colônias, novos mercados e novas fontes de matéria-prima.

Nações ambiciosas como Alemanha e Itália, que demoraram a entrar na corrida pela aquisição de colônias, desejavam alcançar a Grã-Bretanha e França em posses coloniais. Essa rivalidade resultou em inveja e desconfiança.

Sentimentos de nacionalismo extremo também geravam tensões entre as nações europeias. Os nacionalistas franceses estavam determinados a recuperar a Alsácia-Lorena enquanto que os nacionalistas alemães desejavam estender seu poder e adquirir territórios. Enquanto isso, os pan-eslavistas russos queriam que a Rússia governasse os eslavos da Europa Oriental.

Outro movimento nacionalista eslavo se formou na Sérvia. A Sérvia e outros estados dos Balcãs adquiriram sua independência do Império Otomano, em 1878. Porém, os eslavos na Bósnia e Herzegovina passaram a fazer parte do domínio austríaco. Os sérvios desejavam criar uma "**Grande Sérvia**" unindo-se a outros estados eslavos e aos milhões de eslavos do sul, que viviam em terras controladas pela Áustria.

O sonho da Grande Sérvia gerou muita preocupação na Áustria, um país constituído por várias nações. Os líderes austríacos temiam que uma revolta dos eslavos do sul resultasse na quebra de seu império. Alguns austríacos exigiram, portanto, a destruição do pequeno reino sérvio.

• O Início da Guerra

Um tiroteio fatal, com resultados inimagináveis, ocorreu na Bósnia, em 28 de junho de 1914, na cidade de Sarajevo.

Um nacionalista sérvio chamado Gavrilo Princip assassinou o **arquiduque Francisco Ferdinando** (também chamado de Francisco Fernando, da Áustria), herdeiro do trono da Áustria-Hungria. Ao matar o arquiduque, Princip e outros nacionalistas esperavam preparar o caminho para a revolução eslava. As autoridades austríacas, porém, usaram o assassinato como pretexto para atacar a Sérvia.



• Gavrilo Princip

Antes de agir contra a Sérvia, a Áustria pediu apoio à Alemanha, sua aliada. Os líderes alemães estavam receosos quanto ao ataque austríaco contra os sérvios.

Eles sabiam que o ataque iria alarmar a Rússia, que temia o controle austríaco sobre os Balcãs. Se a Áustria atacasse a Sérvia, a Rússia e seu aliado - a França - poderiam entrar no conflito.

Não obstante, a população alemã insistia que seu país deveria proteger a Áustria, pois a aliança com os austríacos era importante para a segurança alemã. Ambos os países, Áustria e Alemanha, decidiram lançar um ataque rápido contra a Sérvia, antes que outras nações viessem a socorrê-la.



Assegurada do apoio alemão, a Áustria deu um ultimato à Sérvia em 23 de julho de 1914. A Áustria ordenou o país a encerrar todas as suas atividades antiaustríacas e deixar que oficiais austríacos investigassem o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando. A Áustria deu à Sérvia 48 horas para cumprir essas exigências.

A Áustria havia propositalmente tornado o ultimato difícil de ser aceito pela Sérvia. Ainda assim, os sérvios concordaram com todos os termos, exceto com aquele sobre as investigações do assassinato. Os austríacos, porém, consideraram a proposta sérvia insuficiente.

Em 28 de julho de 1914, a Áustria declarou guerra contra a Sérvia. Dois dias depois, a Rússia ordenou que seu exército se preparasse para a batalha. Quando os russos ignoraram as ameaças alemãs exigindo que o país não mobilizasse suas tropas, a Alemanha declarou guerra contra a Rússia no dia 1 de agosto.

Dois dias depois, os alemães também declararam guerra contra o principal aliado da Rússia - a França. O conflito na Europa expandiu-se rapidamente devido ao sistema de alianças que levou a uma reação em cadeia.

Os alemães planejaram cercar os exércitos franceses ao longo da fronteira franco-alemã ao invadir a França pela Bélgica. Quando a Bélgica se recusou a permitir a entrada de tropas alemãs em seu país, a Alemanha invadiu o país em 3 de agosto.

Essa invasão resultou na entrada da Grã-Bretanha na guerra, pois os britânicos haviam se comprometido a garantir a neutralidade belga. Além disso, a Grã-Bretanha percebeu que se a Bélgica e a França fossem conquistadas pelos alemães, a Alemanha passaria a controlar a Europa Ocidental. Em 4 de agosto, a Grã-Bretanha entrou na guerra ao lado de seus aliados - Rússia e França. Dois dias depois, a Áustria declarou guerra contra a Rússia.

Menos de seis semanas após o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, a maioria dos grandes governos da Europa, além de outras nações menores, haviam se envolvido na **Primeira Guerra Mundial**. De um lado estavam a Áustria-Hungria e a Alemanha.

Do outro, estavam a Sérvia, França, Rússia, Grã-Bretanha e Bélgica. Muitos outros países também acabariam participando da Guerra antes de seu encerramento, em 1918.

• Alianças na Primeira Guerra Mundial

Quando a guerra irrompeu na Europa em agosto de 1914, a maioria dos generais e líderes políticos estava seguro de que o conflito não duraria muito tempo.

A população dos países em guerra compartilhava dessa opinião e demonstrava lealdade às suas respectivas nações. Muitos sonhavam com aventura e glória e poucos pensavam nos horrores resultantes da guerra.

Com o desenrolar da guerra, os países da **Tríplice Entente** - França, Grã-Bretanha e Rússia - vieram a ser chamados de **Aliados**. A Alemanha e a Áustria - membros da **Tríplice Aliança** - eram chamadas de **Impérios Centrais** (ou Potências Centrais). A Itália, também membro da Tríplice Aliança, primeiramente permaneceu neutra na guerra, mas em 1915, o país se uniu aos Aliados.

A Primeira Guerra Mundial se expandia constantemente. O Império Otomano e a Bulgária uniram-se aos Impérios Centrais.

Em 1917, os Estados Unidos entraram na guerra ao lado dos Aliados. Outros países na Europa, Ásia e América Latina também se envolveram no conflito, apesar de a maioria não ter enviado tropas para batalha.

• A Frente Ocidental da Guerra

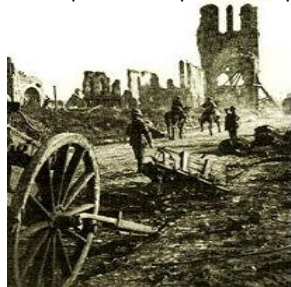
O exército alemão esperava uma vitória rápida quando invadiu a Bélgica em agosto de 1914. De acordo com o plano de guerra alemão, a maioria de seu exército invadiria a França pela Bélgica e capturaria Paris. Trens então rapidamente transportariam as tropas alemãs à frente oriental, onde expulsariam as tropas russas. No plano de guerra alemão, tudo dependia da velocidade de sua campanha militar.

Porém, esse plano alemão fracassou. As tropas russas se moveram com mais rapidez que o esperado pela Alemanha, e invadiram a Prússia Oriental no final de agosto. A Alemanha foi então obrigada a retirar algumas de suas tropas da França e levá-las ao oriente.

As tropas alemãs remanescentes na frente ocidental avançaram e chegaram a 70 quilômetros de Paris. Mas um contra-ataque do exército francês repartiu os exércitos alemães.

Ao invés de conquistar uma rápida vitória, as tropas alemãs enfrentaram uma forte resistência de britânicos e franceses ao longo do rio Marne. Os alemães tentaram, então, alcançar a costa do Canal da Mancha, capturar as cidades portuárias e voltar a atacar Paris.

Mas novamente eles foram interceptados, e enfrentaram uma batalha árdua que ocorreu próxima a Ypres, uma cidade na Bélgica.



Cidade de Ypres

Nos primeiros quatro meses de guerra (agosto-novembro de 1914), mais de um milhão e meio de soldados foram feridos ou mortos.

Com o início do inverno de 1914-1915, ambos os exércitos prepararam-se para uma longa batalha.

Os soldados cavaram uma vasta rede de trincheiras por centenas de quilômetros através da França. Entre as linhas opostas existia uma "Terra de Ninguém" (*No Man's Land*) - uma área abandonada de arame farpado, lama, terra revirada e árvores estilhaçadas. Para atacar as forças opostas, as tropas precisavam sair das trincheiras e correr através dessa "Terra de Ninguém".

O grande número de mortos na guerra de trincheiras foi em parte consequência da nova tecnologia de armamentos.

Os tiros rápidos de metralhadoras mataram milhares de soldados que tentavam atravessar as "Terras de Ninguém".

Enormes armas de longo alcance atiravam bombas que explodiam dentro das trincheiras. Muitos soldados perderam a visão ou tiveram seus pulmões danificados por gases venenosos que eram utilizados nas batalhas.

A Primeira Guerra Mundial foi também o primeiro conflito em que tanques foram utilizados - em 1916 - e em que ocorreram batalhas aéreas entre pilotos.



Apesar do grande número de mortos, houve poucas mudanças territoriais na Europa. Nenhum dos dois lados conseguiu adquirir mais que alguns quilômetros quadrados de território.

Em fevereiro de 1916, o exército alemão iniciou uma grande ofensiva contra a cidade francesa de Verdun, que era protegida por um círculo de fortes. Porém, apesar de cinco meses de sítio, os alemães conquistaram parte do território francês, mas não conseguiram capturar Verdun.

Em dezembro do mesmo ano, os franceses recuperaram suas perdas territoriais. Os países em guerra haviam chegado a um impasse - nenhum dos dois conseguia avançar.

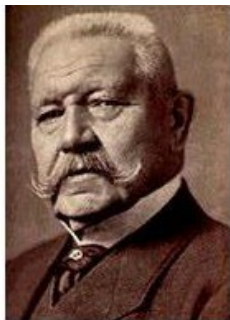
À medida que a batalha de Verdun prosseguia, mais de 700 mil soldados franceses e alemães foram mortos. Muitos outros foram feridos.

O impasse continuou durante os anos 1916 e 1917. Centenas de milhares estavam perdendo suas vidas, mas os generais continuavam a enviar mais tropas à frente de batalha, ordenando ataques em massa.

• A Frente Oriental da Guerra

Enquanto os alemães atacavam a França em 1914, os russos obtiveram algumas vitórias militares na região oriental da Alemanha. Todavia, os russos sofreram uma grande derrota em Tannenberg, numa batalha contra os exércitos de um comandante alemão, o marechal de campo

Paul von Hindenburg. Na primavera de 1915, outro ataque austro-alemão fez com que os russos retrocedessem.



Paul von Hindenburg

No final de 1916, a campanha militar russa na Guerra estava à beira do colapso. O exército russo era mal treinado, mal equipado e mal liderado.

Além disso, os russos haviam sofrido perdas terríveis - só no ano 1915 mais de dois milhões de soldados haviam sido mortos, feridos ou capturados. Os aliados da Rússia não poderiam enviar mantimentos para o país, pois uma frota alemã bloqueava o Mar Báltico e os otomanos mantinham o controle dos estreitos do Mediterrâneo, no mar Negro.

Os soldados russos também se sentiam desmoralizados. As grandes perdas nas batalhas e a falta de alimento aumentavam o descontentamento russo em relação ao seu governo czarista.

Em março de 1917, o czar foi forçado a abdicar e, em novembro, um novo governo assumiu o poder na Rússia. Os novos líderes do país estavam cientes de que a Rússia não mais poderia participar da Guerra e, portanto, assinaram um humilhante tratado de rendimento com a Alemanha, em março de 1918.

Outras Frentes da Guerra

As batalhas ocorridas durante a Primeira Guerra Mundial não se limitaram às frentes ocidentais e orientais. À medida que mais nações ingressaram na Guerra, a luta espalhou-se para outras partes da Europa e para outros países do mundo.

Apesar de ter permanecido neutra no início da Guerra, a Itália, em 1915, firmou um acordo secreto com a França e Grã-Bretanha. Foi prometida à Itália a aquisição de territórios na Áustria e na África em troca por seu apoio aos Aliados na Guerra. Pouco após a Itália ingressar no conflito, batalhas intensas ocorreram na fronteira entre o país e a Áustria. No outono de 1917, as forças alemãs e austríacas atacaram as tropas italianas em Caporetto, forçando o exército italiano a recuar.



• Soldados em Caporetto

O Japão uniu-se aos aliados em agosto de 1914 - poucas semanas após o início da guerra. Em outubro do mesmo ano, o Japão iniciou a conquista de regiões sob o domínio alemão na península chinesa de Shandong.

Os japoneses estavam determinados a conquistar ilhas - também sob o domínio alemão - localizadas no Oceano Pacífico. Em troca pelo apoio da marinha japonesa, os Aliados prometeram apoiar a reivindicação japonesa por esses territórios após o término da Guerra.

Durante o conflito, os domínios britânicos da Austrália e da Nova Zelândia adquiriram outras ilhas alemãs no Pacífico. Algumas das batalhas mais ferozes ocorreram ao longo da costa da Turquia. Os otomanos plantaram minas nas águas de Dardanelos e mantinham uma forte artilharia ao longo das margens desses estreitos.

Esses fortalecimentos preveniram a chegada de suprimentos dos Aliados aos portos russos e também mantiveram a frota russa engarrafada no Mar Negro.

Um exército composto por tropas britânicas, francesas, neozelandesas e australianas, desembarcou em Galípoli, Turquia, em 1915. O exército esperava alcançar Constantinopla por terra e tomar controle de Dardanelos.

Mas com apoio alemão, os otomanos resistiram fortemente e essa força Aliada recuou após sofrer grandes perdas.

Os Aliados tiveram mais sucesso contra os otomanos nos países árabes do Oriente Médio. Os árabes que habitavam essa região haviam sido dominados pelo Império Otomano por mais de 400 anos. Ávidos por derrubar o poder otomano em seus países, os nacionalistas árabes apoiaram as forças britânicas que protegiam os interesses britânicos no Oriente Médio.

Realizando uma série de ataques-surpresa nas cidades e linhas de fornecimentos otomanos, as forças árabes e britânicas tiveram sucesso, expulsando os otomanos, pouco a pouco, de toda a região. Os otomanos retiraram-se da Guerra no final de outubro de 1918.

Na África Ocidental, tropas britânicas e francesas tomaram as colônias costeiras alemãs de Camarões. Ao mesmo tempo, tropas da União da África do Sul se apossaram de uma colônia alemã vizinha - a África Sul ocidental.

Na África Oriental Alemã (posteriormente denominada de Tanganica), um pequeno exército alemão nunca foi decisivamente derrotado. Retirando-se para o interior africano, os soldados não se renderam até receberem a notícia do fim da guerra.

• A Neutralidade dos Estados Unidos no início da Guerra

No início da guerra, em 1914, o presidente norte-americano Woodrow Wilson anunciou uma política de neutralidade para os Estados Unidos.

Contudo, a neutralidade norte-americana foi difícil de ser mantida. Para obter o apoio dos Estados Unidos, a Grã-Bretanha e França disseminavam informações para influenciar a opinião dos norte-americanos a seu favor.

Os Aliados descreviam a guerra como sendo uma batalha entre a democracia e o autoritarismo. Notícias vindas da Grã-Bretanha mostravam a Alemanha como sendo uma nação cruel e arrogante.



Woodrow Wilson

A neutralidade norte-americana na guerra foi impossibilitada em razão de ataques sofridos contra seus navios. Durante a Primeira Guerra Mundial, Grã-Bretanha e Alemanha interferiram na navegação de outros países. Para impedir que suprimentos de guerra chegassem à Alemanha, a Grã-Bretanha parava navios mercantes e confiscava suas cargas.

A Alemanha, para revidar, tentou cortar o transporte de alimentos e suprimentos à Grã-Bretanha ao atacar navios com seus submarinos chamados de *U-boats*. Muitos marinheiros e passageiros morreram quando seus navios foram afundados por ataques dos *U-boats*.



U-boats

Em maio de 1915, aproximadamente 1200 pessoas morreram quando um U-boat afundou um navio britânico contendo passageiros civis - o **Lusitânia**. Dentre os mortos estavam 128 norte-americanos, sendo na sua maioria mulheres e crianças.

O governo alemão defendeu essa ação, afirmando que o navio carregava armas e não apenas passageiros. Os norte-americanos ficaram chocados com essa grande tragédia, o que serviu para aproximar a entrada dos Estados Unidos na Guerra.

Motivos econômicos também fizeram com que os Estados Unidos ingressassem na Guerra. Bancos e indústrias norte-americanas haviam emprestado \$1.5 bilhão para os governos Aliados. Uma grande parte desse dinheiro era utilizada para comprar suprimentos dos Estados Unidos. Os banqueiros e industrialistas norte-americanos perceberam que provavelmente perderiam todo esse dinheiro caso os Aliados perdessem a Guerra.

• Os Estados Unidos ingressam Guerra

No início de 1917, um incidente provocou a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial. Em um telegrama secreto codificado, um diplomata alemão chamado Arthur Zimmerman tentou fazer uma aliança entre Alemanha e México.

Ele prometeu que se o México ajudasse a Alemanha a vencer a guerra, os alemães ajudariam os mexicanos a retomarem o Texas e outras partes do sudoeste norte-americano.

Os britânicos quebraram o código alemão e passaram a mensagem aos Estados Unidos. Apesar de o México permanecer neutro e não se aliar à Alemanha, o "telegrama de Zimmerman" enfureceu os norte-americanos.

Em abril de 1917, os Estados Unidos declaram guerra contra a Alemanha. Com a entrada dos Estados Unidos na Guerra, a Alemanha tentou encerrar o conflito rapidamente, antes que um grande número de tropas norte-americanas fosse treinado e enviado à França.

A retirada russa da Guerra - ocorrida na primavera de 1918 - liberou as tropas alemãs da frente oriental do conflito. Agora, esses soldados se deslocaram a oeste, em direção à França e uniram-se a outros soldados alemães que marchavam em direção à Paris. Os soldados britânicos e franceses não conseguiam impedir o avanço alemão. Uma grande vitória alemã parecia iminente.



General John J. Pershing

No início do verão do mesmo ano, porém, tropas norte-americanas começaram a chegar à França. Sob o comando do General John J. Pershing, os soldados norte-americanos uniram-se às Forças Aliadas.

Em junho de 1918, os Aliados impediram a ofensiva alemã em Châtea-Thierry, no Rio Marne. De fato, o ingresso dos Estados Unidos na Guerra provou ser um fator decisivo, resultando na vitória Aliada.

• O Armistício

A Alemanha havia utilizado todos os seus últimos recursos nesse último, porém malsucedido ataque. Agora, seu exército enfrentava uma severa escassez de comida, medicamentos e armamentos.

As tropas Aliadas dirigiam-se a leste em um contra-ataque maciço. Ficou claro aos generais alemães que a guerra estava perdida. No final de setembro, eles forçaram seu governo a pedir por um armistício - o fim das lutas.

A posição alemã se agravava constantemente. Em outubro e novembro de 1918, o Império Otomano e a Áustria-Hungria renderam-se e rebeliões na Alemanha forçaram o kaiser a abdicar seu trono.

O governo da recém-estabelecida república alemã rapidamente concordou com os termos do armistício.

Em 11 de novembro de 1918, o **armistício** foi assinado. Os soldados de ambos os lados saíram das trincheiras e comemoraram. Os inimigos se abraçaram, felizes pelo fim da guerra.

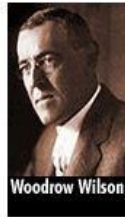
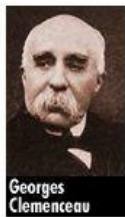
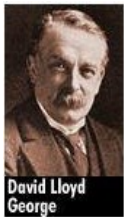
• Os Tratados de Paz

O armistício de novembro de 1918 encerrou a mais terrível guerra já presenciada pelo mundo.

Em janeiro de 1919, representantes das nações vitoriosas reuniram-se em Paris para firmar um acordo de paz.

Vinte e sete nações europeias e asiáticas participaram das negociações de paz. Porém, a maioria das decisões foi tomada pelos líderes das quatro principais nações Aliadas.

Esses homens foram David Lloyd George da Grã-Bretanha, Georges Clemenceau da França, Woodrow Wilson dos Estados Unidos, e Vittorio Orlando da Itália.



• A Conferência de Paz de Paris

Em janeiro de 1918, o Presidente dos Estados Unidos, **Woodrow Wilson**, relatou um plano de paz em discurso para o Congresso norte-americano. Sua proposta, conhecida como os **Quatorze Pontos**, foi baseada em cinco ideias principais:

1. Autodeterminação

Toda nação deveria ter o direito de estabelecer seu próprio governo, livre de controle externo. As terras austríacas habitadas pelos italianos pertenceriam à Itália. Os eslavos do sul e os checos na Áustria-Hungria seriam livres para formar seus próprios estados.

2. "Paz sem vitória"

O Presidente Wilson declarou que o fim da guerra deveria trazer a "paz sem vitória", ou seja, os Aliados deveriam tratar seus antigos inimigos com generosidade. Wilson acreditava que uma punição severa levaria a Alemanha a buscar vingança no futuro. Ele esperava que um acordo justo incentivasse as nações derrotadas a trabalharem com os Aliados para construir um mundo melhor. Ele também esperava que as nações permitissem livre comércio nos mares de todo o mundo.

3. Desarmamento

O Presidente Wilson acreditava que não haveria uma paz duradoura até que o militarismo se tornasse um fenômeno do passado. Ele queria que todas as nações se desarmassem para que nenhum país viesse a temer seus vizinhos ou tentar invadi-los.

4. Tratamento justo com a população das colônias

O Presidente Wilson também pedia às nações imperialistas que cuidassem do bem-estar do povo de suas colônias. Ele defendia que os interesses dessas pessoas deveriam ser tão respeitados quanto os interesses dos governantes.

5. A Liga das Nações

O Presidente Wilson incentivou a formação de uma organização internacional, chamada de "**A Liga das Nações**". Ele esperava que isto ajudasse tanto as grandes como as pequenas nações a resolverem suas

disputas. Wilson acreditava que uma diplomacia aberta, ao invés de acordos secretos, pudesse melhor preservar a paz.

O Presidente Wilson trabalhou arduamente para que suas ideias fossem incluídas no acordo de paz negociado em 1919. Porém, os Aliados vitoriosos não compartilhavam do mesmo idealismo. De fato, a guerra havia causado grande tristeza e ódio entre as nações europeias.

A França, em particular, se opôs às ideias de Wilson. A maioria das batalhas na frente ocidental foi travada em território francês, e aproximadamente um milhão e meio de soldados morreram. Mais de três milhões de franceses foram feridos.

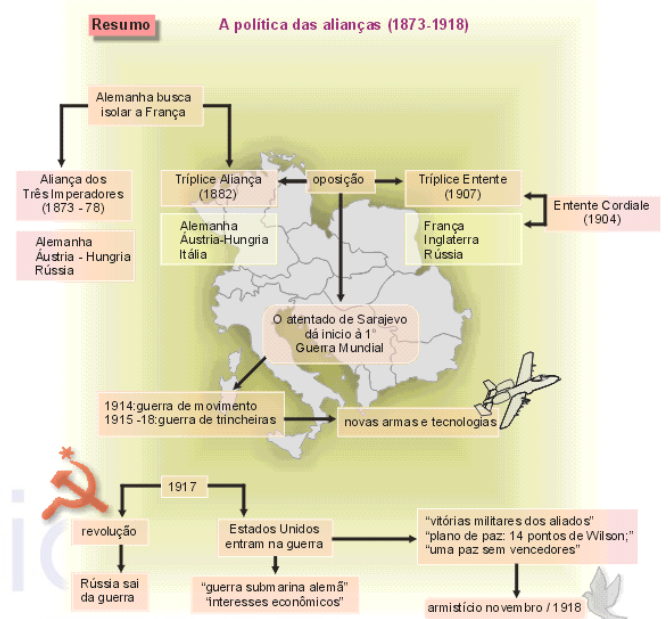
A França temia um futuro ataque alemão e não compartilhava do idealismo do Presidente Wilson.

Os franceses queriam punir, e também impedir que os alemães começassem uma nova guerra no futuro. A França também exigia compensação por suas indústrias e fazendas que haviam sido arruinadas durante a Guerra.

O ideal de autodeterminação das nações, sugerido pelo Presidente Wilson, não foi bem aceito na Europa. Diferentes nacionalidades viviam na Europa, e determinar as fronteiras de uma nação sempre entrava em conflito com os interesses de outra.

Além disso, acordos secretos, aos quais o Presidente Wilson havia se oposto, foram feitos durante a Primeira Guerra Mundial: os Aliados europeus já haviam decidido a divisão dos territórios ganhos durante a guerra.

O acordo de paz feito em Paris foi constituído por cinco tratados diferentes - um para cada estado que havia sido derrotado: Alemanha, Áustria, Hungria, Bulgária e Império Otomano. (A dupla monarquia da Áustria-Hungria havia sido dissolvida após a assinatura do armistício com os Aliados). O acordo com a Alemanha, chamado de **Tratado de Versalhes** (junho de 1919) foi o tratado mais importante.



• O Tratado de Versalhes

O Tratado de Versalhes concedeu à França muitas de suas exigências. A Alemanha foi obrigada a devolver a Alsácia-Lorena e a conceder à França o controle das minas de carvão localizadas na região do Sarre durante os 15 anos seguintes. A Alemanha também perdeu território para a Polônia.

Para que a Polônia tivesse acesso ao Mar Báltico, foi criado o **Corredor Polonês** - uma faixa de terra que separava a Prússia Oriental do resto da Alemanha. O porto de Danzig, no Mar Báltico, tornou-se de livre comércio sem controle da Polônia ou Alemanha.

O território alemão em ambos os lados do rio Reno foi desmilitarizado e, portanto, não podia contar com tropas ou fortificações militares. Para impedir que a Alemanha voltasse a representar uma ameaça militar, o tratado reduziu o exército alemão a 100 mil homens.

As forças armadas não poderiam mais possuir artilharia pesada, tanques ou aviões de guerra. O recrutamento militar foi abolido e o exército passou a ser constituído por poucos voluntários. A marinha ficou limitada a uma pequena frota e os submarinos foram proibidos.

A Alemanha também perdeu territórios na África, na Ásia e no Oceano Pacífico. Suas colônias tornaram-se **mandatos** franceses e britânicos. (Um mandato é uma região administrada por outro país até que esteja preparada para obter sua independência).

O Japão ganhou mandato sobre algumas ilhas no Oceano Pacífico, mas suas demandas pela Península de Shandong, na China, não foram resolvidas.

O Tratado de Versalhes responsabilizou a "agressão da Alemanha e de seus aliados" pela guerra. Na conferência de paz, o primeiro-ministro britânico prometeu punir a Alemanha. De fato, assim foi feito: o acordo de paz exigia que a Alemanha pagasse reparações pelos danos de guerra impetrados contra outras nações. A Alemanha tinha que compensar as nações Aliadas pelas perdas de fábricas, fazendas, navios e outras propriedades destruídas na guerra. Foi determinado, em 1921, que a Alemanha seria obrigada a pagar \$33 bilhões (dólares americanos) como reparações de guerra.

Essa dura exigência financeira dos Aliados causou enorme ressentimento entre o povo alemão, pois consideravam que a quantia a ser paga excedia a capacidade financeira de seu país. Os alemães também acreditavam que todos os países participantes da Primeira Guerra Mundial eram responsáveis pelo conflito e suas consequências.

As perdas territoriais da Alemanha não foram as únicas mudanças territoriais resultantes da guerra. Após o fim da guerra, as diversas nacionalidades do antigo Império Austro-Húngaro estabeleceram seus próprios estados independentes. Os checos e eslavos formaram um novo país - a **Checoslováquia**.

Os croatas e os eslovenos uniram-se à Sérvia para formar a **Iugoslávia**. Itália e Romênia também adquiriram territórios do antigo império, e a Hungria tornou-se uma nação separada. A nova Áustria - enormemente reduzida em tamanho e poder - foi proibida de se unir à Alemanha.

Mudanças territoriais também reformularam o Oriente Médio. O Império Otomano perdeu suas posses territoriais fora da Turquia. Alguns países do Oriente Médio obtiveram sua independência e outros se tornaram mandatos britânicos, franceses ou gregos. Na Turquia, nacionalistas depuseram o sultão otomano.



Como esperava o Presidente Wilson, o Tratado de Versalhes formou a **Liga das Nações**. Os membros da Liga concordaram em respeitar as fronteiras territoriais de outros integrantes da organização. Qualquer disputa entre os membros seria resolvida na própria Liga das Nações. Com o passar do tempo, mais de 60 países integraram a Liga das Nações.

Todavia, para descontentamento do presidente Wilson, os Estados Unidos não ingressaram na Liga das Nações. O **isolacionismo** - o desejo de permanecer fora de conflitos estrangeiros - ganhou força entre os norte-americanos após a guerra. Temendo que sua associação à Liga das Nações levasse os Estados Unidos a participar de futuros conflitos europeus, o Senado norte-americano se recusou a ratificar o Tratado de Versalhes.

A justiça do Tratado de Versalhes - especialmente em relação à Alemanha - foi debatida durante muitos anos. Críticos do acordo argumentavam que o governo do kaiser já havia sido deposto e que o terrível ônus do tratado ameaçava a estabilidade e sobrevivência do novo governo democrático alemão.

Defensores do acordo, porém, afirmavam que a economia alemã havia se recuperado rapidamente e que a Alemanha estava produzindo ferro, aço e carvão em maior quantidade que antes da guerra.

As Consequências da Guerra

A Primeira Guerra Mundial, chamada na época de "**Grande Guerra**", teve impacto crucial na história do mundo. As mudanças resultantes da guerra e suas consequências negativas influenciaram o futuro de muitos países e nações.

No mínimo 10 milhões de soldados morreram durante a Primeira Guerra Mundial e 21 milhões de pessoas foram feridas. A guerra custou a vida de uma geração inteira de jovens.

Populações civis, mesmo não participando das batalhas, morreram em consequência do conflito: alguns de fome, outros de uma gripe epidêmica que atingiu vários países europeus.

Populações civis fizeram grandes sacrifícios para assegurar que seus exércitos fossem providos com suprimentos suficientes.

Os jornais eram censurados para evitar que noticiassem derrotas de seus exércitos nacionais. Os governos também tomavam mais e mais controle da economia e voltavam todas as fontes de produção para os esforços de guerra.

No início da guerra, líderes feministas na Grã-Bretanha e Estados Unidos adiaram sua luta por igualdade e trabalharam para ajudar seus países.

Para permitir que os homens servissem nas forças armadas, muitas mulheres se empregaram em escritórios, fábricas, fazendas e indústrias.

Durante a guerra, muitos líderes políticos demonstraram-se favoráveis a conceder o direito de voto às mulheres. De fato, no final da guerra, havia pouca oposição para garantir às mulheres direitos políticos. Em 1918, as mulheres britânicas com idade acima de 30 anos conquistaram o direito de voto.

Em 1928, o Parlamento inglês permitiu que tanto as mulheres como os homens, com mais de 21 anos pudessem votar. Em 1919, o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma emenda constitucional estendendo o direito de voto às mulheres. A Décima Nona Emenda tornou-se lei nos Estados Unidos, em 1920. Na mesma época, em muitos outros países do mundo - inclusive na Europa e na Rússia - as mulheres adquiriram o direito de voto.

• Problemas resultantes da Guerra

Enquanto a Primeira Grande Guerra resultou em diversas mudanças políticas, também causou o agravamento de sentimentos nacionalistas. O militarismo cresceu, especialmente nos países que se ressentiram com os termos do acordo de paz.

Na década após a guerra, extremistas formaram partidos políticos que glorificavam conflitos e violência. Esses partidos permitiram a ascensão de líderes militaristas em alguns países europeus.

O imperialismo e as rivalidades nacionalistas persistiram mesmo após o encerramento da guerra. Alguns alemães juraram que iriam anular o Tratado de Versalhes e reconquistar territórios perdidos. A Itália, apesar de ter vencido a guerra, alegava que merecia receber mais territórios austríacos e parte das colônias alemãs na África. Já os japoneses estavam desapontados com os acordos territoriais em relação à Ásia.

A Liga das Nações não foi capaz de agir com eficiência para impedir que surgissem conflitos entre seus membros. Nos anos seguintes, a paz novamente foi quebrada e o mundo foi tomado pela maior e mais devastadora guerra de sua história.

Revolução Russa

Nicolau II tornou-se czar da Rússia em 1894. Membro da família **Romanov**, como seus ancestrais desejava fazer da Rússia uma potência respeitada mundialmente.

Mas, em comparação às nações industrializadas da Europa Ocidental, a Rússia era fraca e subdesenvolvida.



Nicolau II

Em 1900, Serguei Witte, o mais competente ministro do czar, deu início a um programa de modernização do país. Sob sua direção, altos impostos coletados e empréstimos do exterior foram utilizados para construir as indústrias russas. Durante certo período, a Rússia prosperou.



Serguei Witte

A rápida industrialização, contudo, gerou descontentamento entre o povo. A agricultura, que sempre fora o centro da economia do país, foi parcialmente substituída pelo trabalho nas fábricas. Os camponeses, transformados em operários, estavam infelizes com seu baixo padrão de vida e a falta de poder político. Enquanto isso, as classes mais altas ressentiam-se com a influência das companhias estrangeiras que haviam se estabelecido como indústrias na Rússia.

Mas mesmo os críticos do governo não concordavam entre si com a forma das mudanças que deveriam ser efetuadas no país. Alguns desejavam que a Rússia se tornasse uma república democrática, como a França. Outros queriam uma monarquia constitucional, como a Grã-Bretanha. Um número cada vez maior desejava levar o **socialismo** para a Rússia. Uma tentativa de implantar o socialismo já havia falhado devido à falta de apoio popular. Durante o reinado de Alexandre II, um grupo de jovens estudantes idealistas viajou pelo interior do país incitando uma rebelião. Porém, os camponeses não queriam uma mudança radical, e denunciaram os estudantes rebeldes à polícia.



Alexandre II

Vários, entre os futuros revolucionários russos, acatavam a visão da História apresentada por **Karl Marx**. Acreditavam que a revolução na Rússia viria do **proletariado** - a classe trabalhadora - e não dos camponeses. Esses revolucionários prometeram acabar com a exploração dos empregados e estabelecer um estado em que os operários governariam o país.

• Lenin e os Bolcheviques

No final do século XIX, os revolucionários marxistas encontraram um líder na figura de Vladimir Ilitch Ulianov, mais conhecido como **Lenin**. Lenin se tornou um revolucionário na adolescência, depois de seu irmão mais velho ter sido executado por tramar contra o czar. Quando estava

na universidade, Lenin estudou as obras de Karl Marx e decidiu dedicar sua vida à deposição do governo czarista e ao estabelecimento de um estado socialista na Rússia.

Em 1895, Lenin foi preso e exilado na Sibéria por atividades contra o governo russo. Cinco anos depois, ele se exilou na Europa Ocidental. Lá, durante os 17 anos seguintes, trabalhou contra o governo czarista.



Lenin

Em 1903, os marxistas russos estavam divididos quanto às táticas que deveriam empregar numa revolução social. Todos concordavam que a Rússia ainda não era um estado industrializado e capitalista e, portanto, não estava preparada para a espécie de revolução trabalhista que Marx havia idealizado.

Alguns marxistas russos, que ficaram conhecidos como *mencheviques*, decidiram que uma revolução socialista teria que esperar até que o proletariado se tornasse maior e mais poderoso.

Lenin e seus seguidores, que ficaram conhecidos como os *bolcheviques*, não concordavam. Em vez de esperar pelo crescimento do proletariado, eles queriam formar um grupo secreto que ajudaria os trabalhadores a promover uma revolução. Esse grupo de líderes revolucionários governaria a Rússia até que o proletariado estivesse pronto para tomar o poder.

• A Revolução de 1905

Em 1904-1905, dois eventos revelaram a fraqueza do governo czarista. Primeiramente, a Rússia foi derrotada na Guerra Russo-Japonesa, sendo que após a derrota, revoltas começaram a estourar pelo país.

Em janeiro de 1905, os trabalhadores de São Petersburgo marcharam desarmados em direção ao palácio real para pedir reformas ao czar Nicolau II. Os guardas do palácio abriram fogo contra a multidão, matando e ferindo centenas de pessoas. O incidente causou tensão e inquietação entre o povo, e os trabalhadores daquela cidade formaram um conselho para liderar as greves.

Nicolau continuava opondo-se às reformas, mas devido à tensão social no país, o czar lançou o **Manifesto de Outubro**, que estabeleceu o primeiro parlamento na Rússia - a **Duma**. Nicolau declarou que o parlamento iria promover os interesses de todo o povo russo.

Os revolucionários não se contentaram com o Manifesto de Outubro, afirmando que a Rússia permanecia um estado autocrático. A maioria dos russos, porém, ficou satisfeita com as reformas e a Revolução de 1905 foi encerrada. Enquanto isso, a Duma começou a se reunir, porém o czar manteve o poder de vetar suas decisões e de demitir seus membros quando desejasse.

Liberais e moderados que tinham grandes esperanças em relação à Duma ficaram desapontados com as políticas autocráticas do czar. No

início da Primeira Guerra Mundial em 1914, grande parte da população russa odiava o regime czarista.

Apesar de a Rússia não estar preparada para confrontos militares, seus interesses nos Bálcãs fizeram com que participasse da Primeira Grande Guerra.

Mas a Rússia era militarmente muito fraca comparada à Alemanha, o país mais poderoso da Europa à época. Assim como na Guerra Russo-Japonesa, o envolvimento russo na Primeira Guerra Mundial expôs a fragilidade do governo czarista.

No verão de 1915, Nicolau II foi à frente de batalha para incentivar suas tropas que estavam sem motivação alguma. Deixou o governo nas mãos de sua esposa, Alexandra, que não tinha experiência, mas acreditava firmemente na monarquia autocrática. Ela ignorou as advertências dos conselheiros mais respeitados do czar, e confiou apenas em **Rasputin**.

Rasputin conquistou a confiança da czarina por conseguir tratar da terrível hemofilia que ameaçava a vida do único filho de Alexandra. Enquanto os melhores médicos da Europa não conseguiram ajudar o menino, Rasputin foi capaz de aliviar seu sofrimento. Alexandra fora alertada de que Rasputin era avaro e inescrupuloso, mas ela se recusava a acreditar, deixando muitas decisões do governo em suas mãos. Finalmente, em 1916, um grupo de nobres assassinou Rasputin.

Enquanto isso, a guerra estava destruindo a moral do exército russo, que era mal organizado e mal equipado. No começo de 1915, os soldados eram enviados à frente de batalha sem rifles, e instruídos a pegar e utilizar as armas de soldados mortos. Por volta de 1917, após dois anos e meio de derrotas, os soldados russos passaram a não respeitar a autoridade dos oficiais do czar.

• A Revolução de Março

Em março de 1917 veio o golpe final contra o regime czarista. Ocorreu uma greve de operários da indústria têxtil em Petrogrado. (São Petersburgo foi renomeada de Petrogrado em agosto de 1914, pois o nome original soava muito alemão.

Em 1924, o nome foi mais uma vez modificado, dessa vez para Leningrado). A greve desencadeou uma grande manifestação de trabalhadores, com tumultos e protestos contra a falta de comida e combustível. Quando os soldados russos foram ordenados a atirar nos desordeiros, eles atiraram em seus oficiais e se uniram aos rebeldes.

Assim como a Revolução de 1905, a **Revolução de Março** não foi planejada. As derrotas da guerra, o descontentamento do povo e a fragilidade da autocracia czarista foram os causadores da rebelião. Uma semana após o início das revoltas, o czar abdicou em favor do governo provisório, composto por um órgão governamental temporário estabelecido pela Duma.

A Revolução de Março derrubou o czar, mas não estabeleceu um governo forte para substituí-lo, e vários grupos políticos lutavam pelo poder. O Governo Provisório governava oficialmente. Liderados por **Alexander Kerensky**, era formado por pessoas que haviam adotado as ideias liberais e democráticas do Ocidente. Kerensky queria continuar com a guerra contra a Alemanha e estabelecer um governo parlamentarista nos moldes ocidentais.



Alexander Kerensky

Competindo pelo poder com o governo provisório estava o Soviete de Petrogrado, poderoso grupo composto de dois a três mil soldados, trabalhadores e intelectuais socialistas. O Soviete de Petrogrado pregava a retirada russa da Primeira Guerra Mundial e a implantação de reformas sociais radicais para ajudar os trabalhadores e camponeses. Logo ficou claro que esse grupo mantinha o poder de fato na Rússia.

No verão de 1917, o povo russo havia perdido a confiança no Governo Provisório e nos líderes moderados do Soviete de Petrogrado. As pessoas queriam mudanças reais - reformas territoriais, um fim à fome e a autodeterminação para os não russos. Mais importante de tudo, eles desejavam o fim do envolvimento russo na Guerra.

Os bolcheviques perceberam que esse era o momento certo para tomar o poder. Na época da queda do czar, os líderes bolcheviques estavam na cadeia ou no exílio. Um mês depois, um trem militar alemão trouxe Lenin e seus companheiros de volta a Petrogrado. Os líderes alemães esperavam que o retorno dos bolcheviques à Rússia iria agravar o tumulto no país e desviar a atenção dos russos da guerra contra a Alemanha.

No final do verão de 1917, havia três diferentes formas de governo oferecidas ao povo russo. Uma delas era o governo parlamentarista, que prometia restaurar a ordem no país por meio de métodos democráticos. Esse era o caminho oferecido pelo Governo Provisório de Kerensky.

Outra escolha, sustentada por alguns membros das antigas classes dominantes, era uma ditadura militar que prometia restaurar a ordem no país. Em setembro, o comandante geral do exército russo tentou depor Kerensky. A tentativa fracassou, pois o Soviete de Petrogrado contava com o apoio da maioria das tropas.

A terceira possibilidade era um governo que seria liderado por trabalhadores e soldados soviéticos. O Soviete de Petrogrado agora estava sob o controle de Lenin e dos bolcheviques.

Dentre os líderes da Rússia, Lenin era o único que entendia as exigências dos diversos grupos existentes no país. Aos camponeses ele oferecia terras, que seriam tomadas dos grandes proprietários, e aos trabalhadores, ele oferecia maiores salários e o controle das fábricas. Aos povos não russos oferecia a autodeterminação.

Além do apoio popular, Lenin liderava um partido forte e organizado, formado por líderes cheios de energia e competentes, com aproximadamente 200 mil membros.

Diferentes de outros grupos que estavam em busca de poder, os bolcheviques eram disciplinados e unidos. Lenin e seu partido logo ganharam o controle dos soviéticos nas maiores cidades da Rússia.

• A Revolução Bolchevique - Revolução de Outubro



Desfile logo após a vitória Bolchevique

No outono de 1917, o povo nas cidades proclamava: "Todo o poder aos Sovietes!". Em 7 de novembro, os seguidores de Lenin, liderados por Leon Trótski, se apossaram das propriedades do governo, em Petrogrado, e prenderam os membros do Governo Provisório.

A **Revolução Bolchevique**, também chamada de **Revolução de Outubro**, ocorreu em poucas horas, mas mudou a Rússia para sempre.



Leon Trótski

Da mesma forma que os czares, Lenin sonhava com uma Rússia forte. Ele igualmente acreditava que uma República Soviética dedicada a criar uma sociedade marxista serviria de modelo para o mundo. Mas, primeiro, Lenin tinha que lidar com os problemas remanescentes do domínio czarista.

• A Ditadura Comunista

O caos na Rússia se agravou após a tomada do poder pelos bolcheviques. O país ainda sofria dos males que haviam causado a queda do governo provisório - fome, medo e desordem política. As diferentes nacionalidades estabelecidas no país ameaçaram formar seus próprios estados.

Não havia governo ou exército efetivo, e a Rússia não tinha transporte ferroviário ou comércio. Muitas vezes não havia nem mesmo alimentos suficientes para a população.

Os conflitos internos prejudicaram gravemente seus esforços bélicos contra a Alemanha na Primeira Guerra Mundial. No inverno de 1917-1918, a Rússia não conseguiu resistir às tropas alemãs. Os líderes bolcheviques decidiram aceitar os termos de paz da Alemanha e, em março de 1918, os russos assinaram o **Tratado de Brest-Litovsk**.



De acordo com o tratado, a Rússia abriu mão da Finlândia e de suas posses na Polônia e nas províncias bálticas da Letônia, Lituânia e Estônia. A Rússia também perdeu a Ucrânia - a região norte do mar Negro que era a região agrícola mais rica do império russo. A derrota da Alemanha, em novembro de 1918, resultou na anulação do Tratado de Brest-Litovsk. Ainda assim, a Finlândia e os estados bálticos conseguiram sua independência e, portanto, permaneceram fora do domínio russo.

Os bolcheviques, que agora se intitulavam **comunistas**, haviam aprendido uma importante lição durante a Primeira Guerra Mundial: o preço da desunião era a humilhação nacional. Os comunistas concluíram que se quisessem permanecer no poder, teriam que esmagar qualquer oposição que ameaçasse a união nacional russa.

Para aniquilar a oposição, os comunistas recorreram a uma **guerra civil**. Seus oponentes eram conhecidos como os **brancos**. Isto incluía uma composição eclética de pessoas: socialistas moderados, pessoas que apoiavam um governo parlamentarista na Rússia, e os defensores da causa czarista.

Apesar de incapazes de cooperar, os brancos representavam uma forte resistência aos comunistas **vermelhos**. Na Ucrânia, os camponeses, chamados de **verdes**, lutavam contra os brancos e contra os vermelhos na tentativa de adquirir a independência ucraniana.

Exércitos estrangeiros também participaram da guerra civil russa. Os governantes ocidentais estavam alarmados com as políticas de Lênin, especialmente após seu tratado com a Alemanha. Tropas da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Japão entraram na Rússia para ajudar os brancos. A Polônia, recém-independente, também declarou guerra contra a Rússia. Para vencer o conflito, Lênin proclamou a ditadura do proletariado e ordenou que a força fosse usada para esmagar a oposição. A polícia secreta comunista começou uma campanha de terror, executando dezenas de milhares de pessoas, consideradas opositores do governo comunista. Entre as vítimas estavam o czar Nicolau, sua esposa, a czarina Alexandra, e todos os seus filhos, que morreram baleados em julho de 1918.

Durante esses anos terríveis, os comunistas deram grandes passos para transformar a Rússia em uma sociedade marxista. Indústrias, bancos e o comércio exterior foram nacionalizados, isto é, passados para o controle do governo.

Homens com menos de 50 anos foram recrutados para o trabalho e exército. O governo exigia mão de obra feminina nas fábricas e nos projetos de construções. Além disso, as greves foram proibidas. Para

alimentar o exército e a população das cidades, os soldados saqueavam alimentos dos camponeses.

Essas medidas de emergência, chamadas de Guerra Comunista ou Terror Vermelho, apenas provocaram o declínio maior da Rússia. O comércio ficou paralisado e a produção caiu. Milhares de pessoas morreram de fome, de frio e de doenças.

Por volta de 1920, os comunistas venciam a guerra. Os Brancos e os Verdes foram esmagados, e as tropas estrangeiras se retiraram da Rússia. Ainda assim, os comunistas não puderam comemorar a vitória. A crise econômica causava divisões até mesmo entre eles, enquanto os camponeses e operários se rebelavam.



Porto de Kronstadt

Em março de 1921, os marinheiros na base naval de Kronstadt, localizada próxima a Petrogrado, começaram a protestar. O governo russo levou semanas para esmagar a revolta, fazendo-o de maneira cruel e sangrenta.

Enfrentando grande oposição interna, Lênin abandonou as táticas violentas do Terror Vermelho e introduziu a **Nova Política Econômica (NEP)**. Ao adotar essa nova política, Lênin adiou seus planos de implantar na Rússia uma economia totalmente controlada pelo Estado. Percebendo o quão difícil era estabelecer o socialismo em um país subdesenvolvido como a Rússia, ele autorizou que algumas pequenas fábricas, lojas e fazendas voltassem a ser propriedade privada.

O governo ainda mantinha o controle da maioria das indústrias, bancos e meios de comunicação.

• Governo Centralizado

Pouco após a tomada do poder pelos bolcheviques, o governo mudou-se de Petrogrado para o **Kremlin** - um antigo palácio-fortaleza, em Moscou. O novo governo era liderado pelo **Polítburo**, formado por líderes políticos do Partido Comunista. Os líderes do Politburo tomaram medidas drásticas para proteger a união do Partido. Quem não concordasse com suas ideias e políticas era expulso do Partido e aprisionado. Todos os outros partidos políticos foram banidos da Rússia.

O Politburo era apoiado por aproximadamente meio milhão de membros do Partido Comunista, que constituíam menos de 1% da população russa, sendo que quase todos haviam sido trabalhadores industriais. Na teoria, os membros do Partido elegiam líderes para representá-los. Na prática, porém, todas as decisões eram tomadas de forma autocrática, exatamente como havia sido na época do czar. Os líderes do Partido não só controlavam o governo, mas também os sindicatos e outras organizações. Governos locais eram liderados por líderes locais, mas guiados e supervisionados pelo Partido.

• A União Soviética

As diversas nacionalidades existentes na Rússia sempre foram um desafio à união nacional. Historicamente, os czares haviam tentado impor a cultura russa sobre todas as nacionalidades que viviam sob seu reinado.

Em 1922, os comunistas, ao tentar unificar essas nacionalidades sob o novo governo, formaram a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS ou União Soviética)**. Cada uma das 15 repúblicas que constituíam a URSS representava uma grande nacionalidade, tais como os georgianos e os ucranianos. Todas as repúblicas tinham constituições idênticas e eram governadas pelo Partido Comunista. Cada nacionalidade menor faria parte de uma das repúblicas, mas adquiriria uma forma de autogoverno limitado. Dessa forma, os comunistas, teoricamente, permitiram a autodeterminação de outras nacionalidades sem ter que abrir mão, de qualquer poder de fato.

Desde o início de seu governo, o Partido Comunista se opôs à Igreja ortodoxa russa e a todas as outras religiões organizadas. De acordo com os ensinamentos marxistas, a religião era um instrumento que a classe governante utilizava para explorar os trabalhadores. O Partido Comunista também considerava a Igreja Ortodoxa Russa como uma rival, em busca da lealdade do povo russo.

A Igreja Ortodoxa Russa e outros grupos religiosos sofreram tremendamente sob o regime comunista. Um dos primeiros atos dos bolcheviques foi tomar as terras e propriedades da Igreja. Grande parte do clero foi aprisionada, e os líderes religiosos proibidos de exercer sua profissão. As escolas pertencentes à Igreja foram fechadas e as do estado ensinavam as pessoas a não praticar religião alguma.

Além disso, o Partido controlava o país manipulando informações. Para evitar comparações desfavoráveis com os países ocidentais, Lênin aumentou o isolamento russo do resto do mundo. O Partido também fazia uso da censura para silenciar críticos internos.

A população russa sofria uma constante "lavagem cerebral" por parte do governo, que pregava sobre o grande valor de sua ideologia - o **marxismo-leninismo**, ou seja, um misto dos ideais marxistas e das ideias de Lênin sobre o papel do Partido no desenvolvimento do socialismo. Lênin proclamava à nação que a União Soviética apagaria do mundo os males do capitalismo e lideraria a humanidade a um brilhante futuro socialista.

Lênin também desejava que revoluções comunistas ocorressem no resto do mundo. Incentivava revoluções comunistas onde as pessoas passavam fome, havia muita pobreza, sofrimento e injustiça social. Nesses países, as pessoas começaram a dar ouvidos ao líder soviético. Assim sendo, partidos comunistas foram formados em vários países ocidentais, dentre eles a Índia, China, Egito e Turquia.



Lenin que se dirige à parada de Vsevolodovo

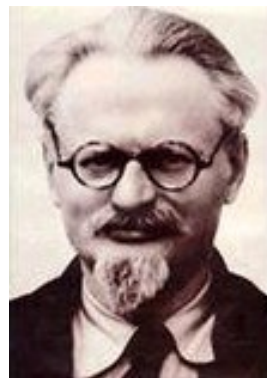
Em 1919, Lênin fundou uma organização para unir esses partidos comunistas internacionais e utilizá-los como instrumento de política externa soviética.

Essa organização, denominada de **Terceira Internacional** (Internacional Comunista), era com frequência chamada de *Comintern* e tinha como objetivo fomentar revoluções comunistas pelo mundo. Mas o principal propósito de Lênin continuava sendo o fortalecimento da Rússia soviética.

• Governo de Stalin

Entre os associados a Lenin na criação do Estado soviético estavam Leon Trótski e Josef Stalin. Quando Lenin morreu em janeiro de 1924, estes homens tornaram-se rivais pelo comando do Partido Comunista.

Leon Trótski era jornalista, grande orador e um organizador habilidoso. Fora o cérebro por trás da tomada do poder pelos bolcheviques em novembro de 1917 e responsável pela formação disciplinada do Exército Vermelho.



Leon Trótski

Josef Stalin, por outro lado, teve um passado mais difícil. Era filho de um sapateiro, e nasceu na província da Geórgia. Enquanto Lenin e Trótski viviam a salvo no exterior, Stalin permaneceu na Rússia e suas ações revolucionárias levaram-no à prisão na Sibéria durante muitos anos.



Joseph Stalin

Em 1922, Stalin tornou-se Secretário geral do Partido Comunista. Lenin logo começou a desconfiar de suas intenções e caráter, e queria que Trótski, e não Stalin, fosse seu sucessor à frente do Partido.

Mas Stalin usou sua posição como secretário geral para obter o controle do Partido. Ele começou a conceder cargos importantes aos que o apoiavam e conseguiu com que Trótski e seus seguidores fossem expulsos do Partido e, finalmente, da União Soviética.

Em 1929, no seu aniversário de 50 anos, Stalin foi proclamado sucessor de Lenin, e "pai" dos povos da União Soviética. Stalin incentivou o povo a glorificá-lo como um herói super-humano. Os que discordavam eram taxados de traidores. Seus rivais tiveram que apoiá-lo, caso contrário, seriam exterminados.

• O Plano Quinquenal de Stalin

Stalin trouxe grandes mudanças para a economia soviética. No lugar da Nova Política Econômica, deu início a um programa de industrialização totalmente controlado pelo Estado.

Stalin impôs uma série de **planos quinquenais** para a industrialização russa. Esses planos estabeleceram quotas para a produção de aço, carvão, petróleo, energia hidroeétrica e bens de consumo.

Toda atividade econômica, inclusive a agricultura, estava agora sob o controle do Estado.

O primeiro e mais drástico Plano Quinquenal teve início em 1928.

O Plano tinha como objetivo aumentar a produção industrial russa em torno de 250% até 1933. Para alcançar essa meta, a indústria teve que diminuir a produção de bens de consumo. Isto significou uma queda na produção de bens e serviços para os consumidores. Como consequência, o padrão de vida russo caiu bruscamente.

A tentativa de Stalin de realizar mudanças tão drásticas e de forma tão rápida criou sérios problemas. Como o governo dava importância apenas à quantidade produzida, a qualidade dos produtos era negligenciada.

As condições de trabalho eram terríveis, e os trabalhadores recebiam baixíssimos salários, eram mal alimentados e viviam em casas superlotadas. Além disso, o governo tinha o poder de forçar os trabalhadores a aceitar qualquer emprego, em qualquer lugar do país.

• A Coletivização da Agricultura

Os problemas causados pela industrialização foram enormes, mas as consequências dos programas de Stalin no campo foram ainda mais graves. A exigência de Stalin por maior rendimento agrícola tornou-se uma guerra contra seu próprio povo, na qual milhões de pessoas foram mortas.

O aumento da produção de alimentos era uma parte importante dos planos de industrialização de Stalin. Com um aumento na exportação de alimentos, o governo poderia ajudar a pagar pela construção e operação de novas fábricas. Maior quantidade de alimentos era também necessária para alimentar os operários das fábricas.

Porém, Stalin percebeu que os camponeses não estavam dispostos a produzir as safras exigidas pelo primeiro Plano Quinquenal. Com as lojas vazias por causa da falta de bens de consumo, eles não tinham motivação para trabalhar mais e, possivelmente, ganhar mais dinheiro. Mas Stalin estava decidido a impedir que os camponeses prejudicassem seus objetivos, e assim trouxe a agricultura para o controle do Estado.



Agricultores soviéticos falam do Plano Quinquenal

Um novo plano de Stalin implantou **fazendas coletivas** - a união de pequenas fazendas em unidades maiores. Essas fazendas deveriam utilizar maquinário moderno e métodos de cultivo eficientes para produzir mais alimentos que anteriormente. Os camponeses soviéticos, porém, consideravam isso como uma volta à servidão, e viam a coletivização forçada do campo como a perda de sua liberdade. Eles não iriam desistir de suas terras facilmente.

No inverno de 1929-1930, Stalin utilizou as forças armadas para coletivizar as fazendas dos camponeses. O ditador soviético usava força militar para aterrorizar a sua nação. Seu principal alvo era os *kulaks*, ou os fazendeiros mais prósperos. Stalin considerava os *kulaks* como inimigos do socialismo, e declarou ao Partido que eles precisavam ser eliminados. Milhares de *kulaks* foram mortos ou enviados aos *gulags* - campos de trabalho forçado. Muitos dos camponeses remanescentes mataram seus animais para não ter que entregá-los aos oficiais do governo de Stalin.

A coletivização resultou em terríveis consequências durante os anos seguintes. A produção nas fazendas caiu drasticamente e a perda de animais causou uma séria escassez de carne, leite, objetos de couro e fertilizantes. Em 1932-1933, uma grave fome atingiu muitas partes da União Soviética.

Apesar de seu próprio povo sofrer com a fome, Stalin continuou vendendo alimentos para o exterior. Aproximadamente, dez milhões de pessoas morreram como resultado da coletivização.

Em meados da década de 1930, fazendas coletivas, constituídas por centenas de casas, eram controladas pela União Soviética. Uma vez completada a coletivização, Stalin fez uma concessão aos camponeses. Ele os autorizou a manter pequenos pedaços de terra para uso próprio. Os alimentos destas terras poderiam ser vendidos no mercado livre pelo preço que desejassem. Com esse incentivo, os camponeses trabalharam mais arduamente em suas próprias terras, que se tornaram as mais produtivas da União Soviética.

• Terror Político

Por volta de 1930, o poder de Stalin estava começando a ser ameaçado dentro e fora do Partido. Muitas pessoas o culpavam pelas milhões de mortes causadas por seu programa de industrialização e coletivização. As críticas vinham até mesmo de sua família. Sua esposa exigia que ele moderasse suas políticas. Ela morreu em 1932 - aparentemente tendo cometido suicídio.

Os membros do Partido Comunista declararam sua insatisfação durante o Congresso de 1934. Eles alegaram que Stalin havia ido longe demais. Alguns membros até mesmo sugeriram que ele deixasse o cargo e fosse substituído pelo secretário do partido em Leningrado, Serguei Kirov.



Serguei Kirov

Stalin contra-atacou com uma campanha de terror. Em dezembro de 1934, Kirov foi assassinado. Apesar de Stalin ter provavelmente ordenado sua morte, ele alegou que o assassinato de Kirov fazia parte de um golpe contra a liderança soviética. Stalin usou esse acontecimento para justificar um expurgo, ou remoção, de seus inimigos - reais e suspeitos - do Partido e da população soviética.

Entre 1935 e 1939, um período que ficou conhecido como o **Grande Expurgo**, alguns dos mais importantes líderes comunistas foram levados a julgamento. Eles foram forçados a confessar publicamente crimes que, na realidade, nunca haviam cometido. Após a confissão, eram executados.

Com isso, Stalin se livrou dos altos membros do Partido que tinham escolhido Kirov para substituí-lo. Em 1940, assassinos enviados por Stalin mataram Trótski, que estava exilado no México. Os membros do Partido que remanesceram eram burocratas obedientes que não desafiariam Stalin.

Stalin utilizou métodos semelhantes para aterrorizar a população soviética.

Ele lançou ataques contra cientistas, intelectuais, trabalhadores, fazendeiros e líderes de movimentos nacionalistas.

Assim como outros trabalhadores, a polícia secreta tinha quotas para preencher - um certo número de pessoas para prender. Os presos eram submetidos a dias e noites de interrogatório, frequentemente sob tortura. Os interrogatórios duravam até que os prisioneiros, inocentes ou não, assinavam suas "confissões".

Sob o governo de Stalin, a União Soviética tornou-se um Estado **totalitarista** - um Estado onde o governo controla todos os aspectos - mesmo privados - da vida dos cidadãos. A liberdade de expressão em qualquer local poderia ser punida como crime contra o Estado.



Oficina de
ESTUDOS

EXERCÍCIOS

TEXTO: 1 - Comum à questão: 1

Há meio século, quando Marx escreveu O Capital, a livre concorrência era, para a maior parte dos economistas, uma “lei natural”. A ciência oficial procurou aniquilar, por meio da conspiração do silêncio, a obra de Marx, que tinha demonstrado, com uma análise teórica e histórica do capitalismo, que a livre concorrência gera a concentração da produção, e que a referida concentração, num certo grau do seu desenvolvimento, conduz ao monopólio. Agora o monopólio é um fato. [...]. Os fatos demonstram que as diferenças entre os diversos países capitalistas, por exemplo, no que se refere ao protecionismo ou ao livre câmbio, trazem consigo apenas diferenças não essenciais quanto à forma dos monopólios ou ao momento do seu aparecimento, mas que o aparecimento do monopólio devido à concentração da produção é uma lei geral e fundamental da presente fase de desenvolvimento do capitalismo. No que se refere à Europa, pode-se fixar com bastante exatidão o momento em que o novo capitalismo veio substituir definitivamente o velho: em princípios do século XX.

LÊNIN, Vladimir. O imperialismo e a fase superior do capitalismo. Disponível em: <<https://pcb.org.br/portal/docs/oimperialismo.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.



QUESTÃO 01

O texto, escrito por Vladimir Lênin, um dos líderes da Revolução Russa, descreve a situação da sociedade capitalista, cujos desdobramentos resultaram

01. no surgimento da política imperialista, cuja disputa por mercados contribuiu para a independência das colônias ibéricas e o estabelecimento imediato de áreas de influência entre a União Soviética e os Estados Unidos na América e África.
02. na corrida colonialista na África e na Ásia e no desenvolvimento da Política de Apaziguamento, que permitiu a partilha desses continentes, evitando um conflito mundial entre as potências capitalistas, no final do século XIX.
03. no acirramento das disputas por mercado, que resultou na eclosão da Primeira Guerra Mundial, agravando a situação socioeconômica na Eurásia e contribuindo para o processo revolucionário que estabeleceu o socialismo na Rússia.
04. na Crise de 1929, ocasionada pela adoção de políticas livre cambistas que favoreceram a competição mundial, levando ao crescimento das indústrias para um nível acima da capacidade do mercado de fornecer matérias-primas.
05. no estabelecimento do novo capitalismo, em princípios do século XX, que, ao reconhecer a gravidade da questão social, estabeleceu políticas sociais através da ação do Estado, impedindo a expansão do ideário socialista.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 2

As duas guerras mundiais



Primeira Guerra Mundial – as trincheiras



Segunda Guerra Mundial - Benito Mussolini e Adolf Hitler

Disponível em: <https://www.google.com/search?safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&biw=1280&bih=854&tbm=isch&sa=1&ei=_Ob0WqKcBof9wQSc_rAQcW&q=primeira+guerra+mundial+imagens&oq=primeira+guerra++imagens&gs_l=img->>. Acessos em: 10 maio 2018.



QUESTÃO 02

As massas alemãs, francesas e inglesas, ao marchar para a guerra em 1914, o fizeram não como guerreiros e aventureiros, mas como cidadãos e civis. É este mesmo fato que, para governos que operam em sociedades democráticas, demonstra a necessidade do patriotismo e igualmente a sua força. Apenas o sentimento de que a causa do Estado era genuinamente a sua poderia mobilizar com eficácia as massas: e em 1914 os ingleses, franceses e alemães sentiam isso.

HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos impérios: 1875-194**. Rio de JANEIRO: Paz e Terra, 1988.

Quanto aos fatores responsáveis pela Primeira Guerra Mundial, a alternativa que se relaciona corretamente com o texto é a

01. Intensificação da propaganda dos nacionalismos, que serviam para encobrir ambições imperialistas.
02. Disputa de mercados consumidores e fornecedores de matéria-prima pelas potências europeias na Ásia e na África.
03. Corrida armamentista, que comprovava a inevitabilidade do conflito.
04. Formação de sistemas de alianças, tornando a guerra inevitável, devido ao choque de interesses de sistemas rivais.
05. Recusa do proletariado em apoiar conflitos internacionais de interesse capitalista.



QUESTÃO 03

Depois da votação no parlamento alemão da resolução que classifica a matança de armênios pela Turquia como genocídio, as relações entre Turquia e Alemanha ameaçam congelar. A Comissão de Relações Internacionais do Parlamento turco acusou os alemães de deturparem fatos históricos sobre os acontecimentos de 1915. A Turquia, até hoje, nega veementemente que se trate de genocídio a morte de até 1,5 milhão de armênios em massacres e marchas ao deserto ordenadas pelo Império Otomano, sobretudo entre 1915 e 1917.

Adaptado de *O Globa*, 03/06/2016.

No contexto dos efeitos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ONU passou a conceber o genocídio como um crime contra o Direito Internacional.

De acordo com o texto acima, o posicionamento do governo turco indica o temor de possíveis punições, especialmente se esse organismo internacional conceber o massacre dos armênios como um ato deliberado de:

- a) limpeza étnica
- b) segregação política
- c) rivalidade nacionalista
- d) discriminação religiosa



QUESTÃO 04

Os Estados Unidos da América, quanto à participação na Primeira Guerra Mundial:

- a) mantiveram-se em posição de neutralidade até abril de 1917, quando desequilibraram o conflito a favor dos Aliados.
- b) interessados na manutenção do conflito, para o escoamento da sua produção de armamentos, ingressaram na guerra, ao lado do Eixo, desde o seu início, em 1914.
- c) tiveram sua entrada efetiva nos campos de batalha em 1917, após a invasão da sua base aérea de Pearl Harbor no Havaí.
- d) envolveram-se, sobretudo, pelas expectativas dos prováveis ganhos decorrentes das transações financeiras com o mercado da Rússia.
- e) fizeram uso de armas de grande poder destrutivo, como aquelas de natureza nuclear, decisivas para a vitória dos Aliados.



QUESTÃO 05

A Primeira Grande Guerra Mundial foi um conflito de largas proporções e consequências desastrosas para a Europa e para o mundo, tanto do ponto de vista humano quanto do ponto de vista material. Pode-se afirmar sobre este acontecimento histórico que:

- a) A Inglaterra e a França estavam mais avançadas tecnologicamente do que a Alemanha.
- b) As colônias não contribuíram para o esforço de guerra dos países beligerantes.
- c) A Alemanha assumiu o pagamento pelos danos causados pela guerra, em termos razoáveis e recíprocos.
- d) Após a guerra o centro dinâmico do capitalismo continuou sendo a Europa, com os Estados Unidos em segundo plano.
- e) As causas econômicas fundamentais da Primeira Guerra foram a busca agressiva por novos mercados e o crescimento da Alemanha.



QUESTÃO 06

O ano de 2017 marcará os cem anos da entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Assinale a alternativa que contém o motivo deflagrador do Estado de Guerra brasileiro neste conflito.

- a) o naufrágio de navios brasileiros provocado pelo bombardeio efetuado por aviões nazistas.
- b) a pressão dos Estados Unidos da América, que cortou a importação do café aqui produzido.
- c) o assassinato do príncipe-herdeiro do trono brasileiro, em viagem pela Europa, o que levou à declaração de guerra pelo monarca D. Pedro II.
- d) o ataque às estratégicas bases navais brasileiras situadas no Rio Grande do Norte, que garantiriam aos britânicos o controle absoluto do Oceano Atlântico.
- e) o naufrágio de navios brasileiros por submarinos alemães, após estes realizarem um bloqueio marítimo total para cortar o abastecimento dos países da Entente.



QUESTÃO 07

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças históricas relevantes e, em certa medida, duradouras, tais como:

- a) a guerra de movimento e o surgimento de armas nucleares.
- b) a união europeia e a abolição de tarifas alfandegárias no continente.
- c) as mudanças revolucionárias na Rússia e o avanço econômico norte-americano.
- d) a quebra da bolsa de investimentos de Nova York e a Guerra Fria.
- e) a Revolução Industrial e a divisão da África entre as potências capitalistas.



QUESTÃO 08

Analise a imagem:



Sus au monstre! Le Petit Journal. Paris, 20 septembre 1914. BnF, Département Philosophie, Histoire,

Sciences de l'homme Fol-Lc2-3011. © Bibliothèque nationale de France. Disponível em: http://expositions.bnf.fr/guerre14/grand/g14_709.htm. Acesso em 20 de outubro de 2016.

A imagem publicada no periódico francês *Le Petit Journal*, em 20 de setembro de 1914, faz referência ao contexto político da época. Na imagem, o monstro atacado por soldados de diferentes nacionalidades representa

- a) o avanço bolchevique na Rússia, dando origem à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- b) o desenvolvimento do pan-eslavismo, construindo a nação da Grande Sérvia.
- c) a aliança entre a Alemanha e a Áustria-Hungria, consolidada a partir da crise nos Balcãs.
- d) a hegemonia política dos Estados Unidos, estabelecida por meio da Doutrina Monroe.



QUESTÃO 09

Durante a maior parte da história da humanidade, o regime democrático, como o entendemos hoje, não existiu. A igualdade política para todos era recusada. Somente após a Primeira Guerra Mundial, a Democracia começou a ser reconhecida como sistema político viável e desejável. VAINFAS, Ronaldo et al. História, v.3. São Paulo: Saraiva, 2010 p. 413.

A adoção tardia dos princípios democráticos, a que o texto se refere pode estar relacionada

- a) à acomodação das classes desprivilegiadas em relação à submissão em que viviam.
- b) à aplicação de preceitos do Antigo Testamento nas sociedades medievais e modernas.
- c) às desigualdades sociais e à apropriação das fontes de riqueza por minorias poderosas.
- d) ao excesso de liberdade de expressão nos países católicos, o que provocava conflitos com as autoridades eclesiásticas do século XIX.
- e) à dominação dos grupos protestantes nos países europeus e americanos durante o século XVIII.



QUESTÃO 10

Pouco depois da 1ª Guerra Mundial, em 28 de abril de 1919, os membros da Conferência de Paz de Versalhes aprovaram a criação da Liga das Nações, atendendo a uma proposta do presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson. Aponte, nas alternativas abaixo, o país que não participou da Liga das Nações, com o respectivo motivo.

- a) Estados Unidos, porque teve sua participação vetada pelo Senado Americano.
- b) Inglaterra, porque, sendo uma ilha, não viu necessidade de participar da Liga.
- c) França, porque era inimiga da Alemanha e queria sua destruição e não um acordo.
- d) Itália, que não teve direito de participar porque inicialmente integrou a Tríplice Aliança.
- e) Brasil, porque, sendo um país sul-americano, estava muito longe da guerra.



QUESTÃO 11

Leia o texto e observe a imagem a seguir.

No contexto da Primeira Guerra Mundial, surgiu o dadaísmo, um movimento antiartístico, antiliterário, antipoético, contra a beleza eterna, a harmonia, a objetividade, a eternidade dos princípios, as leis da lógica, a imobilidade do pensamento e a favor da liberdade desenfreada do indivíduo, da espontaneidade, do aleatório, da anarquia contra a ordem, da imperfeição contra a perfeição.

(Adaptado de: MICHELI, M. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p.131-137.)



Kurt Schwitters, *Something or Other*, colagem, 18,2 x 14,5 cm, 1922

Com base no texto, na imagem e nos conhecimentos sobre o dadaísmo, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O dadaísmo tem uma base positivista tanto quanto o surrealismo.
- () No processo de criação dadaísta, se é que se trata de criação, o verbo “criar” foi substituído pelo verbo “montar”.
- () O caráter antiartístico das colagens dadaístas constituía um modelo estético baseado no acaso.
- () Para o dadaísmo, o gesto provocativo era mais importante do que a obra.
- () O movimento dadá, por ser favorável à sociedade burguesa, foi contra a arte que a questionava.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, F, V, V, F.
- b) V, F, F, F, V.
- c) F, V, V, F, V.
- d) F, V, F, V, F.
- e) F, F, V, V, V.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 12

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial “a guerra para acabar com todas as guerras”.

(Richard Bessel. Alemanha, 1945, 2010. Adaptado.)



QUESTÃO 12

Entre os fatos que poderiam confirmar a interpretação, oferecida pelo texto, sobre a atitude de franceses e britânicos depois da Primeira Guerra Mundial, pode-se incluir

- a) a participação em um organismo internacional para a mediação de conflitos e o pacifismo que marcou a reação da França e da Grã-Bretanha à ascensão do nazismo.
- b) o fim da corrida armamentista entre as potências do Ocidente e do Leste europeu e a eliminação dos arsenais alojados na Europa, na Ásia e no Norte da África.
- c) a repressão imediata e violenta, por França e Grã-Bretanha, a todos os projetos belicosos e autoritários que surgiram na Europa ao longo dos anos 1920 e 1930.
- d) o acordo para a constituição de uma polícia internacional, que vigiasse as movimentações militares das grandes potências e fosse coordenada por um país não europeu, os Estados Unidos.
- e) a liberação, pela França e pela Grã-Bretanha, no decorrer das décadas de 1920 e 1930, de todas as suas colônias, para evitar o surgimento de guerras de emancipação nacional.



QUESTÃO 13

O período entreguerras (1918-1939) foi marcado pela radicalização política. Naquele contexto, para vários países, a ditadura parecia a solução para uma nação forte, próspera e livre de agitações sociais. Para outros, a democracia liberal era o caminho a seguir.

Dentre os eventos ocorridos no período, é **INCORRETO** afirmar que

- a) na Itália, a crise econômica e social foi solucionada pelo fortalecimento das instituições democráticas, que viabilizaram o crescimento industrial.
- b) a Espanha foi assolada pela guerra civil marcada pelo confronto entre o governo da república e os setores conservadores, liderados pelo general Franco.
- c) na Inglaterra, do ponto de vista social, os problemas econômicos geraram oposições ao sistema político vigente, mas a democracia liberal foi mantida.
- d) em Portugal, o governo de Salazar rejeitava o liberalismo, o socialismo e a democracia, apoiando-se no nacionalismo, no catolicismo e nas grandes corporações.



QUESTÃO 14

Em 2014, diversos atos ao redor do mundo lembraram os 100 anos de início da I Guerra Mundial, até então, o maior conflito bélico já vivido pela humanidade. Sobre o tema, assinale o que for correto.

01. Diferente do que ocorreria na II Guerra Mundial (1939-1945), na I Guerra Mundial não houve registro da utilização de gases tóxicos.
02. A região dos Bálcãs, onde tradicionalmente as questões de fundo nacionalista se expressaram de forma intensa, foi o lugar onde o conflito teve início.
04. A Tríplice Entente (formada por Reino Unido, França e Rússia) e a Tríplice Aliança (formada por Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro) compuseram os lados opostos da guerra.
08. A I Guerra Mundial foi o primeiro conflito da história a envolver países dos cinco continentes.



QUESTÃO 15

No que diz respeito à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), é correto afirmar que

- a) com a eclosão do conflito, em 1914, o governo brasileiro foi obrigado a intervir, logo em 1915, em virtude dos ataques à costa brasileira.
- b) o Brasil participou ativamente do início ao final do conflito, em virtude das pressões que sofreu da Inglaterra, de quem era aliado desde o início do século XIX.
- c) submarinos alemães torpedearam vários navios brasileiros, porém, após o torpedeamento do paquete Paraná em 1917, o Brasil entrou definitivamente no conflito.
- d) o Brasil participou do conflito realizando operações de patrulhamento no Atlântico Sul e enviando matéria-prima e suprimentos aos aliados.



QUESTÃO 16

O Tratado de Versalhes, criado em 1919, foi um tratado de paz assinado pelas potências europeias, encerrando oficialmente a Primeira Guerra Mundial. A seguir, estão algumas regras impostas à Alemanha por meio deste Tratado, **exceto**:

- a) a impossibilidade de utilização de campos de concentração para extermínio de judeus.
- b) a limitação do exército alemão.
- c) a perda de parte do território alemão.
- d) o pagamento de indenização às potências da Tríplice Entente pelos prejuízos causados pela guerra.
- e) a responsabilização da Alemanha por ter causado a guerra, a partir da chamada "cláusula da culpa de guerra".



QUESTÃO 17

A Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) provocou grandes mudanças na organização sócioeconômica mundial. O fato que marcou o início do estado de guerra foi o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando e de sua esposa, em Sarajevo. As causas econômicas do conflito são, entretanto, de outra ordem e estão relacionadas aos movimentos de transformação do Sistema Econômico Capitalista na fase Imperialista.

Sobre a guerra, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Primeira Guerra Mundial provocou um aumento significativo da intervenção estatal na economia dos países beligerantes. Na Inglaterra em 1917, por exemplo, 94% do consumo interno era controlado pelo estado.
- II. A Europa perdeu sua posição hegemônica sobre a economia mundial, com a morte de milhares de trabalhadores e danos físicos ao parque industrial.
- III. Os Estados Unidos da América, defendendo sua posição política isolacionista, não participaram diretamente do conflito. No entanto, financiou e enviou suprimentos aos países em guerra.
- IV. A Alemanha estava bem preparada para os combates, apoiada em sua indústria química e de armamentos.
- V. Logo após o término do conflito, em 1918, o movimento operário russo, liderado por Lenin, iniciou a tomada de poder e deu início à Revolução Bolchevique.

É correto apenas o que se afirma em

- a) I, II, V.
- b) I, III, V.
- c) I, II, IV.
- d) II, III, IV.
- e) II, IV, V.



QUESTÃO 18

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) transformou significativamente o cenário político internacional, particularmente na Europa. O fato histórico que deflagrou o conflito foi o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-húngaro.

Pode-se citar como fatos relacionados à guerra,

- a) o avanço econômico da União Soviética, o qual foi decisivo para o início do conflito.
- b) o crescimento econômico da Alemanha e a busca agressiva de novos mercados, os quais os quais estão entre as principais causas do conflito.
- c) apesar do conflito, o comércio internacional não foi afetado dado a primazia dos fatores econômicos sobre os políticos.
- d) o fim da hegemonia econômica dos Estados Unidos e o domínio alemão nos anos 1920.
- e) a França e a Inglaterra estavam mais avançadas tecnologicamente que a Alemanha, razão primordial para o resultado do conflito.



QUESTÃO 19

24 de abril de 2015. Apesar do prenúncio de chuva que ameaçava cair em Everan, capital da Armênia, país da Europa Oriental, centenas de milhares de pessoas compareceram à cerimônia realizada no Memorial às Vítimas do Genocídio Armênio para reverenciar a lembrança de cerca de 1 milhão e quinhentos mil mortos em um dos episódios mais tenebrosos da história contemporânea.

(Revista Leituras da História)

O genocídio armênio, tratado no texto como um dos episódios mais tenebrosos da história contemporânea, ocorreu durante:

- a) a Guerra da Crimeia;
- b) a Primeira Guerra Mundial;
- c) a Segunda Guerra Mundial;
- d) a Guerra do Afeganistão;
- e) a Guerra do Iraque.



QUESTÃO 20

Apresenta uma causa da Primeira Guerra Mundial

- a) a queda da Bolsa de Nova York e as consequências para o mercado internacional.
- b) a invasão da Polônia.
- c) a forte tensão entre os países industrializados que disputavam os mercados consumidores mundiais e as matérias primas.
- d) a assinatura do Tratado de Versalhes e suas consequências para a Alemanha.
- e) a propagação das ideias socialistas.



QUESTÃO 21

Perguntas de um Operário Letrado

Quem construiu Tebas, a das sete portas?
Nos livros vem o nome dos reis,
Mas foram os reis que transportaram as pedras?
Babilônia, tantas vezes destruída,
Quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas
Da Lima Dourada moravam seus obreiros?
No dia em que ficou pronta a Muralha da China para onde
Foram os seus pedreiros? A grande Roma
Está cheia de arcos de triunfo. Quem os ergueu? Sobre quem
Triunfaram os Césares? A tão cantada Bizâncio
Só tinha palácios
Para os seus habitantes? Até a legendária Atlântida
Na noite em que o mar a engoliu
Viu afogados gritar por seus escravos.

O jovem Alexandre conquistou as Índias sozinho?
César venceu os gauleses.
Nem sequer tinha um cozinheiro ao seu serviço?
Quando a sua armada se afundou Filipe de Espanha
Chorou. E ninguém mais?
Frederico II ganhou a guerra dos sete anos
Quem mais a ganhou?

Em cada página uma vitória.
Quem cozinhou os festins?
Em cada década um grande homem.
Quem pagava as despesas?

Tantas histórias
Quantas perguntas
BRECHT, Bertold. Perguntas de um Operário Letrado.
Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MTQ5MDC5/>>.
Acesso em: 11 out. 2015.

Da análise do texto Perguntas de um Operário Letrado e dos conhecimentos sobre o modo como as sociedades produzem os bens econômicos, pode-se afirmar:

- 1) As sociedades da Antiguidade Clássica apoiavam-se no tráfico de escravos africanos, base do modo de produção escravista greco-romano cuja riqueza sustentava a elite dos patrícios romanos e da oligarquia grega.
- 2) A corveia e a talha eram impostos estabelecidos pela Igreja Católica, que recaía sobre os suseranos e vassallos, fonte de riqueza e poderio da igreja medieval e elemento fundamental para a eclosão das revoltas camponesas.
- 3) O processo de colonização mercantilista na América Ibérica provocou o imediato desaparecimento da sociedade estamental europeia e o controle político pela burguesia, em decorrência do processo industrial advindo da acumulação de capital.
- 4) O ideal de liberdade, advindo da independência dos Estados Unidos, provocou a Guerra de Secessão, em decorrência dos estados do sul recusarem o rompimento político com a Inglaterra e a abolição da escravidão.
- 5) A crítica ao liberalismo estabelecida pela teoria marxista de mais valia contribuiu para a eclosão da Revolução Bolchevique na Rússia, cujas condições socioeconômicas se agravaram com sua participação na Primeira Guerra Mundial.



QUESTÃO 22

Segundo o historiador Marc Ferro, o andamento moderado da Revolução Russa em que burgueses e operários pareciam estabelecer seus respectivos projetos para o futuro, encontrou um obstáculo com a volta de Lênin de seu exílio na Suíça. Com a chegada a Petrogrado de Lênin e os outros Bolcheviques exilados, a Revolução seguiria então um novo curso: mais intransigente no sentido da defesa exclusiva dos interesses do proletariado, fora de qualquer mistura com os interesses burgueses. Com as "Teses de Abril", ficou declarada a incompatibilidade da causa da revolução socialista com o prosseguimento da guerra, com o governo provisório e com a república parlamentar. Quais as principais medidas anunciadas para esse novo momento revolucionário?

- I. Expropriação das terras da Igreja, da coroa e da aristocracia e sua distribuição para os camponeses por meio de Comitês Agrários.
- II. Nacionalização dos bancos e investimentos estrangeiros no país.
- III. Controle das fábricas pelos operários.
- IV. Organização do Exército Vermelho, dirigido por Leon Trotsky.
- V. Proposta de paz imediata aceita prontamente pela Inglaterra e pela França culminando com a assinatura do Tratado de Paz de Brest-Litovisky.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as proposições I, II, III e IV estão corretas.
- b) Somente as proposições I, II, III e V estão corretas.
- c) Somente as proposições II, III, IV e V estão corretas.
- d) Todas as proposições estão corretas.
- e) Todas as proposições estão erradas.



QUESTÃO 23

A influência e o domínio do povo pelo "partido", isto é, por alguns recém-chegados (os ideólogos comunistas procedem dos centros urbanos), já destruiu a influência e a energia construtiva desta promissora instituição que eram os sovietes. No momento atual, são os comitês do partido e não os sovietes que governam a Rússia. E sua organização padece de todos os defeitos da organização burocrática. (Piotr Kropotkin. "Carta a Lênin (04.03.1920)". *Textos escolhidos*, 1987.)

As críticas do anarquista Kropotkin a Lênin, presentes nessa carta de 1920, indicam a sua

- a) crença de que o partido bolchevique consiga reconhecer o poder supremo dos soviets e extinguir a injustiça social, a hegemonia burguesa e o autoritarismo.
- b) insatisfação em relação à diminuição da influência das associações de soldados e trabalhadores e ao aumento da influência política das lideranças bolcheviques.
- c) disposição de anular a influência dos soviets, para que o Estado russo seja eliminado e se instale uma nova organização política, baseada na supressão de toda forma de poder.
- d) avaliação de que o partido social-democrata se tornou, após a Revolução de Outubro de 1917, o único grupo político capaz de conter as manifestações sociais e reestruturar o Estado russo.
- e) discordância diante do esforço organizativo do país, empreendido pelos bolcheviques, e sua aposta no retorno da monarquia parlamentar derrubada pela Revolução de Outubro de 1917.



QUESTÃO 24

O impacto da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia foi largamente revisitado. Naquele contexto, John Reed descreveu este acontecimento como “os dez dias que abalaram o mundo”, mas, mais do que isso, talvez, a instauração do Socialismo, com a Revolução Russa, serviu como inspiração para outras revoluções que se desenrolaram ao longo do século XX, como a Revolução Chinesa e a Revolução Cubana – guardadas as devidas particularidades de cada uma naturalmente. Sobre esse contexto na Rússia é correto afirmar que

- I. os Mencheviques (minoridade) eram membros de um partido político russo de tendências revolucionárias moderadas que se contrapunha aos Bolcheviques; Os Bolcheviques (maioria) eram mais radicais do que os Mencheviques e defendiam a revolução socialista, a instalação da ditadura do proletariado, com a aliança de operários e camponeses.
- II. o Narodnik foi um partido czarista que buscou um diálogo constante com os Mencheviques e Bolcheviques.
- III. os Sovietes eram comitês que reuniam operários, camponeses e soldados.
- IV. a Revolução de 1905 é considerada um ensaio geral para a Revolução de Outubro de 1917.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.



QUESTÃO 25

Em 1917, o mundo foi sacudido com a notícia da Revolução Russa, que derrubou a monarquia absolutista liderada pelo Czar Nicolau II e instaurou a ditadura do proletariado, liderada por Lênin. Sobre a tomada do poder pelos bolcheviques, é correto afirmar que:

- 01. Lênin assinou um pacto de não agressão mútua com Hitler, em que os dois líderes se comprometiam a não atacar outros países da Europa.
- 02. A Rússia adotou a política de “paz imediata”, retirando seus combatentes do *front* da I Guerra Mundial e assinando um acordo bilateral de paz com a Alemanha, por meio do tratado de Brest-Litovsk.
- 04. Milhões de hectares de terras foram confiscados da nobreza russa e da Igreja Ortodoxa e distribuídos aos camponeses.
- 08. O novo governo passou a intervir na economia, nacionalizando diversas empresas, sobretudo fábricas e bancos, e elaborando planejamentos para todos os setores econômicos.

16. Com o fim da I Guerra Mundial, em 1918, os bolcheviques receberam apoio dos Estados Unidos e da Inglaterra e com isso conseguiram derrotar o czarismo e instituir o regime soviético democrático.



QUESTÃO 26

Em outubro de 1917, um grupo de revolucionários, sob a liderança de Lênin, Trotsky e Stálin tomaram o poder na Rússia e se propuseram a construir o socialismo no país.

Com relação à Revolução Russa, é correto afirmar que:

- a) para impedir a reação das forças reacionárias, que formaram o chamado Exército Branco e se lançaram em uma guerra civil contra os revolucionários, foi realizada uma centralização política conduzida pelos bolcheviques.
- b) os revolucionários russos defendiam a permanência na Primeira Guerra Mundial, uma vez que uma eventual vitória favoreceria a divulgação das ideias socialistas em toda a Europa.
- c) diante do movimento revolucionário, o czar russo Nicolau II realizou uma ampla reforma social, política e econômica que lhe permitiu uma aliança com os líderes da revolução.
- d) a Revolução Russa colocou no poder a burguesia, que havia se enriquecido com o intenso desenvolvimento industrial do país, mas que, no entanto, via seus interesses constantemente prejudicados pelo czarismo.



QUESTÃO 27



A Revolução de 1917 abalou o capitalismo e prometeu mudanças radicais na economia. Parecia que as ideias de Marx conseguiriam se efetivar. A trajetória da Revolução de 1917 foi marcada pela:

- a) falta de experiência dos seus dirigentes que não se afirmaram na política, mantendo o autoritarismo dos czares.
- b) concentração de poderes na economia e pela democracia parlamentar, importante para o socialismo.
- c) transformação na agricultura e na forma de governar, com a socialização radical dos lucros e do poder.
- d) mudança na educação, que promoveu articulação importante para o surgimento das invenções científicas.
- e) presença do debate político que inibiu o autoritarismo e derrubou os vestígios feudais.



QUESTÃO 28

Leia o documento abaixo:

“Um terço do país se encontra submetido a um regime de vigilância especial, isto é, fora da lei. As forças policiais, sejam visíveis ou secretas, aumentam dia a dia. Nas prisões e nas colônias penais, além das centenas de milhares de criminosos comuns, há uma enorme quantidade

de condenados políticos, e agora ali se encontram até mesmo os operários. [...] As perseguições religiosas nunca foram tão frequentes nem tão cruéis. Em todas as cidades e centros industriais, agrupam-se tropas enviadas, de armas nas mãos, contra o povo. [...] Apesar do orçamento do Estado, que aumenta de maneira desmesurada [...], essa intensa e terrível atividade do governo acentua de ano a ano o empobrecimento da população agrícola, isto é, os cem milhões de homens sobre os quais repousa a potência da Rússia. Por esta razão, a fome agora é um fenômeno normal. O descontentamento geral de todos os grupos sociais e sua hostilidade para com o governo também são um fenômeno normal.” Carta do escritor Leon Tolstói ao czar Nicolau II, 16 de janeiro de 1902. In: SALOMONI, Antonella. *Lênin e a Revolução Russa*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 16-17.

Analise as proposições considerando as informações da carta acima e o contexto histórico da Rússia, no início do século XX.

- I. Leon Tolstói, em sua carta, está criticando o governo do Czar russo devido às perseguições políticas e religiosas e por causa da pobreza, na qual viviam milhões de pessoas na Rússia.
- II. Apesar do crescimento industrial e urbano, ocorrido no final do século XIX e início do século XX, a maioria da população russa vivia em condições miseráveis no campo, uma vez que muitos camponeses não eram proprietários das terras nas quais trabalhavam.
- III. O governo da Rússia, neste período, era uma monarquia absolutista, governado pelo Czar. Este tipo de governo é caracterizado pela divisão igualitária do poder entre o monarca e os representantes eleitos pelo povo.
- IV. Nas duas primeiras décadas do século XX, na Rússia, ocorreram inúmeras revoltas populares, entre as quais a que ficou conhecida como Domingo Sangrento, que ocorreu em janeiro de 1905, quando centenas de pessoas foram mortas, durante uma manifestação que reivindicava direito à greve, melhores condições de vida e convocação de uma Assembleia Constituinte.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

QUESTÃO 29

O poeta escreveu: “Eu sei que ao longe na praça. / Ferve a onda popular [...]”, o que nos faz lembrar os grandes movimentos revolucionários, a exemplo da Revolução Francesa. Um aspecto diferencial das revoluções ocorridas no século XX foi o seu caráter ideológico, com projetos de superação do sistema capitalista. O primeiro movimento vitorioso assim caracterizado ocorreu na Rússia, em 1917. Sobre ele é correto afirmar que (marque a alternativa correta):

- a) o Partido Liberal, burguês, com medo das greves e da violência popular, uniu-se ao Partido Comunista e passou a apoiar as propostas de Lenin, Stalin e Trotski na construção de uma ditadura comunista na Rússia.
- b) o czar buscou apoio nos mencheviques, que defendiam uma democracia centralizada, mas no último momento esse grupo passou a apoiar os bolcheviques. A união dos dois grandes partidos russos conseguiu derrubar o poder imperial e implantar o comunismo.
- c) os comunistas apoiaram, inicialmente, o movimento liberal burguês que derrubou o czar. Apoiados no poder dos soviets, eles

conseguiram, somente após alguns meses de lutas, construir uma revolução socialista vitoriosa.

- d) os soviets dos operários ganharam grande poder nas greves que ocorriam desde 1905, incorporando em suas reivindicações uma proposta radical de comunismo que desprezava os partidos. Foi essa visão que levou à derrubada do czar e implantou um sistema representativo liberal sob a presidência de Vladimir Lenin.

QUESTÃO 30

A indústria conseguiu satisfazer a uma boa parte das necessidades do exército em 1916, mas em detrimento das necessidades da retaguarda. Desde então o sistema econômico se decompôs. Não podendo abastecer-se com produtos industriais, os camponeses diminuíram o fornecimento às cidades: para que rublos inúteis? Logo, nas grandes cidades, os preços agrícolas subiram tão depressa quanto os preços industriais. Chegaram a tal altura que em 1917 tinham atingido três a cinco vezes seu montante em 1914; os salários não os acompanharam e o número de grevistas cresceu de maneira também fulminante.

(Marc Ferro. *A Revolução Russa de 1917*, 1967. Adaptado.)

O texto demonstra as difíceis condições enfrentadas pela Rússia durante a Primeira Guerra Mundial. Para fazer frente às exigências da guerra, o governo alterou sua política industrial, estimulando a produção de armamentos, o que desencadeou:

- a) fortalecimento do poder do Czar, aumento da oferta de trabalho, crescimento do número de operários.
- b) vitórias do exército russo nos campos de batalha, apoio militar ao absolutismo, derrota dos movimentos socialistas.
- c) alta nos preços de mercadorias de consumo, crise de abastecimento de gêneros alimentícios, agitações sociais.
- d) radicalização do patriotismo russo, anexação de territórios europeus pelo czarismo, enriquecimento da burguesia industrial.
- e) aumento do endividamento russo com bancos norte-americanos, estatização de parte da economia, oposição estrangeira ao czarismo.

QUESTÃO 31

Thatcher chegou ao poder em 1979. O governo arremeteu-se contra os fundamentos do Estado de Bem Estar Social, procurou reduzir gastos governamentais, desenvolveu uma política de privatização de indústrias e de serviços, incluindo as telecomunicações. A filosofia subjacente era o individualismo econômico, às vezes apresentado como a restauração dos valores vitorianos, às vezes em nome de um “novo pensamento radical”.

(Asa Brigs. *História social da Inglaterra*, 1994. Adaptado.)

As medidas implementadas pela primeira ministra da Inglaterra

- a) eram caracterizadas como socializantes e sindicalistas.
- b) opunham-se à globalização da economia europeia.
- c) participavam de um projeto neoliberal, com ramificações internacionais.
- d) visavam abolir o regime parlamentarista inglês.
- e) foram essenciais para o estabelecimento da moeda única na Europa.

QUESTÃO 32

O período de duração da Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, foi marcado por várias mudanças sociopolíticas que redefiniram o mundo de então. Sobre esse contexto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A Rússia, potência diretamente envolvida no conflito, entrou num processo revolucionário interno, que a levou à adoção do socialismo.
- b) O Império Austro-Húngaro perdeu domínios com o fim do conflito, embora tenha mantido dois terços do seu território.
- c) A França acabou por perder territórios para a Alemanha após a assinatura do Tratado de Versalhes.
- d) O Império Otomano conseguiu manter sua hegemonia na região dos Bálcãs, mesmo com o fim da guerra.
- e) A Inglaterra, após a eclosão da Revolução de 1917, impôs perdas territoriais à Rússia.



QUESTÃO 33

Último representante do regime absolutista na Europa, a Rússia vivenciou, no início do século XX, um processo revolucionário que destituiu o czarismo e instalou o governo socialista. Sobre a Revolução Russa de 1917, analise as seguintes proposições.

- 00. Em princípios do ano de 1917, a Rússia dos czares vivenciava uma grave crise socioeconômica, com flagrante empobrecimento da população, deserção de soldados e greves.
- 01. A desastrosa participação da Rússia na I Guerra Mundial agravou a crise política, que levou à abdicação compulsória do czar e à instalação de um governo provisório liderado pela "Duma".
- 02. Com a subida de Lenin ao poder, formou-se a denominada República Soviética Russa, em cujo governo foram estatizados bancos, fábricas, estradas de ferro, entre outros.
- 03. A vitoriosa campanha russa na I Guerra Mundial garantiu a esse país a recuperação econômica, por retomar as minas da Alsácia-Lorena, e a estabilidade política, com a instalação do regime de governo socialista.
- 04. Com a implantação do governo stalinista, a Rússia aproximou-se das demais nações europeias, fortalecendo os laços comerciais e estabelecendo alianças políticas.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 34

Dividimos a história em eras, com começo e fim bem definidos, e mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos - a gente vive para a frente, mas compreende para trás, ninguém na época disse "Oba, começou a Renascença" - é bom acreditar que os fatos têm coerência, e sentido, e lições. Mas podemos aprender a lição errada.

A gente fala nos loucos anos 20, quando várias liberdades novas começaram a ser experimentadas, e esquece que foi a era que gerou o fascismo e outras formas liberticidas. A leitura convencional dos anos 40 é que foram os anos em que os Estados Unidos salvaram a Europa dela mesma. Na verdade, a Segunda Guerra salvou os Estados Unidos. Completou o trabalho do New Deal de Roosevelt e acabou com a crise econômica que sobrara dos anos 30, fortalecendo sua indústria (...)

(Adaptado de: Luis Fernando Veríssimo. **Banquete com os deuses**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 207)



QUESTÃO 34

Com base no conhecimento histórico é correto afirmar que, com o stalinismo, uma das formas de governo geradas *nos loucos anos 20* na União Soviética,

- a) os soviets, comitês locais de trabalhadores, funcionaram sob a liderança dos bolcheviques e parlamentares socialistas que controlaram o poder na *Duna*, durante todo o Governo Provisório Russo.
- b) o governo, ao lançar as teses mais importantes da revolução bolchevique, como o ideal de igualdade, de ausência de diferença de classes, atendeu aos pedidos mais contundentes da sociedade russa.

- c) as mudanças realizadas pelo Partido Comunista, que removiam as estruturas de poder tradicionais, mergulharam o país numa sangrenta guerra civil que só terminou com a vitória dos Bolcheviques.
- d) um planejamento estatal sobre a economia, que combinou princípios socialistas com elementos capitalistas contribuiu para enfraquecer a economia russa e permitiu a implantação do regime socialista.
- e) o sonho de uma sociedade igualitária e democrática dos primeiros socialistas se transformou no pesadelo de um Estado policial ferreamente controlado pela liderança do Partido Comunista.



QUESTÃO 35

A primeira fase da Revolução Russa iniciou-se com a abdicação forçada do Czar, em março de 1917, encerrando-se em novembro do mesmo ano, e foi marcada pelo/pela

- a) estabelecimento de um governo socialista.
- b) estabelecimento de uma ditadura proletária.
- c) implantação de uma monarquia constitucional.
- d) implantação de uma democracia liberal burguesa.



QUESTÃO 36

Caracterizou a composição político-ideológica da URSS (União Soviética), no período compreendido entre o stalinismo e a dissolução da própria URSS,

- a) o investimento maciço em propaganda externa.
- b) o culto à personalidade, associado à centralização burocrática.
- c) a representatividade das repúblicas socialistas, associadas ao alto comando da URSS.
- d) a doutrina do isolamento e da autossuficiência, representada pela expressão "Cortina de Ferro".
- e) o pluripartidarismo como expressão das diferentes correntes de interpretação do marxismo existentes no país.



QUESTÃO 37

Havia uma verdadeira febre de conhecer e discutir. Foram abolidas a censura e a pena de morte, os partidos tiveram, pelo menos nos primeiros meses, ampla liberdade de propaganda e agitação. Os presos políticos foram libertados e os exilados começaram a retornar.

Adaptado de VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. *Revoluções do século XX*. São Paulo: Scipione, 1994.

A conjuntura destacada no texto, emblematizada na frase "Paz, Pão e Terra", refere-se à:

- a) Revolução Cubana.
- b) Revolução Mexicana.
- c) Revolução Russa.
- d) Revolução Inglesa.



QUESTÃO 38

Sobre a Revolução Russa, é **correto** afirmar.

- a) A União Soviética, criada pós-revolução, foi esfacelada logo na sequência, quando as forças alemãs invadiram Moscou durante a segunda guerra.
- b) A Revolução foi promovida colocando-se contrária à formação da União Soviética proposta pelo Czar Russo.
- c) Os russos, por estarem fora da Primeira Guerra, tiveram tranquilidade e paz social para instaurar um Estado Socialista.

- d) A Revolução Russa foi fundante quanto à experiência histórica de um Estado Socialista no século XX.
- e) O governo revolucionário priorizou a livre iniciativa e a propriedade privada.



QUESTÃO 39

O monumento pode ser entendido como sendo um tipo de representação material de eventos passados. Facilmente encontrado em espaços públicos da cidade, o monumento é intencionalmente dotado de sentido político, estando associado a atos de rememoração e de celebração. Associado a esta perspectiva, citam-se os monumentos representativos da figura de Lênin, importante liderança bolchevique da Revolução de Outubro. Com base no exposto, pode-se afirmar que os monumentos em memória de Lênin, erigidos após sua morte, tiveram por finalidade

- a) criar uma identidade soviética ligada ao processo revolucionário russo de 1917.
- b) desconstruir a dimensão heroica atribuída à “Revolução do Proletariado”.
- c) causar um fosso entre a memória da Revolução Russa e o projeto de construção de um Estado socialista.
- d) reafirmar o modelo de Estado czarista, que foi incorporado pelo projeto revolucionário dos bolcheviques.
- e) rememorar os êxitos do governo de Kerensky, iniciado após a queda política do czar Nicolau II, ocorrida em 1917.



QUESTÃO 40

A Revolução de Fevereiro de 1917 derrubou Nicolau II e estabeleceu a República da Duma. Era o fim do regime czarista. Essa primeira fase da Revolução Russa teve, como uma de suas características,

- a) a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que tinha como tarefa construir o socialismo no mundo.
- b) a assinatura do Tratado de Brest-Litovsk com a Alemanha, pelo qual a Rússia entregava aos alemães a Letônia, a Lituânia, a Estônia, a Finlândia, a Polônia e a Ucrânia.
- c) a crença no avanço do capitalismo na Rússia e da empresa privada como fonte do progresso econômico.
- d) a criação do Politburo (birô político), um pequeno grupo de dirigentes, nascido no interior do Comitê Central, que determinava as políticas a serem adotadas no novo regime.
- e) a revolução permanente, inspirada nos ideais trotskistas de expansão imediata dos ideais revolucionários para outros povos.

GABARITO:

- 1) Gab: 03
2) Gab: 01
3) Gab: A
4) Gab: A
5) Gab: E
6) Gab: E
7) Gab: C
8) Gab: C
9) Gab: C
10) Gab: A
11) Gab: D
12) Gab: A
13) Gab: A
14) Gab: 14
15) Gab: D
16) Gab: A
17) Gab: C
18) Gab: B
19) Gab: B
20) Gab: C
21) Gab: 5
22) Gab: A
23) Gab: B
24) Gab: D
25) Gab: 14
26) Gab: A
27) Gab: D
28) Gab: D
29) Gab: C
30) Gab: C
31) Gab: C
32) Gab: A
33) Gab: VVFF
34) Gab: E
35) Gab: D
36) Gab: B
37) Gab: C
38) Gab: D
39) Gab: A
40) Gab: C

HISTÓRIA

AULA 19

República, encilhamento, coronelismo e café



A República da espada

1. Introdução

O período que tem início com a queda da monarquia (1889), e que durou até a revolução de 1930, é chamado de **República Velha**. Os historiadores subdividem este período histórico em dois: a **República da Espada** (1889-1904), que foi controlada pelos militares, e a **República Oligárquica** (1904-1930), dominada pelos fazendeiros de café. A República da Espada, conhecida também como a **República Jacobina**, foi a fase que consolidou o regime republicano federativo contra as tentativas de restaurar a monarquia no Brasil.



2. O fim do Império

O crescimento e fortalecimento dos movimentos republicanos e abolicionistas no Brasil tornaram-se evidentes através das ações de rebeliões populares. Durante a década de 1880, as manifestações públicas contra a escravidão e contra a monarquia foram cada vez mais constantes. Numa ocasião particularmente preocupante, tiros foram disparados contra a carruagem imperial.

Enquanto o Império desmoronava, no Partido Republicano ocorria uma grande disputa por poder entre as facções mais radicais do movimento. A **facção revolucionária**, liderada por **Silva Jardim** e apoiada por republicanos do Rio de Janeiro e de Pernambuco, era a favor de um levante armado. Já a **facção evolucionista**, liderada por **Quintino Bocaiuva** e composta por republicanos de São Paulo e por grupos positivistas, acreditavam que o domínio monárquico no país poderia ser encerrado de forma pacífica.

Os evolucionistas tentaram conter e isolar os revolucionários. Em um congresso realizado em maio de 1889, em São Paulo, Quintino Bocaiuva foi eleito líder do partido. As opiniões mais radicais foram deixadas de lado e foi firmada uma aliança entre os militares republicanos positivistas e os civis republicanos mais moderados. O golpe militar que derrubou a monarquia não chegou nem mesmo a se aproximar dos objetivos previstos pelos revolucionários.

A pressão dos opositores obrigou o imperador a nomear um gabinete mais flexível, liderado pelo Visconde de Ouro Preto. O visconde iniciou um grande movimento reformista que incluía as seguintes propostas: a elaboração de um código civil, autonomia para as províncias e municípios e uma reforma no Conselho de Estado. Entretanto, era evidente que mesmo estas reformas não eram o suficiente para as ambições republicanas da população.

A participação de militares como Benjamin Constant, **Deodoro da Fonseca**, Sólton Ribeiro e outros no movimento republicano, fez com que o visconde de Ouro Preto ameaçasse o exército com a rearticulação da Guarda Nacional, que fora formada durante o período regencial e que era constituída por latifundiários.

Sob o comando de Benjamin Constant, os oficiais reuniram-se no Clube Militar nos dias 8 e 9 de novembro, e planejaram um golpe que teria o apoio de civis republicanos. No dia 11 de novembro, Deodoro da Fonseca foi nomeado líder do movimento, apoiado por civis como Quintino Bocaiuva, Aristides Lobo, Rui Barbosa e Francisco Glicério. Em 14 de novembro, o major Sólton Ribeiro começou a espalhar boatos de que o Visconde de Ouro Preto havia ordenado a prisão de Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant.

Os militares dividiram-se em dois regimentos com base em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, e iniciaram sua rebelião ainda naquela noite. Na madrugada do dia 15, Deodoro da Fonseca assumiu o comando dos rebeldes e marchou à frente de seus soldados para o campo de Santana, na capital. As tropas monarquistas, que foram enviadas para combater os rebeldes, aderiram a eles. Ao ser informado que as tropas

do exército estavam cercando o Ministério da Guerra, o Conde D'Eu declarou: "Nesse caso, a monarquia acabou". Enquanto isso, José do Patrocínio, Silva Jardim e Lopes Trovão foram à Câmara Municipal, onde organizaram um ato republicano a favor do fim da monarquia e do início de um novo regime.

Dom Pedro ainda tentou reagir ao golpe, propondo uma aliança com os rebeldes. Mas eles recusaram qualquer acordo. Os golpistas demitiram o ministério imperial e determinaram que o imperador e seus familiares fossem exilados do Brasil. Na madrugada de 17 de novembro, dom Pedro II deixava o Brasil. Ele voltou à Europa, onde faleceu dois anos depois.



Proclamação da República

3. Reações ao Golpe

O golpe de **15 de novembro** provocou os protestos dos monarquistas, que acusaram os militares de serem oportunistas. Porém, a maior parte das elites procurou aderir ao movimento republicano, tentando tirar o maior proveito possível da nova situação do país. Como exemplo, o conselheiro Antônio Prado, líder monarquista em São Paulo e membro de uma tradicional família de cafeicultores, manifestou seu apoio ao novo regime na edição de 16 de novembro de 1889 de *O Correio Paulistano*. Dois meses depois, ele recebeu do governo republicano a concessão para abrir o Banco de Comércio e Indústria de São Paulo, que foi o maior do estado.

Outros políticos monarquistas seguiram o exemplo de Antônio Prado ao apoiar o novo regime; eles trataram de manter seus postos no novo governo republicano. Os militares ligados a Deodoro da Fonseca assumiram cargos de importância nos governos estaduais do Amazonas, do Piauí, de Minas Gerais, de Alagoas e da Bahia.

Esses acordos políticos foram facilitados pelo crescimento econômico do Brasil. Além do café, o país tornou-se o maior exportador mundial de borracha, que era explorada na floresta amazônica.

Mas a grande maioria da sociedade brasileira pouco se beneficiou com as mudanças políticas e econômicas que ocorreram no Brasil.

4. A República brasileira é reconhecida internacionalmente

Uma das primeiras medidas que o governo republicano tomou foi a de assumir as dívidas que haviam sido contraídas pelo país durante o Império. A razão para isso é que os bancos ingleses – que eram os maiores credores do Brasil na época – condicionaram a aceitação da República brasileira à renovação desses acordos.

Em janeiro de 1890, os Estados Unidos reconheceram a República brasileira, pois queriam ampliar sua participação na economia de nosso país. Naquela época, os norte-americanos já haviam se tornado o maior comprador mundial do café brasileiro.

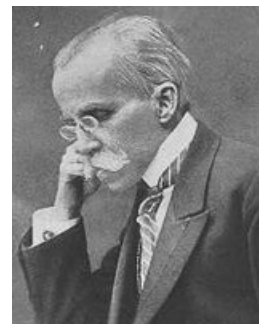
No final de 1890, os governos da Alemanha e da Itália reconheceram o governo republicano brasileiro; afinal, havia no Brasil um grande número de imigrantes italianos e alemães. Mas foi a Argentina o primeiro país a reconhecer a República brasileira, em dezembro de 1889. Pouco depois, as demais repúblicas latino-americanas fizeram o mesmo.

5. O Governo Provisório

O grupo que derrubou a Monarquia brasileira era bastante heterogêneo, sendo composto de militares, cafeicultores e profissionais liberais. Pouco após o início do governo republicano, as diferenças de opinião entre os vários setores que constituíam esse grupo se tornaram aparentes. Deodoro da Fonseca assumiu a liderança da primeira administração do novo regime, que tentou satisfazer os interesses destes grupos distintos.

O governo provisório brasileiro tomou algumas medidas iniciais importantes: o fechamento da Câmara, o fim da vitaliciedade no Senado e a expulsão da família real do Brasil. Os cafeicultores, por sua vez, decidiram naturalizar todos os imigrantes: todo estrangeiro que residia no Brasil foi naturalizado brasileiro. O governo provisório também separou a Igreja e o Estado, regularizou casamentos civis e garantiu a liberdade religiosa. Esta iniciativa, que equiparou as outras religiões ao catolicismo, provocou protestos da Igreja e de grande parte da sociedade católica no país. As assembleias provinciais e as câmaras municipais foram dissolvidas; em seu lugar foram nomeados interventores, que eram, em sua maioria, militares.

Em dezembro de 1889, foram marcadas eleições para eleger uma assembleia constituinte. As eleições foram marcadas para ocorrer no dia 15 de setembro de 1890. Durante o período que antecedeu as eleições, houve uma disputa por poder entre Deodoro da Fonseca e seus ministros; na verdade, a disputa ocorreu principalmente entre os próprios ministros.



Rui Barbosa

O Ministério da Fazenda, liderado por **Rui Barbosa**, preocupava-se com problemas econômicos que estavam causando desavenças entre os diferentes grupos sociais representados no governo. A república havia herdado problemas econômicos causados pela monarquia. Havia um grande déficit na balança de pagamentos: o número de importações superava o de exportações, o que onerava em muito o Tesouro. Além disso, os custos de infraestrutura do país eram enormes: a rede ferroviária estava em expansão, fábricas estavam sendo criadas, os portos passavam por uma melhoria e se gastava muito com funcionários públicos.

5. Tentativas de industrialização no Brasil

As últimas décadas do século XIX presenciaram um retorno do imperialismo. Era evidente que havia uma divisão de trabalho entre as nações: algumas eram fornecedoras de matéria-prima enquanto outras produziam bens industrializados.

A América Latina começou a sofrer com a pressão econômica dos Estados Unidos e da Inglaterra. Em 1891, foi assinado um tratado comercial: o Brasil abria suas portas para os bens manufaturados americanos (não cobrando impostos de importação) em troca pela exportação de produtos primários brasileiros, especialmente o açúcar. A Inglaterra também tentou aumentar sua influência econômica no Brasil, o que prejudicou as tentativas brasileiras de industrialização.

Rui Barbosa comandava o Ministério da Fazenda, que tentou estimular a industrialização no país ao lançar medidas para incentivar a produção interna. O Ministro da Fazenda aumentou os impostos sobre importados que eram produzidos no Brasil, pois isso ajudaria a proteger a indústria nacional. Mas ao mesmo tempo, isto prejudicou a burguesia agrária latifundiária e exportadora, e fez diminuir os investimentos internacionais no país.

As novas medidas econômicas implantadas no Brasil prejudicaram os estrangeiros que exportavam bens manufaturados para o nosso país, assim como aqueles que os financiavam. Os bancos franceses e ingleses presentes no Brasil ameaçavam fechar suas portas. Rui Barbosa mostrou um certo desdém por eles, alegando que estes bancos não fariam falta.

Outra medida tomada por Rui Barbosa foi o fim do pagamento de indenizações para os ex-senhores de escravos, que haviam sido estabelecidas durante o regime imperial e estava custando muito para o Tesouro nacional.

6. O Encilhamento

O fim da escravidão no Brasil e o crescimento dos movimentos de imigração e migração pelo país criaram um grande número de assalariados. Evidentemente, havia uma maior necessidade por moeda circulante. O Ministro da Fazenda tentou conseguir empréstimos fora do país, mas não obteve sucesso, já que havia uma falta de confiança na Europa em relação ao novo governo brasileiro.

A solução era imprimir e emitir papel-moeda em alguns bancos de Salvador, Porto Alegre e Rio de Janeiro. São Paulo não foi incluído na distribuição, o que desagradou aos fazendeiros de café do estado. O aumento da quantidade de papel-moeda tinha como objetivo fornecer mais recursos para os fazendeiros pagarem os trabalhadores assalariados e, assim, ampliarem a produção. O ministro da Fazenda também queria utilizar esse dinheiro para fazer investimentos em atividades industriais no Brasil.

A emissão de papel-moeda aumentou o fornecimento de dinheiro e serviu para incentivar os negócios. Porém, a produção interna não cresceu de forma proporcional à quantidade de papel-moeda que estava sendo emitida, resultando no aumento da inflação. Além disso, o crédito fácil levou a uma grande especulação nas ações de empresas que estavam sendo criadas. Essa política econômica foi apelidada pela população de **encilhamento** – palavra usada para indicar a colocação dos arreios ou cilhas nos cavalos. Esse nome escolhido pelo povo para apelidar a política econômica devia-se à semelhança entre a algazarra que ocorria durante a venda das ações (realizada em plena rua do Ouvidor) e o fechamento das apostas no Jôquei Clube no Rio de Janeiro. As apostas eram feitas na mesma hora e local onde se dava o encilhamento dos cavalos. O apelido de **encilhamento** demonstrava que o governo havia transformado a economia numa grande aposta – numa inconsequente aventura financeira. O resultado foi que esta especulação levou à perda generalizada de dinheiro e, além disso, houve inflação, falências e uma forte consequente crise econômica generalizada.

É evidente que Rui Barbosa não avaliava corretamente a realidade socioeconômica do Brasil no início da república. O Brasil era um país que

havia baseado sua economia na escravidão; havia pouco capital no país e a maioria deste estava ligado às plantações cafejeiras. De fato, o café representava $\frac{3}{4}$ das exportações brasileiras. Na época, o mercado interno brasileiro não era capaz de sustentar um ritmo acelerado de industrialização. Além disso, os países industrializados exerciam pressão sobre o Brasil: eles não queriam que o país fechasse seus mercados para seus bens industrializados.

As medidas econômicas de Rui Barbosa foram combatidas pelos grandes proprietários de terra e defensores do capital estrangeiro. O dano causado pelo encilhamento e pela falta de apoio social a Rui Barbosa levou à sua substituição. Ele foi afastado do cargo e a economia brasileira continuou sendo baseada na agricultura de exportação.

7. A Constituição de 1891

A aprovação de uma nova Constituição, ocorrida em 24 de fevereiro de 1891, reordenou a vida política brasileira. O Estado imperial e suas instituições, tendo sido formados conforme modelos europeus, passaram a ser substituídos por um modelo republicano americano. O Brasil tornava-se americano, como reivindicava o **Manifesto Republicano de 1870**.

A elaboração de uma nova Constituição resultou em desavenças entre os republicanos. O Marechal Deodoro, os positivistas e uma facção do exército queriam criar um regime centralizado. As oligarquias estaduais, formadas por proprietários de terra, preferiam um regime federalista que lhes garantiria uma maior participação no poder.



Marechal Deodoro

A Constituição de 1891 garantia autonomia aos Estados (antigas províncias). O federalismo permitia que os Estados organizassem suas próprias forças armadas locais, criassem impostos sobre a exportação e estruturassem e estabelecessem uma justiça estadual. O governo federal era responsável pela organização das forças armadas nacionais, a emissão da moeda e o poder de intervir em qualquer Estado em caso de ameaça à ordem republicana.

É claro que a nova Carta pôs fim ao Poder Moderador, exercido pelo imperador. Foi estabelecida uma divisão política em três poderes: **Legislativo, Executivo e Judiciário**. O Poder Legislativo passou a ser composto por uma Câmara dos Deputados e por um Senado Federal. O número de deputados eleitos por Estado era proporcional à sua população. Três senadores eram eleitos por Estado e o cargo deixava de ser vitalício. Como estudaremos abaixo, os Estados com maior população – Minas Gerais, São Paulo e Bahia – se beneficiaram com essa nova legislação, pois passaram a formar grandes bancadas na Câmara dos Deputados.

O Poder Legislativo ganhou poder real, pois o Poder Executivo perdeu o direito de dissolvê-lo. O Poder Executivo passou a ser chefiado por um Presidente da República, que seria assessorado por ministros que ele próprio nomearia. O **sistema parlamentarista** do Império havia sido abolido e um sistema presidencialista foi adotado.

As eleições no Brasil não eram secretas; o voto era considerado direito universal, mas nem toda a população brasileira votava. Entre os excluídos da “democracia” brasileira estavam as mulheres, os mendigos e os analfabetos, entre outros. Mais da metade da população não tinha o direito de voto. Além disso, como as eleições não eram secretas, elas poderiam ser facilmente manipuladas por pessoas poderosas, principalmente pelos grandes proprietários de terra. Após a promulgação da Constituição, a Assembleia Constituinte escolheria o presidente e o vice-presidente do Brasil.

Uma chapa oposicionista foi criada, representando os interesses das oligarquias estaduais, que era liderada por **Prudente de Moraes**. Porém, esta chapa foi derrotada, em parte devido a boatos sobre uma intervenção militar que ocorreria caso Deodoro perdesse as eleições. Mas o candidato oposicionista à vice-presidência, Floriano Peixoto, derrotou o vice de Deodoro por 96 votos.

8. Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto – os dois primeiros presidentes do Brasil



Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto

Deodoro não tinha uma maioria parlamentarista, levando-o a sofrer diversas derrotas importantes no Congresso, que tinha o poder de vetar muitos de seus projetos. Alegando que não mais poderia suportar o Congresso, ele o dissolveu e aprisionou seus principais líderes. Ao fazer isso, ele contava com o apoio de parte do exército e dos presidentes dos estados (governadores), com exceção apenas de Lauro Sodré, do estado do Pará.

Os congressistas, liderados por Floriano, Wandenkolk e pelo almirante Custódio de Melo, organizaram um contra-ataque. Deodoro tentou resistir ao golpe, ordenando que Custódio de Melo fosse preso. Em contrapartida, o congressista reagiu, sublevando uma esquadra situada na Baía de Guanabara, e ameaçou bombardear o Rio de Janeiro caso Deodoro não resignasse. Deodoro não teve escolha, e assim ele deixou o cargo para seu vice-presidente, **Floriano Peixoto**, em 23 de novembro de 1891.

Durante o governo de Floriano, o ministro Serzedelo Correa implementou uma nova política econômica com o objetivo de incentivar a industrialização no Brasil. Ele impôs novas tarifas protetoras e autorizou o crédito fácil. Ao mesmo tempo, ele estabeleceu medidas para conter a inflação e a especulação.

Contudo, as mesmas oligarquias que tiraram Deodoro do poder começaram a voltar-se contra Floriano, e citavam um artigo da Constituição que dizia: “se, no caso de vaga, por qualquer causa, a presidência, não houverem decorrido dois anos do período presidencial, proceder-se-á a novas eleições”.

A oposição a Floriano também estava presente entre os militares: treze generais prepararam um manifesto declarando que o governo de Floriano era inconstitucional. Como consequência, eles foram punidos, sendo expulsos do exército, mas até o final de 1894 ocorreram dois outros graves incidentes.

9. A Revolução Federalista e a Revolta da Armada

A luta pelo poder resultou em um confronto entre os dois maiores grupos de grandes proprietários de terra no Rio Grande do Sul. De um lado estavam os federalistas, chamados de **maragatos**, que tinham como líder Gaspar Silveira Martins. Os maragatos exigiam que mudanças na Constituição do estado fossem feitas e que um sistema parlamentar de governo fosse implantado. Na oposição aos maragatos estavam os **pica-paus**, sob liderança do presidente do estado, Júlio de Castilhos. Os pica-paus apoiavam a centralização do poder.

A disputa pelo poder entre estas duas facções refletia as divergências entre as oligarquias proprietárias rurais da região; a revolta se tornou bastante violenta. Os maragatos estabeleceram sua sede no Uruguai, de onde atacaram o território gaúcho. Esta guerra civil no Rio Grande do Sul prolongou-se até 1895.

O presidente Floriano Peixoto apoiava o presidente do estado, Júlio de Castilhos, apesar deste ter apoiado Deodoro no passado. Floriano apoiou Castilhos, pois necessitava da ajuda dos gaúchos no Congresso. Os oficiais da marinha eram quase todos membros da antiga aristocracia imperial. Em setembro de 1893, a esquadra, liderada pelo almirante Custódio de Melo, sublevar-se. Os rebeldes exigiam uma completa correção constitucional no país, e ameaçaram bombardear o Rio de Janeiro. Eles uniram-se aos federalistas que já haviam ocupado a cidade de Desterro (atual Florianópolis) e criaram um governo revolucionário. Este incidente ficou conhecido como **governicho de Santa Catarina**. O almirante Saldanha da Gama uniu-se aos rebeldes, ajudando na ocupação do Paraná e no ataque contra São Paulo. A presidência de Floriano estava altamente ameaçada.

O presidente reagiu, organizando uma esquadra e enfrentando os rebeldes no Rio de Janeiro, que haviam buscado refúgio nos navios portugueses. A repressão foi bastante violenta. Os governos rebeldes do Paraná e de Santa Catarina foram destituídos e ocorreram execuções em massa. Após derrotar os rebeldes, Floriano Peixoto consolidou seu poder e recebeu o apelido de “marechal de ferro”. O povo temia que Floriano, com o apoio do Partido Republicano Federal, tentasse se tornar um ditador, não permitindo a sucessão. Preocupado com essa possibilidade, o Partido Republicano Paulista - que representava os interesses da burguesia cafeeira de São Paulo e que tinha intenções de conquistar total controle político sobre o país - articulou a Constituição do Partido Republicano Federal em 1893. Inicialmente, os florianistas aparentavam ser maioria no novo partido; era aparente que Floriano tentaria permanecer no poder. Entretanto, durante a convenção realizada em setembro daquele mesmo ano, **Prudente de Moraes** foi escolhido pelos paulistas como o candidato do partido que iria concorrer à Presidência da República.

Prudente de Moraes, que era o candidato civil da burguesia cafeeira paulista, venceu as eleições. Floriano optou por não enfrentar a poderosa oligarquia paulista, já que esta estava aliada com as oligarquias de quase todos os estados brasileiros.

Com a burguesia cafeeira paulista no poder, a República da Espada chegou ao fim, dando início à República Oligárquica. As oligarquias, formadas pelos grandes proprietários rurais de cada estado, tomaram o controle do país, sob hegemonia da burguesia cafeeira paulista. Assim, o Brasil continuou sendo uma nação predominantemente agrária e latifundiária, subordinada aos interesses econômicos de outros países.

A República velha

1. Introdução

Mesmo antes do estabelecimento da República, a oligarquia cafeeira paulista já era o mais forte poder econômico da sociedade brasileira. Entretanto, esta força econômica não se refletiu por completo de forma política, mesmo durante os primeiros anos da república.

Quando o império foi derrubado, não existiam instituições republicanas estabelecidas para substituir as instituições imperiais. Havia apenas uma exceção: os militares. Isto ajuda a explicar a razão pela qual os dois primeiros governos republicanos no Brasil foram liderados por militares; apenas as Forças Armadas conseguiam manter a unidade nacional e regional, impondo a sua autoridade e impedindo que o país se fragmentasse em pequenas repúblicas.

A burguesia cafeeira da época estava bastante ciente de que os monarcas ainda desejavam voltar ao poder. Em vista disso, não tinham muita escolha – precisam apoiar a única instituição que poderia evitar este retorno e proteger a República: os militares. Desta maneira, a oligarquia cafeeira aceitava as ordens e decisões do presidente Floriano Peixoto e de seus subordinados. Entretanto, eles não aceitaram seu domínio sem desacordos e desavenças.

Floriano Peixoto, que tinha o apoio da classe média brasileira, apoiava a urbanização e a industrialização. Ele ajudou a facilitar a importação de maquinário e de matérias-primas para apoiar o desenvolvimento da indústria local. Mas isso contrariava os interesses dos grandes proprietários rurais, que buscavam utilizar os recursos do governo para ajudar o setor agrícola do país.

Os adeptos de Floriano, que trabalhavam para implementar medidas de industrialização, queriam evitar que os representantes da oligarquia cafeeira conquistassem os altos cargos do governo. Porém, após 1894, as oligarquias começaram a dominar o aparelho estatal, e assim teve início a fase chamada de **República Oligárquica** (1894-1930).

Pouco após a proclamação da República, surgiram desentendimentos entre civis e militares. Os militares, influenciados pela doutrina positivista, favoreciam uma forma de governo mais centralizada. A corrente positivista discordava das ideias liberais de representação política e defendia um governo forte e centralizado que fosse capaz de garantir a ordem e o progresso. Os produtores de café de São Paulo tinham interesses diferentes: eles queriam um regime federativo, com ampla autonomia dos estados. Seu objetivo era conseguir guiar a economia de maneira a satisfazer seus interesses. Para grande parte das elites civis, o fundamental, durante o início da República, era criar leis e instituições que afastassem quaisquer ameaças de ditadura militar, vindo elas de Deodoro ou de qualquer outra pessoa. Essas elites defendiam a ação individual, o mercado, a liberdade política, a divisão do governo em poderes e o sistema federalista que garantisse autonomia aos seus interesses regionais.

Na construção da República, houve também uma disputa simbólica durante a adoção de uma nova bandeira nacional. No dia da proclamação da República, alguns republicanos empunharam, pelas ruas da capital, uma bandeira semelhante à dos Estados Unidos, com faixas horizontais nas cores verde e amarela, e que se tornou conhecida como a “bandeira americana”. Os positivistas não gostaram desse modelo similar à bandeira dos Estados Unidos. Eles tomaram por base a bandeira imperial, conservaram o fundo verde, o losango amarelo e a esfera azul, e retiraram da calota os emblemas imperiais. As estrelas que circulavam a esfera foram transferidas para dentro da calota. Foi incluída na bandeira a divisa “Ordem e Progresso” em uma faixa que cruzava a esfera.

A bandeira positivista foi adotada como oficial em novembro de 1889. Mas o mais importante símbolo republicano foi a recuperação da figura de Joaquim José da Silva Xavier - o Tiradentes - que havia sido propositalmente esquecido durante a época imperial. A monarquia, por motivos óbvios, considerava D. Pedro I como tendo sido o grande herói da independência brasileira. Mas, no final do Império, a história de Tiradentes – que havia lutado contra o domínio português – passou a ser lembrada e celebrada pelos republicanos. No Rio de Janeiro, foi fundado o Clube Tiradentes, que passou a cultivar a sua memória. Todos os anos, no dia 21 de abril (a data de seu enforcamento) seu nome e martírio eram lembrados.

2. A Política do Café com Leite

Representados pelo **Partido Republicano Paulista** (PRP), os cafeicultores desejavam controlar o governo para implantar uma economia política centralizada no café. Em 1893, foi criado o **Partido Republicano Federal**, que se tornou o meio utilizado pela oligarquia cafeeira paulista para dominar o país politicamente.

As oligarquias estaduais, lideradas pelos fazendeiros paulistas, tiveram sucesso ao prosseguir com suas ideias federalistas. A divisão entre os próprios militares facilitou isso. Após a eleição de Prudente de Moraes, que governou de 1894 a 1898, estas oligarquias começaram a impor seus planos políticos sobre o governo, obrigando-o a adotar medidas que protegeriam os interesses dos cafeicultores e dos exportadores.

O domínio de São Paulo e de Minas Gerais na política nacional ficou conhecido como a **Política do Café com Leite**, uma clara referência aos principais produtos de cada estado (o café, de São Paulo, e o leite, de Minas Gerais). Esta política significava que representantes destes estados iriam alternar sua participação no poder.

São Paulo e Minas Gerais eram os dois estados mais economicamente poderosos do país, e também os maiores exportadores. Tamanho poder econômico levou estes estados a adquirirem poder político. A Constituição de 1891 facilitou esta aquisição de poder. Como estudamos anteriormente, o Brasil passou a ser um regime federativo com grande autoridade concedida aos estados, sendo que cada um deles teria representantes na Câmara dos Deputados em quantidade proporcional ao número de seus habitantes. Assim, os estados com maior população teriam o maior número de representantes no Congresso.

A representação no Congresso, garantida pela Constituição de 1891, juntamente com os conflitos internos do exército, tornou possível para a burguesia cafeeira adquirir e manter seu poder. À medida que o café se tornava um produto mais e mais importante, a burguesia utilizou seu poder político para criar leis que garantissem maiores lucros para os cafeicultores, ainda que isto prejudicasse os consumidores nacionais.

3. A Política dos Governadores

O enorme poder mantido pelos grandes estados gerou uma ampla insatisfação entre outros estados que queriam o fim da representação proporcional no Congresso. Além disso, nos próprios estados, as oligarquias rivais lutavam pelo poder. Deputados federais e senadores que haviam perdido o poder em seus estados começaram a se posicionar contra o governo federal, gerando assim uma instabilidade política.

Em uma tentativa de contornar essa situação, o **Presidente Campos Sales**, que governou de 1898 a 1902, criou, em 1900, um artifício político que ficou conhecido como a **política dos governadores**. O principal objetivo da política dos governadores foi o compromisso. Conforme estudamos acima, as oligarquias (os grupos de políticos que dominavam os Estados) constantemente brigavam entre si pelo controle do poder. Essas disputas se agravavam nos momentos de eleição, tanto para o Executivo como para o Legislativo, nos municípios, nos Estados e no País como um todo.

Na Primeira República, não havia Justiça Eleitoral independente; também não havia voto secreto. Ao final das eleições, sempre havia dúvida sobre quais candidatos haviam realmente sido legitimamente eleitos. Isso gerava conflitos e instabilidade no Congresso. É claro que o Presidente da República tinha dificuldades de construir uma base de apoio sólida para garantir a aprovação de projetos. Devido à ausência da Justiça Eleitoral, surgiram várias formas de fraude. Duas das mais comuns eram o curral eleitoral e a degola.

O que era o **curral eleitoral**? Na República Velha, havia um lugar próximo do local de votação. Para lá eram levados os eleitores das áreas rurais, no dia da eleição. Cada “coronel”, ou chefe local, tinha o seu curral, e aí distribuía aos eleitores envelopes fechados que continham as células dos candidatos em que eram obrigados a votar. Esse tipo de voto era conhecido como “de cabresto”, porque o eleitor era dominado por um freio, como uma “marmita”, porque já vinha pronto. Depois da votação, os eleitores recebiam uma refeição e eram levados de volta para casa.

Degola era a eliminação dos candidatos ao Legislativo que não tinham sido aprovados pelos governos dos Estados. O problema era que não bastava ganhar a eleição, era preciso ser confirmado. Muitas vezes, aqueles que ganhavam a eleição não eram aprovados.

A política dos governadores tinha o objetivo de resolver esses problemas. Ela deveria fortalecer a posição do Presidente da República e a dos governadores dos Estados em relação aos deputados. Como isso seria feito? Através de um acordo entre os governadores estaduais e o governo central: os governadores concederiam apoio total ao governo federal e este, em troca, não permitiria que candidatos que não fossem apoiados pelos governadores se elessem deputados estaduais. Desta forma, foi impedida a eleição de membros de partidos da oposição. Com a política dos governadores, os grupos de oposição não mais poderiam vencer as eleições; eles teriam que se submeter à situação e unir-se aos partidos governantes.

Como é que o governo federal pôde proibir a posse de deputados federais da oposição? Foi criada uma **Comissão Verificadora de Poderes**, constituída por membros da Câmara dos Deputados ou das assembleias estaduais. A Comissão tinha a tarefa de investigar possíveis fraudes eleitorais e de declarar quais deputados haviam vencido as eleições. Assim, a Comissão Verificadora de Poderes julgaria justa e aceitável apenas a eleição de candidatos que o governo apoiava; os outros nunca obtinham vitória. Desta forma, a fraude eleitoral era cometida pela própria comissão.

A política dos governadores de fato unificou as oligarquias estaduais e o governo federal, criando uma estabilidade que durou até 1920, quando a República Velha começou a sofrer uma crise.

4. O Coronelismo

O **coronelismo** foi um dos mais complexos fenômenos sociopolíticos da República Velha. Quando o Padre Diogo Feijó criou a Guarda Nacional em 1831, durante o Período Regencial, os grandes proprietários que a constituíam começaram a ser apelidados de coronéis. Posteriormente, todos os chefes políticos locais nos sertanejos passaram a ser chamados de **coronéis**.

Com a fundação da República, o direito de votar foi concedido a uma grande parte da população que agora poderia utilizar o voto como um meio de trazer mudanças significativas para o país. Porém a grande maioria da população não era politizada. Além disso, os coronéis ameaçavam e utilizam violência para forçar o povo a votar da forma em que eles desejavam. O direito de voto tornou-se uma comodidade que era comprada ou manipulada.

O voto não era secreto e, sendo assim, os chefes políticos locais formavam os “currais eleitorais”, no qual controlavam as eleições para o benefício das oligarquias estaduais. O poder do coronel dependia de quantos votos ele conseguiria obter para o candidato das oligarquias estaduais. Esse tipo de votação, na qual o eleitor era obrigado a votar no candidato do coronel local, ficou conhecida como “**voto de cabresto**”. Além de consolidar seu poder nos municípios, os coronéis recebiam favores das oligarquias por conseguirem estes votos.

O coronel servia como padrinho e governante da população local, fornecendo ao povo escolas, hospitais e empregos. Os coronéis poderiam conceder e tirar terras, libertar pessoas da prisão e também organizar e patrocinar partidos políticos. Em troca, eles exigiriam lealdade e fidelidade absoluta. As pessoas frequentemente eram convocadas para servirem nas forças armadas de seus coronéis, que estavam constantemente em conflito com outros. Aqueles considerados “ingratos”, que não serviam seus coronéis da forma como deveriam, eram executados. Em vista disso, os interesses locais dominavam a vida do povo. Poucos, se é que existiam, preocupavam-se com os interesses da nação em geral.

5. A Política da Valorização do Café



Café sendo transportado no porto de Santos

Durante a segunda metade do século XIX, o café tornou-se o principal produto nacional e permitiu a recuperação da economia do Brasil. A exportação de café permitiu que a nação adquirisse os recursos necessários que ajudaram a iniciar a industrialização nacional, começando em 1870. Entretanto, não foi criada uma nova classe, pois os membros da nova burguesia industrial eram os mesmos que constituíam a burguesia cafeeira.

Nos anos de 1880 a 1890, o Brasil produzia entre 4 a 6 milhões de sacas de café por ano, enquanto o restante do mundo produzia entre 3 a 4 milhões. De 1890 a 1900, esta diferença aumentou ainda mais, e o Brasil passou a produzir anualmente de 8 a 10 milhões de sacas, enquanto outros países produziam menos. Porém, a partir de 1895, a economia cafeeira começou a mostrar sinais de crise. Produzia-se mais do que poderia ser consumido e, portanto, surgiu um problema de superprodução. Naturalmente, o preço do café caiu, prejudicando seus produtores. Entretanto, com o controle do governo em suas mãos, a

burguesia cafeeira criou mecanismos para garantir os lucros às custas dos consumidores brasileiros. Por exemplo: os governos estaduais (e algumas vezes até mesmo o governo federal) solicitavam empréstimos no exterior. Com esse dinheiro, eles compravam e armazenavam qualquer quantidade em excesso de café brasileiro.

Consequentemente, haveria menos café disponível no mercado e os preços seriam mantidos no mercado internacional. Porém, esta forma de manter os preços não teve resultados positivos: os empréstimos internacionais que eram feitos pelo governo brasileiro e utilizados para manter o preço do café teriam que ser pagos e este ônus caía sobre a população nacional.

No final da República Velha, entre 1920 e 1930, as instituições que garantiam o domínio da burguesia cafeeira deterioraram. Para desafiar o poder desta burguesia, foi desenvolvido um novo movimento conhecido como o **tenentismo**. O movimento revolucionário tenentista não estava ideologicamente ligado a nenhuma classe social específica, ainda que frequentemente expressava as preocupações e interesses da classe média brasileira. O tenentismo propôs reformas políticas, tais como o

fortalecimento do poder central e o estabelecimento do voto secreto. Este movimento ocorreu durante a década de 1920, tendo início em 1922, com a Revolta do Forte de Copacabana. Posteriormente, uma série de revoltas tenentistas ocorreu pelo país; as mais importantes foram a Revolução Gaúcha de 1923, a Revolução Paulista de 1924 e a **Coluna Prestes**. Esta última, liderada por Luís Carlos Prestes e Miguel Costa, ocorreu no interior do Brasil durante os anos de 1923 a 1927. A Coluna Prestes se opunha ao governo e tentava obter o apoio das classes populares.



Revolta Tenentista - Forte de Copacabana 1922



Oficina de
ESTUDOS

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

A subordinação da economia brasileira aos centros hegemônicos internacionais, durante o período da República Velha, pode ser identificada no

- 01) desenvolvimento da política de “salvações” nos estados do Sudeste.
- 02) controle do coronelismo nas relações internacionais mantidas pelo Brasil.
- 03) fenômeno do “encilhamento”, bloqueando o mercado financeiro ao capital externo.
- 04) Funding Loan, assinado entre o governo republicano e os banqueiros ingleses.
- 05) intenso combate à imigração de operários europeus por parte dos empresários brasileiros.



QUESTÃO 02

Observe o trecho abaixo:

O plano geral da cidade, de relevo acidentado e repontado de áreas pantanosas, constituía obstáculo permanente à edificação de prédios e residências que, desde pelo menos 1882, não acompanhavam a demanda sempre crescente dos habitantes. A insalubridade da capital, foco endêmico de varíola, tuberculose, febre tifóide, lepra, escarlatina e sobretudo da terrível febre amarela, já era tristemente lendária nos tempos áureos do II Reinado, sendo o Rio de Janeiro cantado por um poeta alemão como “a terra da morte diária/Túmulo insaciável do estrangeiro.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 52.

No excerto, é relatado o triste cenário do Rio de Janeiro nos anos iniciais da Primeira República, agravado pela crise sanitária que assolou a cidade e também por outros aspectos da vida social, entre eles, a economia. Com base nesse contexto, é correto dizer que a crise econômica derivou da

- a) política de desenvolvimento focada na formação da indústria de base, desprestigiando a indústria de bens de consumo.
- b) política monetária, que propiciou o aumento de moeda no mercado e a facilidade na criação de sociedades anônimas.
- c) queda drástica da produção cafeeira, que diminuiu o fluxo das exportações e impulsionou o desemprego nos campos.
- d) política protecionista do governo federal, que visava investir no capital nacional, o qual ainda era incipiente e incapaz de fomentar a industrialização.



QUESTÃO 03

Em 1914, o preço da borracha despencou no mercado internacional; dois anos depois, 200 firmas foram à falência em Manaus. E assim acabou o sonho de quem acendia charutos com notas de 1 000 réis. A cidade entrou em colapso.

National Geographic, n. 143, fev. 2012 (adaptado).

O súbito declínio da atividade econômica mencionada foi provocado pelo(a)

- a) carência de meios de transporte que permitissem uma rápida integração entre as áreas produtoras e consumidoras.
- b) produção nas plantações de seringueiras do sudeste asiático, que ocasionou um excesso da produção mundial.
- c) chamado encilhamento, que resultou na desvalorização da moeda brasileira após forte especulação na Bolsa de Valores.
- d) fim da migração de nordestinos para a Amazônia, que gerou uma enorme carência de mão de obra na região.
- e) início da Primeira Guerra Mundial, que paralisou o comércio internacional e provocou o declínio da economia brasileira.



QUESTÃO 04



(www.mundoeducacao.com)

A charge faz referência à Política de Valorização do Café, adotada no Convênio de Taubaté em 1906. De acordo com essa política,

- a) os governos estaduais compravam e estocavam toda a produção excedente do café por meio de empréstimos externos e pela emissão de papel-moeda, favorecendo os cafeicultores, mas prejudicando a maioria da população.
- b) os governos estaduais e federais defendiam a lavoura cafeeira, investindo na mecanização do campo e modernizando a produção, porém os altos custos do empreendimento empobreceram grande parte da população.
- c) o governo federal incentivava a vinda de imigrantes para o país para trabalharem nas lavouras de café, porém as condições de trabalho eram duras e os salários muito baixos.
- d) o governo federal nomeava militares para os governos estaduais a fim de arrecadar verbas para novos investimentos nas lavouras de café, garantindo a defesa do produto, todavia penalizando a população com medidas ditatoriais.
- e) o governo federal comprava a produção excedente de café e queimava parte das sacas para evitar que o preço do produto caísse, porém os preços continuaram em queda, afetando as condições de vida dos trabalhadores.

TEXTO: 3 - Comuns às questões: 5, 14

Contraditoriamente, foi o patrocínio da fração mais europeizada da aristocracia rural de São Paulo, aberta às influências internacionais, que permitiu o florescimento das inovações estéticas. O café pesou mais do que as indústrias. Os velhos troncos paulistas, ameaçados em face da burguesia e da imigração, se juntaram aos artistas numa grande “orgia intelectual”, conforme a definição de Mário de Andrade. Segundo ele, “foi a proteção desses salões literários [promovidos pela aristocracia rural]

que se alastrou pelo Brasil o espírito destruidor do movimento modernista.”

(MARQUES, Ivan. **Cenas de um modernismo de província**. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 11)



QUESTÃO 05

Considere os itens baixo.

- I. O desenvolvimento da cafeicultura exigiu o surgimento de uma série de atividades complementares, tais como ferrovias, bancos, empresas de seguro, de navegação fluvial etc.
- II. A imigração contribuiu para o incremento da urbanização, a ampliação do mercado interno, além de proporcionar mão de obra especializada.
- III. A Primeira Guerra Mundial, ao dificultar as importações, estimulou a produção interna de artigos manufaturados.

Os fenômenos a que os itens se referem

- a) foram causados pela elevação das taxas alfandegárias sobre as importações, para proteger a indústria brasileira, a partir do século XX.
- b) contribuíram para a acumulação primitiva e o desenvolvimento da indústria de base, responsável pela criação da tecnologia nacional.
- c) resultaram de uma política econômica, que, por meio de incentivos fiscais, favoreceu a criação de um polo industrial no Sudeste.
- d) provocaram o crescimento do setor industrial e o ingresso maciço de capitais estrangeiros, a partir da queda da oligarquia cafeeira.
- e) incentivaram o desenvolvimento industrial e a diversificação da economia brasileira, a partir da primeira década do século XX.



QUESTÃO 06

O texto expõe algumas das ideias defendidas pelo economista britânico John Maynard Keynes, no contexto da crise econômica após a Quebra da Bolsa de Nova York (1929).

Para Keynes, o Estado tinha de assumir o controle da economia, a condução do crescimento econômico e o patrocínio do bem-estar social dos cidadãos. Assim, quando a economia entrasse em recessão, com o declínio das atividades econômicas e a queda do emprego, o Estado deveria entrar em ação: grandes investimentos em obras públicas, por exemplo, fortaleceriam as empresas e evitariam o desemprego dos trabalhadores. (...) Com maiores salários, os trabalhadores comprariam mais, estimulando a produção e, conseqüentemente, aumentando a oferta de empregos.

(Ronaldo Vainfas et al. *História*)

Considerando o exposto, é correto afirmar que o pensamento de Keynes

- a) defende medidas governamentais de diminuição drásticas de gastos públicos e de contenção dos salários, objetivando o controle do processo inflacionário.
- b) contrapõe-se às ideias dos liberais e neoliberais, pois estes defendem que o Estado deve intervir o mínimo possível na economia de um país.
- c) tinha como finalidade a desestruturação do sistema capitalista em seu conjunto, por intermédio da descaracterização política do Estado.
- d) contribuiu para agravar a crise econômica vivida pelos países ocidentais, após a crise de 1929, em razão do caráter inflacionário de suas propostas.
- e) foi responsável pela criação do Estado de Bem-Estar Social nos países da América do Sul, durante as décadas de 1960 e 1970.



QUESTÃO 07

Durante as décadas iniciais do período republicano da história brasileira, houve a emergência de um leque bastante diversificado de conflitos políticos. A respeito desses conflitos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01. A Revolta da Vacina foi um movimento ocorrido no estado de São Paulo, protagonizado por operários de origem italiana, cujo objetivo era combater a lei que declarava a obrigatoriedade da aplicação da vacina contra a febre amarela. Por causa da ideologia anarquista que os inspirava, esses operários não aceitavam que o Estado interferisse em sua vida privada.
02. A Revolta da Chibata foi um movimento político ocorrido no início do período republicano, no mandato do Marechal Deodoro da Fonseca. Reivindicava a abolição dos castigos corporais na Marinha, prática herdada do período monárquico e vista como incompatível com as mudanças que haviam sido promovidas no sistema político.
04. Em 5 de julho de 1924, foi deflagrada a Segunda Revolta Tenentista, desta vez sediada na cidade de São Paulo, no segundo aniversário da Revolta dos “Dezoito do Forte”, que havia ocorrido em Copacabana, Rio de Janeiro.
08. Coroamento de anos de mobilização em favor da introdução de leis de proteção aos trabalhadores, o movimento operário conquistou, por meio da greve geral de 1917, a aprovação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sancionada pelo presidente Wenceslau Brás.
16. A Guerra do Contestado, a mais representativa das revoltas populares de caráter milenarista, teve sua dimensão mística acentuada por causa da liderança do monge Antônio Conselheiro.



QUESTÃO 08

Leia o texto a seguir.

É erro de aquele que diz que a família real não há de governar mais o Brasil; se este mundo fosse absoluto dever-se-ia crer na vossa opinião, mas nada há de absoluto neste mundo, porque tudo está sujeito à santíssima Providência de Deus.

CONSELHEIRO, Antônio.
Apud NOGUEIRA, A. **Antônio Conselheiro e Canudos**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 187.

O texto citado é parte da coleção de escritos do beato Antônio Conselheiro, encontrados depois da destruição de Canudos. Sua crença no retorno de D. Pedro II ao governo do Brasil está relacionada a uma antiga tradição portuguesa que apregoava a fatalidade do retorno de um rei bondoso, dotado de habilidades mágicas, quando o povo mais precisasse. Esta crença é conhecida como

- a) Principado
- b) Taumaturgia
- c) Monarquismo
- d) Salvacionismo
- e) Sebastianismo



QUESTÃO 09

Anos antes da Proclamação da República, Antônio Vicente Mendes Maciel, advogado e professor primário, passou a vagar pelos sertões, após ser abandonado pela esposa, tornando-se conhecido como Antônio Conselheiro por causa de suas pregações. Muitos pobres, flagelados da seca e ex-escravos passaram a segui-lo, porque se dizia que ele realizava milagres. Peregrinava pelo sertão, restaurando capelas, cemitérios e discursando contra republicanos e padres, que dizia servir aos ricos. Sua aparência maltratada contribuía para que muitos o evitassem. Em 1893,

Conselheiro e seus seguidores foram atacados pela polícia, por serem contra a cobrança de impostos. Houve mortes dos dois lados. Logo depois, os sobreviventes fundaram o arraial de Belo Monte, no nordeste da Bahia, onde tinham abrigo, alimento, trabalhavam e contribuíam para o desenvolvimento da comunidade. No entanto, tempos depois desencadeou-se um grande confronto entre os sertanejos e os militares que ficou conhecido como:

- a) Guerra dos Farrapos.
- b) Guerra de Canudos.
- c) Rebelião dos Mascates.
- d) Movimento Zapatista.

QUESTÃO 10

Agora tenho de falar-vos de um assunto que tem sido o assombro e o abalo dos fiéis, de um assunto que só a incredulidade do homem ocasionaria semelhante acontecimento: a República, que é incontestavelmente um grande mal para o Brasil que era outrora tão bela a sua estrela. Hoje porém foge toda a segurança, porque um novo governo acaba de ter o seu invento e do seu emprego se lança mão como meio mais eficaz e pronto para o extermínio da religião. [...]

Prédicas e discursos de Antônio Conselheiro [1895].
In: BONAVIDES, Paulo; AMARAL, Roberto.
Textos políticos da História do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002. v. 3, p. 445.

Segundo o líder da Revolta de Canudos, a República era um grande mal para o Brasil porque

- a) provocava o fim do latifúndio no país.
- b) objetivava exterminar a religião católica.
- c) gerava uma violência antes não existente.
- d) era uma forma de governo recém-inventada.

QUESTÃO 11

Entre outras manifestações de força e de rebeldia, dois acontecimentos impactantes marcaram as décadas iniciais da República brasileira, tendo por epicentro o Rio de Janeiro, a capital que entrava em processo de modernização urbana. Em ambos os movimentos, ainda que por motivos diferentes, a inviolabilidade dos corpos era a motivação fundamental que impelia a ação dos revoltosos. Essas ações ficaram conhecidas como

- a) Revolução Constitucionalista e Revolução Federalista.
- b) Revolta da Vacina e Revolta da Chibata.
- c) Canudos e Revolução de 1930.
- d) 18 do Forte de Copacabana e Semana de 1922.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 12

Mais do que resultante de acasos e similares, como aconteceu a muitos países, o Brasil é produto de uma obra. Em sua primeira parte, feita à medida e semelhança do colonizador. Depois, conduzida pela classe dominante dele herdeira, no melhor e sobretudo no pior da herança. O sistema aí nascente projetou-se na história como um processo sem interrupção, sem sequer solavancos. Escravocrata por tanto tempo, fez a abolição mais conveniente à classe dominante, não aos ex-escravizados. A República trouxe recusas superficiais ao Império, ficando a expansão republicana do poder e dos direitos reduzida, no máximo, a farsas, a começar do método fraudador das "eleições a bico de pena".
(FREITAS, Jânio de. *Folha de S. Paulo*, 30/04/2017)

QUESTÃO 12

Ao resumir a história da nossa dependência como país colonizado, considerando o que nos legou essa condição, o autor do texto expõe as mazelas históricas que o modernista Oswald de Andrade busca

- a) denunciar, em modo satírico, nos versos de **Poesia Pau-Brasil**.
- b) reavivar, em tom nostálgico, em seu **Manifesto Antropófago**.
- c) narrar, numa forma de romance experimental, em **Macunaíma**.
- d) equacionar por meio de um ativismo estético identificado como Penumbrismo.
- e) ultrapassar, em tom ufanista, nas crônicas patrióticas da primeira década do século XX.

QUESTÃO 13

No ano de 1917, o evento artístico que mais repercutiu e mais levantou questões quanto à necessidade de uma revolução na arte e cultura brasileira, foi a nova exposição da pintora Anita Malfatti, em São Paulo, no dia 12 de dezembro. A exposição marcava o coroamento dos anos de estudo da pintora pela Europa e Estados Unidos.

(Francisco Alambert. A Semana de 1922: **A Aventura Modernista no Brasil**)

Em cartaz entre 07/02/2017 e 30/04/2017, no MAM (Museu de Arte Moderna), a mostra sobre Anita Malfatti é uma homenagem ao centenário da polêmica exposição de 1917.

Dividida em três núcleos, a exposição reúne cerca de setenta obras, entre desenhos e pinturas, sendo que dez telas estavam na exposição de 1917. (guia.folha.uol.com.br/exposicoes/2017/02)



A obra "O Farol" traz à tona as influências aprendidas por Anita Malfatti durante o tempo em que passou estudando na Alemanha.

Assinale a alternativa que indique corretamente a base dessas influências:

- a) Expressionismo;
- b) Romantismo;
- c) Surrealismo;
- d) Cubismo;
- e) Impressionismo.

TEXTO: 3 - Comuns às questões: 5, 14

Contraditoriamente, foi o patrocínio da fração mais europeizada da aristocracia rural de São Paulo, aberta às influências internacionais, que permitiu o florescimento das inovações estéticas. O café pesou mais do que as indústrias. Os velhos troncos paulistas, ameaçados em face da burguesia e da imigração, se juntaram aos artistas numa grande "orgia intelectual", conforme a definição de Mário de Andrade. Segundo ele, "foi da proteção desses salões literários [promovidos pela aristocracia rural]

que se alastrou pelo Brasil o espírito destruidor do movimento modernista.”

(MARQUES, Ivan. **Cenas de um modernismo de província**. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 11)



QUESTÃO 14

O “espírito destruidor” que costuma atuar num movimento de vanguarda está presente e bem tipificado nesta formulação de um manifesto estético do Modernismo:

- a) *Das tuas águas tão verdes não havemos de nos afastar.*
- b) *Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.*
- c) *Ainda se rebelam na Hélade os engenheiros de nossa reconstrução.*
- d) *Penetra surdamente no reino das palavras.*
- e) *É preciso expulsar o espírito bragantino e as ordenações.*



QUESTÃO 15

Na Belle Époque brasileira, que difusamente coincidiu com a transição para o regime republicano, surgiram aquelas perguntas cruciais, envoltas no oxigênio mental da época, muitas das quais, contudo, nos incomodam até hoje: como construir uma nação se não tínhamos uma população definida ou um tipo definido? Frente àquele amálgama de passado e futuro, alimentado e realimentado pela República, quem era o brasileiro? (...) Inúmeras tentativas de respostas a todas estas questões mobilizaram os intelectuais brasileiros durante várias décadas.

Elias Thomé Saliba. **Raízes do riso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Entre as tentativas de responder, durante a *Belle Époque* brasileira, às dúvidas mencionadas no texto, é correto incluir

- a) as explicações positivistas e evolucionistas sobre o impacto da mistura de raças na formação do caráter nacional brasileiro.
- b) os projetos de valorização dos vínculos entre o caráter nacional brasileiro e os produtos da indústria cultural norte-americana.
- c) o reconhecimento e a celebração da origem africana da maioria dos brasileiros e a rejeição das tradições europeias.
- d) a percepção de que o país estava plenamente inserido na modernidade e havia assumido a condição de potência mundial.
- e) o desejo de retornar ao período anterior à chegada dos europeus e de recuperar padrões culturais e cotidianos indígenas.



QUESTÃO 16

Em 1924, uma caravana formada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, entre outros, percorreu as cidades históricas mineiras e acabou entrando para os anais do Modernismo.

O movimento deflagrado em 1922 estava se reconfigurando.

(Ivan Marques. “Trem da modernidade”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, fevereiro de 2012. Adaptado.)

Entre as características da “reconfiguração” do Modernismo, citada no texto, podemos incluir

- a) a politização do movimento, o resgate de princípios estéticos do parnasianismo e o indigenismo.
- b) a retomada da tradição simbolista, a defesa da internacionalização da arte brasileira e a valorização das tradições orais.
- c) a incorporação da estética surrealista, o apoio ao movimento tenentista e a defesa do verso livre.

d) a defesa do socialismo, a crítica ao barroco brasileiro e a revalorização do mundo rural.

e) a maior nacionalização do movimento, o declínio da influência futurista e o aumento da preocupação primitivista.



QUESTÃO 17

Na passagem dos anos 1920 para a década seguinte, a política de valorização do café no Brasil

- a) impediu o avanço da produção de cacau, algodão e borracha, devido à concentração de recursos econômicos no Nordeste.
- b) facilitou o deslocamento de capitais do setor industrial para o agrário, que aproveitava a estabilidade dos mercados externos para se desenvolver.
- c) agravou a crise econômica, devido ao alto volume de café estocado e à redução significativa dos mercados estrangeiros para a mercadoria.
- d) sustentou a hegemonia financeira da região Nordeste, que prolongou sua liderança e comando político por mais duas décadas.
- e) foi compensada pela estratégia governamental de supervalorização do câmbio, o que permitiu o aumento significativo das exportações de café.



QUESTÃO 18

A imagem da relação patrão-empregado geralmente veiculada pelas classes dominantes brasileiras na República Velha era de que esta relação se assemelhava em muitos aspectos à relação entre pais e filhos. O patrão era uma espécie de “juiz doméstico” que procurava guiar e aconselhar o trabalhador, que, em troca, devia realizar suas tarefas com dedicação e respeitar o seu patrão.

CHALHOUB, S. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque*. Campinas: Unicamp, 2001.

No contexto da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, a construção da imagem descrita no texto tinha por objetivo

- a) esvaziar o conflito de uma relação baseada na desigualdade entre os indivíduos que dela participavam.
- b) driblar a lentidão da nascente Justiça do Trabalho, que não conseguia conter os conflitos cotidianos.
- c) separar os âmbitos público e privado na organização do trabalho para aumentar a eficiência dos funcionários.
- d) burlar a aplicação das leis trabalhistas conquistadas pelos operários nos primeiros governos civis do período republicano.
- e) compensar os prejuízos econômicos sofridos pelas elites em função da ausência de indenização pela libertação dos escravos.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 19

Antes mundo era pequeno

Porque Terra era grande

Hoje mundo é muito grande

Porque Terra é pequena

Do tamanho da antena parabólica

Ê, volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

[...]

De jangada leva uma eternidade

De saveiro leva uma encarnação

[...]

De avião, o tempo de uma saudade

GIL, Gilberto. Parabolicamará. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/parabolicamara.html>>. Acesso em: 3 nov. 2015.



QUESTÃO 19

Os versos “De jangada leva uma eternidade / De saveiro leva uma encarnação” remontam ao período

- colonial, momento em que as atividades de subsistência passaram a concorrer com o setor agroexportador e latifundiário.
- do Primeiro Império, quando a aristocracia passou a controlar o poder político e econômico limitando o poder real e aumentando a exclusão social.
- da Regência, momento em que as revoltas ganharam um cunho popular com o movimento da Farroupilha, defensor da mudança da estrutura socioeconômica.
- do Segundo Império, quando o crescimento industrial provocado pelos empreendimentos Mauá determinaram o desaparecimento dos meios tradicionais de locomoção.
- da Primeira República, momento em que a agricultura de exportação se expandiu no Sudeste, possibilitando o controle político e econômico da nação pelos cafeicultores paulistas.



QUESTÃO 20

Observe os seguintes quadros:

Produção agrícola da pauta das exportações brasileiras

Período	Café	Borracha	Açúcar	Cacau
1881-1890	61,5%	8,0	9,9	1,6
1891-1900	64,5%	15,0	6,0	2,5
1900-1910	51,5%	28,2	1,2	2,8

FAUSTO, B.(Org.) História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, Tomo III (O Brasil Republicano), 1981.

Imigração para o Brasil (números aproximados)

Nacionalidade	1891-1900	1901-1910
Portugueses	313.000	202.000
Italianos	360.000	678.000
Espanhóis	45.800	157.000

HUGON, Paul. Demografia Brasileira e Fundação IBGE, Rio de Janeiro

Estes dados referem-se às primeiras décadas da implantação da República no Brasil. Acerca desse período e baseando-se neles e em seus conhecimentos, leia as afirmativas abaixo e em seguida, responda ao que se pede:

- Os capitais advindos da grande produção cafeeira foram aplicados no setor industrial. Este se beneficiou também da entrada de levas de imigrantes europeus que seriam utilizados como mão de obra operária.
- Na virada do século XIX para o XX, o Brasil ainda possuía como principal pilar de sua economia a exportação de produtos agrícolas, produzidos em larga escala nas grandes propriedades.
- O fluxo migratório para o Brasil nesse período foi elevado. A totalidade dos imigrantes fixou-se nas áreas urbanas em função do baixo recrutamento de mão de obra no campo. Após a abolição da escravidão estes postos de trabalho foram ocupados por negros e seus descendentes.
- A intensa produção cafeeira no final do século XIX saturou tanto o mercado interno como o externo, gerando uma queda nos preços. Essa crise foi estimulada pela ausência de medidas que viessem defender e valorizar o café, levando à falência dos produtores já na primeira década de século XX.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- Todas as alternativas estão corretas.
- Todas as alternativas estão incorretas.
- Apenas a II alternativa está correta.
- Apenas a IV alternativa está incorreta.
- Apenas as alternativas I e II estão corretas.



QUESTÃO 21

Em relação ao processo de urbanização no Brasil, é **CORRETO** afirmar que

- a industrialização influenciou o êxodo rural e acelerou o aumento da taxa de urbanização.
- as primeiras cidades surgem apenas no século XIX com a chegada da família real portuguesa à Colônia.
- as maiores regiões metropolitanas, como a de São Paulo, são as que apresentam maior ritmo de crescimento.
- comparativamente às demais regiões, a região Norte é a que possui a menor taxa de urbanização.
- assim como o Rio de Janeiro e Brasília, Recife é uma metrópole nacional, visto que influencia todo país.



QUESTÃO 22

Neste ano de 2017, completam-se 100 anos de um dos acontecimentos mais marcantes do movimento operário brasileiro: a greve anarquista de 1917. Sobre esse movimento durante a Primeira República, é **correto** afirmar que

- o anarcossindicalismo era uma variante do anarquismo, cujos integrantes viam os sindicatos como o principal instrumento de luta contra o estado burguês e a sociedade capitalista.
- a Confederação Operária do Brasil (COB) foi fundada em 1908 sob a liderança dos anarcossindicalistas.
- em 1927 foi publicada a Lei Celerada, que foi a primeira lei que instituiu a legislação trabalhista no Brasil.
- os movimentos grevistas que se notabilizaram entre os anos 1917 e 1920 defendiam aumento salarial, proibição de trabalho para menores de 14 anos, jornada de 8 horas e fim do trabalho aos sábados à tarde e estabilidade no emprego.
- a Revolta da Chibata foi realizada pelas mulheres trabalhadoras que não aceitavam ganhar salários menores do que recebiam os homens.



QUESTÃO 23

Burguesia e operariado se constituem nas duas classes fundamentais do capitalismo. Sobre a formação da classe operária no Brasil, assinale o que for correto.

- Questões raciais e culturais influenciaram diretamente a formação da classe operária brasileira na virada do século XIX para o século XX. Nesse sentido, os negros recém-saídos da escravidão foram automaticamente incorporados ao mercado de trabalho assalariado.
- A industrialização e o beneficiamento de produtos agrícolas como o café, o algodão e o cacau, ocorridos ainda no século XIX, foram decisivos para o aparecimento dos primeiros núcleos operários brasileiros.
- O significativo crescimento do operariado na década de 1930 pode ser compreendido como efeito da política governamental de incentivo à industrialização e ao aparecimento de um importante conjunto de leis trabalhistas no país.

08. A greve geral de 1917 correspondeu, no caso brasileiro, à primeira grande ação de protesto organizada pelos trabalhadores livres e assalariados (compreenda-se, classe operária) em nosso país.



QUESTÃO 24

Atende ao que se afirma a respeito das primeiras associações mutualistas — também chamadas associações de mútuo socorro — surgidas no Brasil, nos últimos anos do século XIX.

- I. Existiam principalmente nos grandes centros, em virtude de os trabalhadores não possuírem qualquer direito previdenciário.
- II. Eram seções sindicais ligadas a partidos políticos, cujo principal objetivo era lutar pelos direitos dos trabalhadores.
- III. Os trabalhadores podiam contar com tais associações em momentos de necessidade, como atendimento hospitalar, remédios, auxílio funeral e pensões para viúvas.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I, II e III.



QUESTÃO 25

Fábricas e operários no Brasil (1889-1930)

Ano	Número de fábricas	Número de operários
1889	636	54.169
1907	3.120	149.018
1920	13.436	275.514
1930	18.800	45.000

Fonte: Edgar Carone. *A República Velha*. São Paulo: DIFEL, 1971, pp. 70-92

Analise os dados da tabela acima e assinale a alternativa que melhor explica o fenômeno observado.

- a) O crescimento verificado no período deveu-se, sobretudo, à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, pois permitiu acúmulo de divisas usadas na industrialização promovida pela Era Vargas.
- b) O final do Império no Brasil e início da República foi marcado pelo grande crescimento do número de fábricas e operários, marca alcançada em virtude da abertura do país ao capital externo.
- c) Na transição da Colônia para a República, a implantação de fábricas tornou-se política pública, pois assegurava o papel predominante da economia brasileira perante as demais nações latino-americanas.
- d) Impulsionado pela crise da economia cafeeira, pela Grande Guerra e pela Grande Depressão, o crescimento do número de fábricas e operários no Brasil coincidiu com as primeiras décadas da República.
- e) As práticas intervencionistas do *New Deal*, implantadas no Brasil a partir da década de 1920, contribuiu para o crescimento vertiginoso do número de fábricas e de operários, no período considerado.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 26

A primeira geração, contemporânea das revoluções burguesas do final do século XVIII e de todo o século XIX, é a dos direitos civis e das liberdades individuais, consagradas pelo liberalismo, quando o direito do cidadão dirige-se contra a opressão do Estado ou de poderes arbitrários, contra as perseguições políticas e religiosas, a liberdade de viver sem medo. Dessa importantíssima primeira geração são os direitos

de locomoção, de propriedade, de segurança e integridade física, de justiça, expressão e opinião. Tais liberdades surgem oficialmente nas Declarações de Direitos, documentos das revoluções burguesas do final do século XVIII – na França e nos Estados Unidos – e foram acolhidas em diversas Constituições do século XIX. A segunda geração, que não abrange apenas os indivíduos, mas os grupos sociais, surge no início do século XX na esteira das lutas operárias e do pensamento socialista na Europa Ocidental, explicitando-se, na prática, nas experiências da social-democracia, para consolidar-se, ao longo do século, nas formas do Estado do Bem-Estar Social. Refere-se ao conjunto dos direitos sociais, econômicos e culturais: os de caráter trabalhista – salário justo, férias, previdência e seguridade social – e os de caráter social mais geral, independente de vínculo empregatício, como saúde, educação, habitação, acesso aos bens culturais etc.

Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2016. Adaptado.



QUESTÃO 26

A conquista dos direitos sociais e políticos no Brasil caracterizou-se por ser

- a) resultante da ação missionária da Igreja Católica, no período populista, seguindo as propostas da Encíclica *Rerum Novarum*.
- b) um processo lento que se fortaleceu a partir das lutas operárias, da formação de sindicatos e de confrontos políticos
- c) um fenômeno essencialmente rural, em razão das contestações políticas urbanas ocorridas no governo de Juscelino Kubitschek.
- d) desenvolvida e implantada na sociedade pelos grandes empresários, detentores do capital e dos meios de produção, no período do “Milagre Brasileiro”.
- e) continuamente ameaçada por acordos internacionais dasastrosos firmados nos governos Fernando Collor e José Sarney.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 27

“Desde o início da República, com as leis referentes a expulsão de estrangeiros, até os anos 20, com a legislação de repressão ao anarquismo e depois ao “bolchevismo”, abrem-se na prática da repressão espaços cada vez mais alargados de arbítrio: a legalidade do aumento da repressão implica uma contrapartida de maior ilegalidade para seu funcionamento. Com cada lei de exceção, eliminam-se progressivamente as liberdades previstas pela Constituição de 1891. E essa prática alcança tal nível de legitimação que o vitorioso movimento contra a oligarquia nos anos 30 não modificará – ao contrário, especializará e intensificará – a repressão contra os mesmo dissidentes perseguidos durante a Primeira República. Sem situá-la numa esteira de precedentes, não há outra maneira de compreender a autorização legislativa para a repressão contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL), em 1935, com entusiástico apoio de grupos que lutaram pela constitucionalização em 1932, como o “partido” do Jornal O Estado de São Paulo”.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da Ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 87.



QUESTÃO 27

De acordo com a informação de Paulo Sérgio Pinheiro, assinale a alternativa **correta**.

- a) O autor defende que só é possível manter a legalidade por meio de leis e ações ilegais.
- b) Segundo o autor, a criação de leis de exceção precede e prepara a constituição de um estado de exceção.

- c) Para o autor, as leis de exceção contra determinados sujeitos e movimentos contrários à governabilidade são justificados como forma de manter a ordem e o progresso do país.
- d) Para o autor, todas as ações praticadas pelo Estado contra grupos dissidentes eram ilegais.
- e) Não há relação entre a legalidade do aumento da repressão a movimentos dissidentes e o alargamento de práticas ilegais.



QUESTÃO 28

“A questão social é um caso de polícia.”

Esta frase de Washington Luís, presidente do Brasil de 1926 a 1930, sintetizava, de certa forma, o pensamento da elite dirigente com relação aos problemas sociais. Isto significa que, para a classe dominante, todas as reivindicações das camadas mais baixas da estrutura social representavam ataques aos seus privilégios.

NADAI, Elza; NEVES, Joana. História do Brasil: da colônia à república. Manual do Professor. São Paulo: Saraiva, 1993, p. 208. Adaptado.

A interpretação do significado da questão social do Brasil, como indicada no texto,

01. foi aceita por toda a sociedade brasileira, o que justificou a eclosão da Revolução de 1930.
02. produziu profunda crise, responsável pela derrubada dos governos militares que dominavam o país desde a época do presidente Marechal Floriano Peixoto.
03. orientou as relações de poder entre os partidos políticos de esquerda durante a República Velha.
04. continua a ser cultivada por parte de setores dominantes da sociedade brasileira, apesar da concretização legal dos direitos reivindicados.
05. foi contestada pelas relações harmoniosas no campo, durante a ocupação das Ligas Camponesas nas fronteiras do País.



QUESTÃO 29

Acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. A maioria dos presidentes desta época eram políticos de Minas Gerais e São Paulo. Estes dois estados eram os mais ricos da nação e, por isso, dominavam o cenário político da república. É CORRETO afirmar que essa prática ficou conhecida como

- a) *Política Militar.*
- b) *Política Regencial.*
- c) *Política da Elite.*
- d) *Política Paulista-Mineira.*
- e) *Política do Café-com-Leite.*



QUESTÃO 30

A chegada da República ao Brasil não colaborou com as expectativas dos ideais mais democráticos da população, no sentido de trazer mudanças mais radicais. Durante a Primeira República, o Brasil:

- a) contou com um sistema político que protegia as oligarquias regionais.
- b) formou um sistema partidário nacional bem aceito pelas suas ações nas instâncias da capital federal.
- c) modernizou sua economia, que atuou desligada da política com mudanças urbanas importantes.

- d) conviveu com constantes agitações políticas lideradas pelos sindicatos comunistas, mas reprimidas com violência pela polícia da época.
- e) passou por crises agudas, devido às pressões exercidas pelos sindicatos socialistas e anarquistas.



QUESTÃO 31

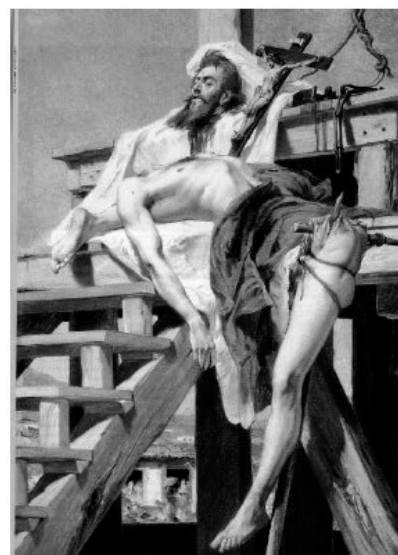
Na historiografia mais recente sobre o Brasil republicano, prevalece a ideia de que a queda do regime monárquico brasileiro, em 1889, derivou-se de um golpe:

- a) civil-militar, que contou com a participação de todos os escalões da hierarquia militar.
- b) dos militares de maiores patentes do Exército, que o organizaram e executaram.
- c) civil-militar, do qual participaram representantes de todas as camadas sociais.
- d) político-jurídico, aprovado pelo Parlamento sob a coordenação do poder judicial.
- e) militar que, por força do padroado régio, contou com o apoio da Igreja Católica.



QUESTÃO 32

Tiradentes esquetejado



Óleo sobre tela, Pedro Américo (1893).

Joaquim José da Silva Xavier, vulgo Tiradentes, foi o único a assumir integralmente a responsabilidade pela Conjuração Mineira. Ele foi condenado à morte e teve seu corpo esquetejado. Somente anos depois, foi transformado em herói e mártir. Dentre as pretensões dos conjurados estava(m)

- a) o investimento do dinheiro da derrama na construção de uma universidade em Vila Rica.
- b) a adoção de barreiras alfandegárias para impedir a entrada de produtos estrangeiros no Brasil.
- c) o fim da cobrança abusiva de impostos por Portugal e a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.
- d) a libertação dos escravos e a implantação de um sistema de trabalho baseado na mão de obra livre e assalariada.
- e) a implantação de um governo republicano inspirado na independência e na constituição dos Estados Unidos da América.



QUESTÃO 33

Em fevereiro de 1893, Silveira Martins, um dos líderes do movimento restaurador, incendiou o país com a revolta “Federalista”, no Rio Grande do Sul, contra o governo de Júlio de Castilhos. Em seguida, veio a Revolta da Armada, na Capital Federal, principiada por um republicano, Custódio de Melo, mas prontamente endossada por monarquistas da Marinha. O governo então legalizou o estado de exceção, encompridado nas ruas por “batalhões patrióticos”, ocupados em salvar a pátria com canhões, porretes e baionetas.

ALONSO, A. *Arrivistas e decadentes: o debate brasileiro político-intelectual na primeira década republicana*. *Novos estud.* CEBRAP, São Paulo, n. 85, p. 131-148, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n85/n85a06.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

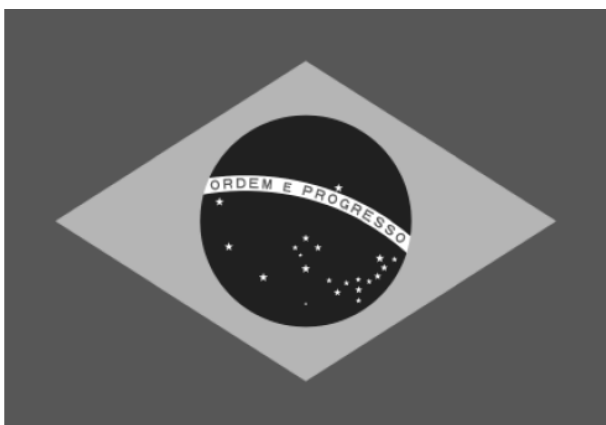
A Primeira Revolta da Armada resultou na

- a) convocação de novas eleições.
- b) dissolução do Congresso Brasileiro.
- c) compra da chamada “frota de papel”.
- d) renúncia do Presidente da República.
- e) modificação da Constituição Brasileira.



QUESTÃO 34

A primeira versão da atual bandeira do Brasil está representada na Figura a seguir.



Bandeira dos Estados Unidos do Brasil (entre 19 nov. 1889 e 01 jun. 1960).

No contexto de nascimento da República no Brasil, a definição dos novos símbolos nacionais, como bandeira e hino, foram objeto de disputa entre grupos republicanos distintos.

Considerando os projetos de República que rivalizavam naquela conjuntura, é notória a associação entre a bandeira do Brasil, representada acima, e os ideais republicanos dos

- a) liberais, com a alusão ao federalismo norte-americano
- b) positivistas, com o seu lema inscrito no brasão central
- c) monarquistas, com os dizeres “ordem e progresso”
- d) jacobinos, com a referência a uma nação democrática
- e) florianistas, com o registro das riquezas agrícolas da nossa lavoura



QUESTÃO 35

Um ano após a abolição da escravidão foi proclamada a República no Brasil, que começou com enorme euforia, devido

- a) ao desenvolvimento econômico gerado pela agricultura, como resultado do excedente da produção cafeeira.

- b) à nova organização do poder, pois os estados federados eram controlados e mantinham-se sem autonomia administrativa, sendo subordinados ao poder central.
- c) à promulgação da primeira Constituição Brasileira de 1891, que garantia que “todos são iguais perante a lei” e que “a República não admite privilégios”.
- d) ao novo regime político presidencialista centrado na figura de um líder que agregava os poderes executivo, legislativo e judiciário.



QUESTÃO 36

O movimento tenentista deu origem a uma série de levantes militares na década de 1920. No plano político, os jovens oficiais reivindicavam

- a) a consolidação de instituições republicanas, a centralização do poder, a redução dos privilégios das oligarquias, o fim da corrupção que envolvia os políticos civis e o voto secreto.
- b) a severa punição aos políticos corruptos, o voto secreto e a descentralização do poder.
- c) a descentralização do poder, e a ampliação dos privilégios das oligarquias.
- d) a volta do regime monárquico e o fortalecimento dos militares.
- e) que os militares governassem o país, conjuntamente com o Presidente da República.



QUESTÃO 37

Atente às seguintes afirmações acerca do Movimento Tenentista no Brasil.

- I. O Tenentismo surgiu entre militares, especialmente entre os militares de baixa patente.
- II. Os Tenentes, de modo geral oriundos das camadas médias da população, defendiam a moralização da vida política.
- III. Nos anos 1920, organizaram várias ações militares, entre elas o chamado Levante de Copacabana.
- IV. Os Tenentistas pretendiam um governo comunista e exigiram, a partir de 1922, que seus líderes se filiassem ao PCB (Partido Comunista Brasileiro).

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e IV.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) III e IV.



QUESTÃO 38

Observe a seguinte figura:

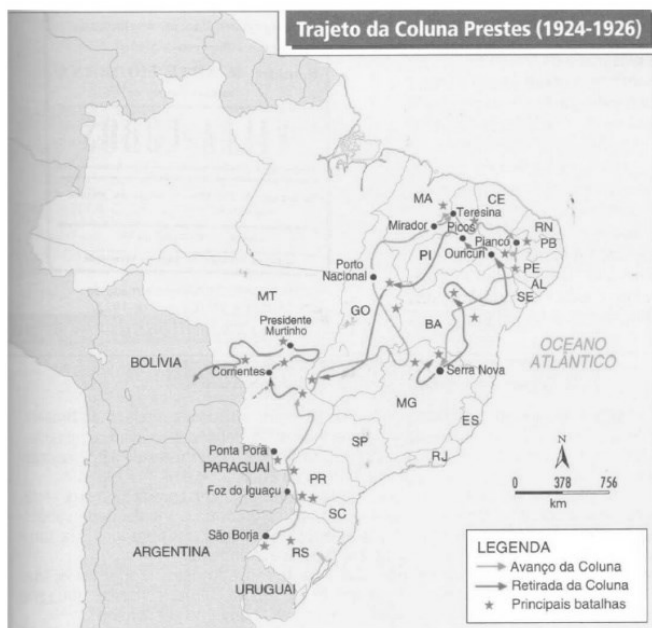


Figura 1: Trajeto da Coluna Prestes Gilberto Cotrim. História Global Brasil e Geral. São Paulo: Ed Saraiva, 2005. p. 479.

O mapa acima mostra a trajetória percorrida pela Coluna Prestes, uma das manifestações mais importantes do movimento tenentista. Sobre o movimento, é **INCORRETO** afirmar:

- Foi um movimento militar que fazia críticas à república oligárquica, exigindo dela algumas reformas políticas, como o voto secreto e o fim das fraudes eleitorais.
- O movimento também teve, entre suas manifestações, a revolta do Forte Copacabana, no Rio de Janeiro, e a Revolta de 1924, em São Paulo.
- Os tenentes lutavam pela implantação do comunismo no Brasil, por terem sido influenciados pela Revolução Russa.
- Um dos maiores líderes do movimento foi Luiz Carlos Prestes, um dos dirigentes da Coluna.
- O movimento tenentista se acirrou a partir da derrota de Nilo Peçanha, candidato pela Reação Republicana para a candidatura de Artur Bernardes.

QUESTÃO 39

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco cultural e a expressão da busca de um novo Brasil que conseguisse superar suas características arcaicas, refletindo mudanças em todas as áreas de nosso país. Em 1928, Oswald de Andrade publicou o Manifesto Antropofágico, que procurou “traduzir” o espírito da cultura nacional. A respeito do contexto histórico e cultural da época, é correto afirmar que

- Como proposta de mudança para a Arte do século XX, ao se aceitarem as influências estrangeiras, sem se menosprezar a identidade nacional, e sim reforçando-a, retoma-se a proposta da antropofagia como “ferramenta” na elaboração da verdadeira cultura nacional.
- Todas as novas correntes artísticas advindas da Europa, no início do século XX, são fundamentais para a elaboração de uma cultura verdadeiramente nacional, pois estavam engajadas na preocupação de favorecer as classes trabalhadoras dentro da nova sociedade moderna mundial.
- O Modernismo brasileiro surgiu com a intenção de promover uma atualização da arte brasileira, capaz de ajudar na consolidação da identidade nacional de tal forma que tiveram de se desligar da influência cultural externa para a dedicação única da arte, considerada nacional e genuína.
- Reflete um novo posicionamento em relação à Arte no Brasil, reproduzindo as ideias que, no plano político, eram defendidas pelo movimento Verde-Amarelismo de Plínio Salgado que defendia a presença de estrangeirismos em nossa cultura.
- Mostra o rompimento de vários artistas nacionais, como Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, com as influências externas, principalmente com o movimento futurista italiano, profundamente aliado aos ideais fascistas e autoritários.

QUESTÃO 40

Está correndo mundo a história da conspiração na marinha. Ao que se sabe, os conspiradores pretendiam depor o governo. O plano era, como se vê, de uma extrema simplicidade e os fins de uma perfeita política. O nosso sistema eleitoral faz a mesma coisa. (...) Os oficiais da marinha não conseguiram seus fins e vão ser punidos. Se há proibidade na justiça deste país, eles deveriam pedir que a pena em que incorrerem seja extensiva a todos os cidadãos que fizeram eleições para substituir governos. A conspiração dos marinheiros não derramou sequer uma gota de sangue, ao passo que nas eleições são incontáveis as vítimas que pagam com a vida a honra de substituir homens por homens deixando as coisas piores do que dantes.

(Revista Careta, nº 731, ano XV, 24-6-1922, p. 16.)

O texto faz alusão à/ao

- Movimento dos marinheiros do Rio de Janeiro, envolvendo oficiais e marujos, que reivindicava o fim dos abusivos castigos corporais.
- Revolta da Armada, liderada por altos oficiais que reivindicavam imediatas eleições presidenciais.
- Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, no contexto dos movimentos tenentistas e antioligárquicos.
- Revolta Paulista, encabeçada por diversos oficiais da marinha e do exército, tendo como principal objetivo a deposição do presidente republicano.

GABARITO:

- Gab: 04
- Gab: B
- Gab: B
- Gab: A
- Gab: E
- Gab: B
- Gab: 04
- Gab: E

- Gab: B
- Gab: B
- Gab: B
- Gab: A
- Gab: A
- Gab: E
- Gab: A
- Gab: E
- Gab: C

- Gab: A
- Gab: E
- Gab: E
- Gab: A
- Gab: 09
- Gab: 12
- Gab: C
- Gab: D
- Gab: B

- Gab: B
- Gab: 04
- Gab: E
- Gab: A
- Gab: B
- Gab: E
- Gab: D
- Gab: B
- Gab: C

- Gab: A
- Gab: B
- Gab: C
- Gab: A
- Gab: C

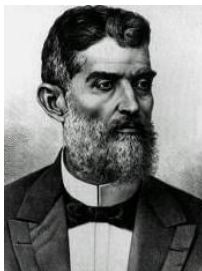
HISTÓRIA

AULA 20

Crise republicana e golpe de 1930

A República oligárquica

1. O governo de Prudente de Morais (1894-1898)



Presidente Prudente de Morais

A oligarquia cafeeira não controlava a presidência do Brasil, que era ocupada pelos militares, mas ocupava os mais importantes cargos legislativos pelo Partido Republicano Paulista. No ano de 1893, os cafeicultores paulistas fundaram o **Partido Republicano Federal (PRF)**, de âmbito nacional, com o objetivo de lançar a candidatura de um político civil para a presidência.

Havia dois principais grupos rivais entre os republicanos: os representantes da oligarquia cafeeira e os florianistas. Apesar de suas diferenças, ambos pertenciam ao Partido Republicano Federal. Para a insatisfação dos florianistas, Prudente de Morais concorreu à presidência pelo Partido Republicano Federal, e venceu. O primeiro civil a ser eleito presidente tomou posse no Palácio do Itamarati; porém, apenas um representante do governo anterior foi recebê-lo.

A administração do novo governo foi bastante cuidadosa e favorecia medidas políticas que pudessem trazer a paz e unificar os diferentes grupos republicanos. O novo presidente aceitou homens de confiança do **Marechal Floriano** para ocupar cargos importantes dentro do governo. Todavia, estava claro que o governo favorecia os interesses da oligarquia, especialmente da burguesia cafeeira paulista.

2. Incentivando a indústria no Brasil

No final do século XIX, o governo brasileiro passou a incentivar a expansão industrial nacional e fez isso ao conceder crédito para a importação de maquinário. Foram estabelecidas tarifas para proteger a indústria local dos bens industrializados importados de países estrangeiros.

Esse incentivo à industrialização não agradou as oligarquias rurais, que desejavam que os recursos do governo fossem utilizados para seu benefício. Além disso, eles exportaram bens agrícolas e utilizaram os rendimentos para comprar produtos manufaturados que eram importados para o Brasil. Os impostos adicionais tornavam a aquisição desses produtos importados ainda mais difícil. Enquanto o preço do café

no mercado internacional caía, a oligarquia cafeeira brasileira tentava fazer o governo tomar medidas que protegeriam seus interesses.

As desavenças entre os florianistas e as oligarquias rurais agravaram-se durante os dois últimos anos de governo de Prudente de Morais. A pacificação conquistada na Revolução Federalista no Rio Grande do Sul ajudou o presidente no início de seu governo, mas Prudente adoeceu exatamente quando a situação em geral no Brasil – incluindo a econômica – começou a melhorar.

Prudente de Morais deixou a presidência e foi substituído por seu vice, Manuel Vitorino, que era um representante dos florianistas. Pouco antes de Prudente de Morais deixar a presidência, irrompeu a Revolta de Canudos. O fracasso de Vitorino em solucionar o conflito permitiu o retorno de Prudente de Morais ao poder.

As medidas econômicas que haviam sido adotadas para solucionar as dificuldades do país somaram-se a essa crise. As desavenças entre os florianistas e a oligarquia cafeeira ficaram mais nítidas: era evidente que o Partido Republicano Federal não poderia mais conter ambas facções.

A crise foi solucionada nos últimos meses de 1897, graças a alguns fatores. Prudente de Morais sofreu um atentado: um suboficial do exército atirou contra ele quando inspecionava suas tropas vitoriosas em Canudos. O tiro atingiu fatalmente o Ministro da Guerra, Marechal Bittencourt.

Este atentado à vida do presidente permitiu com que ele declarasse um estado de sítio. E assim, com total poder, Prudente voltou-se contra seus adversários e assegurou o controle absoluto da oligarquia cafeeira sobre o país. Em 17 de dezembro de 1897, ele promulgou um decreto que aboliu as políticas protecionistas, reduzindo tarifas em 25%. Algumas tarifas chegaram a sofrer reduções de até 80%.

3. A Guerra de Canudos



Cena do filme – "Guerra de Canudos"

No final do século XIX, o latifúndio e a monocultura caracterizavam a estrutura rural brasileira, especialmente no Nordeste. Quando as usinas açucareiras foram abertas no Nordeste, milhares de camponeses foram expulsos de suas terras. Ao mesmo tempo, uma grande seca e o crescimento significativo na exploração da borracha resultaram em uma grande migração do Nordeste para a Amazônia.

Para enfrentar a miséria, a fome e a exploração resultantes da estrutura latifundiária, os nordestinos formavam grupos de cangaceiros e jagunços, ou seguiam líderes religiosos. Primeiramente, os cangaceiros e jagunços haviam protegido os coronéis, mas muitos se uniram para lutar contra os donos do poder, ameaçando poderosos latifundiários.

As seitas religiosas fundadas na época eram uma forma de consolo muito procurada pelos nordestinos. Os líderes religiosos pregavam que as pessoas deveriam dar mais importância às suas almas que ao seu bem-estar físico; seus ensinamentos místicos apelavam àqueles que achavam os ideais do catolicismo espiritualmente insatisfatórios.

Em 1893, no arraial de Canudos, no sertão da Bahia, no Vale do Rio Vaza-Barris, formava-se uma comunidade de fiéis seguidores do beato Antônio Conselheiro, que pregava a salvação. Circulando desde 1876 pelo sertão do Nordeste, rezando, pregando e liderando grupos de pessoas para consertar igrejas e cemitérios, o beato atraiu uma multidão de fiéis que, em 1893, se assentou no vilarejo abandonado. Em pouco mais de dois anos, cerca de 20 mil desafortunados de todo tipo passaram a habitar o local. Os moradores do arraial mantinham pequenas plantações e criações de animais. A maior parte do que produziam era consumido ali, e o restante era vendido para as cidades vizinhas; desta forma conseguiam dinheiro para adquirir bens que não eram produzidos pelo arraial. Eles organizaram grupos armados para proteger a sua comunidade; um dos comandantes de destaque da comunidade foi Pajerú, que liderou duas vitórias sobre as forças do governo.

À medida que Canudos crescia, a Igreja perdia fiéis e os latifundiários perdiam trabalhadores. Em 1896, um incidente deu início ao fim trágico de Canudos. Antônio Conselheiro mandou seus adeptos comprarem tábuas na cidade de Juazeiro, para cobrir uma nova igreja, mas os comerciantes locais recusaram-se a entregar a madeira. O beato ordenou que um grupo de fiéis fosse buscá-las. Temerosos, os comerciantes se dirigiram ao destacamento militar de Juazeiro e acusaram o pregador de monarquismo, pois ele, acostumado ao antigo regime – onde não havia separação entre Estado e Igreja – não aceitava que os cemitérios deixassem de ser locais sagrados e fossem administrados pelas autoridades civis, como previa a nova Constituição republicana.

O governo da Bahia organizou duas expedições para destruir o núcleo de Canudos. A primeira foi liderada pelo Tenente Manuel Pires Ferreira, com 100 homens. Esta expedição foi derrotada em grande parte devido à estratégia de Pajerú e João Abade, que organizaram o movimento de resistência dos sertanejos. A segunda expedição, liderada pelo Major Febrônio de Brito e composta por 550 homens, também foi derrotada. Os jagunços jogavam-se contra as tropas invasoras e tomaram suas armas.

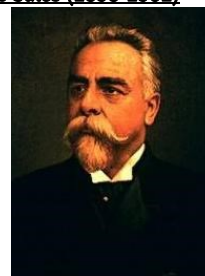
Na capital do Rio de Janeiro e em outras cidades, espalhavam-se as notícias sobre Canudos, que eram contadas de acordo com a visão dos latifundiários. Para justificar o fracasso, os derrotados exageraram a força do inimigo, caracterizando-o como ameaça à República. Uma terceira expedição foi organizada, sob liderança do Coronel Moreira César, que morreu em combate e cujos homens foram derrotados. O problema foi passado para o Ministro da Guerra, Carlos Bittencourt, que preparou uma quarta expedição consistindo de 10 mil homens fortemente armados. Após três meses de cercos e equipados com canhões, os soldados invadiram o arraial.

Canudos resistiu, mas toda a população foi dominada e morta pelas tropas do governo. Sem água e sem comida, os moradores de Canudos foram abatidos a tiros de canhão e fuzil. Milhares de pessoas no arraial foram executadas, inclusive mulheres e crianças; não foi levado nenhum prisioneiro. O Conselheiro morreu de fome, poucos dias antes do ataque

final, durante o qual foram fuziladas as últimas quatro pessoas vivas da vila arrasada. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, o presidente organizava celebrações para a sua vitória sobre Canudos.

Entretanto, a opinião pública sobre Canudos começou a mudar, principalmente devido à heroica resistência do povo do arraial. Os alunos da Faculdade de Direito da Bahia recusaram-se a celebrar a vitória do governo e exigiram explicações pelo fato de não ter sido feito nenhum prisioneiro. Rui Barbosa criticou o governo no Senado, e posteriormente, Euclides da Cunha denunciou em seu livro, *Os Sertões*, o grande massacre realizado em Canudos.

4. O governo de Campos Sales (1898-1902)



Presidente Campos Sales

O presidente que sucedeu a Prudente de Morais foi **Manuel Ferraz de Campos Sales**, um republicano que havia sido governador de São Paulo. Sua vitória nas eleições agradou a oligarquia rural, principalmente a oligarquia cafeeira paulista.

Campos Sales não concordava com os ministros da Fazenda dos governos da República da Espada. Ele afirmava que as tentativas de industrialização nacional resultaram em conflitos sociais e econômicos, e em caos. Campos Sales declarou que o país deveria importar todos os bens que eram produzidos melhor pelos estrangeiros do que tentar produzi-los no Brasil. Sua intenção era claramente a de que o Brasil se especializasse na exportação de produtos agrícolas e minerais: algodão, açúcar, cacau, borracha e, principalmente, o café. Ao mesmo tempo, o país importaria bens manufaturados, assim como maquinário e ferramentas.

Este objetivo econômico obviamente foi saudado pelos países industrializados. Campos Sales e seu Ministro da Fazenda, Joaquim Murinho, suspenderam a ajuda à indústria nacional e, novamente, o Brasil abriu suas portas aos bens manufaturados estrangeiros. O país permaneceu uma nação agrícola, o que agradava aos outros poderes estrangeiros da época. Quando Campos Sales foi eleito presidente, a situação econômica brasileira era crítica: a **inflação** crescia enormemente, enquanto o **preço do café** decaía muito no mercado internacional. A economia brasileira beirava a falência, e parecia impossível que o país pudesse pagar sua enorme dívida externa.

O Ministro da Fazenda Joaquim Murinho acreditava que só era possível solucionar os problemas econômicos do Brasil através de medidas drásticas, incluindo cortar os créditos para a indústria, não emitir mais papel-moeda, aumentar os impostos existentes e criar novos impostos. Para diminuir a inflação, ele também planejou reduzir os gastos públicos, incluindo o salário de funcionários. Entretanto, essas medidas anti-inflacionárias resultaram nos assalariados perdendo seu poder de aquisição. Nem mesmo os cafeicultores ficaram satisfeitos com essas medidas. Até então, eles haviam compensado as baixas de preço do café no mercado internacional (que era calculado em libras inglesas) por meio da desvalorização da moeda nacional no mercado interno. Com a nova política econômica do governo, essa estratégia inflacionária passou a ser controlada.

Mesmo antes de assumir a presidência, Campos Sales havia viajado para a Europa para negociar com os credores do Brasil. Ele fez um acordo com banqueiros ingleses que ficou conhecido como o **funding-loan**, segundo o qual o Brasil poderia tomar um empréstimo de 10 milhões libras esterlinas dos britânicos; os juros somente começariam a ser amortizados dentro de 3 anos e a dívida só começaria a ser paga 13 anos após assinado o acordo, com um prazo de 63 anos para ser liquidada. Ao mesmo tempo, o governo tiraria de circulação da economia brasileira a mesma quantia em dinheiro que havia sido emprestada, para diminuir a quantidade de dinheiro em circulação e, assim, diminuir a inflação.

Que garantias o Brasil oferecia em troca pelos empréstimos? Toda a renda da alfândega do Rio de Janeiro e, se necessário, das outras alfândegas também, assim como as receitas da Estrada de Ferro do Brasil e do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro. As medidas econômicas passadas por Campos Sales beneficiaram algumas regiões do Brasil, enquanto prejudicava outras. Estes conflitos foram refletidos politicamente. Campos Sales não tinha intenções de governar com um Congresso hostil ou com a insubordinação dos governos estaduais. O presidente conseguiu levar adiante seu governo impopular – impedindo a subida dos militares ao poder e os conflitos entre os estados – graças a um esquema de troca de favores entre os políticos municipais, estaduais e federais.

No Brasil agrário, os latifundiários mantinham o poder político; eram eles, com seus agregados e dependentes, que organizavam grupos armados e resolviam conflitos locais pelo uso de força. Esses coronéis interferiam na escolha dos governadores estaduais, pois o voto, na época, não era secreto. Em troca, o governador eleito utilizava o dinheiro público conforme a vontade dos coronéis: escolas, pontes e estradas eram construídas exatamente nas regiões em que esses latifundiários exerciam poder.

Nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, os fazendeiros mais poderosos articulavam-se para controlar o respectivo partido. Os dois partidos mais poderosos eram o **Partido Republicano Paulista** (PRP) e o **Partido Republicano Mineiro** (PRM), de onde eram indicados os candidatos à presidência da República. Esse arranjo político – um jogo de cartas marcadas – entrou para a história com o nome de **“política dos governadores”**. Campos Sales foi eleito conforme esse esquema. Por isso, seu governo favoreceu as oligarquias que o elegeram. Em contrapartida, o presidente exigiu que as oligarquias formassem um Congresso Nacional submisso.

Os grandes proprietários rurais de São Paulo e Minas Gerais foram os que mais se beneficiaram com a política dos governadores. Eles monopolizaram o poder; eles se revezavam na presidência – um presidente era paulista, o próximo mineiro, e assim por diante. Este sistema ficou conhecido como a **política do café com leite**. Em assuntos de política externa, Campos Sales solucionou a questão de fronteira do estado do Amapá. Desde a Era Colonial, a França reivindicava aproximadamente 26 mil km² na região Norte, na fronteira com a Guiana Francesa. A disputa foi mediada pelo governo suíço, e sua decisão favoreceu o Brasil, que era representado pelo Barão do Rio Branco. A maioria do curso do Rio Oiapoque foi estabelecida como limite natural entre o Amapá e a Guiana Francesa.

5. O governo de Rodrigues Alves (1902-1906)



Presidente Rodrigues Alves

Graças ao café, São Paulo havia se tornado o estado mais rico do Brasil; era o único que tinha uma economia diversificada em atividades industriais e comerciais. Entretanto, os paulistas não tinham poder suficiente para governar o país sozinhos.

Os cafeicultores paulistas se aliaram aos fazendeiros mineiros – produtores de leite – com quem tinham inclusive laços de parentesco, para dividir a administração governamental do Brasil. Esse acordo político, conhecido como a política do café com leite, consolidou-se na gestão do presidente paulista **Rodrigues Alves**, cujo vice foi o mineiro Afonso Pena.

Francisco de Paula Rodrigues Alves foi nomeado pelo presidente Campos Sales. Como seu antecessor, o presidente Alves era um grande proprietário de terras de São Paulo e havia sido Ministro da Fazenda durante o governo de Prudente de Moraes. Ao controlar as oligarquias regionais, Campos Sales não teve dificuldades em eleger seu candidato, que contou com o apoio do Partido Republicano Paulista e pelo Partido Republicano Mineiro.

Rodrigues Alves governou o Brasil durante o ciclo da borracha. Lucros resultantes da exportação deste produto, assim como os empréstimos estrangeiros – resultado da política econômica de seu antecessor – ajudaram-no a investir no setor público. Enquanto isso, o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, apoiado pelos planos do presidente, decidiu fazer do Rio a mais bela e impressionante cidade do país. Porém, ele executou tudo de forma irresponsável e mal planejada: desapropriou terras, derrubou casas para alargar as ruas e construiu praças, tornando a cidade num caos cheio de desabrigados. O prefeito recebeu o apelido de **“Bota-Abaixo”**.

Enquanto Pereira Passos demolia casas, o médico sanitarista **Oswaldo Cruz** tentava sanear a cidade, e instituir a vacinação obrigatória para combater a varíola e a febre amarela. O povo, já revoltado com a perda de suas casas devido à ambição de Pereira Passos, demonstrou insatisfação com a política de vacinação obrigatória.

Durante quatro dias, os populares do Rio de Janeiro enfrentaram a polícia: enquanto gritavam **“abaixo a vacina”**, eles cometiam atos de vandalismo e revidaram os disparos da polícia. A **Revolta da Vacina** refletia a insatisfação geral do povo do Rio com as diversas medidas que haviam sido instituídas pelo governo e que eles julgavam ser prejudiciais. Mas nem mesmo a Revolta da Vacina comprometeu o programa de obras da cidade, que atingiu seu apogeu nas décadas de 1920 e 1930.

Os militares que favoreciam o florianismo e se opunham a Rodrigues Alves tentaram usar esta insatisfação popular para organizar um golpe, que foi liderado por Lauro Sodré. O governo reagiu ao declarar um estado de sítio. Apoiado pelas tropas de São Paulo e Minas Gerais, reprimiu violentamente a revolta. A vacinação passou a ser opcional.

Durante o governo de Rodrigues Alves, foi implantada a política de valorização do café. Reagindo à queda no preço do produto no mercado

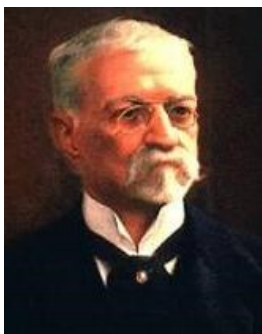
internacional, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro firmaram o Convênio de Taubaté, segundo o qual o governo compraria café para reduzir sua oferta no mercado (e assim aumentar os preços). O governo iria manter este café, e vendê-lo apenas quando surgisse uma oportunidade vantajosa.

O presidente Rodrigues Alves não concordou com as propostas do Convênio de Taubaté, pois, se fossem implementadas, causariam com que a dívida externa brasileira aumentasse e toda a nação seria obrigada a pagar os prejuízos dos cafeicultores. Mas o vice-presidente Afonso Pena prometeu sustentar o preço do café se fosse eleito. De fato, ele foi eleito, tornando-se presidente da República ainda em 1906.

Quanto à política externa do governo de Rodrigues Alves, o Barão de Rio Branco, que havia negociado com sucesso as fronteiras do Amapá, trabalhou para anexar o Acre ao território brasileiro.

O **Acre** era uma província boliviana, porém muitos nordestinos viviam lá e trabalhavam na extração de látex. O Brasil começou a reivindicar a região. Em 1903, foi assinado o **Tratado de Petrópolis**, segundo o qual a Bolívia receberia dois milhões de libras esterlinas em troca pelo Acre. Além disso, o governo brasileiro concordaria em construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, permitindo que a Bolívia tivesse uma saída para o Oceano Atlântico, pela Bacia do Amazonas.

6. O governo de Afonso Pena (1906-1909)



Presidente Afonso Pena

Rodrigues Alves foi sucedido pelo conselheiro **Afonso Augusto Moreira Pena**, sob indicação do Partido Republicano Mineiro. Os paulistas, que haviam indicado Bernardino de Campos, foram derrotados.

Durante o mandato de Afonso Pena, o governo federal implementou a política de valorização do café. O governo comprou toda a safra do produto para armazená-lo e vendê-lo quando terminasse a crise, a preços mais altos. Para prosseguir com o plano, a administração de Afonso Pena tomou mais empréstimos da Inglaterra. Ainda assim, estava claro que a burguesia cafeeira usava seu poder para fazer com que o governo federal agisse segundo seus desejos.

O novo presidente também procurou desenvolver a indústria e autorizou o início da imigração japonesa.

Em 14 de junho de 1909, o presidente Afonso Pena faleceu e o vice-presidente Nilo Peçanha assumiu o governo.

7. O governo de Nilo Peçanha (1909-1910)



Presidente Nilo Peçanha

Afonso Pena faleceu em 14 de junho de 1909, antes de completar seu mandato, e foi substituído pelo vice-presidente **Nilo Peçanha**.

O governo de Nilo Peçanha durou apenas um ano e meio. Sua administração foi marcada por uma disputa de poder pela sucessão, na qual a aliança entre São Paulo e Minas Gerais foi rompida. Durante seu governo, Nilo Peçanha criou o **Serviço de Proteção ao Índio**, presidido pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon e pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

O homem forte do governo de Afonso Pena havia sido o vice-presidente do Senado, o líder gaúcho **José Gomes Pinheiro Machado**. Ao assumir o governo, Nilo Peçanha tentou conter a influência de Pinheiro Machado. Diante disso, Pinheiro Machado se aproximou do ministro da Guerra, o **marechal Hermes da Fonseca**, e o lançou como candidato à sucessão presidencial. Com o objetivo de conquistar o apoio do Partido Republicano Mineiro, Machado ofereceu a vice-presidência a Venceslau Brás, governador de Minas.

Diante disso, o Partido Republicano Paulista lançou o nome do baiano **Rui Barbosa**, que teve o apoio do presidente Nilo Peçanha. Rui Barbosa apoiava a necessidade de uma reforma política e de um processo eleitoral mais justo e moral. Ele também pregava a favor do antimilitarismo. Sua campanha ficou conhecida como **Campanha Civilista**, já que seus seguidores vinham principalmente dos principais centros urbanos. Por outro lado, o Marechal Hermes da Fonseca tinha grande apoio dos setores mais conservadores da oligarquia, que não simpatizavam com as ideias reformistas de Rui Barbosa.

Apesar de ter recebido muitos votos, Rui Barbosa não conseguiu derrotar a oligarquia, que cometeu fraude nas eleições. Hermes da Fonseca foi o sucessor de Nilo Peçanha, e a eleição de 1910 foi a primeira a ser verdadeiramente disputada na República Velha.

8. O governo de Hermes da Fonseca (1910-1914)



Presidente Hermes da Fonseca

Quando o Marechal Hermes da Fonseca foi eleito, a nação voltou a ser governada por um líder militar. O presidente uniu-se aos líderes

militares e jovens políticos pertencentes à sua família. Juntamente com oligarquias menos poderosas, eles tentaram diminuir a influência das oligarquias tradicionais.

Na época, o político mais influente era Pinheiro Machado, o Senador do Rio Grande do Sul, que controlava até mesmo as oligarquias no Norte e Nordeste do Brasil. Em 1910, no auge de seu poder político, **Pinheiro Machado** criou o **Partido Republicano Conservador (PRC)**.



Pinheiro Machado

Para combater a influência de Pinheiro Machado e do PRC, o presidente instituiu a **política salvacionista**. Com o pretexto de acabar com a corrupção e salvar a “pureza” das instituições republicanas, o governo enviou tropas federais para alguns estados para substituir uma oligarquia por outra. A desigualdade continuava; a única coisa que mudou é que diferentes pessoas passaram a ser beneficiadas.

A política salvacionista gerou muitas revoltas, sendo que a mais notória ocorreu no Ceará e envolvia o Padre Cícero. O padre era considerado um santo e grande milagreiro, sendo muito popular no sertão nordestino. O deputado federal Floro Bartolomeu, aliado de Pinheiro Machado, tinha grande influência política sobre Padre Cícero e, conseqüentemente, sobre a população local.

Quando o presidente Hermes da Fonseca interveio no Ceará, afastando a oligarquia composta pela família Acioly, Floro Bartolomeu influenciou o Padre Cícero, pedindo a ele proteção contra esta intervenção. Conseqüentemente, milhares de sertanejos armados, guiados pelo padre, envolveram-se em uma luta que nem mesmo era sua, mas sim dos coronéis. A violência resultante do conflito foi tamanha que o governo viu-se obrigado a voltar atrás, retirando o interventor e devolvendo o poder à antiga oligarquia. O grande beneficiado com este conflito foi Pinheiro Machado.

9. A Revolta da Chibata

Outra grande revolta enfrentada pelo governo do Marechal Hermes da Fonseca foi a **Revolta da Chibata**. Mesmo no século XX, os marinheiros eram punidos fisicamente por falhas disciplinares. O Brasil havia modernizado a marinha nacional e havia se tornado um dos grandes poderes navais da época. Contudo, o código de disciplina na marinha era o mesmo utilizado durante o Império. O processo de recrutamento era arbitrário e resultava num serviço obrigatório de 10 a 15 anos.

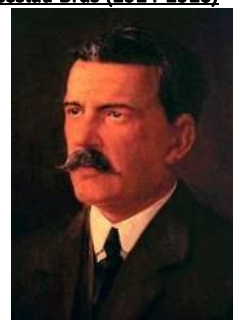
A revolta irrompeu em Minas Gerais. O marinheiro Marcelino Rodrigues recebeu uma punição de 250 chibatadas, o que resultou na explosão de um movimento de revolta que já havia sido planejado pelo marinheiro João Cândido, conhecido como o “Almirante Negro”. Na noite de 22 de novembro de 1910, os marinheiros se amotinaram e assumiram o comando de Minas Gerais. Outros marujos se apossaram dos encouraçados da Bahia, São Paulo e Deodoro, e apontaram seus canhões contra os principais portos do Rio de Janeiro.

A rebelião teve o apoio de alguns membros do Parlamento e de parte da população do Rio de Janeiro. Sem conseguir derrotar a rebelião, o Marechal Hermes da Fonseca cedeu às exigências dos rebeldes, acabando com os açoites e garantindo anistia aos rebeldes. Entretanto, pouco depois, o governo federal voltou atrás, passando um decreto que afastava os marinheiros considerados causadores de problemas e aprisionando 22 deles.

Os marinheiros novamente se rebelaram, mas desta vez foram bombardeados por canhões do exército e da própria marinha. Dezenas de rebeldes morreram no conflito e o número de capturados foi enorme. Alguns chegaram a ser levados à Amazônia; durante o percurso, sete foram acusados de conspiração e executados. João Cândido e dezessete outros marinheiros foram presos na Ilha das Cobras, onde quinze deles morreram poucos dias depois.

João Cândido sobreviveu, mas foi internado no Hospital dos Alienados no Rio de Janeiro, apesar de ter sido julgado mentalmente saudável pelos médicos que o examinaram. Ele foi levado a julgamento em 1912, e absolvido juntamente com todos os outros marinheiros que haviam sobrevivido à revolta. Mas o objetivo principal desta revolta foi alcançado: as punições corporais contra os marinheiros foram abolidas.

10. O governo de Venceslau Brás (1914-1918)



Pres. Venceslau Brás

No início do processo que determinaria o sucessor de Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado era o candidato favorito. Porém, numa tentativa de inviabilizar sua candidatura, o Partido Republicano Paulista aliou-se ao Partido Republicano Mineiro. A restauração da política do café com leite anulou as perspectivas políticas do gaúcho Pinheiro Machado.

O líder mineiro **Venceslau Brás** passou a ser considerado o favorito a vencer as eleições presidenciais. Ele tinha o apoio até mesmo de pessoas que apoiavam Pinheiro Machado. Rui Barbosa, que fundou o Partido Republicano Liberal, também tentou concorrer à presidência. Porém, sem o apoio financeiro ou ajuda dos grandes estados, sua campanha não deslanchou.

Após ser eleito, Venceslau Brás governou durante a Primeira Guerra Mundial. A guerra gerou prosperidade na América Latina porque as nações em conflito compravam tudo o que a região conseguia produzir, já que suas próprias indústrias estavam completamente dedicadas à produção de armamentos e suprimentos bélicos.

Em vista disso, o Brasil, que nunca havia se estabelecido como uma potência manufatureira, começou a produzir bens industrializados. Pequenas oficinas tornaram-se grandes fábricas; surgiram um operariado e uma burguesia industrial no país. Estes acontecimentos fizeram com que o governo do Brasil se interessasse nas questões industriais nacionais. O Brasil ajudou os países da Tríplice Aliança durante a Primeira Guerra Mundial (Inglaterra, França e Rússia), fornecendo-lhes comida e matéria-prima.

Durante o governo de Venceslau Brás, a então chamada “**Guerra Santa do Contestado**”, que tivera início durante a presidência de Hermes da Fonseca, continuou. Esta revolta foi semelhante ao movimento religioso de Canudos, e ocorreu em uma região que era disputada pelo Paraná e por Santa Catarina. Os posseiros destas terras foram expulsos e uniram-se a um grupo comandado por um líder messiânico, o “monge” José Maria.



Guerra do Contestado

Os confrontos entre os seguidores de José Maria e o governo federal foram violentos. Após algumas expedições fracassadas, o governo organizou uma tropa de sete mil homens que derrotou os rebeldes. Outro acontecimento significativo que ocorreu durante a presidência de Venceslau Brás foi a **promulgação do Código Civil**, elaborado por Clóvis Beviláqua.

11. O fortalecimento da classe operária no Brasil

O desenvolvimento da indústria no Brasil levou ao crescimento da classe operária do país. Em 1880, o Brasil tinha aproximadamente 54 mil operários; por volta de 1920, o número já era superior a 200 mil. Porém, assim como em muitos outros países, este crescimento industrial não significou melhores condições para os operários. Naquela sociedade, cujo mercado de trabalho ainda estava em formação, não existia qualquer proteção ao trabalhador. A jornada de trabalho era de 14 a 16 horas por dia, não havia salário mínimo, as férias não eram remuneradas e os trabalhadores não recebiam compensação por acidentes ocorridos no local de trabalho. A utilização do trabalho infantil era justificada como forma de retirar as crianças das ruas.

Em São Paulo, havia um grande número de estrangeiros entre os operários. Muitos deles haviam imigrado para o Brasil no final do século XIX para trabalhar nas fazendas de café. Mas, ao buscar melhores condições de vida, muitos trabalhadores – principalmente de origem italiana – migraram para as cidades. Foram principalmente esses imigrantes que difundiram no meio operário as ideias de revoluções sociais e transformações radicais – socialistas e anarquistas – na sociedade.

Os **anarquistas** defendiam as ideias de supressão do Estado. Governos e patrões eram considerados por eles como sendo inimigos que deveriam ser combatidos. Os anarquistas desprezavam os políticos e os partidos políticos. Eles tiveram um importante papel nas tentativas de organização do operariado em nível nacional e defendiam a atuação sindical de resistência. Por esses motivos, os anarquistas eram perseguidos pelo empresariado nacional e pelo governo. A mídia os retratava como terroristas estrangeiros que estavam destruindo a paz que existia entre operários brasileiros e seus chefes. Foram até criadas leis de expulsão do país de lideranças operárias anarquistas.

Esse movimento anarquista ganhou mais força em São Paulo; no Rio de Janeiro, houve uma menor presença do anarquismo. A razão para isso, de acordo com o historiador Boris Fausto, é que no Rio de Janeiro se concentrava atividades vitais e, portanto, os trabalhadores eram tratados de forma melhor pelo governo. Boris Fausto também escreve que havia no Rio um maior contingente de trabalhadores nacionais imbuídos de uma tradição paternalista nas relações com os empresários e o governo.

Na década de 1910, os movimentos sindicais de São Paulo e Rio de Janeiro obtiveram maior apoio dos trabalhadores e foram capazes de liderar importantes movimentos grevistas para protestar contra as condições de trabalho. A maior das greves, ocorrida em uma fábrica de tecidos em São Paulo em 1917, logo se tornou uma greve geral. O número de participantes na greve era inicialmente 2 mil, mas logo subiu para 40 mil. O governo reprimiu os grevistas violentamente e diversos trabalhadores morreram. Entre 1918 e 1920, ocorreram greves nos principais estados do país. A classe operária obteve algumas de suas exigências por meio destas greves. O Congresso aprovou algumas leis trabalhistas, como a lei de férias para trabalhadores da indústria e do comércio e as limitações ao trabalho dos menores. Mas essas conquistas encontraram forte resistência do empresariado e, ao mesmo tempo, não satisfizeram os líderes sindicais.

12. As administrações de Delfim Moreira (1918-1919)

Como sucessor de Venceslau Brás, a política do café com leite reelegeram **Rodrigues Alves** por uma segunda vez. Entretanto, ele faleceu no início de sua nova gestão e seu vice-presidente, **Delfim Moreira**, foi obrigado a convocar novas eleições, assim como obrigava a Constituição.

Uma nova crise de sucessão ocorreu, e Rui Barbosa novamente (pela terceira vez) apresentou-se como candidato à presidência. Em oposição a Rui Barbosa, os cafeicultores apoiaram Epitácio Pessoa, que representou o Brasil na Conferência da Paz em Versalhes, no final da Primeira Guerra Mundial. Novamente, a política do café com leite prevaleceu e **Epitácio Pessoa** foi eleito.

O novo presidente era profundamente antiflorianista e uma de suas principais medidas após tomar posse foi substituir os ministros militares por civis, até mesmo nos postos que haviam sido tradicionalmente ocupados pelas Forças Armadas. Para o Ministério da Marinha, o presidente indicou Raul Soares; para o Ministério da Guerra, ele nomeou Pandiá Calógeras, ambos mineiros. Estas nomeações causaram descontentamento entre os militares.



Pres. Epitácio Pessoa

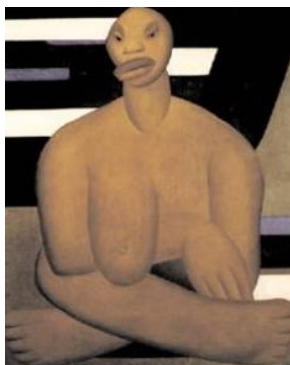
Epitácio Pessoa tentou solucionar os problemas do Nordeste, e criou a Inspeção Federal de Obras Contra as Secas. Ao mesmo tempo, Pessoa modificou as políticas econômicas do governo: ele incentivou a importação de bens manufaturados, o que acabou prejudicando a indústria nacional e a balança comercial brasileira. Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil, que havia sido tradicionalmente dependente da Inglaterra, passou a depender da nova superpotência mundial: os Estados Unidos. O Brasil obteve vários empréstimos dos americanos, a maioria deles com o objetivo de apoiar a política de valorização do café.

A inflação no Brasil cresceu, assim como o custo de vida no país, mas Epitácio Pessoa recusou-se a aumentar os salários, mesmo o dos militares. Isto serviu para exacerbar ainda mais a tensão com os militares.

Em 1921, com o crescimento do movimento operário, Epitácio Pessoa promulgou a Lei de Repressão ao Anarquismo, com a intenção de conter revoltas dos operários. O anarquismo na época predominava no movimento sindical, durante as décadas de 1900 e 1910.

No final do mandato de Epitácio Pessoa, a crise das oligarquias tornou-se evidente. Uma das consequências desta crise foi o movimento tenentista, que surgiu pela primeira vez em 1922.

13. A Semana de Arte Moderna

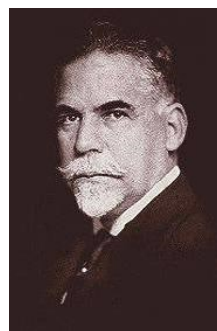


A Negra, de Tarsila do Amaral.
Semana de Arte Moderna - 1922

Em 1922, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro, foi realizada na cidade de São Paulo uma reunião de artistas e intelectuais. Esses artistas brasileiros, adeptos das estéticas modernistas, apresentaram-se no Teatro Municipal de São Paulo, que conheceu, naqueles dias, momentos dos mais agitados de sua história. Entre outros artistas, estavam os escritores Mário de Andrade e Oswald de Andrade, os artistas plásticos Brecheret, Anita Malfatti e Di Cavalcanti, e o músico Heitor Villa-Lobos. Esses artistas foram apoiados, inclusive financeiramente, por alguns integrantes do Partido Republicano Paulista, pelo jornal Correio Paulistano e por membros da nova burguesia paulista e carioca, como Armando Álvares Penteado, Paulo Prado e Alfredo Pujol.

Os organizadores da **Semana de Arte Moderna** lançaram um manifesto modernista que defendia a liberdade de expressão e a adoção das "mais modernas formas de expressão do estrangeiro", não para copiá-las, mas para recriá-las de maneira própria. Essa expressão artística brasileira conteria elementos diferentes, característicos de diversas regiões, ambientes e épocas do Brasil: o rural e o urbano, o antigo e o moderno.

2. O governo de Washington Luís (1926-1930)



Pres. Washington Luís

Enquanto a política do café com leite ainda vigorava, o Presidente Artur Bernardes foi substituído por **Washington Luís**, que apesar de ter nascido no Rio de Janeiro, foi politicamente ativo em São Paulo.

O governo de Washington Luís iniciou-se com estabilidade política e econômica. O lema do Presidente era "**governar é abrir estradas**" e ele implementou a construção das rodovias Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis. Assim como seu antecessor, Washington Luís trabalhou para derrotar a inflação e buscou realizar uma reforma econômica que estabilizasse a moeda corrente nacional. Para isso, ele criou a Caixa de Estabilização com objetivo de igualar a quantidade de papel-moeda produzida no Brasil à reserva de ouro do país. Porém, a crise econômica mundial reduziu as reservas de ouro e os empréstimos de outros países, o que levou à falência da Caixa de Estabilização. Em relação ao crescente movimento operário, Washington Luís declarou: "A questão operária é uma questão de polícia".

O fim do governo de Washington Luís foi marcado por uma grave crise econômica devido à Grande Depressão, que atingia grande parte do mundo no início de 1929, devido à quebra na Bolsa de Valores de Nova Iorque. Os Estados Unidos e a Europa, regiões que mais faziam empréstimos ao Brasil e que eram os principais consumidores do café nacional, foram os mais prejudicados pela Depressão.

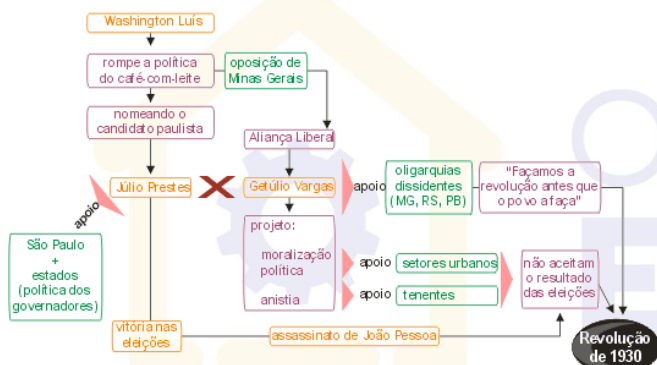
Além disso, o Brasil produziu uma safra recorde de café em 1928, o que resultou na queda dos preços. Produzia-se mais do que o necessário para a exportação, e a crise externa era tão grave que o governo federal não poderia mais privilegiar os cafeicultores por meio de empréstimos fáceis e da aquisição do excesso de produção. Isto causou irritação entre as oligarquias, e o governo não conseguia mais solucionar os conflitos econômicos que estavam sendo gerados pela crise. Os cafeicultores de Minas Gerais e Rio de Janeiro queriam que o comando da política cafeeira, que desde 1924 estava a cargo do Instituto do Café de São Paulo, fosse transferido para o governo federal. Enquanto isso, no Rio Grande do Sul, os produtores de charque e arroz reclamavam, acusando o governo federal de não levá-los em consideração. No Norte e Nordeste do Brasil, os produtores de tabaco, cacau e algodão faziam reivindicações semelhantes.

• Resumo: República Velha

A Revolução de 1930

1. Introdução

o declínio da República Velha: a Revolução de 1930



A República Velha (1889 - 1930)



3. A Aliança Liberal

Em 1929, iniciava-se novamente o processo de sucessão presidencial. Era esperado que, como durante a Primeira República, o presidente indicasse um candidato oficial que seria apoiado por todos os grupos dominantes nos Estados. Mas nessas eleições a concorrência política não ocorreu entre os candidatos representantes dos Estados dominantes e os Estados de segunda grandeza; ocorreu entre o próprio grupo dominante. Já que Washington Luís representava São Paulo, de acordo com a política do café com leite, o próximo presidente seria de Minas Gerais. Entretanto, o presidente demonstrou que não honraria mais seu acordo e nomeou como seu sucessor um outro paulista, Júlio Prestes.

Porém, os mineiros não aceitaram que os paulistas continuassem no poder por mais um mandato. A divergência entre São Paulo e Minas Gerais abriu espaço para outras divergências que haviam sido reprimidas no passado. Antônio Carlos de Andrada - governador de Minas Gerais e candidato à presidência - abriu mão de sua candidatura e organizou uma chapa de oposição: ele apoiava para a presidência o governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, e para vice-presidente o paraibano João Pessoa.

Estava formada a **Aliança Liberal**, cuja base de sustentação eram Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba e mais alguns grupos que se opunham ao governo federal - tais como o Partido Democrático de São Paulo e outros grupos de civis e militares que não estavam contentes com a situação do País.

A Aliança Liberal expressava as aspirações das classes dominantes regionais que não estavam ligadas aos cafeicultores. A plataforma da Aliança Liberal estava voltada para conquistar o apoio das classes médias e de alguns setores operários. O programa propunha medidas de proteção ao trabalhador - lei de férias, regulamentação do trabalho do menor e da mulher - e uma reforma política no Brasil que incluiria o voto secreto, justiça eleitoral e anistia aos presos políticos.

Nas eleições de 1930, foi lançado um candidato a presidente da República pelo Bloco Operário Camponês (BOC) que era patrocinado pelo Partido Comunista. Apesar desse candidato obter uma votação praticamente insignificante, sua indicação simbolizava a demanda de participação política dos trabalhadores.

4. A Revolução de 1930



Movimento revolucionário de 1930

Assim como nas eleições anteriores, houve fraude nesta eleição. Até mesmo a Aliança Liberal, que prometera lutar contra a corrupção, também cometeu fraude política, principalmente no Rio Grande do Sul. Contudo, o resultado final foi a vitória do candidato paulista, **Júlio Prestes**.

Ambas as chapas haviam concordado em respeitar os resultados. Os elementos mais moderados da Aliança Liberal, tais como João Pessoa, aceitaram o resultado, e declararam que preferiam dez Júlio Prestes a uma revolução. Entretanto, outros membros da Aliança Liberal, especialmente os mais jovens, não aceitaram o resultado. Os tenentistas uniram-se a eles e esboçaram uma conspiração contra o presidente recém-eleito. Em pouco tempo, foi formado um movimento de conspiração para depor Washington Luís e liquidar o regime oligárquico da Primeira República.

Preocupado com as rebeliões e com a volta do movimento tenentista, até mesmo os líderes mais conservadores das oligarquias divergentes decidiram assumir o controle da conspiração. Eles estavam preocupados que, caso não tomassem o controle, o golpe seria muito mais radical.

Um acontecimento importante e inesperado deu força à conspiração revolucionária. Em 26 de julho, João Pessoa foi assassinado em Recife e se tornou um mártir. Sua morte e a "degola" de muitos deputados eleitos de Minas Gerais e da Paraíba fizeram com que as antigas oligarquias apoiassem o golpe. Eles foram cautelosos, e colocaram no comando do movimento revolucionário Goés Monteiro, que tinha a confiança dos políticos gaúchos. Em 3 de outubro de 1930, uma revolta irrompeu no Rio Grande do Sul, e foi seguida por outras no Nordeste, sob liderança de Juarez Távora.

As tropas revolucionárias no Sul e as forças do governo federal estavam prontas para um confronto em Itararé, no estado de São Paulo. No dia 24 de outubro, os generais Tasso Fragoso, Mena Barreto e Leite de Castro, e o almirante Isaías de Noronha depuseram o presidente Washington Luís no Rio de Janeiro e constituíram uma **junta provisória** de governo. Essa junta tentou permanecer no poder, mas ela era bastante heterogênea. As oligarquias dissidentes queriam mais poder e proteção econômica, enquanto os tenentistas queriam a centralização política e a implementação de algumas reformas sociais. Já o Partido Democrático queria controlar São Paulo politicamente e criar um Estado liberal. A pressão de revolucionários vindos do Sul e manifestações populares fizeram com que a junta entregasse o poder a **Getúlio Vargas**, que tomou posse na presidência da República a 3 de novembro de 1930. A República Velha havia sido encerrada.

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

Após várias décadas, a chamada República Velha mostrava sinais de desgaste, o que levou a um cenário de instabilidade política, social e econômica. Para tratar de um quadro sensível, o último presidente brasileiro da República Velha lançou a Lei Aníbal de Toledo, também conhecida como Lei Celerada.

Assinale a alternativa correta sobre a mencionada lei:

- a) foi estabelecida no governo de Artur Bernardes e permitiu uma intervenção nos estados que não o apoiaram nas eleições;
- b) foi estabelecida no governo de Artur Bernardes e autorizava a deportação de anarquistas;
- c) foi estabelecida no governo de Washington Luís e criou a Caixa de Estabilização para sanear a moeda nacional;
- d) foi estabelecida na presidência de Washington Luís e significou uma intervenção econômica, com a aquisição dos excedentes cafeeiros pelo governo federal, para enfrentar a crise do setor;
- e) foi estabelecida na presidência de Washington Luís para combater os chamados delitos ideológicos, colocou o Partido Comunista na ilegalidade e censurou a imprensa.



QUESTÃO 02

A rede de transporte é suporte básico das relações sociais e econômicas existentes no espaço geográfico brasileiro. O sistema de transporte que entrou em declínio, no Brasil, com a queda nos preços do café, após a crise de 1929, e que na época, estendia-se por cerca de 29 mil quilômetros pelo território nacional era o:

- a) aeroviário.
- b) ferroviário.
- c) rodoviário.
- d) hidroviário.



QUESTÃO 03

A chapa de oposição trazia a candidatura do presidente do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, à Presidência da República e a de João Pessoa, presidente da Paraíba, à vice-presidência. Vargas vinha de uma família de criadores de gado da cidade de São Borja e formou suas ideias políticas na tradição da ditadura republicana dos positivistas gaúchos, tendo subido depressa na vida pública: foi Deputado Estadual, Federal, líder da bancada de seu Estado no Congresso e Ministro de Washington Luís entre 1926 e 1927. Já a família de João Pessoa tinha, havia anos, o controle político da Paraíba, seu tio Epitácio Pessoa fora presidente da República entre 1919 e 1922 e o sobrinho gozava da fama de administrador eficiente e honesto.

(Lília Schwarcz e Heloisa Starling. *Brasil uma Biografia*)

A chapa de oposição, descrita pelo texto, foi batizada de:

- a) Aliança Renovadora Nacional.
- b) Aliança Democrática.
- c) Aliança Liberal.
- d) Movimento Brasil Novo.
- e) Coligação União, Trabalho e Progresso.



QUESTÃO 04

Os antecedentes da subida de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, estão ligados à crise política que indicaria o candidato do governo federal para as eleições presidenciais de 1930. As desavenças entre o PRP - Partido Republicano Paulista e o PRM - Partido Republicano Mineiro, levaram o presidente Washington Luís a indicar Júlio Prestes para concorrer à presidência da república.

Nesse contexto é correto afirmar, **exceto**:

- a) O assassinato por motivos pessoais de João Pessoa - político da Paraíba e candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas - também contribuiu para o clima de revolta que levou Getúlio Vargas ao poder.
- b) Líderes da Aliança Liberal não aceitavam o resultado das eleições. Alegavam fraude no sistema eleitoral.
- c) Os políticos de Minas Gerais, que apoiavam Washington Luís, seguiram o líder político Antônio Carlos e com a formação da Aliança Liberal passaram a compor o grupo de apoio a Getúlio Vargas.
- d) Na disputa com Júlio Prestes, Getúlio Vargas mostrou a força da Aliança Liberal e foi eleito presidente da república, sendo empossado ainda em 1930.



QUESTÃO 05

A Grande Depressão iniciada nos Estados Unidos, em 1929, teve consequências de caráter mundial e modificou economias, adaptando-as às novas condições de exceção. Seus reflexos, no Brasil, foram diversos, englobando as esferas econômicas, sociais e políticas e, manifestou-se, entre outros aspectos

- a) pela tranquilidade com que a oligarquia cafeeira nacional enfrentou a Quebra da Bolsa de Nova York, pois controlavam o governo da República e tinham mecanismos suficientes para defender o café perante a crise internacional.
- b) pelo rompimento do acordo “café-com leite”, entre o PRP e o PRM, pois Minas Gerais enxergava a possibilidade de, perante a crise econômica, superar São Paulo, na liderança das exportações nacionais.
- c) pela queda na exportação de café para os Estados Unidos, nosso maior consumidor, o que acarretou prejuízos exclusivamente para os grandes cafeicultores nacionais.
- d) pelo enfraquecimento econômico da oligarquia cafeeira, o que contribuiu para desestruturar as bases políticas que sustentavam a Primeira República, permitindo a vitória do movimento de 1930.
- e) pela vitória do movimento tenentista, que agregando todas as aspirações da sociedade brasileira, apresentou-se como o único setor social, capaz de superar a crise econômica e reerguer o país.



QUESTÃO 06

O economista Celso Furtado, em seu livro Formação Econômica do Brasil, na última parte, analisa os efeitos da Grande Depressão de 1929 sobre a Economia Brasileira, particularmente em relação à produção de café e à industrialização.

Dentre as afirmações de Furtado, podemos citar

- a) a Grande Depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e induziu a diversificação das exportações agrícolas.

- b) a Grande Depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e a mudança do eixo dinâmico da economia para a região nordeste.
- c) a Grande Depressão de 1929 que não atingiu o setor cafeeiro, pois este produzia para o mercado interno.
- d) a Grande depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e induziu, indiretamente, o crescimento da produção industrial para o mercado interno.
- e) a Grande depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e induziu, indiretamente, o crescimento da produção industrial para o mercado externo.



QUESTÃO 07

A “crise dos anos 20” ou “crise da Primeira República” foi um período de críticas à ordem política e social vigente e de reflexões sobre a identidade nacional brasileira. Sobre as manifestações que expressaram a crise dos anos 20, NÃO É CORRETO afirmar que:

- a) o modernismo, ao tematizar a identidade nacional brasileira, valorizou a especificidade e singularidade da cultura brasileira.
- b) os militares, através da jovem oficialidade, manifestaram o seu descontentamento com os interesses particularistas das oligarquias estaduais.
- c) os operários se organizaram, através de sindicatos e partidos, para reivindicar a promulgação de leis trabalhistas.
- d) educadores propuseram novas práticas escolares, e higienistas investiram na criação de órgãos públicos para a promoção do saneamento e da saúde pública.
- e) os partidos políticos estaduais reivindicaram a extensão do voto às mulheres, aos jovens acima de 16 anos e aos analfabetos.



QUESTÃO 08

“A proteção aos interesses dos operários deve ser completa. A conquista de oito horas de trabalho, o aperfeiçoamento e a ampliação das leis de férias, dos salários mínimos, a proteção das mulheres e dos menores, todo esse novo mundo moral que se levanta, nos nossos dias, em amparo do proletariado, deve ser contemplado pela nossa legislação, para que não se continue a ofender os brios morais dos nossos trabalhadores com a alegação de que o problema social no Brasil é um caso de polícia”.
Manifesto de Lindolpho Collor, apresentado na Convenção da Aliança Liberal, em 1929.

O Manifesto de Lindolpho Collor:

- I. Denuncia a repressão policial ao movimento dos trabalhadores, durante a Primeira República.
- II. Demonstra que as leis trabalhistas no Brasil, assim como a organização dos sindicatos, foram uma criação do Governo Vargas.
- III. Defende a ampliação da cidadania para os trabalhadores, através da instituição de leis sociais.
- IV. Explicita o atraso brasileiro em comparação ao dos países europeus e norte-americanos, onde já haviam sido implantadas as referidas leis trabalhistas.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- d) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas I e IV são corretas.



QUESTÃO 09

A crise da oligarquia no Brasil, na década de 1920, refletiu as transformações que ocorriam na sociedade brasileira e que se manifestavam:

- a) no descontentamento dos militares, que exigiam maior participação no poder político da República e eram aliados dos pequenos proprietários de terra, e no crescimento urbano-industrial do país.
- b) no esgotamento da hegemonia da cafeicultura, na ascensão da classe média, no descontentamento da jovem oficialidade militar e das oligarquias menores com o predomínio dos latifundiários de Minas e São Paulo.
- c) na insatisfação política das oligarquias estaduais em vista das propostas de reforma agrária apresentadas pelos proprietários das grandes fazendas de café do Sul do país, e no crescimento urbano-industrial.
- d) na introdução da mão de obra assalariada de migrantes estrangeiros em substituição ao trabalho escravo nas fazendas de café, na insatisfação política das oligarquias estaduais.
- e) na insatisfação política das oligarquias estaduais em vista das propostas de mudança nas políticas agrícolas apresentadas pelos proprietários das grandes fazendas de café do Sul do país e no crescimento urbano-industrial.



QUESTÃO 10

Para muitos historiadores, entre os anos de 1920 e 1930, o Brasil adentrou efetivamente na modernidade. No que tange a essa modernidade, analise as afirmações a seguir:

- I. Num país até então rural, a modernidade emergente apontava para novos tempos e novos hábitos, para mudanças rápidas e para um estilo de vida mais cosmopolita, apreciador da riqueza e do progresso.
- II. A modernidade representava para empresários, sanitaristas, artistas, militares e intelectuais uma intervenção maior do Estado como agente dinamizador das reformas econômicas e sociais.
- III. Os símbolos da modernidade dos anos 1920-1930 eram percebidos nos investimentos na vida rural, tendo o campo como espaço da modernidade.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) III, apenas.



QUESTÃO 11

Sobre acontecimentos que marcaram a vida política e cultural brasileira, na terceira década do século XX, analise as afirmativas abaixo e assinale a(s) correta(s).

01. Fundação, em 1922, do Partido Comunista Brasileiro, cujo conteúdo programático previa, entre outros aspectos, o reconhecimento diplomático da União Soviética, o combate ao imperialismo, a reforma agrária e a derrubada das oligarquias.
02. Ecloração da chamada Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha e que constituiu um movimento relacionado às rupturas políticas internas das grandes oligarquias e à insatisfação das camadas médias urbanas com as práticas políticas até então vigentes.
04. Implantação do Estado Novo que, através de uma ditadura militar personificada na figura de Getúlio Vargas, eliminou definitivamente da

cena política nacional a hegemonia das oligarquias cafeeiras de São Paulo e estancieiras do Rio Grande do Sul

08. Emergência, em 1922, do movimento tenentista que, entre outras medidas, pregava a moralização da vida pública, através da implantação da ditadura do proletariado, o fim do latifúndio, através de uma reforma agrária radical, a defesa do capital nacional e a adoção do voto secreto.

16. Ocorrência da Semana de Arte Moderna de 1922, evento que teve, entre seus expoentes, os escritores Mario de Andrade e Oswald de Andrade, a pintora Tarsila do Amaral e o compositor Heitor Villa-Lobos, os quais condenavam a simples ingestão de modismos estrangeiros, em detrimento de uma assimilação antropofágica das estéticas internacionais a serem mescladas aos elementos da cultura nacional, para originar uma arte vinculada à realidade brasileira.



QUESTÃO 12

Leia as afirmativas a seguir.

I. O período da República Velha no Brasil (1889-1930) foi marcado pela criação de um sistema chamado de “café-com-leite” em que representantes dos estados de São Paulo – o mais rico – e Minas Gerais – o mais populoso – se alternavam na presidência da república.

II. As críticas e manifestações contra esse sistema se avolumaram na década de 1920, quando ocorreu uma série de tentativas de golpes de estado lideradas pela classe média urbana de São Paulo com a adesão dos altos oficiais do exército.

III. A quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, lançou o mundo numa crise e afetou profundamente a economia brasileira pela brusca queda do preço do café no mercado internacional, atingindo a base financeira da República Velha.

IV. Mais do que a transferência de poder político, a Revolução de 30 deu início à transição de um modelo econômico agro-exportador para outro, baseado na indústria.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, III e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV.



QUESTÃO 13

A “política de salvação”, adotada na República Velha, durante a Presidência de Hermes da Fonseca (1910-1914), caracterizou-se:

- a) pela manutenção dos preços do café a partir da compra do produto pelo Governo Brasileiro.
- b) pelo processo de intervenções militares em vários estados brasileiros derrubando as oligarquias locais e estabelecendo a centralização política.
- c) pelo desenvolvimento da indústria de base a fim de reverter a crise do mercado interno desencadeada pelo *crash* da Bolsa de Nova Iorque.
- d) por sucessivas marchas, lideradas por mulheres das classes médias, com o objetivo de deter o avanço do comunismo no Brasil.



QUESTÃO 14

Desgraçado processo que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O ‘café’ de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje,

se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

ALENCAR, E. Os cafés do Rio. In: GOMES, D **Antigos cafés do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (adaptado).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

- a) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.
- b) a ócio (“pausa revigorante”) associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.
- c) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.
- d) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de “jogar conversa fora” quanto as brigas.
- e) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.



QUESTÃO 15

“A década de 1920 terminou presenciando uma das poucas campanhas eleitorais da Primeira República em que houve autêntica competição para o cargo da Presidência”.

FONTE: CARVALHO, José Murilo. Marco Divisório. In *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, pp.89-126.

Assinale a alternativa que contém os nomes dos dois candidatos que disputaram a Presidência da República, na ocasião.

- a) Washington Luis e Getúlio Vargas.
- b) Washington Luis e Júlio Prestes.
- c) Hermes da Fonseca e Getúlio Vargas.
- d) Getúlio Vargas e Júlio Prestes.



QUESTÃO 16

Manifesto de Luís Carlos Prestes (maio/1930) :

“[...] Mais uma vez os verdadeiros interesses populares foram sacrificados vilmente, mistificado todo o povo, por uma campanha aparentemente democrática, mas que, no fundo, não era mais do que a luta entre os interesses contrários de duas correntes oligárquicas, apoiadas e estimuladas pelos dois grandes imperialismos que nos escravizam e aos quais os politiquinhos brasileiros entregam, de pés e mãos atados, toda a Nação.

Fazendo tais afirmações, não posso, no entanto, deixar de reconhecer entre os elementos da Aliança Liberal grande número de revolucionários sinceros, com os quais creio poder continuar a contar na luta franca e decidida que ora proponho contra todos os opressores.

[...]

Contra as duas vigas mestres que sustentam economicamente os atuais oligarcas, precisam, pois, ser dirigidos os nossos golpes – a grande propriedade territorial e o imperialismo anglo-americano. Essas, as duas causas fundamentais da opressão política em que vivemos e das crises econômicas em que nos debatemos.

[...]

O governo dos coronéis, chefes políticos, donos da terra, só pode ser o que aí temos: opressão política e exploração não positiva”.

In: TÁVORA, Juarez. *Memórias: uma vida e muitas lutas*. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1973.

De acordo com o texto e com seus conhecimentos, é correto afirmar que o Manifesto se posiciona

- a) a favor de uma república comunista, nos moldes da soviética, e, para tanto, apóia a Aliança Liberal, que ganhou as eleições de 1930.
- b) contra a Aliança Liberal, por ela manter os privilégios oligárquicos associados ao imperialismo anglo-americano, defendendo a idéia de uma revolução popular no Brasil.
- c) contrário à Aliança Liberal, mantenedora da estrutura oligárquica de poder, ao defender, entre outros pontos, o “voto de cabresto” e o livre comércio externo.
- d) de forma neutra, uma vez que havia, na formação da Aliança Liberal, os Partidos Republicanos Paulista, Rio-grandense e Mineiro, representantes da política do “café-com-leite”.
- e) em prol da Aliança Liberal como meio para os trabalhadores urbanos e rurais chegarem ao poder, seguindo o modelo do comunismo pregado por Mao-Tsé-Tung, quando da realização da “Longa Marcha”.
- f) I.R.



QUESTÃO 17

No Brasil, a primeira corrida presidencial disputada de fato foi conduzida por Rui Barbosa por ocasião das eleições presidenciais de 1910, em oposição à candidatura do marechal Hermes da Fonseca. Esse episódio ficou conhecido por Campanha:

- a) Queremista.
- b) dos Governadores.
- c) Civilista.
- d) “Águia de Haia”.
- e) “50 anos em 5”.



QUESTÃO 18

Os desentendimentos começaram quando, de forma surpreendente, Washington Luís insistiu na candidatura de um paulista à sucessão. Como se isso não bastasse, fechou questão em torno do governador de São Paulo, Júlio Prestes. Até hoje, as razões da intransigência de Washington Luís são discutidas. (...)

Seja como for, a atitude de Washington Luís empurrou mineiros e gaúchos para um acordo, reproduzindo até certo ponto o alinhamento de forças da campanha 1909-1910. A articulação de uma candidatura de oposição partiu do governador de Minas (...)

Em plena campanha eleitoral, estourou em outubro de 1929 a crise mundial. Ela apanhou a cafeicultura em uma situação complicada. (...) (Boris Fausto, História do Brasil)

A situação descrita no texto acabou por desencadear

- a) a Campanha Civilista, que defendia a candidatura de um civil contra o militar apoiado pelos cafeicultores paulistas.
- b) a eclosão do movimento tenentista, que pretendia acabar com o domínio das oligarquias, principalmente a cafeeira.
- c) a formação da Aliança Liberal, chapa de oposição que venceu a eleição presidencial e conduziu Getúlio Vargas ao poder.
- d) o fortalecimento da Política do Café com Leite, a fim de manter o governo sob controle dos cafeicultores diante da crise econômica.
- e) a Revolução de 1930, que pôs fim ao Estado oligárquico e levou o Brasil a uma nova organização política, econômica e social.



QUESTÃO 19

Em tempos de forte turbulência republicana, o ano de 1922 converteu-se em marco simbólico de grandes rupturas e da vontade de mudança. Eventos como a Semana de Arte Moderna, o levante tenentista, a criação do Partido Comunista e ainda a conturbada eleição presidencial

sepultaram simbolicamente a Velha República e inauguraram uma nova época.

(Aspásia Camargo, “Federalismo e Identidade Nacional”, Brasil, um século de transformações. 2001.)

Pode-se afirmar que a situação descrita decorre, sobretudo,

- a) do forte crescimento urbano e das classes médias.
- b) do descontentamento generalizado dos oficiais do Exército.
- c) da postura progressista das elites carioca e paulista.
- d) do crescimento vertiginoso da industrialização e da classe operária.
- e) da influência das vanguardas artísticas européias e norte-americanas.



QUESTÃO 20

Alguns compositores populares expressaram, através das letras de suas músicas, posicionamentos sobre a situação vivida pelo Brasil em determinadas épocas. Leia os versos seguintes, da moda de viola *Situação encrocada*, composta em abril de 1930 por Cornélio Pires: *“Tomara que chega logo/O tempo da inleição/ Pra ver se assim acaba/ Esse grande baruião (...) Acabou o movimento/ Até lá pra Noroeste/ Povo todo tão gritando/ A culpa é do Júlio Preste, ai/ Quase todo fazendeiro/ Andava de Chevrolet/ Já tão andando a cavalo/ Com a baixa do café/ Aqueles grande banqueiro/ Cheio da libra estrelina/ Encostou o carro de lado/ Por falta da gasolina, ai/ Por falta da gasolina/ (...) Valeime Nossa Senhora/ Tem dó desse pessoal/ Se o café não defender/ O povo vai passar mar (...) Mas depois da inleição/ Nós podemos ser feliz/ Deixar o Getúlio Varga/ No lugar do Washington Luis / Por todo lado que eu ando/ Os voto são todo iguar/ Pelo jeito que se fala/ Todo mundo é liberar, ai”*. Sobre as questões e o período abordado, considere as seguintes afirmações:

- I. O autor faz referência às sucessivas quedas nos preços do café, pela elevada produção e pela forte concorrência no mercado internacional, ocorridas no final da década de 1920.
- II. A questão social era considerada “caso de polícia”, na medida em que os interesses dos cafeicultores eram equiparados aos interesses da nação.
- III. A chamada “política do café com leite” vinha revezando na Presidência do país a oligarquia paulista e a mineira, até que o então presidente Washington Luís insistiu na indicação do paulista Júlio Prestes em detrimento do mineiro Antônio Carlos, gerando um problema sucessório que levou à sua derrubada do poder.
- IV. Nas eleições realizadas, o processo sucessório foi tranquilo, tendo Júlio Prestes ocupado o poder de 1930 a 1945.

Assinale a alternativa que enumera as afirmações corretas:

- a) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmações I, III e IV estão corretas.
- d) Apenas as afirmações I, II e III estão corretas.
- e) Apenas as afirmações II e III e IV estão corretas.



QUESTÃO 21

“Júlio Prestes venceu as eleições de 1º de março de 1930. (...) o resultado das eleições parecia marcar o fim da cisão regional. (...) Borges de Medeiros reconheceu a vitória de Júlio Prestes, declarando ainda que o Rio Grande do Sul se disporia a colaborar com o novo governo. Mas nem todos na oposição pensavam assim. Começou a aparecer como alternativa o ponto de vista dos chamados ‘tenentes civis’, que queriam uma resposta pelas armas”.

Boris Fausto. *História do Brasil*. 13ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009, p.321

No contexto do golpe que levou Getúlio Vargas ao poder, em 1930, assinale a alternativa que aponta corretamente o significado da expressão 'tenentes civis'.

- Aponta a união entre reivindicações militares por mudanças políticas, iniciadas na década de 1930, e a disposição, de lideranças políticas dentro da Aliança Liberal, em promover tais mudanças pelas vias golpistas. A ascensão de Getúlio Vargas ao poder resultou da conjugação desses dois lados.
- Trata-se dos grupos civis e militares que, desde a década anterior e liderados por Luís Carlos Prestes, exigiam mudanças políticas para o país. Em 1930, a derrota de Getúlio Vargas nas eleições evidenciou o uso das fraudes eleitorais, servindo, por sua vez, como estopim para o golpe de Estado.
- Refere-se às lideranças militares que, desde a proclamação da República, pretendiam mudanças políticas pelas vias armadas. Em 1930, os "civis" eram grupos políticos de São Paulo e Rio Grande do Sul, que se uniram contra a liderança mineira na condução da política nacional.
- Indica a disposição de militares e civis em derrubar o governo pelas vias armadas. Em 1930, a derrota da Aliança Liberal nas eleições evidenciou a fragilidade política dos grupos governistas, fortalecendo o movimento golpista que resultou na ascensão de Getúlio Vargas ao poder.
- Retoma as reivindicações tenentistas da Primeira República por mudanças políticas pelas vias armadas. Em 1930, os "civis" eram jovens políticos da Aliança Liberal, insatisfeitos com os resultados das eleições e que, por isso, estavam dispostos a derrubar o governo pelas armas.

QUESTÃO 22

"O movimento de 1930 não pode ser entendido sem a intervenção das classes médias, mas não é uma revolução destas classes, nem no sentido de que elas sejam o setor dominante no curso da revolução, nem de que sejam seus principais beneficiários."

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983

De acordo com o trecho acima, considere e analise as afirmativas abaixo a respeito da Revolução de 1930.

I. Durante a década de 1920, diante da crise econômica e do controle oligárquico do poder, surgiram outros grupos sociais que passaram a reivindicar participação nas decisões governamentais e reformas nas instituições políticas. As aspirações da classe média urbana eram as mesmas do movimento tenentista, ao defender, entre outros, o voto secreto, reformas sociais e econômicas.

II. A Revolução resultou da aliança temporária, diante da Crise de 1929, das oligarquias dissidentes, das classes médias urbanas e do setor militar tenentista, contra o predomínio político dos interesses dos cafeicultores paulistas, expresso na eleição e vitória de Júlio Prestes.

III. No fim da década de 1920, os setores que contestavam as instituições da República Velha viam, com otimismo, a possibilidade de êxito. Os tenentes, junto às classes médias urbanas, passaram a se organizar em comitês e a eleger, em número cada vez mais expressivo, candidatos que os representassem.

Assinale a assertiva correta.

- Somente a I está correta.
- Somente a II está correta.
- Somente a III está correta.
- Somente a I e a II estão corretas.
- Somente a II e a III estão corretas.

QUESTÃO 23

"Façamos a revolução antes que o povo a faça".
(Antônio Carlos Ribeiro de Andrade)

A frase do político mineiro, na história brasileira, pode ser relacionada

- à expansão da Coluna Prestes, que buscava acabar com a Política do Café com Leite e estabelecer uma sociedade socialista de característica autoritária, inspirada no modelo stalinista.
- ao caráter elitista da Revolução de 1930, que buscava derrubar a República Oligárquica sem, contudo, promover alterações profundas nas estruturas socioeconômicas do país.
- ao projeto nacionalista de Vargas, que objetivava o fortalecimento da economia e o rompimento político com os Estados Unidos e com o capital estrangeiro, evitando a radicalização dos movimentos populares.
- às reformas de base defendidas por João Goulart, que buscava a conciliação com a classe média e a elite econômica, procurando evitar a aproximação dos sindicatos dos trabalhadores às concepções socialistas.
- à adoção da política econômica conhecida como "Milagre Econômico", que ampliou a oferta de empregos e elevou a massa salarial, a fim de reduzir a oposição ao regime militar e ampliar sua base de apoio.

QUESTÃO 24

Em novembro de 1930, Getúlio Vargas, líder de um movimento armado de oposição tornou-se presidente do Brasil. Os militares depuseram o Presidente Washington Luís e, pela primeira vez, desde a Proclamação da República, o candidato oficial não ganhou a presidência.

Sobre este período da História do Brasil, pode-se afirmar que

- o "coronelismo" já não era importante no contexto da política brasileira nas cidades do interior.
- o Partido Comunista apoiou o movimento e considerou como um grande avanço para a sociedade brasileira.
- os principais grupos que apoiaram o movimento foram os constitucionalistas liberais e os nacionalistas autoritários.
- a classe média urbana ficou indiferente ao movimento, pois este beneficiava as elites agrárias.
- novo Presidente manteve as instituições legislativas funcionando, todavia com poderes limitados.

QUESTÃO 25

Observe a charge.



(<http://www.ibamendes.com/2011/09/charges-politicas-da-era-vargas-iii.html>)

A charge destaca um momento importante da história do Brasil no século XX. Trata-se da

- a) instalação do Estado Novo, em 1937, quando o Congresso Nacional foi dissolvido.
- b) campanha nacionalista empreendida nos anos 1950 para instalação da Petrobras.
- c) Revolução de 1930, que pôs fim à política do “café-com-leite” e à República Velha.
- d) Revolução de 1932, quando os paulistas pretenderam reconquistar o controle do governo.



QUESTÃO 26

Não por acaso, a Revolução de 1930 ficou estampada na memória social como um profundo corte no processo histórico brasileiro. Sob o duplo efeito do episódio interno e da conjuntura internacional, rompia-se por fim o quadro sócio-político da dominação oligárquica, sob a hegemonia da burguesia cafeeira.

(Boris Fausto. “A crise dos anos vinte e Revolução de 1930”. In: *O Brasil republicano*, 1990.)

O excerto alude à “conjuntura internacional” e a um “episódio interno” à história do Brasil. A conjuntura internacional a que se refere o excerto, que teve relações com o episódio interno, foi a

- a) crise do capitalismo, que resultou na quebra da bolsa de Nova York e reduziu o empréstimo de capitais para os países exportadores de produtos primários.
- b) consolidação de grandes blocos econômicos, fato que excluiu os países menos desenvolvidos dos grandes mercados consumidores.
- c) ampliação do parque industrial europeu, que eliminou a dependência da Europa em relação aos produtos antes importados da América.
- d) eclosão da grande Guerra Mundial, que dirigiu a economia mundial para a produção de engenhos militares.
- e) formação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, que acelerou o endividamento das economias subdesenvolvidas.



QUESTÃO 27

Selminha — Mas o que foi que ele fez?

Aprígio (*contido na sua cólera*) — Beijou. Beijou o rapaz que estava agonizante. E morreu logo, o rapaz.

Selminha (*maravilhada*) — O senhor viu?

Aprígio (*sem ouvi-la e com mais vivacidade do que desejaria*) — Você não acha? Não acha que. Eu, por exemplo. Eu não faria isso. Não faria. Nem creio que outro qualquer. Ninguém faria isso. Rezar, está bem, está certo. Mas o que me impressiona, realmente me impressiona. É o beijo.

Selminha (*com angústia*) — Mas eu até acho bonito!

(*Dália entra*.)

Dália — Olha!

Selminha — O quê?

Dália — Acabou o café. O pó.

Selminha — Mas tinha!

Aprígio — Não precisa!

Dália — Eu me esqueci de.

Selminha — Pede na vizinha.

Aprígio — Escuta.

Dália — Chamei pelo muro, mas não tinha ninguém.

Selminha — Dá um pulo.

Aprígio — Ouve, Selminha. Até é bom. Não estou bem e o café.

Selminha (*na sua agonia de dona-de-casa*) — Mas tinha pó, papai. (*para a irmã, mudando de tom*) Vê lá o fogo. O bolo que eu ia fazer para o

senhor. (*Aprígio está de costas para a filha e de frente para a plateia. Dália saiu.*)

Aprígio (*retomando no ponto interrompido*) — Você acha bonito.

Selminha (*com vivacidade*) — Ah, o senhor não conhece Arandir.

Aprígio (*com mais vivacidade do que desejaria*) — E você. Conhece? Diga: conhece seu marido?

Selminha — Oh, papai!

Aprígio — Conhece?

Selminha — Ou o senhor acha que.

Aprígio — Responda.

Selminha — Evidente.

Aprígio — Vem cá. Você tem de casada um ano. Um ano?

Selminha — Mas conheço Arandir, desde garotinho!

Aprígio (*vivamente*) — Quero saber como marido! (*muda de tom*) De casada, tem um ano, nem isso. Menos. Pois é. Minha filha, é pouco. Isso não é nada. Para um casal, minha filha. Pouquíssimo, um ano ou menos. Mas vamos lá. Você tem mesmo certeza que conhece seu marido?

Selminha — Mas absoluta! Eu conheço tanto o

Arandir, tanto que. Nem ele me esconde nada. Papai, olha. Confio mais em Arandir que em mim mesma.

No duro! E o senhor fala. Engraçado! Fala como se duvidasse, como se.

Aprígio (*um pouco vacilante*) — Não é bem assim.

Selminha — Papai, eu amo Arandir.

(RODRIGUES, Nelson. **O beijo no asfalto.**

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p. 19-20.)

O texto faz menção a café, produto que já foi uma base importante da economia brasileira. Por décadas, o Brasil foi o maior exportador de café do mundo. Com a crise global de 1929, o governo brasileiro teve de tomar medidas drásticas para ajudar os agricultores que o produziam. Isso aconteceu ainda após o movimento revolucionário que levou Getúlio Vargas ao poder. Reflita sobre o tema e assinale a alternativa que apresenta a afirmação histórica correta:

- a) A Revolução de 1930 foi um movimento guiado pela burguesia empresarial e urbana, e promoveu no governo getulista a mudança rápida de um país com economia agrária para um com economia industrializada.
- b) A Revolução de 1930 significou o fim da política café-com-leite, pois a força econômica de São Paulo e de Minas Gerais foi superada pelo protecionismo estatal e pelos estados do Sul do Brasil.
- c) A Revolução de 1930 não foi uma ruptura com o sistema econômico que vigorava antes da Crise de 1929, permanecendo as desigualdades regionais e o poder econômico de São Paulo e de Minas Gerais.
- d) A política café-com-leite, que guiou todo o período da primeira república, tinha bases frágeis e não se adequava às demandas democráticas da sociedade após a Crise de 1929.



QUESTÃO 28

Em 1930, eclodiu no Brasil um movimento que interrompeu a sucessão presidencial do período chamado de República Oligárquica. Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta relação ou causa com o movimento em questão.

- a) A falência das empresas em nível internacional em virtude da quebra da bolsa de valores de Nova Iorque.
- b) A queda do preço do café, motivado pela superprodução das fazendas.
- c) A crise eleitoral na sucessão do presidente Washington Luís.
- d) O assassinato de João Pessoa, candidato à vice-presidência na chapa de Júlio Prestes.

e) A falta de acordo entre os estados de Minas Gerais e São Paulo no lançamento da candidatura para o ano de 1929.



QUESTÃO 29

Os desentendimentos começaram quando, de forma surpreendente, Washington Luís insistiu na candidatura de um paulista à sucessão. Como se isso não bastasse, fechou questão em torno do governador de São Paulo, Júlio Prestes. (...)

Seja como for, a atitude de Washington Luís empurrou mineiros e gaúchos para um acordo, reproduzindo até certo ponto o alinhamento de forças da campanha 1909-1910. A articulação de uma candidatura de oposição partiu do governador de Minas (...).

Em plena campanha eleitoral, estourou em outubro de 1929 a crise mundial. Ela apanhou a cafeicultura em uma situação complicada. (...). (Boris Fausto, *História do Brasil*)

Esses acontecimentos estiveram na origem

- a) da Política dos Governadores, pela qual as oligarquias apoiavam o presidente eleito.
- b) da Revolução Constitucionalista, em que São Paulo expressou seu apoio ao getulismo.
- c) do movimento tenentista, cujas revoltas conseguiram derrubar o Estado oligárquico.
- d) da Revolução de 1930, a partir da qual se estabeleceu uma nova organização no país.
- e) da formação da Ação Integralista Brasileira, que conduziu Getúlio Vargas ao poder.



QUESTÃO 30

Atente ao que é dito sobre os primórdios da Revolução de 30 e seus desdobramentos no Ceará.

I. Este movimento ocorreu no Ceará, a exemplo do que ocorreu em outros estados do Brasil, desalojando do poder velhas oligarquias; nesse período, o espaço político foi ocupado temporariamente pelos Tenentes e por oligarquias dissidentes.

II. No período inicial da organização da máquina administrativa no Ceará, o confronto político deu-se em dois níveis: primeiramente, entre o interventor civil e os tenentes; logo em seguida, entre o interventor civil e as forças oligárquicas que perderam suas posições de mando.

III. A consequência imediata desse conflito entre o interventor civil e os tenentes foi a substituição do interventor civil, Fernandes Távora, pelo interventor militar, Carneiro de Mendonça, por pressão dos tenentes junto a Getúlio Vargas.

Está correto o que se diz em

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e III apenas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 31

(...) *pouco se tem falado do forte embate que houve entre a geração surgida na década de 30 e os modernistas, e a tendência dominante é ver o romance de 30 como um desdobramento do modernismo de 22, uma segunda fase da literatura surgida na Semana de Arte Moderna.*

(BUENO, Luís. **Uma História do Romance de 30.** São Paulo- SP: Edusp/Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 44)



QUESTÃO 31

À chamada Revolução *de 30* e ao governo implantado nesse mesmo ano, no Brasil, ocorreram fortes reações em nível nacional, dentre as quais pode-se destacar

- a) a chamada Intentona Comunista, golpe militar promovido por militantes e setores descontentes do Exército, que buscou direcionar a revolução em curso para um regime socialista, sem apoio da Internacional Comunista.
- b) a criação da Ação Integralista Brasileira, movimento de oposição ao governo vigente que propunha seu próprio modelo de revolução e a implantação de um regime de inspiração fascista no país.
- c) a Revolução Constitucionalista de 1932, guerra civil que representou uma resposta de São Paulo à perda de poder político de sua oligarquia e às intervenções do governo federal nos assuntos locais.
- d) o Manifesto dos Mineiros, documento produzido por grupos liberais organizados em Minas Gerais, em torno da Aliança Liberal, que defendia maior influência política da oligarquia desse Estado no governo federal.
- e) o Plano Cohen, ação articulada pela Aliança Nacional Libertadora com a intenção de refrear o autoritarismo do governo instituído, reivindicando o fim dos interventores e a imediata aprovação de uma constituição democrática.



QUESTÃO 32

Analise as proposições a seguir acerca do golpe de 1930 no Brasil, e assinale com V as proposições verdadeiras e com F, as falsas.

- () O golpe de 1930 teve como um dos seus desdobramentos a arregimentação das massas que foram cooptadas pela proposta do Estado totalitário e que demonstravam uma grande empatia por Getúlio Vargas.
- () O autoritarismo de Estado observado a partir de 1930 não foi realizado por meio de partidos, mas de um governo que impunha seu regime sem intermediação partidária.
- () Não foi sem percalços e resistências que Getúlio Vargas manteve a si e seu regime no poder. Ainda assim, o golpe representou a insatisfação das massas que realizaram uma atividade sistemática de oposição ao regime.
- () O Estado instituído passou, de certo modo, a gerar a mentalidade das massas. Mas essa integração se verificou através da violência ligada às formas emotivas de manipulação.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) V, V, F, V.
- d) V, V, F, F.



QUESTÃO 33

Também é certo que o movimento de 1930 foi mais que um simples golpe político-militar, ele quebrou de vez a hegemonia política dos cafeicultores paulistas e mineiros e deu início a uma série de importantes transformações na vida social, política, econômica e cultural da sociedade brasileira. Desse ponto de vista, pode ser chamado de Revolução. (TEIXEIRA, 2000, p. 257).

TEIXEIRA, F. Brasil: História e Sociedade. São Paulo: Ática, 2000.

A quebra da hegemonia política dos cafeicultores a que se refere o texto articula-se com

01. a grande incidência de greves operárias responsáveis pela imobilização da produção industrial e pelo endividamento dos grandes proprietários rurais.
02. a desorganização da produção cafeeira, atingida pelos conflitos provocados pela Coluna Prestes e pela Revolução Constitucionalista de São Paulo.
03. a ocorrência de grandes secas no sudeste, responsáveis pela queda na produção e na exportação do café para os Estados Unidos.
04. as alianças políticas entre cafeicultores e tenentes, o que enfraqueceu o poder dos sindicatos rurais.
05. o cenário econômico-financeiro mundial, atingido pela Crise de 1929, e com a queda das exportações de produtos agrícolas para os grandes centros capitalistas.



QUESTÃO 34

A Aliança Liberal, que em 1930 apresentou a candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República, em oposição ao candidato situacionista Júlio Prestes, **NÃO** defendeu a proposta de

- a) representação popular pelo voto secreto, com instalação da Justiça Eleitoral.
- b) anistia para os revolucionários do Movimento Tenentista, como ocorreu em 1922 e 1924.
- c) voto universal para maiores de 21 anos, estendido a mulheres e analfabetos.
- d) adoção de medidas econômicas protecionistas para produtos de exportação, como o café.
- e) medidas de proteção aos trabalhadores, como a extensão do direito à aposentadoria.



QUESTÃO 35

No Brasil, a Revolução de 30 pôs fim a uma política oligárquica fundamentada em elites fundiárias de bases regionais, conhecida por:

- a) Estado Novo.
- b) República Velha.
- c) Sistema monárquico.
- d) Política do café com leite.
- e) Política de industrialização.



QUESTÃO 36

Traço interessante ligado às condições específicas do decênio de 1930 foi a extensão das literaturas regionais e sua transformação em modalidades expressivas cujo âmbito e significado se tornaram nacionais (...). É o caso do “romance do Nordeste”, considerado naquela altura pela média da opinião como o romance por excelência. A sua voga provém em parte do fato de radicar na linha da ficção regional (embora não “regionalista”, no sentido pitoresco), feita agora com uma liberdade de narração e linguagem antes desconhecida. Mas deriva também do fato de todo o País ter tomado consciência de uma parte vital, o Nordeste, representado na sua realidade viva pela literatura.

(CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987. p. 187)

Ao longo do processo que culminou na chamada Revolução de 1930, é possível perceber a participação de políticos e militares de diversas regiões do Brasil, inclusive do *Nordeste*, no combate à hegemonia política exercida pela oligarquia paulista. A oposição à força política de São Paulo se manifestou, por exemplo,

- a) no movimento armado que eclodiu simultaneamente em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba, responsável pelo golpe que destituiu Getúlio Vargas.
- b) no surgimento do tenentismo, responsável pela formação da Coluna Prestes, que partiu da Bahia em direção à capital federal, com o propósito de destituir o presidente em exercício, Washington Luís.
- c) na composição da Aliança Liberal em prol da candidatura de Getúlio Vargas e seu vice João Pessoa, para disputar com Júlio Prestes, o candidato situacionista, nas eleições de março de 1930.
- d) na recusa da oligarquia mineira em apresentar candidatura para concorrer à presidência, em 1929, por considerar que já havia se beneficiado suficientemente da política do café com leite.
- e) na chamada ‘política dos governadores’ que significou uma aliança, no Congresso, em pleno contexto da crise de 1929, de governadores do Sul e do Nordeste em oposição a São Paulo.



QUESTÃO 37



Bandeira do Estado da Paraíba. Atlas Geográfico Brasileiro.

A bandeira do Estado da Paraíba, adotada oficialmente em 1965, ilustra elementos importantes da Revolução de 30. Sobre este momento histórico brasileiro, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A bandeira foi adotada por membros da Aliança Liberal, que lançou a chapa Getúlio Vargas e João Pessoa na eleição que substituiria o Presidente Washington Luís.
- b) A palavra NEGO relaciona-se ao ato de negar a candidatura de Júlio Prestes à presidência, apoiado pelo então presidente Washington Luís, e que desencadeou a quebra do pacto conhecido como “Café com Leite”.
- c) O governador do Estado da Paraíba, João Pessoa, foi assassinado em 26 de julho de 1930. Esse fato, representado na faixa preta de luto da bandeira, provocou uma grande comoção contra a situação e as eleições.
- d) “Façamos a Revolução antes que o povo a faça.” é uma frase atribuída ao político mineiro Antonio Carlos e mostra a tentativa das elites de permanecer no controle e evitar um movimento revolucionário popular.
- e) Em 24 de outubro de 1930, temendo um golpe civil e militar, o presidente empossado, Júlio Prestes, nomeou Getúlio Vargas como Presidente interino. Inicia-se, então, a Era Vargas.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 38

Para coibir a ampla mobilização popular que ocorreu nos anos 1930, culminando com a Revolta Comunista de novembro de 1935, o Congresso Nacional decretou o estado de sítio e o governo pôde reprimir todas as manifestações consideradas subversivas: jornais e revistas foram fechados ou censurados, greves e paralisações foram proibidas, centenas de pessoas foram presas e militantes foram expulsos dos sindicatos. A polícia foi o agente principal dessa repressão e o estado de sítio vigorou até 1945. O governo Vargas também investiu em propaganda e os meios de comunicação foram coagidos a defender o regime.

(Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, ed. 236. 2010)



QUESTÃO 38

A partir do texto, pode-se afirmar que a *Revolução de 1930*

- a) nasceu das rupturas internas das grandes oligarquias, da insatisfação das classes médias urbanas com as práticas políticas vigentes e da existência de um mal-estar generalizado na sociedade brasileira.
- b) assinalou o início da primazia política das classes médias sobre o Estado, a queda da agricultura de exportação e da dominação burguesa, com a vitória do segmento industrial sobre o setor agroexportador.
- c) resultou da revolta popular contra a “política do café-com-leite”, da impossibilidade de estabelecimento de um projeto comum entre militares e civis e da emergência da classe operária ligada à industrialização.
- d) representou o desejo da população de reconstitucionalizar o país, por meio de uma Constituinte, a tentativa de tomada do poder de Estado pela classe dominante paulista e a ação do movimento tenentista.
- e) expressou a pujança do movimento operário e sua oposição à dominação oligárquica, a eminência de uma luta de classes no país e a inquietação provocada pelos partidos políticos de ideais socialistas.



QUESTÃO 39

A Revolução de 1930, movimento de ruptura da hegemonia política dos cafeicultores paulistas e mineiros, foi um marco relevante em uma série de transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil. A respeito desse tema, assinale o que for **correto**.

- 01. A nova legislação trabalhista fez emergir um modelo de cidadania regulada, que condicionava direitos importantes ao exercício de uma profissão regulamentada pelo Estado e devidamente representada por organizações sindicais reconhecidas oficialmente.
- 02. Com a ação revolucionária inicia-se um processo de crescente centralização administrativa nas mãos da União, em detrimento das demais entidades federativas.
- 04. No terreno dos direitos políticos, ocorre a ampliação do direito ao voto para todos os brasileiros maiores de 18 anos, sendo excluídos analfabetos, mendigos, integrantes das forças armadas das patentes mais baixas e aqueles considerados sem direitos políticos por decisão judicial.
- 08. Na economia, o novo governo implementou políticas de incentivo à importação de produtos destinados ao mercado consumidor interno, em expansão.
- 16. Para afastar definitivamente as oligarquias cafeeiras do poder, o novo governo adotou medidas restritivas ao cultivo e à comercialização do café.



QUESTÃO 40

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. **A república consentida**: cultura democrática e científica no final do Império.

Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930

procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

GABARITO:

- 1) Gab: E
- 2) Gab: B
- 3) Gab: C
- 4) Gab: D
- 5) Gab: D
- 6) Gab: D
- 7) Gab: E
- 8) Gab: C
- 9) Gab: B
- 10) Gab: C
- 11) Gab: 19
- 12) Gab: C
- 13) Gab: B
- 14) Gab: D
- 15) Gab: D
- 16) Gab: B
- 17) Gab: C
- 18) Gab: E
- 19) Gab: A
- 20) Gab: D
- 21) Gab: E
- 22) Gab: D
- 23) Gab: 02
- 24) Gab: C
- 25) Gab: C
- 26) Gab: A
- 27) Gab: C
- 28) Gab: D
- 29) Gab: D
- 30) Gab: C
- 31) Gab: C
- 32) Gab: C
- 33) Gab: 05
- 34) Gab: C
- 35) Gab: D
- 36) Gab: C
- 37) Gab: E
- 38) Gab: A
- 39) Gab: 07
- 40) Gab: D

HISTÓRIA

AULA 21

Crise de 1929 e Nazifascismo

Crise de 1929

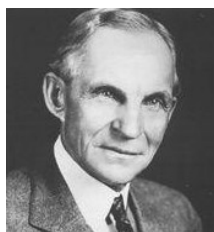
1. CRISE DE 1929

As democracias mais importantes do mundo - Estados Unidos, Grã-Bretanha e França - enfrentaram grandes desafios após a Primeira Guerra Mundial. Apesar das dificuldades econômicas, essas nações não adotaram políticas extremistas e administraram seus problemas sem modificar a forma de governar.

Os Estados Unidos

Após a Primeira Guerra Mundial, o povo dos Estados Unidos não apoiou o plano de paz do Presidente Wilson. O Senado não ratificou o Tratado de Versalhes, e o país não ingressou na Liga das Nações. Os norte-americanos queriam desfrutar de sua prosperidade e evitar se envolver em assuntos europeus.

Em 1920, a economia norte-americana prosperava, em parte devido às novas invenções e métodos de produção desenvolvidos nos Estados Unidos. Pouco antes da Guerra, Henry Ford implantou a linha de montagem permitindo que a indústria automobilística construísse carros com maior rapidez e economia. Entre 1919 e 1929, o número de carros norte-americanos produzidos quase quadruplicou.



• Henry Ford

As linhas de montagem eram usadas para fabricar uma grande variedade e quantidade de bens de consumo. Aspiradores de pó, telefones, geladeiras, máquinas de lavar e rádios tornaram-se comuns nos lares norte-americanos. Os lucros do comércio cresceram, e o padrão de vida melhorou para muitas pessoas.

Contudo, nem todos os cidadãos compartilhavam da riqueza do país. Os fazendeiros sofriam com a queda de preços das safras e os trabalhadores de indústrias recebiam baixos salários. Outra fragilidade na economia da década de 1920 decorreu do aumento do uso de crédito pela população. A propaganda atraía os consumidores a "comprar agora e pagar depois", já que podiam financiar as compras pagando uma parte no momento da compra e o restante posteriormente, em pequenas parcelas. O crédito permitiu que os norte-americanos adquirissem uma variedade de bens de consumo, inclusive carros e utensílios domésticos relativamente caros. Com o passar do tempo, muitas pessoas deviam milhares de dólares. Quando não podiam mais pagar suas dívidas, pararam de



comprar. As fábricas tiveram que diminuir a produção e o desemprego cresceu.

Muitas pessoas também compravam ações na bolsa de valores. A bolsa continuava a subir e, portanto, os norte-americanos adquiriam ações e esperavam o preço subir ainda mais, para poder vendê-las e realizar lucros. A promessa de lucro rápido e fácil atraiu pessoas de quase todos os segmentos econômicos ao mercado de ações.

O valor das ações na bolsa continuava a subir. Porém, em outubro de 1929, os preços começaram a cair. Os investidores entraram em pânico e venderam suas ações enquanto elas ainda valiam algo. O "crack" (uma queda brusca) ocorreu no dia 29 de outubro de 1929, e os preços das ações despencaram. Em meados de novembro, estavam sendo vendidas pela metade - ou menos - do que custavam em setembro. Milhares de pessoas viram seus investimentos desmoronarem.

• A Grande Depressão

O colapso do mercado de ações resultou numa reação em cadeia que devastou a economia norte-americana. Os investidores que haviam perdido seu dinheiro no mercado de ações não podiam mais comprar novos produtos. As fábricas, que já produziam excedentes, cortaram a produção e despediram funcionários. Os desempregados perderam suas poupanças, suas casas e até mesmo sua confiança no futuro do país.

Os bancos também foram afetados pela crise da década de 1920. Em tempos de entusiasmo econômico, não tomaram o devido cuidado e fizeram investimentos arriscados. Quando a crise se instalou, os bancos

passaram a exigir que as pessoas pagassem seus empréstimos. Mas por causa da grave crise, poucas tinham dinheiro suficiente para pagar suas dívidas e quase nenhum banco conseguiu cobrar o dinheiro que havia emprestado. Além disso, houve uma "corrida" aos bancos: temendo a sua falência dos bancos, os norte-americanos correram para retirar seu dinheiro. Devido a empréstimos que ainda não tinham sido pagos, os bancos não tinham dinheiro suficiente em caixa. Em 1933, quase um terço dos bancos do país haviam fechado suas portas, pelos menos temporariamente. A economia dos Estados Unidos caiu na pior crise de sua história, uma época conhecida como a **Grande Depressão**.

Em 1932, **Franklin D. Roosevelt**, que havia prometido uma nova política econômica para o povo norte-americano, foi eleito Presidente dos Estados Unidos com uma vitória esmagadora. Ele sabia que precisava tomar decisões drásticas, pois mais de 13 milhões de norte-americanos - 25% do proletariado - estava desempregado. Muitas pessoas passavam fome e estavam desabrigadas, com a nação em desespero. Quando Roosevelt assumiu o cargo em 1933, iniciou um programa vigoroso de reformas econômicas denominado de "Novo Acordo" (*New Deal*).



• Franklin D. Roosevelt

Com o *New Deal*, o governo federal passou a exercer maior controle da economia. Para restaurar a confiança pública na comunidade financeira, o governo criou novas leis visando proteger a poupança e a prevenir futuras quebras nos bancos e no mercado de ações. Para combater o desemprego, Roosevelt estabeleceu programas específicos para a criação de empregos. O governo também incentivou os fazendeiros a reduzir a produção de alimentos para que os preços de suas safras aumentassem. Leis foram feitas para proteger os direitos dos sindicatos. A Previdência Social foi criada para assegurar uma fonte de renda a idosos e desempregados.

• Impacto na Europa Ocidental

A Grande Depressão afetou toda a economia mundial. Como necessitavam de muito dinheiro, empresários norte-americanos retiraram o capital que haviam investido na Europa. Como resultado, muitos bancos e empresas europeias faliram. Para proteger suas empresas, vários países aumentaram as tarifas de bens importados, mas isso apenas serviu para prejudicar o comércio mundial e as indústrias que dependiam dele. Havia um forte desemprego ao redor do mundo, especialmente nas nações industrializadas.

• A Grã-Bretanha

Mesmo antes do início da Grande Depressão, a economia britânica estava com problemas. A Grã-Bretanha dependia do comércio marítimo, mas muitos de seus navios mercantes haviam sido afundados durante a Primeira Guerra Mundial. O país estava perdendo mercados para outras nações. À medida que as exportações entravam em declínio, o mesmo ocorria com a indústria, a mineração e a fabricação de navios. Como consequência, o desemprego aumentou demasiadamente.

Os problemas econômicos da Grã-Bretanha se agravaram durante a Grande Depressão, mas o governo, ao contrário dos Estados Unidos, não iniciou um amplo programa econômico como o *New Deal*. O governo britânico deu auxílio aos pobres, mas fez pouco para reativar a indústria e diminuir o desemprego no país.

Durante as décadas de 1920 e 1930, o governo britânico foi obrigado a se decidir sobre os territórios que faziam parte de seu império. Na Primeira Guerra Mundial, diversas colônias britânicas haviam se tornado domínios que faziam parte do Império, contando com seu próprio exército, sistema de impostos e moeda corrente.

Em 1931, o Parlamento aprovou o Estatuto de Westminster, que estabeleceu uma relação de iguais entre a Grã-Bretanha e seus domínios. Canadá, Terra Nova (Newfoundland), Austrália, Nova Zelândia e África do Sul uniram-se à Grã-Bretanha em uma Commonwealth - Comunidade de Nações - ou seja, uma associação de territórios autônomos. Essas nações membros ainda viam a monarquia britânica como seu líder simbólico, mas agora eram países completamente independentes.

• Irlanda

Outro membro da nova *Commonwealth* foi o **Estado Livre da Irlanda**, ou **Eire**. Assim como estudamos anteriormente, o plano de conceder autogoverno ao sul da Irlanda foi posto de lado quando a Primeira Guerra Mundial irrompeu. Frustrados com esse adiamento, os nacionalistas irlandeses se rebelaram em Dublin na segunda-feira de Páscoa (24 de abril), em 1916. As tropas britânicas esmagaram a **Revolta da Páscoa**, e executaram seus líderes. Tanto o ódio como a violência entre britânicos e irlandeses continuaram.



Em 1921, a Grã-Bretanha tentou resolver os conflitos que dividiam a Irlanda. A **Irlanda do Norte**, ou **Ulster**, permaneceu como parte da Grã-Bretanha e era representada no Parlamento. O resto do país tornou-se um domínio britânico chamado de Estado Livre Irlandês. Contudo, muitos nacionalistas irlandeses, liderados por Éamon de Valera continuaram a buscar a independência total.



Éamon De Valera

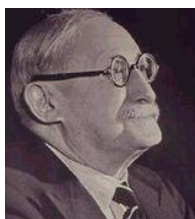
França

A Primeira Guerra Mundial custou muito caro para a França. Assim como outras nações, sofreu a perda de muitas vidas. O país teve que lidar com a devastação causada por quatro anos de guerrilhas travadas em seu solo. Minas, fábricas e ferrovias foram arruinadas e vilas, fazendas, florestas e pomares destruídos.

A França contava com o pagamento de reparações de guerra da Alemanha para a reconstrução do país. O governo de Weimar, enfrentando suas próprias crises econômicas, anunciou em 1922 que não mais efetuará pagamentos à França. Em resposta, os franceses tomaram as minas de carvão e usinas de aço alemãs ao longo do Rio Ruhr, mas os alemães se recusaram a trabalhar sob o controle francês. Finalmente, em 1924, uma comissão internacional firmou o acordo conhecido como **Plano Dawes**: a Alemanha concordou em realizar pagamentos à França com base na sua condição financeira.

Em parte, devido a problemas econômicos, a França sofria de instabilidade política desde que a Terceira República foi formada no início da década de 1870. As disputas entre os grandes partidos franceses impediram a recuperação econômica da nação após a Grande Guerra. Descontentes com o governo, muitos eleitores passaram a apoiar o partido comunista e o fascista.

O medo do fascismo fez com que diversos partidos esquerdistas formassem uma aliança temporária conhecida como **Frente Popular**. Essa coligação prometia defender a república francesa contra os nobres, os militares e o clero. Em 1936, a Frente Popular, liderada pelo socialista **Léon Blum** conquistou a maioria na Assembleia Nacional.



Léon Blum

O governo de Blum lançou mão e implementou diversas ideias do New Deal norte-americano. Para encerrar uma onda de greves que atrasava a produção industrial, o governo concordou com algumas exigências dos trabalhadores. Foi-lhes concedido jornada de trabalho semanal de 40 horas, feriados pagos e o direito de formar sindicatos. Blum também nacionalizou o Banco da França e tomou medidas para que o governo obtivesse controle parcial das indústrias bélicas do país.

Apesar dessas mudanças, a Frente Popular fracassou ao tentar revitalizar a economia francesa, e Blum permaneceu no poder por pouco tempo. Os franceses continuavam amargamente divididos em relação às reformas internas e à guerra civil na vizinha Espanha. No final da década de 1930, a França foi ameaçada tanto por problemas domésticos como pelo crescimento do poder da Itália e Alemanha.

Nazifascismo e II Guerra Mundial

1. O NAZI-FASCISMO

Definição

Ideologia radical que se desenvolveu na Europa durante o período entre as duas guerras mundiais. Foi apresentada como alternativa à ineficiência do liberalismo e ao socialismo.

Características

- anticomunismo e antiliberalismo
- totalitarismo
- nacionalismo
- militarismo
- expansionismo
- racismo e antisemitismo
- corporativismo

• O fascismo italiano

1919: a crise pós-Primeira Guerra gera inflação e desemprego. O movimento operário de tendência socialista cresce, inspirado no exemplo da Rússia de 1917. Como resposta à ameaça das esquerdas, é criado o Partido Fascista por Benito Mussolini.



Benito Mussolini

Esquadras: grupos paramilitares do Partido Fascista que, por meio da violência, perseguiram aqueles que se opusessem ao fascismo (atentados contra jornais de esquerda e sedes de sindicatos, dispersão de comícios de trabalhadores, etc.).

1922: vitória eleitoral do partido de Mussolini, que obtém boa parte das cadeiras do parlamento italiano, graças ao apoio dos grandes industriais e dos latifundiários. No mesmo ano, realizou-se a **Marcha sobre Roma**: centenas de fascistas chegam à capital, obrigando o rei Vítor Emanuel III a convidar Mussolini a ocupar o cargo de primeiro-ministro italiano.

1924: assassinato pelas Esquadras do líder socialista Giacomo Matteotti, que denunciara fraudes nas eleições desse ano, que deram maioria no parlamento ao Partido Fascista.

1926: Parlamento italiano aprova o unipartidarismo, extinguindo todos os grupos de oposição ao domínio fascista na Itália. Mussolini estabelece uma ditadura pessoal, recorrendo sempre a métodos violentos para conter os opositores.

1929: crise do capitalismo atinge duramente a Itália, cujo governo fascista defende a solução expansionista.

• O nazismo alemão

1919: terminada a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha foi humilhada pelos países vencedores e obrigada a aceitar as determinações do Tratado de Versalhes. A República de Weimar foi instituído, mas se mostrou ineficiente na luta contra a grave crise que assolava o país. Ao mesmo tempo, os socialistas ampliavam sua interferência na vida política alemã, atemorizando os setores burgueses e aristocráticos da sociedade. Nesse contexto, nasceu o **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista)**, liderado pelo ex-cabo Adolf Hitler, que logo contou com o apoio de poderosos grupos empresariais.

1923: tentativa de golpe de Estado por parte dos nazistas ("Putsch de Munique") que acabou fracassando. Hitler foi preso e, na prisão, escreveu um livro que sistematizava os elementos principais do pensamento nazista: *Mein Kampf* ("Minha luta")



Adolf Hitler

1924 – 1929: sensível recuperação da economia alemã

1929: crise do capitalismo afeta drasticamente a economia alemã. A inflação galopante e o crescente desemprego geram descontentamentos entre os setores mais pobres da sociedade, promovendo um crescimento dos movimentos de esquerda no país. O Partido Nazista, apoiado por diversos setores da sociedade alemã, inclusive operários e camponeses,

obtem expressiva vitória nas eleições para o Parlamento Alemão (*Reichstag*) realizadas em 1929

1932: nova vitória eleitoral dos nazistas que passam a ocupar a maioria das cadeiras do parlamento e indicam Hitler para o cargo de primeiro-ministro. Graças à violenta atuação das SS e das AS – grupos paramilitares encarregados de neutralizar as oposições – os nazistas conseguem fortalecer sua autoridade.

1933: incêndio criminoso que destrói o prédio do *Reichstag* é atribuído aos comunistas. Em resposta, o governo adota medidas de exceção e decreta o fechamento do Parlamento Alemão.

Nesse mesmo ano, realizaram-se eleições presidenciais que dão vitória maciça a Hitler. Ocupando os dois mais importantes cargos políticos da Alemanha, Hitler converte o país em uma ditadura e institui o chamado **Terceiro Reich**. A partir de então, dá início a uma ofensiva política expansionista, cujo resultado mais importante foi a eclosão da Segunda Guerra Mundial.



Oficina de
ESTUDOS

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

O Estado de Bem-Estar Social, assim como foi definido, se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial, tendo como importante referência o Keynesianismo, entendido como uma teoria econômica proposta pelo economista inglês John Maynard Keynes em seu livro “Teoria geral do emprego, do juro e da moeda” com o intuito de reverter os efeitos nefastos da crise econômica de 1929. Ao refletir sobre o funcionamento do Estado de Bem-Estar Social, argumenta-se que:

- O Estado de Bem-Estar Social fundamenta-se em um pensamento econômico que defende a não intervenção política nos assuntos econômicos
- O Estado de Bem-Estar Social é o resultado de uma estratégia neoliberal para enfrentar o desemprego crescente, por meio de políticas anticíclicas.
- Atribui-se ao Estado o dever de garantir direitos sociais e econômicos ao fim de reequilibrar as distorções do livre mercado.
- O Estado de Bem-Estar Social se desenvolveu sobre uma concepção totalitária da política, defendendo o ultranacionalismo, o etnocentrismo e o militarismo.
- O funcionamento do Estado de Bem-Estar Social incentivou, ao redor do mundo, a concentração de renda nas mãos de uma minoria privilegiada.



QUESTÃO 02

Leia o texto.

O dia 24 de outubro de 1929 marca o início do que muitos historiadores consideram a pior crise econômica da história do capitalismo. Nesse dia, a bolsa de valores de Nova Iorque sofreu a maior baixa de sua história e, devido à centralidade dos Estados Unidos na economia mundial, a crise se espalhou para diversos países.

Entre os fatores causadores da crise destacam-se

- a ascensão de regimes nazifascistas, com forte apelo nacionalista, na Itália e na Alemanha, e a aceleração do crescimento econômico do chamado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
- o descompasso entre a produção e o consumo no mercado dos EUA, e a diminuição das exportações desse país para a Europa, o que gerou aumento dos estoques de produtos agrícolas e industrializados e a queda brusca do valor das ações das empresas no mercado financeiro.
- o endividamento dos Estados Unidos, em consequência da devastação que o país sofreu na Primeira Guerra Mundial, e a falência da França e da Inglaterra, que deixaram de cumprir seus compromissos financeiros com a comunidade internacional.
- a brusca desvalorização do dólar no mercado internacional, provocada pelo aumento do preço das commodities agrícolas dos países em desenvolvimento, e a política de substituição de importações, adotada pelas economias asiáticas.
- as medidas protecionistas adotadas pela União Soviética, favorecendo as indústrias dos países do Leste europeu, e as barreiras alfandegárias impostas aos produtos estadunidenses por parte dos integrantes da Zona do Euro.



QUESTÃO 03

Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos — a Grande Depressão do entreguerras.

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos:** o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deveu-se ao(à)

- produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.
- vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, consequentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.
- desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e a formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.
- Guerra Fria, que caracterizou o período de entreguerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.
- tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como *New Deal*, que levaram à crise econômica no mundo.



QUESTÃO 04

O *New Deal* visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno — o único que é importante —, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. **História geral das civilizações.** São Paulo: Difel, 1977 (adaptado)

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.



QUESTÃO 05

Vários foram os fatores geradores da crise norte-americana de 1929 que, em pouco tempo, atingiu o mundo capitalista. O Brasil também não escapou dos efeitos desse desastre econômico.

Dentre os fatores que contribuíram para a eclosão dessa crise nos Estados Unidos, destaca-se

- a) a superprodução agrícola aliada à diminuição das importações europeias após a Primeira Guerra Mundial.
- b) o aumento do consumo interno, devido à política governamental norte-americana de incremento dos salários, e pelo fato de as indústrias não conseguirem abastecer o mercado.
- c) a Primeira Guerra Mundial, que dificultou as exportações e importações de produtos industrializados e de matéria-prima, prejudicando o mercado norte-americano.
- d) a Revolução Russa, que despertou na classe operária o desejo pela busca de direitos, provocando greves na maioria das indústrias norte-americanas, comprometendo a produção.
- e) o incremento das importações pelos norte-americanos, desestabilizando a economia e desvalorizando os produtos nacionais, que deixaram de ser competitivos.



QUESTÃO 06

Desde o surgimento do constitucionalismo, século XVIII, os direitos fundamentais representam a principal garantia dos cidadãos de que o Estado se conduzirá pela liberdade e pelo respeito da pessoa humana. Em seu início, os direitos sociais se limitavam a proteger os trabalhadores. Os direitos sociais surgiram em função da desumana situação em que vivia a população pobre das cidades industrializadas da Europa Ocidental, em resposta ao tratamento oferecido pelo capitalismo industrial e diante da inércia própria do Estado liberal, em meados do século XIX. (WEIS, 2016).

“A afirmação dos ‘direitos sociais’ derivou da constatação da fragilidade dos ‘direitos liberais’, quando o homem, a favor do qual se proclamam liberdades, não satisfaz ainda necessidades primárias: alimentar-se, vestir-se, morar, ter condições de saúde, ter segurança diante da doença, da velhice, do desemprego e dos outros percalços da vida.” (HERKENHOFF. 2016).

A universalização do respeito à pessoa humana, a partir da conquista de direitos, se fizeram sentir no contexto

- 01. do movimento iluminista, que garantiu a ampla participação política da classe trabalhadora, através do sufrágio universal, sem a restrição de condição social ou de gênero.
- 02. da Revolução Francesa, que estabeleceu e difundiu os princípios da liberdade política, da igualdade social e da fraternidade entre a classe trabalhadora da Europa e a do Novo Mundo.
- 03. das crises das guerras mundiais, que contribuíram para o estabelecimento dos regimes socialistas, pautados no respeito aos direitos individuais e de pensamento.
- 04. da reação da Igreja Católica ao avanço da desigualdade social e da miséria, advindas com o processo industrial, defendendo a supressão da propriedade privada, na encíclica *Rerum Novarum*.
- 05. da crise de 1929 e do pós-Segunda Guerra Mundial, momento em que o Estado de Bem-Estar Social ampliou os direitos sociais, buscando superar os efeitos da crise e conter o avanço das ideias marxistas.



QUESTÃO 07

O Estado do bem-estar social (Welfare State), ou Estado assistencial, pode ser definido, à primeira análise, como o Estado que garante ‘tipos mínimos de renda, alimentação, saúde, habitação, educação, assegurados a todo cidadão, não como caridade, como direito político’ (H. L. Wilensky).

BOBBIO, N. E outros (orgs.), Dicionário de Política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986, p. 416.

A respeito do Welfare State, é correto afirmar que

- a) se tratou de um conjunto de direitos implementados pelos regimes comunistas e socialistas.
- b) foi organizado para compensar a falta de recursos públicos das sociedades agrárias.
- c) foi estabelecido a partir das premissas de livre concorrência, Estado mínimo e meritocracia.
- d) se constituiu a partir da década de 1960 sob influência dos movimentos de direitos civis.
- e) se constituiu a partir da intervenção dos Estados liberal democráticos na constituição de uma série de serviços sociais.



QUESTÃO 08

Na década de 1930, também conhecida como o período da grande depressão, os países capitalistas vivenciaram uma das piores crises, que afetou praticamente toda a economia mundial. Sobre esse período, é correto afirmar que:

- 01. O marco inaugurador da grande depressão foi o *crash* da bolsa de valores de Nova Iorque e a superdesvalorização do mercado de ações, que tiveram como consequência imediata a falência de milhares de empresas e bancos, gerando milhões de desempregados nos EUA.
- 02. A grande depressão não influenciou a economia do Brasil – fortemente ancorada na produção de café –, que continuou com sua política intacta de exportação de produtos agroindustriais, cujo setor não foi afetado pela crise mundial.
- 04. A crise mundial da década de 1930 não afetou países totalitários como Alemanha, Espanha, Itália e Portugal, porque essas nações criaram um plano econômico que ficou conhecido como Nova Política Econômica (NEP), que garantia pleno emprego a todos os trabalhadores.
- 08. Nos EUA, a grande depressão começou a ser combatida através de uma política chamada *New Deal*, por meio da qual o estado interveio na economia, criando o seguro desemprego, injetando recursos públicos em obras de infraestrutura, reduzindo as taxas de juros e fixando um salário mínimo para os trabalhadores.
- 16. A União Soviética sobreviveu às turbulências do período da grande depressão devido aos planos quinquenais executados pelo país (economia planificada), a partir de 1929, que geraram forte desenvolvimento das indústrias pesadas e de setores estratégicos da economia, garantindo crescimento econômico, enquanto os países ocidentais sofriam forte recessão.



QUESTÃO 09

A economia dos Estados Unidos, favorecida pelas condições internacionais do pós-Primeira Guerra, conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos principais focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão internacional dos anos 1930. Um dos motivos dessa reversão de expectativas foi

- a) a falência das principais medidas estabilizadoras do *New Deal*.
- b) a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.
- c) a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.
- d) o efeito do protecionismo europeu sobre a produção norte-americana de grãos.
- e) o crescimento da dívida norte-americana com as principais potências europeias.



QUESTÃO 10

O final dos anos 1920 e o início dos anos 1930 foram marcados por uma crise financeira generalizada, agravada pela quebra da bolsa de Nova York, que, no Brasil, afetou mais fortemente a

- a) economia cafeeira.
- b) produção algodoeira.
- c) manufatura açucareira.
- d) indústria automobilística.



QUESTÃO 11

“A Revolução Francesa é assim a revolução do seu tempo, e não apenas uma, embora a mais proeminente, do seu tipo”.

HOBBSBAWN, Eric J. A Era das Revoluções (1789 – 1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 73.

Podemos considerar a Revolução Francesa (1789-1799) como a revolução de seu tempo porque

- a) consolidou um modelo de governo que se tornou referência no mundo ocidental, ou seja, a monarquia parlamentarista.
- b) instaurou uma nobreza capitalista no poder, o que colaborou para o desenvolvimento do capitalismo na Europa Continental.
- c) foi a revolução social mais radical do que qualquer precedente, tendo influenciado, em muitos aspectos, todo o ocidente, inclusive a emancipação política da América Latina.
- d) foi a única revolução burguesa que se afastou do ideário iluminista, devido às notícias do sucesso da independência das 13 colônias inglesas na América, que também se fez com base nas ideias iluministas
- e) retirou o poder político das mãos da burguesia comercial e industrial na França, transferindo-o para as mãos dos trabalhadores urbanos e para o campesinato, através da participação nas assembleias locais.



QUESTÃO 12

“A crise econômica alemã agravou-se profundamente a partir da segunda metade de 1930, e os desempregados chegaram a mais de três milhões de pessoas, o dobro do ano anterior.”

Alcir Lenharo. *Nazismo, o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986, p. 25.

Entre os elementos relacionados à crise econômica alemã no final da década de 1920, podem-se citar

- a) as disputas políticas entre as principais cidades alemãs e a chegada do partido nazista ao poder.
- b) o crescimento das taxas de desemprego e o êxodo rural provocado pelo declínio da produção agrícola.
- c) as sucessivas greves e protestos dos setores de esquerda do operariado e a precária industrialização do país.
- d) os conflitos de rua protagonizados pelas divisões de assalto do partido nazista e a pressão política da Comunidade Europeia.
- e) o êxodo urbano e a carência de capitais nacionais a serem investidos na indústria.



QUESTÃO 13

Durante a Grande Depressão, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) manteve-se relativamente a salvo dos efeitos mais intensos da recessão econômica. Enquanto diversos países capitalistas tiveram que rever suas políticas econômicas, o governo socialista liderado por Josef Stalin exibiu pujança econômica e fornecia modelos de planejamento estatal que serviram de inspiração para economistas de todo o mundo.

Que medida punitiva tomada por países capitalistas após a 1ª Guerra Mundial contribuiu para proteger a URSS dos efeitos da crise de 1929?

- a) Isolamento da Rússia por aliança de países limítrofes do país socialista.
- b) Financiamento a Trotsky e seus seguidores para enfraquecer Stalin.
- c) Adoção da Nova Política Econômica (NEP) pelo governo de Lênin.
- d) Expulsão da União Soviética da Liga das Nações.
- e) Invasão do território soviético por tropas alemãs.



QUESTÃO 14

Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto pois, à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, *Dias de boom e de desastre* In J. M. Roberts (org), *História do século XX*, 1974, p. 1331)

Segundo Galbraith,

- a) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.
- b) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.
- c) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.
- d) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.
- e) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 15

(...) pouco se tem falado do forte embate que houve entre a geração surgida na década de 30 e os modernistas, e a tendência dominante é ver o romance de 30 como um desdobramento do modernismo de 22, uma segunda fase da literatura surgida na Semana de Arte Moderna.

(BUENO, Luís. **Uma História do Romance de 30**. São Paulo- SP: Edusp/Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 44)



QUESTÃO 15

O fim da *década de 20* é marcante para as economias dos países latino-americanos que sofreram fortemente o impacto da Quebra da Bolsa de Nova York. Esse episódio, em 1929, ocorreu devido a vários fatores, dentre os quais é correto citar

- a) o aumento desproporcional do consumo em relação à produção, no clima do *way american of life*, que provocou um colapso na relação entre oferta e procura, causando a falência do estado de bem-estar social.
- b) o excesso de gastos e investimentos dos Estados Unidos com a reconstrução da Europa no entreguerras, ação que desestabilizou sua balança comercial, provocando a ruína de muitos bancos e empresas que receberam calote de seus devedores.
- c) o exagero de investimentos em ações, nesse país, por parte de empresários e especuladores estrangeiros que apostaram simultaneamente no dólar como moeda forte e estável, fazendo implodir o mercado mundial de ações.
- d) a falência da política baseada no liberalismo econômico e denominada *new deal*, que pregava a não interferência do Estado na economia e estimulava as importações em ritmo acelerado.
- e) o encalhe nas vendas das ações que foram disponibilizadas após uma expansão econômica sem controle, acarretando queda abrupta de preços, falências, interrupção de acordos econômicos internacionais e desemprego em massa no país.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 16

“São Paulo, 13 de junho de 1929

Manu,

três horas duma noite que além de ser noite de sábado, está de neblina formidável. Noite de sábado já é uma das coisas mais humanas de São Paulo, todos os húngaros, tchecos, búlgaros, sírios, austríacos, nordestinos saem passear (...).”

(Carta de Mário de Andrade a Manuel Bandeira. In: MORAES, Marco Antonio (org).

Correspondência. Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 427)

QUESTÃO 16

No ano em que a carta citada foi escrita, ocorreu, com grande impacto mundial, a quebra da bolsa de Nova York. Entre as principais causas desse fenômeno, pode-se destacar

- a) o consumo desenfreado da população norte-americana que estimulou uma invasão massiva de produtos de nações europeias, então recuperadas da crise econômica que haviam enfrentado após a I Guerra.
- b) a rápida desvalorização de ações, juntamente com a tentativa simultânea de venda das mesmas por parte de investidores que enfrentaram, nessa época, o efeito da superprodução.
- c) a prática desregulada do lema liberal “laissez faire, laissez passer” (deixai fazer, deixai passar) em um país de industrialização incipiente, cujo equilíbrio da balança comercial dependia das exportações de produtos primários.
- d) o gasto excessivo e os investimentos sem retorno que ocorreram durante o Plano Marshall, causando a falência em “efeito dominó” de empresários, investidores e bancos.
- e) o desemprego que marcou a Grande Depressão, provocando o congelamento de preços e a paralisia das atividades comerciais, acompanhado do descontrole operacional na bolsa de valores.

QUESTÃO 17

As ruínas são ainda visíveis e são terríficas. Logo no porto de Nova York o viajante fica surpreendido, chocado pela calma trágica de um lugar antes e mais ativo do mundo [...]. Há nesse momento nos Estados Unidos cerca de 14 milhões de desempregados, e, como muitos deles têm família, 20 a 30 milhões de homens e mulheres vivem de esmolas[...].

O presidente republicano Herbert Hoover, no período que antecedeu a crise, acreditava que o próprio mercado corrigiria a crise que se aproximava. Depois, Franklin Delano Roosevelt, baseado em John Maynard Keynes, encontrou a chave para contornar o colapso econômico. André Maurois. **Estaleiros americanos**, 1933. FREITAS, G. de. 900 textos e documentos de História. Lisboa: Plátano, v. III, 1978. P. 311 (Adaptado).

De acordo com o texto e o tema abordado, é possível concluir que

- a) o Estado, essencialmente liberal, que antecedeu à crise, intervinha regularmente na produção e no mercado, evitando que um colapso de maiores proporções.
- b) para controlar a crise, o democrata Franklin Delano Roosevelt lançou um programa de reconstrução nacional, o New Deal, objetivando promover reformas profundas na sociedade norte-americana.
- c) em nenhum momento a crise econômica dos Estados Unidos interferiu no surgimento dos regimes totalitários na Europa.
- d) no Brasil, a crise contribuiu para o fortalecimento das oligarquias estaduais, promovendo profundas mudanças na economia e na política do país.
- e) o keynesianismo mostrou-se eficaz nos países socialistas como na União Soviética, visto que havia profunda interferência do Estado na economia.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 18



AQUI NO BRASIL...Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/galeria-de-fotos/2012/05/16/interna_galeriafotos,2551/charges-2014.shtml>. Acesso em: 18 nov. 2014.

QUESTÃO 18

O “Muro de Berlim” foi uma divisão física e territorial, mas, também, política-ideológica, estabelecida na Europa, após a Segunda Guerra Mundial.

Em relação ao contexto das divergências políticas e ideológicas existentes na história da civilização ocidental, pode-se afirmar:

01. Os girondinos, no contexto da Revolução Francesa, inspirados nas ideias de Adam Smith, defenderam a concepção do Estado mínimo, enquanto os jacobinos, influenciados pelo pensamento de Karl Marx, defendiam a superação da propriedade privada.
02. A crise de 1929 contribuiu para a ascensão do nazismo alemão, que, apoiado pela alta burguesia, visava se contrapor ao avanço das concepções socialistas, cujos desdobramentos contribuíram para o pacto anti-kominter, estabelecido pelo eixo Roma-Berlim-Tóquio
03. Leon Trotsky, no contexto da Revolução Russa, defendia um Estado socialista democrático, com a permanência de estruturas capitalistas, concretizadas pela NEP, enquanto Stálin impôs um modelo pelo qual os trabalhadores tinham total controle e autonomia sobre os meios de produção.
04. O Macarthismo, no contexto da Guerra Fria, via na consolidação da liberdade de imprensa e na livre manifestação da crítica um instrumento

eficaz de combate ao autoritarismo e às perseguições políticas estabelecidas no socialismo real.

05. A disputa entre Mikhail Gorbachev, defensor de uma rápida transformação da União Soviética para o capitalismo, e Boris Yeltsin, defensor da permanência do controle estatal sobre os meios de produção, provocaram o golpe que levou à desagregação da URSS.



QUESTÃO 19

Acerca da crise econômica, historicamente conhecida como Crise de 1929, marque C (Correta) ou I (Incorreta) nas afirmativas abaixo.

- () A crise de 1929 atingiu praticamente todos os ramos da economia: agricultura, indústria, comércio e sistema financeiro.
- () Foram características da crise de 1929, entre outras, a queda generalizada dos preços dos produtos agrícolas e o desemprego.
- () A crise de 1929 levou ao aumento dos preços dos produtos industriais, pois ocorreu queda da produção industrial.
- () A crise de 1929 não afetou a periferia do sistema capitalista, pois ocasionou uma grande retração do comércio mundial.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA.

- a) I, C, C, I.
- b) I, I, C, C.
- c) C, I, I, C.
- d) C, C, I, I.



QUESTÃO 20

Ao deflagra-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evacuação das reservas.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.



QUESTÃO 21

Leia o trecho abaixo.

A despeito de instituições intervencionistas como o Comitê de Alimentos do Reich, Hitler e a liderança nazista em geral tentaram administrar a economia por meio de um controle rígido do mercado econômico em vez de nacionalização ou tomadas de controle estatais diretas. (...) Além disso, o Ministério da Economia insistiu ativamente na criação de cartéis em áreas-chave, de modo a facilitar ao Estado a direção e o monitoramento de aumentos na produção relacionada à guerra. A despeito desse aumento da intervenção estatal, conforme os porta-vozes nazistas insistiam repetidamente, a Alemanha permaneceria uma

economia de livre mercado, na qual o Estado proporcionava liderança e estabelecia as metas primárias.

EVANS, Richard J. *O Terceiro Reich no Poder*, vol. 2. São Paulo: Planeta, 2010. p. 384.

O trecho faz menção à política econômica implementada pelo nazismo na Alemanha da década de 1930.

Assinale a alternativa que indica essa política.

- a) Venda de todas as empresas públicas alemãs aos grupos empresariais privados alemães.
- b) Estatização de todas as indústrias privadas e adoção de um modelo econômico de inspiração soviética.
- c) Reorganização econômica da sociedade alemã através de sua desindustrialização massiva.
- d) Coordenação de algumas atividades econômicas pelo Estado, com manutenção de uma economia capitalista de livre mercado.
- e) Administração de toda a atividade econômica nacional por conselhos organizados de trabalhadores.



QUESTÃO 22

Durante a II Guerra Mundial, o número de pessoas exterminadas por motivos raciais nos campos de concentração nazistas eleva-se a milhões. Sobre esse tema, Eric Hobsbawm, no livro *Era dos Extremos*, fez o seguinte questionamento:

Seria menor o horror do Holocausto se os historiadores concluíssem que exterminou não 6 milhões [...], mas 5 ou mesmo 4 milhões?

(HOBBSBAM, E. *Era dos Extremos*. o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 50.)

Em relação à política eugenista praticada pelos nazistas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A política de seleção racial atingiu os prisioneiros russos que foram enviados aos campos de concentração e guetos.
- II. Judeus que apresentavam características físicas arianas foram poupados dos campos de concentração.
- III. O isolamento nos guetos somou-se aos campos de concentração como formas de extermínio da população não ariana.
- IV. Populações ciganas que viviam nos territórios ocupados pelos alemães foram enviadas aos campos de concentração.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.



QUESTÃO 23

“A hiperinflação de 1923-24 solapou a certeza e a retidão da burguesia alemã. A amargura da vergonha pessoal e nacional produziu uma raiva incoerente. Os nacionalistas alemães sonhavam com o dia em que a humilhação do Diktat de Versalhes seria revertida. [...] Em setembro de 1930, a proporção de votos do Partido Nacional-Socialista saltou de 2,5% para 18,3%. A direita conservadora alemã, que tinha pouco respeito pela democracia, destruiu completamente a República de Weimar, abrindo assim as portas para Hitler. Ao subestimar seriamente a falta de escrúpulos de Hitler, eles pensaram que podiam usá-lo como uma

marionete populista para defender a sua ideia de Alemanha. Mas ele sabia exatamente o que queria, ao passo que os outros não. Em 30 de janeiro de 1933, Hitler tornou-se chanceler e agiu rapidamente para eliminar qualquer oposição em potencial.”

BEEVOR, Antony. A Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Record, 2015, p.13-14.

A ascensão do nazismo na Alemanha relaciona-se às consequências da derrota na Primeira Guerra Mundial e ao agravamento das condições sociais e econômicas a partir da Crise de 1929. Nesse contexto, o Partido Nacional-Socialista Alemão tornou-se protagonista da política alemã, sob a liderança de Adolf Hitler.

Assinale a alternativa que indica por que a direita conservadora alemã apoiou a ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha

- a) Hitler recebia apoio dos comunistas e, ao se aliar ao Partido Nacional-Socialista, a direita conservadora alemã destruiu essa aliança.
- b) Hitler e a direita conservadora alemã não respeitavam a democracia, e se opunham à possibilidade de ascensão política dos comunistas.
- c) Hitler estava comprometido em cumprir todas as cláusulas do Tratado de Versalhes, o que era de interesse da direita conservadora alemã.
- d) Hitler representava a possibilidade de restaurar a democracia da República de Weimar, o que interessava à direita conservadora alemã.
- e) Hitler era o único político que aceitava assumir o cargo de chanceler e ficar sob as ordens da direita conservadora alemã.

QUESTÃO 24



Capa da edição comemorativa de *A noviça rebelde*.

Um dos aspectos mais cativantes de *A noviça rebelde* é o fato, relativamente pouco conhecido, de que a história é baseada no que realmente aconteceu com a família von Trapp. É uma versão alterada, mas o conceito, o pano de fundo, está todo lá: uma noviça vai cuidar dos filhos de um aristocrata austríaco logo antes da guerra, se apaixona pelos filhos e pelo patriarca, eles se tornam cantores e saem da Áustria juntos, pois o patriarca, um oficial da marinha, não concorda com a anexação da Áustria pela Alemanha nazista, conhecida como Anschluss e ocorrida em 1938.

Adaptado de planocritico.com.

Na trama do filme *A noviça rebelde*, a fuga da família resulta de uma alteração geopolítica no continente europeu, mencionada no texto.

Essa alteração foi justificada pela Alemanha na época sob a seguinte alegação:

- a) limitação do espaço vital
- b) obtenção de matéria-prima
- c) submissão das raças inferiores
- d) integração dos povos germânicos

QUESTÃO 25

Durante as décadas de 1920 a 1940 aconteceu uma experiência política sem precedentes na história: o aparecimento do totalitarismo, que se deu pelo viés de duas práticas políticas, o fascismo (Itália) e o nazismo (Alemanha). Hoje assistimos a um certo ressurgimento do conservadorismo e dos fundamentalismos religioso e político que tentam recuperar alguns dos aspectos do nazifascismo, tais como:

- a) defesa da contradição entre capital e trabalho, que deve ser superada mediante uma revolução feita pela classe trabalhadora.
- b) o nacionalismo, para o qual o fundamental é a nação entendida como unidade territorial e identidade racial de costumes e tradições.
- c) apologia do liberalismo burguês, da livre iniciativa e ao mesmo tempo que defende um estado forte que centraliza as decisões.
- d) defesa do pluripartidarismo contra a ditadura do partido único e a criação coletiva das leis, que deveriam ser aplicadas por um Estado forte.
- e) negação de todo o imperialismo belicista mediante o combate a qualquer ideologia expansionista, já que o que importa é o bem-estar do povo.

QUESTÃO 26

Frente a uma agitação operária crescente, as tropas de choque substituem a polícia para restabelecer a ordem ao preço de confrontos sangrentos. Bem mais do que os cartazes, os discursos violentamente anticomunistas e antisemitas, são a repressão e a provocação que estabelecem o Nazismo como o partido da ordem e o muro de proteção [da Alemanha] contra o comunismo.

(Henri Burgelin. "O sucesso da propaganda nazista". In: *A Alemanha de Hitler*, 1991. Adaptado.)

O texto descreve

- a) a força da retórica, do poder do livre convencimento ideológico e eleitoral dos movimentos fascistas em uma Europa democrática.
- b) a aliança militar de países europeus vencidos na Primeira Guerra Mundial com regimes políticos fascistas antidemocráticos do continente.
- c) a organização e a atuação de um partido de modelo fascista em um momento de crise econômica e política do capitalismo.
- d) a política de colaboração da classe operária com o movimento fascista e a burguesia em países capitalistas em processo de desindustrialização.
- e) a luta dos movimentos fascistas pela manutenção do equilíbrio político eleitoral de países europeus ameaçados pelas revoluções operárias.

QUESTÃO 27

Eu mesmo vivi isso nas trincheiras, lá onde as pessoas se lançavam nas piores cortinas de fogo para salvar o seu "totó", ou dividiam suas rações guardadas, quase de forma fraternal, com um vira-lata qualquer. Vê-se também que a guerra não revela no homem apenas os sentimentos mais severos, mas também os mais suaves, ternos. A batalha, em muitos sentidos, esculpe um homem melhor. O homem simples batalha com um

bloco bruto e sai dele como um perfeito amigo dos animais com desejo implacável de fazer o que for preciso. E é aí que esse homem simples, esses milhares de soldados e amigos de gatos, não dizem: “Vamos com mais calma, no pior dos casos os cidadãos morrerão de fome um pouco mais devagar.” Mas, em vez disso, dizem: “Avante com a bomba! Com essa ordem, chegaram à conclusão correta!” Assim se reconhecem os colaboradores certos.

VERMES, Timur. *Ele Está de Volta*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. Adaptado.

As obras de ficção, muitas vezes, se inspiram nos acontecimentos históricos, para recriá-los em sua narrativa.

Dessa forma, o trecho do romance de Timur Vermes caracteriza o pensamento

01. dos sacerdotes do Egito Antigo, que submetiam o poder dos exércitos ao seu controle, divinizando o supremo governante.
02. dos ideais da nobreza feudal, que se opunha aos princípios do pacifismo defendido pela Igreja Católica Medieval.
03. de guerreiros muçulmanos, no processo de expansão islâmica do século VIII, que provocou a retração comercial das áreas sobre o domínio árabe.
04. das guerras napoleônicas, quando a belicosidade francesa atrasou o processo de desenvolvimento do capitalismo europeu.
05. do nazismo, cujo programa político pressupunha a militarização da sociedade alemã, em busca da conquista do “espaço vital”.



QUESTÃO 28

“[...] o totalitarismo difere essencialmente de outras formas de opressão política que conhecemos, como o despotismo, a tirania e a ditadura. Sempre que galgou o poder, o totalitarismo criou instituições políticas inteiramente novas e destruiu todas as tradições sociais, legais e políticas do país. Independentemente da tradição especificamente nacional ou da fonte espiritual particular de sua ideologia, o governo totalitário sempre transformou as classes em massas, substituiu o sistema partidário, não por ditaduras unipartidárias, mas por um movimento de massa, transferiu o centro do poder do exército para a polícia e estabeleceu uma política exterior que visava abertamente o domínio mundial.” (ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 512). A partir do texto citado, assinale a alternativa INCORRETA quanto às características do regime totalitário.

- a) Ilegitimidade do poder, uma vez em que os líderes totalitários ascenderam ao poder por meio de golpes de Estado.
- b) Criação de campos de concentração e de extermínio.
- c) Controle das informações por meio da censura.
- d) Exaltação da disciplina e mistificação da figura do líder do Estado.
- e) Ausência de pluralismo partidário.



QUESTÃO 29

O controle sobre os diversos aspectos do cotidiano e o estabelecimento de um Estado autoritário foram ideias defendidas, no Brasil,

01. pelo Partido Português.
02. pelo Partido Republicano Paulista.
03. pela Ação Integralista Brasileira.
04. pela União Democrática Nacional.
05. pela Aliança Nacional Libertadora.



QUESTÃO 30

Somos uma raça superior e devemos governar com dureza [...] Arrancarei deste país tudo que puder. Não vim para espalhar bem-aventurança [...]

A população deve trabalhar sempre [...] Não viemos para distribuir o maná [vantagens]. Viemos para criar as bases da vitória. Somos uma raça superior que precisa lembrar que o mais humilde operário alemão é, racial e biologicamente, mais valioso que a população daqui. (KOCH. IN: SHIRER. 1967. p. 201).

As palavras de Erich Koch, Comissário do Reich na Ucrânia, proferidas em março de 1943, ilustram uma característica ideológica do nazismo alemão, que foi o

01. antissemitismo, que alimentou o ódio e o repúdio pela população judaica, considerados conspiradores contra o governo nazista.
02. revanchismo, que incentivava a vingança contra a humilhação sofrida pelos alemães com sua derrota na Primeira Guerra Mundial.
03. militarismo, que possibilitou a imposição do governo alemão nas regiões russas, como a Ucrânia, conquistadas pelos modernos exércitos hitleristas.
04. expansionismo, que defendeu a necessidade da conquista do “espaço vital”, através da guerra e das anexações territoriais.
05. racismo, ao declarar a “raça ariana” como superior, intelectualmente e fisicamente, aos demais povos.



QUESTÃO 31

“Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. (...) O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.”

(Alcir Lenharo, *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986, p. 47- 48.)

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:

- a) o nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
- b) a propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
- c) a propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
- d) o cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.



QUESTÃO 32

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ação do Partido Nazista na Alemanha ampliou a propaganda contra os que foram considerados os inimigos internos da nação germânica. O cartaz abaixo é um exemplo dessa política.



“Por trás das potências inimigas: o judeu”

Adaptado de advertisingarchives.co.uk.

Um aspecto da ideologia nazista observado nesse cartaz é:

- a) antissemitismo
- b) anticapitalismo
- c) anticomunismo
- d) antiamericanismo



QUESTÃO 33

Atente ao enunciado a seguir: "Essas classes médias conservadoras eram, está claro, defensoras potenciais ou mesmo convertidas do fascismo, devido à maneira como se traçaram as linhas de combate político no entreguerras. A ameaça à sociedade liberal e todos os seus valores parecia vir exclusivamente da direita; a ameaça à ordem social, da esquerda. As pessoas da classe média escolhiam sua política de acordo com seus temores. Os conservadores tradicionais em geral simpatizavam com os demagogos do fascismo e dispunham-se a aliar-se a eles contra o inimigo maior. O fascismo italiano tinha uma cobertura de imprensa mais ou menos favorável na década de 1920, e mesmo na de 1930, exceto da que ia do liberalismo até a esquerda".

Eric J. Hobsbawn. *Era dos Extremos: O breve século XX*. 2ª Edição. São Paulo, Cia. das Letras, 1994. p. 126.

No que diz respeito aos regimes nazifascistas que se desenvolveram na Europa nas décadas de 1920 e 1930, é **INCORRETO** afirmar que

- a) apesar de defender um Estado militarista e policialesco que reduziria os direitos individuais, sobretudo dos grupos tidos como minoritários, o nazifascismo teve apoio das classes médias conservadoras.
- b) a imprensa italiana deu uma cobertura mais ou menos favorável ao fascismo, pois, com a exceção de jornais liberais e de esquerda, era conservadora.
- c) as classes médias, citadas por Hobsbawn, tomavam seus posicionamentos políticos fundadas no medo de perder vantagens ou privilégios.
- d) apesar de contar com apoio popular, o nazifascismo não contava com apoio das classes médias pois estas eram formadas pelos setores mais instruídos e educados da sociedade.



QUESTÃO 34

Leia o texto:

"O terror como substituto da propaganda alcançou maior importância no nazismo do que no comunismo. Os nazistas (...) matavam pequenos funcionários socialistas ou membros influentes dos partidos inimigos, procurando mostrar à população o perigo que podia acarretar o simples fato de pertencer a um partido. Esse tipo de terror dirigido contra as massas era valioso (...) e aumentou progressivamente porque nem a polícia nem os tribunais processavam seriamente os criminosos políticos da chamada Direita. Para a população em geral, tornava-se claro que o poder dos nazistas era maior que o das autoridades, e que era mais seguro pertencer a uma organização nazista do que ser um republicano leal".

Hannah Arendt. *Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 477

É correto afirmar que, no Nazismo assim como em outros regimes totalitários,

- a) a propaganda e o terror eram faces da mesma moeda, pois impediam qualquer manifestação contrária ao governo, pressionando a população pela filiação em partidos políticos defensores da política oficial.

- b) o uso do terror era de fundamental importância, na medida em que pressionava a população para a coletividade das ações, não deixando, assim, espaço para expressões de pensamento e ideologias diferentes.
- c) a atuação de grupos paramilitares se mostrou menos eficiente do que a propaganda e o terror sobre a população, pois atos terroristas eram frontalmente combatidos pelas autoridades governamentais.
- d) a adesão das massas socialistas e republicanas às ações do governo era fundamental, pois legitimava as ações de Hitler; daí o uso intenso do terror e da propaganda como forma de trazer o apoio das massas.
- e) a deslegitimação do pensamento contrário era fundamental, pois só assim seria implantada a coletividade necessária para a realização das políticas de bem-estar social, defendidas por Hitler e levadas a cabo na Itália e no Brasil.



QUESTÃO 35

A primeira metade do século XX foi marcada por intensos conflitos, envolvendo grandes potências, crise econômica mundial e ascensão de Regimes Totalitários. Sobre esse contexto, analise as assertivas:

- I. A Primeira Guerra Mundial foi resultado de conflitos já existentes, especialmente na região dos Balcãs, tendo início após o assassinato do Arqueduke Francisco Ferdinando na Bósnia.
- II. A ascensão de Hitler na Alemanha culminou numa aliança com a França até o final da Segunda Guerra Mundial.
- III. As duas Guerras Mundiais mantiveram inalteradas as fronteiras da Europa e as relações diplomáticas entre as principais potências.
- IV. Os regimes autoritários ganharam força na Europa após a crise de 1929, a exemplo do Fascismo na Itália e Nazismo na Alemanha.
- V. A Segunda Guerra Mundial resultou no saldo de grandes perdas humanas e materiais, além de ter representado o triunfo da democracia.

Estão corretas as assertivas:

- a) I, IV e V.
- b) I, II e IV.
- c) II, III e V.
- d) I, III e IV.
- e) III, IV e V.



QUESTÃO 36

Atente aos seguintes excertos:

"[...] Agora, saindo dessa dura crise, tinha ele, graças a Viena, cidade envenenada mas tão instrutiva, os olhos definitivamente abertos sobre os dois perigos – dupla face do mesmo gênio diabólico – que ameaçavam a própria existência do povo alemão: *marxismo e judaísmo*";

"Viena revela-lhe ainda um terceiro perigo: *o parlamentarismo*. [...] por curiosidade entra no Reichsrat* de Viena. Então sente-se tomado do mais vivo sentimento de repulsão. Espetáculo lamentável e ridículo".

* Reichsrat – uma das casas que compõem o legislativo em países de língua germânica, similar à câmara alta do parlamento inglês. CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. trad. Lydia Christina. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990, p. 389.

Em sua análise sobre a obra política de Adolf Hitler, *Mein Kampf* (Minha Luta), o historiador, jurista e professor francês Jean-Jacques Chevallier aponta a importância da passagem do jovem Hitler por Viena e o quanto

suas experiências na capital austríaca serviram para fundamentar o pensamento do criador do Nazismo.

Com base nos trechos apresentados, percebem-se três aspectos fundamentais do pensamento Nazista, quais sejam:

- a) 1- combate ao socialismo marxista — ou anticomunismo;
2- ojeriza à presença de judeus — ou antissemitismo; e
3- totalitarismo oriundo da descrença no sistema de governo parlamentarista.
- b) 1- apoio ao socialismo marxista — ou comunismo;
2- estímulo ao pan-eslavismo; e
3- crença no sucesso da democracia representada pelo parlamento.
- c) 1- combate ao socialismo soviético — ou nacionalismo;
2- antieslavismo, apoio aos judeus alemães contra os judeus eslavos; e
3- antiliberalismo representado pelo apoio ao regime monárquico dos Habsburgos.
- d) 1- objeção ao pensamento marxista — ou anticomunismo;
2- combate ao pangermanismo que afastava os austríacos do Reich; e
3- crença no modelo parlamentarista de governo.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 37



– E agora? Vai saber o que é esquerda, o que é direita!

(Disponível em: <<http://xicosa.blogfolha.uol.com.br/files/2014/02/AngeliIdeologia.gif>>.
Acesso em: 20 abr. 2016.)

QUESTÃO 37

Leia o texto a seguir.

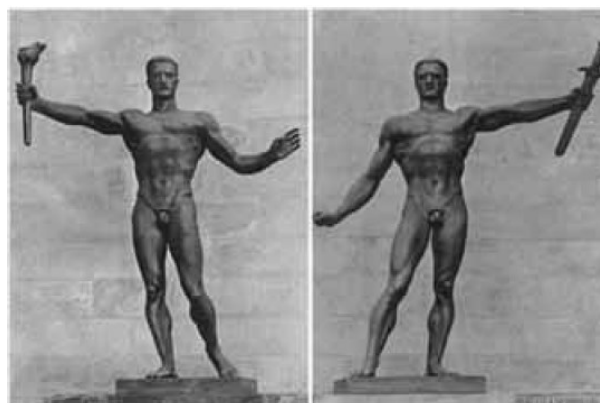
O começo aqui foi muito difícil para nós. O pior foi a adaptação. Vocês conheceram nossa maravilhosa moradia em Berlim-Dahlen e iam se assustar vendo em que primitividade vivemos agora. Moramos em uma casa de madeira com cozinha, sala e dois pequenos quartos, um para mim e nosso filho adotivo Bobby, o outro para a minha esposa, a filha dela Magdi e Marlies, filha adotiva.
(BEHREND, S. *Carta de Rudolf Isay*. 1936. NDPH-UEL.)

A desestruturação da vida cotidiana na Alemanha, após 1932, expressa na carta do jurista Rudolf Isay, deveu-se à ascensão de um partido

- a) comunista, porém rompido com a URSS.
- b) fascista, acrescido de elementos eugênicos.
- c) liberal, de ideais oligárquicos.
- d) socialista, vinculado à Internacional Comunista.
- e) trabalhista, fundamentado no marxismo inglês.

QUESTÃO 38

Analise as esculturas.



(www.flickrriver.com)

Arno Breker (1900-1991) foi escultor oficial do regime nazista, instalado na Alemanha em 1933. As esculturas analisadas decoravam o pátio do palácio do chanceler alemão, Adolf Hitler. É correto afirmar que as representações esculturais de

- a) imagens masculinas nuas e atléticas revelavam a concepção nazista da igualdade física e moral do conjunto da humanidade.
- b) corpos saudáveis, disciplinados, inspirados na arte da antiguidade clássica, materializavam a ideologia do regime.
- c) figuras simétricas e de inspiração realista manifestavam o projeto do Estado alemão da manutenção da paz entre os povos.
- d) formas anatômicas precisas foram realizadas por meio da observação científica das aparências dos homens e das mulheres da Alemanha.
- e) modelos de atletas musculosos estavam artisticamente desvinculadas de noções e pretensões políticas dos governos fascistas.

QUESTÃO 39

A grande diferença entre a direita fascista e não fascista era que o fascismo existia mobilizando as massas de baixo para cima. Pertencia essencialmente à era da política democrática e popular que os reacionários tradicionais deploravam e que os defensores do “Estado orgânico” tentavam contornar. O fascismo rejubilava-se na mobilização das massas, e mantinha-a simbolicamente na forma de teatro público – os comícios de Nuremberg, as massas de piazza Venezia assistindo aos gestos de Mussolini lá em cima da sacada – mesmo quando chegava ao poder; como também faziam os movimentos comunistas. Os fascistas eram os revolucionários da contra-revolução: em sua retórica, em seu apelo aos que se consideravam vítimas da sociedade, em sua convocação a uma total transformação da sociedade, e até mesmo em sua deliberada adaptação dos símbolos e nomes dos revolucionários sociais, tão óbvia no Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores de Hitler, com sua bandeira vermelha (modificada) e sua imediata instituição do Primeiro de Maio dos comunistas como feriado oficial em 1933.

HOBBSAWM, E. *A era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 598 p., p. 121.

Com relação à ideia global do texto e a partir de seus conhecimentos sobre as ideologias políticas do século XX, é CORRETO afirmar que

- a) os fascistas eram populares que buscaram proteger as massas do avanço tanto do capitalismo liberal, quanto do comunismo.
- b) os fascistas eram contrarrevolucionários que souberam se aproximar das massas usando diversos símbolos e grande máquina de propaganda.

- c) o liberalismo perdeu terreno para o fascismo porque não fazia uso da propaganda política a partir de meios como rádio e afins.
- d) o nazismo e o socialismo foram uma mesma ideologia moldada nos anos 1930 nos Estados totalitários da Alemanha e da URSS.
- e) o nazismo foi uma ideologia de esquerda, uma vez que adotou símbolos comunistas e uma retórica para os trabalhadores alemães.



QUESTÃO 40

Rádio, Cinema, TV, diversos meios de comunicação. A cultura de massa intensificou-se no século XX, tornando-se fundamental compreender a formação das ideologias políticas daquele século e seu desenvolvimento. Sobre a relação entre propaganda e Nazismo alemão, marque a alternativa CORRETA.

- a) Os veículos de comunicação utilizados pelos nazistas, sob a direção do Ministro da Propaganda Joseph Goebbels, eram voltados para a exaltação da diversidade, para a construção de uma estética moderna a serviço da nação alemã e pelo respeito aos indivíduos em sua diversidade no contexto liberal dos anos 1930.
- b) O Nazismo, para se expandir, só necessitou do sucesso eleitoral obtido em 1932, do militarismo exacerbado e do sentimento revanchista pré-existente na sociedade alemã do entreguerras, o que praticamente tornou dispensável o recurso dos meios de comunicação de massa.
- c) A propaganda nazista era um espetáculo grandioso, porém, sem os recursos tecnológicos adotados nas sociedades democráticas de capitalismo mais desenvolvido, era ineficiente quanto a seus objetivos político-ideológicos de espalhar o antissemitismo na sociedade alemã dos anos 1930.
- d) O chauvinismo, o antissemitismo, a ideologia de superioridade da raça ariana, a celebração do *Führer* e do nazismo e o militarismo são algumas das características da propaganda nazista dos anos 1930, a qual contou com os modernos recursos tecnológicos disponíveis e com uma estética de espetáculo.
- e) A propaganda foi, em especial, um recurso utilizado pelas sociedades liberais capitalistas modernas, pelos sistemas democráticos de governo, no intuito de desenvolver e de ampliar o consumo de mercadorias, não tendo marcado profundamente o desenvolvimento do Nazismo alemão.

GABARITO:

- 1) Gab: C
- 2) Gab: B
- 3) Gab: A
- 4) Gab: E
- 5) Gab: A
- 6) Gab: 05
- 7) Gab: E
- 8) Gab: 25
- 9) Gab: D
- 10) Gab: A
- 11) Gab: C
- 12) Gab: B
- 13) Gab: A
- 14) Gab: D
- 15) Gab: E
- 16) Gab: B
- 17) Gab: B
- 18) Gab: 02
- 19) Gab: D
- 20) Gab: D
- 21) Gab: D
- 22) Gab: C
- 23) Gab: B
- 24) Gab: D
- 25) Gab: B
- 26) Gab: C
- 27) Gab: 05
- 28) Gab: A
- 29) Gab: 03
- 30) Gab: 05
- 31) Gab: C
- 32) Gab: A
- 33) Gab: D
- 34) Gab: B
- 35) Gab: A
- 36) Gab: A
- 37) Gab: B
- 38) Gab: B
- 39) Gab: B
- 40) Gab: D



Oficina de
ESTUDOS

HISTÓRIA

AULA 22

Segunda guerra mundial

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

• As Causas da Segunda Guerra Mundial

O Tratado de Versalhes resultou na criação da **Liga das Nações** (ou **Sociedade das Nações**) que tinha como propósito manter a paz mundial. Seus membros prometeram resolver conflitos internacionais na Liga, e não nos campos de batalha. A Liga das Nações também estabeleceu o sistema de mandatos, que serviria como uma forma de governo de transição até que as colônias estivessem prontas para se tornar independentes. Apesar de a Liga das Nações ser composta de mais de 60 países membros, a organização não surtiu efeito, pois não tinha poder para impor suas decisões e determinações.

Durante a década de 1920 foram realizadas várias conferências internacionais para discutir o desarmamento e a manutenção da paz internacional. O plano mais ambicioso foi o **Pacto Kellogg-Briand** - tratado para a Renúncia à Guerra - firmado em 1928. Esse tratado, assinado por quase todos os países do mundo, declarava que a guerra não seria usada como "um instrumento de política nacional". Mas na realidade, esse Pacto não foi significativo, pois não continha qualquer medida sobre como lidar com os países que quebrassem o acordo.

Agressões Fascistas

Após a Primeira Guerra Mundial, o Tratado de Versalhes foi repudiado por muitas pessoas na Alemanha. O acordo havia provocado o desarmamento do país, confiscado suas colônias e ordenado o pagamento de grandes reparações de guerra. O governo de Weimar tentara modificar o tratado pela via diplomática. Quando Adolf Hitler chegou ao poder, no início da década de 1930, ele jurou destruir o tratado.

O primeiro passo de Hitler na restauração do poder da Alemanha foi a reconstrução da estrutura militar do país. Em 1935, anunciou que construiria um exército pacífico de 550 mil homens. Grã-Bretanha e França protestaram contra o rearmamento alemão, alegando, com razão, que era uma violação do Tratado de Versalhes. Não obstante, nenhum dos países tomou qualquer medida para impedir a formação do novo exército da Alemanha.

Da mesma forma que a Alemanha, a Itália fascista também construiu seu exército. Em 1935, as tropas de Benito Mussolini invadiram a **Etiópia** - o reino independente da África que havia resistido às invasões anteriores dos italianos. Haile Selassie, imperador da Etiópia, reclamou da invasão para a Liga das Nações. A Liga exigiu que seus membros não mais vendessem armas para a Itália. Todavia, apenas algumas nações obedeceram e o boicote fracassou. A Etiópia logo sucumbiu, tornando-se parte de uma colônia italiana.



Haile Selassie

Tanto a Alemanha quanto a Itália demonstraram sua crescente força militar durante a Guerra Civil Espanhola de 1936-1939. Hitler e Mussolini apoiaram as forças de Francisco Franco, cuja vitória estabeleceu um outro governo fascista na Europa Ocidental. A guerra na Espanha aproximou Itália e Alemanha, e em 1936, os dois países formaram uma aliança militar, que ficou conhecida como as **Potências do Eixo**. (O Japão, posteriormente, uniu-se ao Eixo).

• A Expansão Alemã

Em março de 1936, Hitler enviou tropas para a **Renânia**, a região desmilitarizada entre o rio Reno e a fronteira francesa. Essa ação foi uma violação clara do Tratado de Versalhes. Os generais alemães alertaram Hitler de que essa decisão era perigosa, pois o exército alemão ainda estava fraco. Ele, por outro lado, estava certo de que os líderes franceses e britânicos nada fariam para tentar impedi-lo.

A operação alemã na Renânia foi bem-sucedida graças à política de conciliação dos poderes ocidentais. Grã-Bretanha e França escolheram uma política de diplomacia, evitando qualquer conflito militar por várias razões:

1. Após os horrores da Primeira Grande Guerra, os franceses e britânicos queriam paz. Essa aversão à guerra levou-os a ignorar sinais claros de que Hitler estava decidido a dominar a Europa.
2. O desejo de paz e problemas econômicos haviam levado a Grã-Bretanha a fazer cortes drásticos em seus gastos militares. No final da década de 1930, a Grã-Bretanha não estava preparada para uma guerra. E sem o apoio britânico, a França não era forte o suficiente para enfrentar a Alemanha.
3. Muitas pessoas na Grã-Bretanha consideravam que o Tratado de Versalhes havia imposto restrições rígidas demais sobre a Alemanha. Como resultado, os britânicos inicialmente não ficaram alarmados com as violações de Hitler.
4. Muitos europeus acreditavam que o líder soviético, Josef Stalin, representava uma ameaça maior para o Ocidente do que Hitler. Eles aplaudiam seu anticomunismo e esperavam que ele fosse um aliado contra a União Soviética.

Hitler, encorajado pela falta de reação da Grã-Bretanha e da França, continuou ampliando o território alemão. Declarando estar seguindo o princípio de autodeterminação, Hitler tentou trazer todos os povos de língua alemã sob o governo do Terceiro Reich. O Tratado de Versalhes proibia a união entre Áustria e Alemanha, mas o ditador nazista propôs que os dois estados cooperassem em certas áreas. A maioria dos austríacos aprovou o plano, e em março de 1938, as tropas de Hitler entraram na Áustria sem encontrar resistência da população. Os alemães firmaram o *Anschluss* - a união entre Alemanha e Áustria.

O próximo alvo de Hitler foi a Checoslováquia. A maioria dos 15 milhões de habitantes da região era de origem eslava, mas três milhões eram alemães. Um grande número de cidadãos de língua alemã vivia na região dos **Sudetos**, ao longo da fronteira alemã. Quando Hitler ameaçou iniciar a guerra contra a Checoslováquia, Mussolini e o primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain se envolveram.



Neville Chamberlain

Em setembro de 1938, Chamberlain e Mussolini reuniram-se em Munique, com Hitler e com o primeiro-ministro francês Édouard Daladier. O propósito da reunião era decidir o destino da Checoslováquia, mas nenhum representante checo foi convidado a participar. Continuando com a política de conciliação, Chamberlain e Daladier concordaram em deixar Hitler manter a região dos Sudetos. Em troca, o líder nazista prometeu não conquistar mais territórios.



Édouard Daladier

Chamberlain retornou ao seu país e foi aclamado por multidões. O primeiro-ministro britânico disse a eles que o acordo de Munique havia trazido "paz com honra... paz no nosso tempo". A maioria do povo britânico apoiou Chamberlain em sua decisão.

Mas apesar de sua promessa em Munique, Hitler continuou a conquistar territórios além da região dos Sudetos. Em março de 1939, soldados alemães adentraram Praga, a capital checa. Toda a Checoslováquia rapidamente passou para o controle alemão.

• O Início da Guerra

Após a conquista alemã da Checoslováquia, as pessoas logo começaram a imaginar quais seriam os futuros planos de Hitler. A resposta veio logo: Polônia. Hitler queria recuperar o Corredor Polonês - a extensão de terra que separava o leste da Prússia do restante da Alemanha. (O Corredor Polonês havia sido entregue à Polônia após a Primeira Guerra Mundial). Em março de 1939, Hitler exigiu que o porto polonês de Danzig retornasse ao governo alemão e que a Alemanha também recebesse uma ferrovia e uma estrada pelo Corredor. Os poloneses recusaram estas exigências, e Grã-Bretanha e França prometeram defender a independência da Polônia.

França e Grã-Bretanha tentaram obter apoio da União Soviética, mas a desconfiança mútua entre os países permanecia. Pouco depois, Stalin e Hitler surpreenderam o mundo assinando um pacto de amizade no final de agosto de 1939. Nesse tratado, chamado de Pacto Germano-Soviético, a União Soviética concordava em deixar a Alemanha invadir a Polônia. Em troca, Hitler prometeu a Stalin territórios na Europa Oriental.

Na manhã de 1 de setembro, tanques alemães entraram na Polônia. Grã-Bretanha e França honraram sua promessa aos poloneses e em 3 de setembro de 1939, declararam guerra contra a Alemanha. Assim começou a Segunda Guerra Mundial - a mais terrível guerra na história da humanidade.

• As Conquistas Alemãs

Os exércitos alemães utilizavam uma estratégia de guerra que consistia de ataques-surpresa extremamente rápidos chamados de *blitzkrieg*, ou "guerra relâmpago". Menos de uma semana após a invasão de 1 de setembro à Polônia, um *blitzkrieg* de tanques e aviões alemães abriu caminho para a capital polonesa, Varsóvia. Tropas soviéticas vindo do leste também invadiram a Polônia. Em 27 de setembro de 1939, os poloneses se renderam e conforme o **Pacto Germano-Soviético**, Hitler e Stalin dividiram o país. Os alemães ficaram com Gdansk (Danzig).



Hitler saúda as tropas que voltavam vitoriosas da Polônia

Para ter acesso ao Mar Báltico, o governo soviético estabeleceu bases militares na Letônia, Lituânia e Estônia. Os soviéticos exigiram também bases na Finlândia e uma grande faixa de terra na fronteira finlandesa. Quando a Finlândia recusou essas exigências, tropas soviéticas invadiram o país. Durante a Guerra de Inverno de 1939, soldados finlandeses lutaram bravamente contra soldados soviéticos. Em março, contudo, a Finlândia foi obrigada a se render e a ceder o território exigido pela União Soviética.

Apesar de a Grã-Bretanha e França estarem oficialmente em guerra com a Alemanha, nenhuma luta ocorreu entre esses países na frente ocidental durante o inverno de 1939-1940. Repentinamente, em abril de 1940, os alemães atacaram a Dinamarca e Noruega. Os dois países escandinavos caíram rapidamente às forças invasoras. No mês seguinte, Bélgica, Holanda e Luxemburgo também se renderam a Hitler.

A França ainda se sentia segura, sendo protegida pela Linha Maginot - uma série de fortes de defesa ao longo de sua fronteira com a Alemanha. Porém, como na Primeira Guerra Mundial, tropas alemãs manobram ao redor da **Linha Maginot** atacando a França através da Bélgica. Tanques e a infantaria alemã atravessaram as fronteiras francesas e seguiram em direção ao Canal da Mancha. Esse avanço alemão provocou uma ruptura entre o exército francês que defendia Paris e as tropas francesas, britânicas e belgas localizadas na costa da França.

Mais de 300 mil tropas aliadas foram forçadas a recuar para Dunquerque no Canal da Mancha. Para resgatar os soldados presos, a Inglaterra enviou todos os seus navios disponíveis, incluindo barcos de pesca, rebocadores, iates particulares, assim como navios mercantes e destróieres da marinha inglesa. Em 4 de junho de 1940, aproximadamente uma semana após o recuo a Dunquerque, a maioria da frota inglesa havia resgatado os soldados presos, levando-os à Inglaterra. O "milagre de Dunquerque" incentivou e uniu o povo britânico na resistência contra Hitler.

Os exércitos alemães continuaram a percorrer o norte da França. Milhões de cidadãos franceses, fugindo dos nazistas, partiram para o sul da França de trem, carro, bicicleta ou mesmo a pé. Em 10 de junho, Benito Mussolini também declarou guerra contra a França e tropas italianas invadiram o país pelo sul. Para evitar que Paris fosse destruída, os franceses não tentaram defender a cidade. Tropas alemãs marcharam até Paris em 14 de junho; poucos dias depois, o governo da França pediu um armistício. Hitler exigiu que o armistício fosse assinado no mesmo carro rodoviário onde os alemães haviam assinado o armistício da Primeira Guerra Mundial.

Sob os termos do armistício, a Alemanha ocupou o norte da França (incluindo Paris) e a costa do país. No sul, um governo francês títere foi estabelecido em Vichy.

• A Batalha da Grã-Bretanha

Com a queda da França, a Grã-Bretanha se encontrou lutando sozinha contra as forças do Eixo. Hitler havia feito planos para invadir a Grã-Bretanha, mas tinha esperança que os britânicos se rendessem antecipadamente. Quando **Winston Churchill**, o novo primeiro-ministro britânico, se recusou, Hitler ordenou que a aviação iniciasse um bombardeio em massa contra as fábricas, portos marítimos e cidades britânicas. Em 8 de agosto de 1940, teve início a **Batalha da Grã-Bretanha**. Centenas de bombardeiros e aviões de caça alemães bombardearam a Grã-Bretanha, iniciando meses de terríveis ataques aéreos contra as cidades britânicas.



Winston Churchill

Os britânicos resistiram bem aos bombardeios alemães. Muitas crianças foram enviadas de Londres para o interior do país e os londrinos que permaneceram estavam determinados a manter a capital em funcionamento, apesar da "blitz" nazista. Jovens e corajosos pilotos da *Royal Air Force* (RAF - Força Aérea Real) enfrentaram os aviões alemães auxiliados pelo radar, invenção recém-desenvolvida por cientistas britânicos que permitia aos pilotos ingleses localizar pilotos inimigos. Além disso, os Aliados conseguiram quebrar um código ultrassecreto alemão e agora tinham uma melhor ideia de quando e onde os aviões nazistas iriam atacar.

No fim do outono, parecia que Hitler havia desistido de seus planos de invadir a Grã-Bretanha, contudo, a "blitz" alemã prosseguiu até a primavera. Grandes áreas de cidades britânicas foram totalmente destruídas e milhares de civis, mortos. Submarinos alemães bloquearam os portos ingleses, impedindo a entrada de alimentos e suprimentos no país.

A Grã-Bretanha, necessitando de dinheiro para a compra de alimentos e equipamentos militares, pediu ajuda aos Estados Unidos. Mas como os Estados Unidos tinham adotado uma posição neutra no conflito, não podiam enviar dinheiro para um país que estava em guerra. Porém, em março de 1941, o Congresso norte-americano lançou o *Lend-Lease Act* (**Lei de Empréstimo e Arrendamento**) permitindo que o presidente Franklin D. Roosevelt vendesse, alugasse, ou emprestasse equipamentos militares para nações cuja defesa era vital para a segurança dos Estados Unidos.

• As Invasões da União Soviética

Apesar de ter fracassado ao tentar invadir a Grã-Bretanha, Hitler decidiu atacar a União Soviética. Hitler desprezava o comunismo, e tinha certeza que um dia atacaria a União Soviética.

Em junho de 1941, as tropas alemãs se agruparam ao longo da fronteira soviética. Em 22 de junho, forças alemãs adentraram a União Soviética ao longo da frente que se estendia do Mar Báltico ao Mar Negro. Imediatamente após ter sofrido o ataque de Hitler, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha ofereceram ajuda e apoio à União Soviética. O acordo

norte-americano *Lend-Lease* (Empréstimo e Arrendamento) foi ampliado para incluir a União Soviética.

A invasão alemã devastou a região ocidental da União Soviética e causou grande sofrimento ao seu povo. Em setembro de 1941, por exemplo, soldados alemães cercaram a cidade de Leningrado, capturando aproximadamente três milhões de pessoas. O sítio de Leningrado durou mais de dois anos - quase um milhão de soviéticos morreram de fome e doenças.



Camponeses arruinados nos campos de Leningrado

Os exércitos soviéticos sofreram perdas terríveis no primeiro mês de ofensiva alemã. Em setembro, 2,5 milhões de soldados e dezenas de milhares de tanques e aviões soviéticos já haviam sido perdidos. Não obstante, a União Soviética não se rendeu aos nazistas.

À medida que os soviéticos recuavam - fugindo do avanço dos exércitos alemães - eles queimavam plantações nos campos e destruíam equipamentos. Essa tática deixou as forças alemãs sem alimentos ou suprimentos.

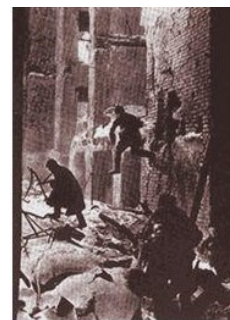
A chegada das chuvas de outono e da neve no inverno desaceleraram a ofensiva alemã. Novas tropas soviéticas chegaram da Sibéria com equipamentos de inverno, enquanto os soldados alemães congelavam em seus uniformes de verão.

Os tanques e caminhões alemães não conseguiam funcionar no frio. O inverno russo parou o exército alemão, assim como havia derrotado as tropas de Napoleão Bonaparte um século antes.

• A Batalha de Stalingrado

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo seu exército, a Alemanha conquistou áreas extensas da União Soviética. Na primavera e verão de 1942, ocorreram novos ataques alemães contra os soviéticos. O alvo principal dos nazistas era Stalingrado, agora chamado de Volgogrado, que era o centro de transportes entre o norte e o sul da União Soviética.

No fim de agosto, tropas alemãs chegaram aos arredores de Stalingrado. Seiscentos aviões alemães bombardearam a cidade, matando aproximadamente 40 mil civis. O povo de Stalingrado, todavia, não abandonou a cidade e seus soldados e civis enfrentaram bravamente as tropas alemãs.



Batalha de Stalingrado

À medida que a luta continuava, as tropas soviéticas preparavam-se para um ataque massivo para cercar o exército alemão em Stalingrado. No final de novembro, liderados pelo marechal soviético **Gueorgui Konstantinovitch Jukov**, os soviéticos atacaram. O comandante alemão implorou a Hitler que deixasse suas tropas, congeladas pelo frio e exaustas, se retirassem, mas o líder nazista recusou. Finalmente, em fevereiro de 1943, a última tropa alemã em Stalingrado se rendeu.



Exército Russo entra em Berlim

A vitória soviética marcou um ponto crucial na guerra da Europa Oriental. Após essa vitória, tropas soviéticas começaram a se dirigir para a Europa Ocidental. Chegaram a Berlim, o coração do Império Nazista.

• A Campanha no Norte da África

Nos primeiros anos de guerra, enquanto Hitler tentava conquistar o oeste europeu, o ditador italiano Benito Mussolini tentava assumir o controle do Mediterrâneo. No outono de 1940, forças da colônia italiana da Líbia invadiram o Egito com o objetivo de capturar o Canal de Suez da Grã-Bretanha. Porém, soldados britânicos resistiram ao ataque, forçando a retirada italiana. Para evitar que os britânicos conquistassem a Líbia, a Alemanha enviou ajuda aos italianos - os *Afrika Korps* - uma tropa de soldados denominada de "ratos do deserto" liderados pelo marechal Erwin Rommel.



Erwin Rommel

As tropas de Rommel e as tropas britânicas combateram no deserto no Norte da África por mais de um ano. As habilidades de Rommel e suas táticas inteligentes deram-lhe o apelido de "Raposa do Deserto". Em 1942, os britânicos enviaram o marechal Bernard Montgomery para bloquear o avanço de Rommel ao Canal de Suez. Os exércitos desses dois brilhantes generais se enfrentaram em El Alamein. As forças de Montgomery contra-atacaram e em novembro de 1942, expulsaram as tropas de Rommel do Egito. Al Alamein, a primeira grande vitória britânica da guerra, transformou Montgomery em um herói.



Bernard Montgomery

Enquanto isso, os norte-americanos entraram no conflito contra a Alemanha em dezembro de 1941, após Hitler ter declarado guerra contra os Estados Unidos. No início de novembro de 1942, as tropas Aliadas sob o comando do general norte-americano **Dwight D. Eisenhower** chegaram ao Marrocos e Argélia. Mesmo estando essas colônias francesas sob o governo títere francês de Vichy, pró-nazista, o comandante francês apoiou os Aliados.

Em maio de 1943, os Aliados conquistaram o Norte da África, encerrando, assim, a ameaça ao Canal de Suez e tornando o Mediterrâneo seguro para a navegação de navios Aliados. O Norte da África também serviu como base para os Aliados invadirem o sul da Europa.

• Guerra do Pacífico

Como estudamos anteriormente, o Japão adotou posições imperialistas na década de 1930, buscando tornar-se a superpotência asiática. O objetivo japonês de dominar o Pacífico resultou em uma guerra contra os Estados Unidos.

• A Agressão Japonesa

O Japão atacou primeiramente o continente asiático. O país já havia anexado a Coreia em 1910, e em 1931 as tropas japonesas ocuparam a Manchúria. Seis dias depois, o Japão invadiu a China, obrigando as forças nacionalistas de Chiang Kai-shek a se retirar para o oeste do país.

O ataque de Hitler contra Grã-Bretanha, França e Holanda deu ao Japão a oportunidade de conquistar territórios no Pacífico, já que essas nações europeias foram obrigadas a deixar suas colônias indefesas no Pacífico para lutar contra os nazistas.

O Japão planejava conquistar essas terras e torná-las parte de seu país, formando uma "Grande Esfera de Coprosperidade Oriental Asiática". Essa "esfera" forneceria óleo, borracha e estanho para as indústrias do Japão, arroz para seu povo e mercado para os produtos japoneses.

• O Ataque a Pearl Harbor

Somente os Estados Unidos eram fortes o suficiente para desafiar o Japão e interferir nos seus planos de expansão. Frente à agressão japonesa, o governo norte-americano começou limitando o comércio com o Japão e lançando um embargo sobre a venda de matérias-primas indispensáveis para os japoneses. Convencidos de que uma guerra contra os norte-americanos era inevitável, o Japão aliou-se às Forças do Eixo, e seus líderes começaram a planejar um ataque surpresa contra os Estados Unidos.

Na manhã de 7 de dezembro de 1941, aviões japoneses decolaram de seu porta-aviões para atacar **Pearl Harbor**, a base naval norte-americana no Havaí. Os bombardeiros japoneses surpreenderam os norte-americanos e destruíram grande parte da frota e da força aérea dos Estados Unidos no Pacífico.



Ataque a Pearl Harbor

Quase simultaneamente, aviões japoneses atacaram outras ilhas e bases norte-americanas no Pacífico, assim como territórios britânicos na Malásia e Hong Kong. Indignados, os Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra contra o Japão em 8 de dezembro. Alguns dias depois, Alemanha e Itália declararam guerra contra os Estados Unidos.

• As Vitórias Japonesas

O ano seguinte ao ataque a Pearl Harbor foi de muitas vitórias militares do Japão. No início de 1942, o Japão havia conquistado as Filipinas (uma posse norte-americana), Birmânia (hoje, Myanmar) e Cingapura (ambas britânicas). Os japoneses também conquistaram as Índias Orientais dinamarquesas, a Indochina francesa e outros territórios do sudeste da Ásia e Oceano Pacífico.

O Japão declarava estar criando uma "Ásia para os asiáticos", mas os invasores japoneses tratavam brutalmente os povos conquistados. Milhares de trabalhadores asiáticos e prisioneiros de guerra dinamarqueses, australianos e britânicos foram forçados a construir ferrovias e estradas ao longo de montanhas e florestas. O Japão também se apossou de muita matéria-prima dos territórios que conquistou. Ressentindo-se com essa dominação e exploração por parte do Japão, os povos conquistados começaram a formar movimentos de resistência, formados por guerrilheiros, para lutar contra as tropas japonesas.

OS DOMÍNIOS DO EIXO



• As Vitórias Norte-Americanas

No início de 1942, as forças norte-americanas no Pacífico se recuperaram dos ataques japoneses e estavam preparadas para lutar. Não obstante, o Japão continuou com seus avanços militares, esperando capturar a ilha de Nova Guiné e depois atacar a Austrália. Em maio, as forças armadas da marinha e aeronáutica dos Estados Unidos e Japão se enfrentaram no Mar de Coral perto da costa oriental da Austrália. Apesar de nenhum dos lados ter conquistado a vitória, a **Batalha do Mar de Coral** impediu o avanço japonês em direção à Austrália.

Os Estados Unidos e o Japão se prepararam para uma nova batalha: o confronto decisivo sobre Midway – uma ilha isolada, localizada a cerca de 1600 quilômetros a noroeste de Pearl Harbor. Midway era muito visada pelos japoneses que poderiam utilizá-la como uma base aérea para atacar seu próximo alvo – o Havaí.



Batalha de Midway

A **Batalha de Midway** ocorreu de 4 a 7 de junho de 1942. Da mesma forma que a Batalha do Mar de Coral, foi um confronto entre a força aérea dos Estados Unidos e do Japão. Aviões norte-americanos, contendo torpedos, voaram a baixa altitude em direção aos navios japoneses. Quase todos os aviões norte-americanos foram atingidos, mas o ataque resultou na dispersão dos navios e distração dos pilotos japoneses. Antes que os caças japoneses tivessem tempo de reagir, outros aviões norte-americanos atacaram os porta-aviões japoneses. Esse bombardeio foi um fator decisivo na batalha entre os dois países.

Quando a Batalha de Midway terminou, os japoneses haviam perdido quatro de seus melhores porta-aviões, incluindo aviões e muitos pilotos competentes. Nessa impressionante vitória, os Estados Unidos retomaram sua superioridade naval no Pacífico. O curso da guerra na Ásia começava a mudar.

• O Fim da Segunda Guerra Mundial

A ocupação do norte da África deu aos Aliados uma base para a invasão da Itália. Em julho de 1943, tropas britânicas e norte-americanas desembarcaram na Sicília. Naquele mesmo mês, Mussolini foi deposto, mas os exércitos alemães permaneceram na Itália. As tropas aliadas em seguida desembarcaram em território italiano, e com a ajuda de combatentes locais, seguiram ao norte da Itália enfrentando forte resistência de tropas alemãs que ocupavam o país. Os Aliados tomaram Roma em junho de 1944, mas a luta na Itália não se encerrou por completo até o ano seguinte.

• A Invasão da França



Dwight D. Eisenhower

Os Aliados também preparavam uma invasão à Europa Ocidental. Após meses de preparação, uma grande força de Aliados, liderada pelo

general norte-americano Dwight D. Eisenhower, atravessou o Canal da Mancha para invadir a França, que estava ocupada pelos nazistas. O **Dia-D**, como ficou conhecido o desembarque dos Aliados na Normandia, ocorreu em 6 de junho de 1944.



• Dia-D - 6 de junho de 1944

O Dia-D surpreendeu os alemães que não sabiam quando ou onde o desembarque das forças aliadas aconteceria. Aproximadamente 120 mil soldados, a maioria norte-americanos, britânicos, canadenses e franceses, desembarcaram em cinco praias na costa da Normandia. Em menos de um mês, um milhão de soldados dos Aliados estavam na França. No final de agosto, os Aliados haviam libertado Paris do controle alemão e marchavam em direção à Alemanha.

• A Derrota da Alemanha

No outono de 1944, a Alemanha se encontrava numa situação difícil. Os exércitos soviéticos se aproximavam da Alemanha pelo leste. No ocidente, forças britânicas e norte-americanas já haviam alcançado a fronteira alemã. Um bombardeio ininterrupto devastava as cidades alemãs.

Hitler fez uma última tentativa desesperada para impedir a vitória dos Aliados, que era iminente. Em dezembro de 1944, tropas e tanques alemães atacaram soldados norte-americanos na floresta próxima à fronteira entre a Bélgica e Luxemburgo. O ataque surpreendeu os norte-americanos e os alemães conseguiram romper as barreiras. Mas apesar de estarem em minoria - havia cinco soldados alemães para cada norte-americano - os norte-americanos bravamente resistiram aos alemães, no que veio a ser chamado de Batalha das Ardenas (Batalha do Bulge). Incapazes de quebrar a resistência norte-americana e precisando de combustível para seus caminhões e tanques, a ofensiva alemã parou. No início de janeiro, os Aliados lançaram um ataque e logo reconquistaram os territórios recém-perdidos.

Os Aliados agora podiam entrar na Alemanha pelo oriente e pelo ocidente. No final de abril de 1945, tropas norte-americanas e soviéticas reuniram-se na Alemanha oriental. Em 30 de abril, com as tropas soviéticas a poucas quadras de distância de seu quartel subterrâneo em Berlim, Hitler suicidou-se. Uma Alemanha desmoralizada, devastada e sem liderança, rendeu-se incondicionalmente. O fim da guerra na Europa foi anunciado em 8 de maio de 1945. Essa data ficou conhecida como o "Dia VE", ou o "Dia da Vitória", na Europa.

• A Derrota do Japão

No Oceano Pacífico, os Estados Unidos tomaram a ofensiva contra o Japão após a Batalha de Midway. Os Aliados planejavam ocupar apenas as ilhas que se localizavam em posições estratégicas na rota marítima para o Japão.

Em agosto de 1942, soldados norte-americanos atacaram as tropas japonesas em Guadalcanal, nas Ilhas Salomão, enquanto os australianos

e outras tropas aliadas lutavam na Nova Guiné. Apesar de sofrer grandes perdas e da dificuldade de combater nas florestas, os Aliados se aproximavam do Japão. Em outubro de 1944, as forças norte-americanas enfrentaram a frota japonesa na Batalha do Golfo de Leyte. Tropas norte-americanas, lideradas pelo general Douglas MacArthur, puderam então reconquistar as Filipinas.



Douglas MacArthur

As batalhas no Pacífico resultaram em muitas mortes, em parte devido à determinação dos soldados japoneses. Soldados da infantaria preferiam morrer a serem levados como prisioneiros. Os pilotos **kamikazes**, que adotaram esse nome por causa do "vento divino" que havia salvado o Japão de invasões no século XIII, chocavam seus aviões propositalmente contra navios norte-americanos. As baixas também foram altas na Ilha de Iwo Jima: 5 mil norte-americanos foram mortos e outros 15 mil ficaram feridos. Ainda mais pessoas morreram em Okinawa, durante a última batalha da guerra do Pacífico: 12.500 norte-americanos, 120 mil japoneses e 42 mil okinawanos.



Batalha de Okinawa

• A Bomba Atômica

Em meados de 1945, o Japão já estava completamente derrotado. As forças armadas estavam destruídas e as cidades em ruínas, devido aos bombardeios norte-americanos. Ainda assim, o Japão não se rendia.

Harry Truman, que se tornou presidente dos Estados Unidos após a morte de Franklin Roosevelt, desejava evitar uma invasão norte-americana ao Japão que resultaria em muitos mortos de ambos os lados. Para evitar a prolongação do conflito, optou em usar a mais nova arma secreta norte-americana: a **bomba atômica**. Em 26 de julho de 1945, os líderes aliados avisaram os japoneses que se eles não se rendessem, iriam "sofrer uma destruição completa e absoluta". O Japão não respondeu.



Harry Truman

Em 6 de agosto de 1945, uma única bomba atômica foi jogada na cidade japonesa de **Hiroshima**. O mundo ficou horrorizado com o poder destrutivo da arma. A bomba demoliu completamente cerca de 60% da cidade. Mais de 80 mil pessoas morreram e outras 37 mil sofreram ferimentos graves. Posteriormente outros viriam a morrer devido aos efeitos da radiação liberada pela explosão da bomba.

Em 8 de agosto de 1945, a União Soviética declarou guerra contra o Japão e invadiu a Manchúria, mas ainda assim, os japoneses não se renderam. No dia seguinte, um avião norte-americano jogou uma segunda bomba - dessa vez na cidade de **Nagasaki**. Novamente, os efeitos foram terríveis.



Imperador Hirohito

Apesar de os líderes militares do Japão desejarem continuar lutando, o **Imperador Hirohito** forçou-os a se render para o bem do país. Em 15 de agosto, chamado de Dia da Vitória sobre o Japão (Dia *VJ*), o imperador anunciou a derrota a seu povo. Em 2 de setembro, os oficiais do governo japonês assinaram um documento de rendição a bordo do navio de guerra Missouri, na Baía de Tóquio.

• As Consequências da Guerra

A Segunda Guerra Mundial foi a guerra mais cara e terrível da história. Cerca de 50 milhões de pessoas, entre soldados e civis, foram mortas. Pelo menos 10 milhões morreram nos campos nazistas, incluindo seis milhões de judeus (sendo um milhão e meio de crianças). Milhões de outras pessoas perderam suas casas e tornaram-se refugiados de guerra. A guerra deixou a Europa em ruínas: cidades, fábricas e fazendas foram destruídas. O mundo enfrentava uma tarefa enorme de reconstrução. Muitos consideravam que os que tinham causado tanto sofrimento e destruição ao mundo deveriam pagar por seus crimes. Vários líderes nazistas que sobreviveram à guerra foram presos e condenados por crimes contra a humanidade. Os **Julgamentos de Nuremberg**, realizados na cidade alemã do mesmo nome, tiveram início em novembro de 1945. Pela primeira vez o mundo tomou conhecimento dos horrores do Holocausto e dos campos nazistas. Vários oficiais nazistas julgados em Nuremberg foram condenados à morte, enquanto outros foram presos. Muitos comandantes japoneses, que haviam ordenado tratamento cruel a prisioneiros de guerra, também foram julgados por uma corte militar.

• Planejando uma Europa Pós-Guerra

Durante a guerra, os Aliados realizaram três reuniões de alta cúpula. Em novembro de 1943, Churchill, Stalin e Roosevelt reuniram-se em **Teerã**,

no Irã, para discutir a estratégia da guerra na Europa. Nessa reunião, a invasão da Normandia foi planejada. A próxima reunião de cúpula ocorreu em **Yalta**, uma cidade soviética no Mar Negro, em fevereiro de 1945. Naquela época, as tropas soviéticas haviam ocupado grande parte da Europa Oriental e iniciado o estabelecimento de governos títeres nesses países. Atendendo a um pedido de Churchill e Roosevelt, Stalin concordou em permitir eleições livres na Europa Oriental após a guerra. Ele também prometeu declarar guerra contra o Japão após a derrota da Alemanha. Em troca, a União Soviética receberia ganhos territoriais na Ásia. Todos os três líderes concordaram em formar as **Nações Unidas (ONU)** - uma organização internacional cujo objetivo seria manter a paz no mundo. Eles também concordaram em dividir a Alemanha derrotada em zonas de ocupação temporária.

- **Nações Unidas (ONU)**

Em julho de 1945, após a rendição alemã, Stalin, Churchill e o novo presidente norte-americano, Harry Truman reuniram-se em **Potsdam**, na Alemanha. Quando Truman exigiu que Stalin mantivesse a promessa de permitir eleições nos países europeus ocupados pela União Soviética, Stalin se recusou. Ele disse que um governo eleito livremente em qualquer um desses países europeus seria antissoviético - algo que ele não permitiria. Desentendimentos sobre o futuro da Europa Oriental logo causaram desentendimentos entre os Aliados, gerando medo sobre a possibilidade da ocorrência de uma outra guerra mundial.



Oficina de
ESTUDOS

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

Observe a imagem a seguir:



Fonte: KIRBY, Jack. Capitão América. 1941.

O herói das histórias em quadrinho, na capa da primeira edição de 1941, representou o imaginário sociopolítico norte-americano do período. Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As cores e o uniforme utilizados por esse personagem demonstram seu caráter antinacionalista.
- b) Steve Rogers, nome original desse personagem, foi representado como anti-herói, pois não agia em nome do governo norte-americano para derrotar os nazistas.
- c) Esse personagem foi criado para representar o imperialismo norte-americano e demonstrar que era possível uma aliança com os nazistas num plano macro político.
- d) O herói em questão apresentava todas as virtudes defendidas pelos americanos, tais como patriotismo, coragem, liderança e honestidade, sendo o representante do ideal capitalista.
- e) O sentinela da liberdade, outro nome dado ao herói da imagem, tornou públicos todos os problemas do mundo capitalista, sendo um crítico ao modelo de vida norte-americano.



QUESTÃO 02

Na manhã de 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos atacaram a cidade de Hiroshima, no Japão, com uma bomba atômica que matou, instantaneamente, cerca de 60 mil pessoas. Após a explosão, a região atingida foi tomada por um incêndio, enquanto, formada por uma nuvem de poeira radioativa, uma chuva ácida contaminou rios, plantações, poços de água e o solo de Hiroshima. Nos sobreviventes, a contaminação causou perda de cabelo, falência de órgãos, colapso do sistema imunológico e desenvolvimento de diferentes tipos de câncer.

Sobre o ataque estadunidense à cidade de Hiroshima, é correto afirmar que

- a) estabeleceu uma nova ordem mundial, na qual o Japão ocupou o centro como potência hegemônica militar e econômica.

- b) ocorreu no momento em que a Guerra Fria atingiu o ápice da tensão, como resposta dos Estados Unidos à expansão da União Soviética na região dos Sudetos.
- c) criou as condições políticas para a implementação de um novo acordo entre as potências asiáticas, no qual a Coreia do Norte desempenhou o papel de mediadora.
- d) foi um dos últimos eventos da Segunda Guerra Mundial e ocorreu quando a guerra já havia acabado no continente europeu, com a rendição da Itália e a morte de Hitler.
- e) marcou o início da intervenção militar europeia na Ásia e na África, caracterizada pela adoção de medidas econômicas protecionistas e pela exploração de metais preciosos.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 3

Se existe uma palavra que pode definir o que motivou a criação da União Europeia (UE) em 1957, ela é cooperação. Com o continente devastado após a II Guerra Mundial (1939-1945), os países da Europa Ocidental concluíram que as rivalidades históricas poderiam ser neutralizadas a partir de um projeto de integração comercial, que estabelecia objetivos comuns de desenvolvimento econômico e social. Mas, passados 60 anos da criação do bloco, essa cooperação vem caindo em desuso e outra expressão parece definir melhor o atual momento vivido pela UE: nacionalismo.

SE EXISTE UMA PALAVRA que pode definir o que motivou a criação da União Europeia (UE) em 1957... Atualidades Vestibular+Enem. São Paulo: Abril, ed. 27, 1. sem. 2018.



QUESTÃO 03

Rivalidades ocorridas na Europa que provocaram conflitos, ao longo da história europeia, podem ser identificadas na

- 01. derrocada do império ateniense, em decorrência da fragilidade de suas instituições políticas, contribuindo para a expansão do domínio macedônico, que provocou um retrocesso na cultura grega e no pensamento racional, além de um fortalecimento do misticismo no mundo da época.
- 02. luta entre os senhores feudais europeus, que enfraqueceu o Sacro Império Romano Germânico, provocando seu esfacelamento e o surgimento de diversos reinos bárbaros, como o Reino Franco, o que levou à formação do Estado Absolutista.
- 03. derrota francesa nas guerras napoleônicas, que opuseram países industrializados, como a França, contra nações agrárias e rurais, como os impérios Austro-Húngaro e Russo, atrasando o desenvolvimento do capitalismo na Europa e a superação do Antigo Regime.
- 04. corrida imperialista pelo acesso às especiarias asiáticas e ao controle das rotas de tráfico negreiro, o que acirrou os conflitos entre as potências europeias, resultando na Primeira Guerra Mundial.
- 05. política revanchista imposta pela França à Alemanha, pelo Tratado de Versalhes, e com os efeitos da Crise de 1929, contribuiu para a ascensão ao poder do Partido Nazista, apoiado pela alta burguesia alemã, temerosa do avanço dos ideais socialistas.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 4

As duas guerras mundiais



Primeira Guerra Mundial – as trincheiras



Segunda Guerra Mundial - Benito Mussolini e Adolf Hitler

Disponível em: <[https://www.google.com/search?safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&biw=1280&bih=854&tbm=isch&sa=1&ei=_Ob0WqKcBof9wQSc-raQCw&q=primeira+guerra+mundial+imagens&oq=primeira+guerra++imagens&gs_l=img](https://www.google.com/search?safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&biw=1280&bih=854&tbm=isch&sa=1&ei=_Ob0WqKcBof9wQSc-raQCw&q=primeira+guerra+mundial+imagens&oq=primeira+guerra++imagens&gs_l=img;)>. Acesso em: 10 maio 2018.

QUESTÃO 04

A Segunda Guerra Mundial deixou um saldo devastador: um custo superior a 1 bilhão e 300 milhões de dólares, mais de 30 milhões de feridos, mais de 50 milhões de mortos e outras perdas incalculáveis. [...] Morreram ainda cerca de 5 milhões de judeus, grande parte nos campos de concentração nazistas.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 1997.

Constituiu-se uma consequência social da Segunda Guerra Mundial

01. o enfraquecimento das antigas potências colonialistas, contribuindo para movimentos de emancipação de suas colônias, sobretudo as asiáticas.
02. o fim do mito da superioridade do homem branco, um dos fundamentos do colonialismo.
03. o aparecimento de novos Estados socialistas, as democracias populares.
04. a hegemonia norte-americana no mundo capitalista e a emergência da América Latina no mundo globalizado.
05. a Guerra Fria, iniciando um período de guerra não declarada entre as duas superpotências: União Soviética e Estados Unidos.

QUESTÃO 05



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=segunda+guerra+mundial+imagens&safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwixzF-K6d_aHUDIZAKHQWDDQQAAR6BAGAE-Cs&biw=1280&bih=854#imgrc=4m1dKJGXQTVu5M>.

Entre os antecedentes responsáveis pela eclosão da Segunda Guerra Mundial, encontra-se

01. o pan-eslavismo, que uniu os países da Europa central contra o expansionismo territorial russo.
02. o expansionismo territorial alemão, com a anexação da Áustria, a Tchecoslováquia e a Polônia, sustentado pela teoria do espaço vital.
03. a política de apaziguamento, entre a URSS e os Estados Unidos, que visava à manutenção da paz a todo custo, inclusive com a perda da autonomia de regiões independentes politicamente.
04. os conflitos resultantes da descolonização afro-asiática, que enfraqueceram o poder bélico dos países colonialistas aliados, como a Inglaterra.
05. o apoio norte-americano às minorias europeias sob o controle político da Itália fascista e da Alemanha nazista.

QUESTÃO 06



O oceano Pacífico norte foi cenário de conflitos e confrontos entre países concorrentes desde o século XIX e alguns deles estiveram no âmbito da II Guerra Mundial.

Considerando-se o período relativo ao século XX até os dias atuais é possível identificar

- a) em 1, a invasão e conquista pelos coreanos, que transformaram esses territórios em colônias de exploração até a Primeira Grande Guerra.
- b) em 2, a expansão do imperialismo japonês movido pelo seu processo de industrialização, fortalecimento do nacionalismo e do setor militar, e sua aliança com potências ocidentais.
- c) em 3, a aliança entre a Coreia e a Rússia, às vésperas da Primeira Grande Guerra, buscando a eliminação do inimigo comum – a China – cujo governo comunista desenvolvia um programa agressivo de expansão em direção ao território russo.
- d) em 4, a retração dos interesses dos Estados Unidos na região no período entre guerras, em razão da pressão da Coreia, apoiada pelos países comunistas da região Índia, Indochina e Filipinas.
- e) em 5, a conquista da Indochina pelos norte-coreanos, o que levou à intervenção vitoriosa dos Estados Unidos e da Austrália na guerra do Vietnã.

QUESTÃO 07



(<http://veja.abril.com.br>.)

A charge russa de Mikhail Kupriyanov, Porfiry Krylov e Nikolai Sokolov retrata

- a expansão do Terceiro Reich alemão a partir do sucesso da guerra-relâmpago.
- o momento de equilíbrio de forças entre as tropas aliadas e as do Eixo.
- o esfacelamento do poderio alemão frente à coalizão contra o nazismo.
- o combate das tropas russas às forças nazistas na frente oriental.
- a invasão de territórios russos após a quebra do pacto de não agressão.

QUESTÃO 08

Em 23 de agosto de 1939, Hitler e Stalin assinaram um pacto de não agressão. Alemanha e União Soviética se comprometeram a não atacar uma à outra e se manter neutras se uma delas fosse atacada por uma terceira potência.



Stalin (segundo à direita) na assinatura do pacto
Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1939-assinado-o-pacto-de-n%C3%A3o-agress%C3%A3o/a-615078>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

A assinatura desse pacto teve importância crucial para a Segunda Guerra Mundial, pois, sem medo de ser atacado pela União Soviética, Hitler dá início à guerra

- invadindo a Polônia.
- conquistando a Suíça.
- ocupando os países baixos.
- invadindo os países bálticos.
- retomando a Alsácia-Lorena.

QUESTÃO 09

A Segunda Guerra Mundial eclodiu quando, no final da década de 1930, Hitler iniciou seu programa de expansão do nazismo pela Europa. Esse conflito durou até o ano de 1945, quando os chamados Aliados (Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra) derrotaram a Alemanha. Assinale a alternativa CORRETA sobre esse conflito.

- O Brasil, através da Força Expedicionária Brasileira (FEB), enviou soldados para combater os Aliados na Europa e, com isso, reafirmou sua posição de apoio aos países do Eixo.
- Os Estados Unidos não participaram da Guerra desde seu início. Apenas declararam guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão) após o ataque à base estadunidense de Pearl Harbor.
- A participação da União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, foi interrompida devido à eclosão de uma revolução socialista, que derrubou o czarismo e levou o operariado ao poder.
- Durante a Guerra, o envio de judeus para os campos de concentração nazistas recebeu duras críticas da população alemã, que não apoiava a ideia de Hitler de exterminar este povo.
- Esse conflito desenvolveu-se, basicamente, em solo, sendo bastante raro, na época, o uso de aviões ou de embarcações para fins militares.

QUESTÃO 10

"Em agosto de 1942, dez submarinos alemães deslocaram-se para o litoral brasileiro. Um deles recebeu ordem para atacar. No dia 15, o navio *Baependí* foi sua primeira vítima. Outras duas embarcações teriam igual destino. Morreram 551 pessoas, apenas nesse dia. Nos quatro seguintes, mais três navios foram afundados, com mais 56 mortes. Os submarinos do Eixo continuaram atacando o litoral brasileiro. Foram afundados, até o fim da guerra, mais 12 navios brasileiros, perdendo a vida mais 334 pessoas."

(FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 40-41)

Diante dos acontecimentos, acima narrados, o governo brasileiro juntou-se aos Aliados no esforço contra os países nazifascistas. Em 1945, essa decisão intensificaria uma contradição do Estado Novo, ao combinar

- o fim da censura à imprensa e a anistia de todos os presos políticos.
- o impedimento do quererismo e a realização de eleições presidenciais.
- o combate nacional às ideias autoritárias e a organização mundial de partidos.
- o apoio externo às forças democráticas e a manutenção interna de uma ditadura.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 11

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em 'Crítica Cultural e Sociedade', Theodor Adorno expôs que "escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro" (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva

após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

(GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460)



QUESTÃO 11

A criação de campos como o de *Auschwitz*, no contexto da II Guerra Mundial, está associada à

- concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.
- estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos à câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
- política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como "solução final", estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus tratos e outras atrocidades.
- ideologia fascista segundo a qual os "arianos", homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
- tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.



QUESTÃO 12

Em 1939, teve início a II Guerra Mundial. Uma das maiores catástrofes já produzidas pela humanidade, esse conflito provocou milhões de mortes direta ou indiretamente, envolveu países dos cinco continentes terrestres. A respeito desse terrível episódio histórico, assinale o que for correto.

01. Apesar de integrar o grupo dos Aliados, Winston Churchill, primeiro ministro britânico, foi acusado de colaboracionismo com o Eixo por não reagir aos ataques aéreos da Luftwaffe à Inglaterra.
02. A batalha de Stalingrado, um dos episódios mais sangrentos da II Guerra, custou a vida de milhares de soldados soviéticos e significou a maior vitória do exército nazista ao longo de todo o conflito.
04. A Linha Maginot era uma estrutura de defesa composta por fortificações, túneis, obstáculos e baterias militares construída pela França ao longo da fronteira com a Alemanha e a Itália.
08. A invasão da Normandia, conhecida como "Dia D", marca o desembarque das tropas aliadas em território francês e é considerado como um dos momentos decisivos na vitória contra o Eixo.
16. A rendição do Japão, país que integrou o Eixo, ocorreu após o lançamento das bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e de Nagasaki.



QUESTÃO 13

ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

MORAES, Vinicius de. **Rosa de Hiroxima**. Disponível em : < <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/rosa-de-hiroxima>>. Acesso em: 11 maio 2017.

O autor do texto faz referência aos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial diretamente decorrentes

- da evolução dos blindados, da artilharia e das armas automáticas da infantaria.
- do impacto da tecnologia sobre as operações terrestres.
- do desenvolvimento da energia nuclear para fins bélicos.
- dos benefícios das tecnologias de propulsão para a indústria de alimentos.
- da contribuição da eletrônica militar para o desenvolvimento da medicina.



QUESTÃO 14

É importante notar que, enquanto a Alemanha ampliava seu território na Europa, a França e a Grã-Bretanha permaneciam na neutralidade. É provável que os traumas da Primeira Grande Guerra, ainda muito recentes na memória dos franceses e britânicos, os levassem a procurar evitar, a qualquer custo, uma nova guerra. (ALVES; OLIVEIRA. 2010. p. 590).

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **História: conexões com a história**. São Paulo: Moderna, parte III, 2010.

Os governos dos dois países acreditavam, também, que a expansão territorial liderada por Adolf Hitler

- reparava a injustiça estabelecida contra os alemães pelo Tratado de Versalhes, redimindo os franco-britânicos da violência desse Tratado.
- freava uma ameaça maior, a da implantação do socialismo, que rondava a Europa com agitações sociais contínuas.
- continha a crescente influência dos Estados Unidos na economia europeia, na busca pela formação de um mercado comum.
- contribuía para impedir o processo de descolonização afro-asiática e o enfraquecimento econômico da Europa.
- auxiliava na recuperação econômica da Europa, abalada pelos efeitos da crise de 1929, com a ampliação do potencial industrial europeu.



QUESTÃO 15

As agruras da *Segunda Guerra* levaram muitos intelectuais e artistas brasileiros, ainda que afastados do campo central das disputas, a se posicionarem esperançosamente contra a ameaça nazista, tal como se pode perceber nestes versos de Carlos Drummond de Andrade:

- a) *Um inseto cava
cava sem alarme
perfurando a terra
sem achar escape.*
- b) *E de tudo fica um pouco.
Oh abre os vidros de loção
e abafa
o insuportável cheiro da memória.*
- c) *Penso na vitória das cidades, que por enquanto é
[apenas uma fumaça subindo do Volga.
Penso no colar de cidades, que se amarão e se de-
fenderão contra tudo.
Em teu chão calcinado onde apodrecem cadáveres,
a grande Cidade de amanhã erguerá a sua Ordem.*
- d) *Comprometo-me ao extremo, combino encontros
a que nunca irei, pronuncio palavras vãs,
minto dizendo: até amanhã. Pois não haverá.*
- e) *Na praia, e sem poder sair.
Volto, os telegramas vêm comigo.
Não se calam, a casa é pequena
para um homem e tantas notícias.*



QUESTÃO 16

A primeira bomba japonesa cai às 7h55. A força-tarefa estava estacionada a trezentos e setenta quilômetros das ilhas Havaí. 190 aviões haviam partido para a primeira onda de ataques. A segunda foi levada a cabo com outros 170 aviões. Os danos norte-americanos foram pesados, mas nem todos irreparáveis para a marinha. Foram definitivamente afundados três couraçados. Mais perdas sofreram a força aérea da marinha e do exército. Morreram 2.403 norte-americanos. (In: VIGEVANI, Tulio. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 38)

O texto descreve um acontecimento que pode ser associado

- a) ao ataque japonês em 1941 em Pearl Harbor, a maior base naval norte-americana no Pacífico sul, precipitando a entrada dos Estados Unidos na *Segunda Guerra Mundial*.
- b) ao domínio dos Estados Unidos na *Segunda Guerra Mundial* que, ao conquistar regiões gigantescas e estratégicas na Europa, provocou o ataque em Pearl Harbor, em 1941.
- c) à crescente turbulência política que criou um clima psicológico favorável ao nacionalismo e ao militarismo e estimulou o ataque japonês em Pearl Harbor, no Pacífico sul, em 1941.
- d) à retirada das tropas japonesas da Indochina pelos Estados Unidos e a normalização das relações políticas no Pacífico sul que foram responsáveis pelo ataque japonês em Pearl Harbor, em 1941.
- e) à hegemonia militar japonesa em regiões estratégicas do Pacífico sul que estimulou o ataque norteamericano em Pearl Harbor em 1941, durante a *Segunda Guerra Mundial*.



QUESTÃO 17

Os vencedores da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) impuseram várias medidas aos países derrotados (Tratado de Versalhes). Com governos fortes e autoritários, Alemanha, Itália e Japão conseguiram alto grau de disciplina social, dirigindo seus esforços para a recuperação

econômica e o desenvolvimento militar. A respeito da Segunda Guerra Mundial e suas características, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as alternativas.

- a) As Forças do Eixo queriam modificar a ordem internacional estabelecida pelos vencedores da Primeira Guerra. Por isso, adotaram durante a década de 30 uma política externa agressiva. O objetivo era a expansão territorial, militar e econômica. Diante dessa agressividade, Inglaterra e França assumiram uma política de apaziguamento, pois se beneficiavam com a ordem internacional em vigor. Além disso, queriam evitar a explosão de uma nova guerra mundial.
- b) O Japão pretendia expandir seus domínios pela Ásia, principalmente em direção à Austrália. Em setembro de 1931, o império japonês iniciou a invasão do reino da Manchúria, que era apoiado pelos australianos. Vitorioso nessa investida militar, o Japão lançou-se em guerra contra a própria Austrália (1935).
- c) Governada por Salazar, a Itália iniciou, em outubro de 1935, a invasão do Marrocos (Abissínia), no leste da África. Em maio de 1936, as tropas italianas tomaram a capital marroquina, Adis Abeba, e Salazar proclamou o rei italiano Vítor Emanuel III imperador do Marrocos.
- d) Afirmando que o povo alemão tinha o direito de aumentar seu espaço vital, Hitler planejou toda a trajetória expansionista da Alemanha nazista. Em março de 1936, ocupou a Renânia, região do rio Reno, na fronteira entre França e Alemanha.



QUESTÃO 18



Tradução: "Este é o inimigo".

Cartaz da Segunda Guerra Mundial. Autoria anônima. Disponível em: <https://artifactsjournal.missouri.edu>. Acesso em: 17 jun. 2015.

Produzido e divulgado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, o cartaz tinha o objetivo político de

- a) promover o término do conflito.
- b) justificar o extermínio de judeus.
- c) difundir o sentimento xenofóbico.
- d) reforçar o revanchismo dos derrotados.
- e) enfraquecer o nacionalismo exacerbado.



QUESTÃO 19

Em 18 de julho de 1945, o jornal carioca *O Globo* anunciava em primeira página: *Triunfal a chegada do 1º escalão da FEB - tropas são recebidas com êxtase coletivo*. A reportagem destacou que centenas de embarcações esperavam na Baía da Guanabara a chegada do navio que

trazia os soldados da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que retornava da Europa, onde havia lutado na linha de frente nos campos de batalha na:

- a) Alemanha.
- b) Espanha.
- c) França.
- d) Inglaterra.
- e) Itália.

QUESTÃO 20

Os leões

Hoje não, mas há anos os leões foram perigo. Milhares, milhões deles corriam pela África, fazendo estremecer a selva com seus rugidos. Houve receio de que eles chegassem a invadir a Europa e a América. Wright, Friedman, Mason e outros lançaram sérias advertências a respeito. Foi decidido então exterminar os temíveis felinos. O que foi feito da maneira que se segue.

A grande massa deles, concentrada perto do Lago Tchad, foi destruída com uma única bomba atômica de média potência, lançada de um bombardeiro, num dia de verão. Quando o característico cogumelo se dissipou, constatou-se, por fotografias, que o núcleo da massa leonina tinha simplesmente se desintegrado. Rodeava-o um setor de cerca de dois quilômetros, composto de postas de carne, pedaços de osso e jubas sanguinolentas. Na periferia, leões agonizantes.

A operação foi classificada de “satisfatória” pelas autoridades encarregadas. No entanto, como sempre acontece em empreendimentos desta envergadura, os problemas residuais constituíram-se, por sua vez, em fonte de preocupação. Tal foi o caso dos leões radioativos, que tendo escapado à explosão, vagueavam pela selva. É verdade que cerca de vinte por cento deles foram mortos pelos zulus nas duas semanas que se seguiram à explosão. Mas a proporção de baixas entre os nativos (dois para cada leão) desencorajou mesmo os peritos mais otimistas.

Tornou-se necessário recorrer a métodos mais elaborados. Para tal criou-se um laboratório de treinamento de gazelas, cujo objetivo primário era liberar os animais do instinto de conservação. Seria fastidioso entrar nos detalhes desse trabalho, aliás muito elegante; é suficiente dizer que o método utilizado foi o de Walsh e colaboradores, uma espécie de brain-wash adaptado a animais. Conseguido um número apreciável de gazelas automatizadas, foi ministrada às mesmas uma forte dose de um tóxico de ação lenta. As gazelas procuraram os leões, deixaram-se matar e comer; as feras, ingerindo a carne envenenada, vieram a ter morte suave em poucos dias.

A solução parecia ideal; mas havia uma raça de leões (poucos, felizmente) resistente a esse e a outros poderosos venenos. A tarefa de matá-los foi entregue a caçadores equipados com armamento sofisticado e ultrassecreto. Desta vez, sobrou apenas um exemplar, uma fêmea que foi capturada e esquartejada perto de Brazzaville. Descobriu-se no útero da leoa um feto viável; pouco radioativo, o animalzinho foi criado em estufa. Visava-se, com isso, a preservação da fauna exótica.

Mais tarde o leãozinho foi levado para o Zoo de Londres onde, apesar de toda a vigilância, foi assassinado por um fanático. A morte da pequena fera foi saudada com entusiasmo por amplas camadas da população. “Os leões estão mortos!” — gritava um soldado embriagado. — “Agora seremos felizes!”

No dia seguinte começou a guerra da Coreia.

(SCLIAR, Moacyr. Melhores contos. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 159-160.)

O texto fala da tentativa de extermínio por meio da utilização de uma bomba atômica. Apesar de os nazistas terem aventado em seu programa uma “solução final”, foram os norte-americanos que utilizaram a

poderosa arma contra um povo. Em questão de segundos foram eliminadas milhares de vidas. Isso foi feito mais de uma vez, em duas cidades diferentes. A decisão pela bomba atômica foi tomada com o objetivo de que o Japão se rendesse e a Segunda Grande Guerra chegasse ao fim. Acerca desse conflito, assinale a alternativa correta:

- a) A Segunda Grande Guerra surgiu da aliança do regime nazista alemão com os movimentos comunistas. Para derrotá-los de maneira incisiva, os Estados Unidos, liderando os países capitalistas, desenvolveram armas de alto poder destrutivo, a exemplo da bomba atômica.
- b) A Segunda Guerra Mundial expandiu-se além da Europa porque os judeus estavam espalhados por vários países. Estes se mobilizaram para financiar as forças militares e pressionar para que os governos declarassem guerra aos nazistas, com a finalidade de salvar seus compatriotas dos campos de concentração.
- c) A Segunda Grande Guerra foi causada pela Guerra Fria, uma corrida competitiva pelo desenvolvimento tecnológico de armas cada vez mais poderosas, que puderam ser utilizadas depois de assinado o Pacto de Genebra pelas diversas potências.
- d) A Segunda Guerra Mundial teve como principais vitoriosos os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Apesar da aliança entre os dois e do posterior armistício, ambos passaram a colidir hegemonicamente no mundo, através, principalmente, da guerra ideológica e da produção de armamentos cada vez mais destrutivos.

QUESTÃO 21

Os aliados estavam determinados a não permitir que a situação do final da Primeira Guerra Mundial, se repetisse ao fim da Segunda Guerra Mundial - daí sua insistência por uma rendição incondicional. Os alemães não sentiriam que seus líderes os decepcionaram na mesa de negociações porque elas seriam conduzidas sem qualquer representação alemã.

(Martin Gilbert. *A Segunda Guerra Mundial*, 2014. Adaptado.)

A exigência de uma rendição incondicional visava

- a) esgotar economicamente as nações derrotadas com o objetivo de destruir suas indústrias de guerra.
- b) transferir para os países vencidos as despesas da guerra por meio de cobrança de indenizações.
- c) anular a presença nas relações internacionais das nações vencidas, consideradas responsáveis pelo conflito.
- d) atender ao orgulho nacionalista dos povos vencedores, impondo uma derrota total aos vencidos.
- e) evitar que agitadores denunciassem políticos de seus próprios países como traidores da causa nacional.

QUESTÃO 22

Leia o texto a seguir.

No atual estado da técnica militar, precisa-se de uma centena de viaturas e mais de cem toneladas de obuses para romper de modo certo a resistência oferecida em um único quilômetro, por um único batalhão bem entrenchado e com cobertura de arame.

SARTRE, Jean-Paul. Diário de uma guerra estranha. São Paulo: Circulo do Livro, s/d. p. 97.

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por grandes batalhas, envolvendo o exército dos Aliados e do Eixo. Nem sempre a quantidade de armamentos e tropas representava o fator determinante. Dessas

batalhas, aquela em que as condições climáticas foram decisivas para a vitória militar foi a Batalha

- a) de Berlim, na qual os soviéticos derrotaram definitivamente os alemães.
- b) de Pearl Harbour, na qual os japoneses atacaram de surpresa uma base norte-americana.
- c) de Stalingrado, na qual o Exército Vermelho conseguiu derrotar a *Wehrmacht*.
- d) da Inglaterra, na qual a *Royal Air Force* britânica resistiu eficazmente ao poderio da *Luftwaffe*.
- e) da França, na qual a *Blitzkrieg* alemã rompeu facilmente a *Linha Maginot*.



QUESTÃO 23

No ano de 2015, completam-se setenta anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Assinale a opção que corresponde aos episódios que marcaram o início e o fim desse conflito respectivamente.

- a) Declaração de guerra do império Austro-Húngaro ao Reino da Sérvia e o dia do Armistício em que a Alemanha entregou suas armas.
- b) A invasão da Polônia por Hitler e a explosão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.
- c) A Revolução de Outubro na Rússia e a declaração de vitória dos aliados por parte da ONU.
- d) O assassinato de um negociante judeu-polonês no porto do Mar Báltico de Danzing em janeiro de 1939 e a reunião de Roosevelt, Churchill e Stalin.



QUESTÃO 24

Atente ao seguinte excerto: “Temos de apresentar ao Imperador um plano para alcançar a vitória [...] Se formos resolutos e se estivermos preparados para sacrificar vinte milhões de japoneses num esforço *kamikase*, a vitória será nossa!”

(Almirante Takajiro Obnishi, agosto de 1945.)

O almirante Takajiro Obnishi, do alto comando da Marinha Imperial Japonesa, em outubro de 1944, aprovou o uso da tática de mergulho de choque contra os alvos da frota naval norte-americana; para ele, tratava-se de utilizar, com eficiência máxima, os parques efetivos das forças japonesas. Os aviadores deveriam lançar aviões caças carregados de bombas diretamente contra os navios inimigos. Essa tática revelou uma nova modalidade de ação militar conhecida como

- a) incursão sutil.
- b) velódromo.
- c) ataque suicida.
- d) investidura.



QUESTÃO 25

Com a invasão da Polônia pelos nazistas, em setembro de 1939, e na sequência, a declaração de guerra da Inglaterra e da França contra a Alemanha, teve início a 2ª Guerra Mundial. Depois de dominar a Dinamarca, a Noruega, a Holanda e a Bélgica, Hitler se voltou para a França e logo dominou o norte e todo o litoral atlântico francês. Muitos franceses, buscando impedir o avanço nazista, uniram-se ao coronel Charles de Gaulle, que passou a chefiar a Resistência. No sul, o marechal Pétain, colaborador do nazismo, organizou um governo fantoche chamado de:

- a) França de Hitler.

- b) Área Neutra.
- c) Cidade franco alemã.
- d) França Totalitária.
- e) França de Vichy.



QUESTÃO 26

Terça-feira, 6 de junho de 1944

Querida Kitty

Começou a invasão. Os ingleses deram a notícia às oito da manhã: Calais, Boulogne, Havre, Cherbourg e também Pas-de-Calais (como de costume) foram severamente bombardeados. Além disso, como medida de segurança para os territórios ocupados, as pessoas que vivem num raio de trinta e cinco quilômetros da costa foram avisadas para estarem preparadas para bombardeios. Se possível, os ingleses deixarão cair panfletos com uma hora de antecedência.

Notícias inglesas em inglês, à uma hora (traduzidas): onze aviões de prontidão, voando ininterruptamente, desembarcando tropas e atacando por trás das fileiras; quatro mil lanchas de desembarque e outros barcos menores desembarcaram tropas e material entre Cherbourg e o Havre, sem cessar. Tropas inglesas e americanas já estão empenhadas em árduas lutas.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Disponível em: <[http://baixardownload.jegueajato.com/Anne%20Frank/0%20Diario%20de%20Anne%20Frank%20\(653\)/0%20Diario%20de%20Anne%20Frank%20%20Anne%20Frank.pdf](http://baixardownload.jegueajato.com/Anne%20Frank/0%20Diario%20de%20Anne%20Frank%20(653)/0%20Diario%20de%20Anne%20Frank%20%20Anne%20Frank.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2015.

O texto compõe “O diário de Anne Frank”, uma das mais conhecidas vítimas do Holocausto, e se refere

- 01) ao acordo de armistício entre a França e a Alemanha, que ocupava parte do território francês, estabelecendo um regime colaboracionista com capital em Vichy.
- 02) ao bombardeio da base naval norte-americana de Pearl Harbour e a consequente entrada dos Estados Unidos da Segunda Guerra Mundial.
- 03) à divisão da disputada província da Transilvânia entre a Romênia e a Hungria, com a arbitragem da Alemanha e da Itália.
- 04) à libertação de Paris do domínio nazista, com a entrada nessa cidade das tropas aliadas, em apoio às forças francesas livres.
- 05) ao desembarque das tropas aliadas na costa da França, em operação aeronaval conjunta, dando início à libertação europeia do domínio nazista.



QUESTÃO 27

A Segunda Guerra Mundial, iniciada em setembro de 1939, foi a maior catástrofe provocada pelo homem em toda a sua longa história. Envolveu setenta e duas nações e foi travada em todos os continentes, de forma direta ou indiretamente. Sobre esse acontecimento, analise as alternativas abaixo e assinale a **INCORRETA**.

- a) A Alemanha, liderada por Hitler, pretendia impor uma nova ordem na Europa, disseminando a ideologia nazista e de imposição da raça alemã e exclusão total de minorias como negros, homossexuais, judeus, ciganos e a perseguição de regimes comunistas e socialistas.
- b) Em dezembro de 1941, o Japão durante seu expansionismo pela Ásia, atacou Pearl Harbor – fato que marca a entrada dos EUA no conflito. Entre 1943 e 1945, a guerra é marcada pela vitória das forças contrárias ao EIXO.
- c) A entrada dos americanos na guerra reforçou o lado dos Aliados, pois os EUA possuíam uma variedade de recursos bélicos.

d) O regime fascista foi responsável pela morte de cerca de 2 milhões de poloneses, 4 milhões de pessoas com problemas de saúde (deficientes físicos e mentais) e um número exorbitante de 6 milhões de judeus no massacre que ficou conhecido como Holocausto.

e) Mussolini foi capturado ao tentar fugir para a Suíça. Ele foi condenado ao fuzilamento. Sua morte se deu no dia 28 de abril de 1945, dois dias depois, Hitler se suicida.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 28

Deve ter sido importante para Drummond o poema do escritor chileno Pablo Neruda, lido na cidade do México em 1942 e logo depois afixado em cartazes nas ruas da cidade: "Canto a Stalingrado". O poema de Neruda não fala de vitória, e sim de resistência, além de clamar de modo indignado pela abertura da Segunda Frente que viria aliviar a União Soviética da pressão nazista. Já na "Carta a Stalingrado", de Drummond, o núcleo propriamente do poema se espalha tanto para o lado épico, que relaciona a vitória de Stalingrado aos destinos da humanidade, como para o lado lírico, em que a batalha é vista a partir das suas ressonâncias no "eu".

(MOURA, Murilo Marcondes de. **O mundo sitiado**. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 128)

QUESTÃO 28

A batalha de *Stalingrado* foi um evento significativo da participação da União Soviética (URSS) na II Guerra. A respeito da posição e das alianças desse país nesse conflito mundial, é correto afirmar que

a) a Alemanha e a URSS firmaram inicialmente um pacto de não agressão, não cumprido por Hitler, resultando em uma grande mobilização russa para conter o avanço nazista, que repercutiu, em outros países, na adesão de grupos de resistência formado por comunistas.

b) os Estados Unidos e a URSS agiram conjuntamente em diversos episódios ao longo da II Guerra, rompendo sua aliança somente ao fim do conflito, momento em que a URSS se recusa participar da Organização das Nações Unidas, iniciando a Guerra Fria.

c) a Inglaterra e a URSS empenharam grandes esforços bélicos para impedir as ocupações nazistas, dentre as quais Stalingrado é exemplo, mas foram sucessivamente derrotadas até a entrada dos Estados Unidos na II Guerra, cujas tropas conquistaram Berlim, provocando a reviravolta no conflito.

d) a URSS possuía relações estreitas com o Império Japonês e o apoiou até o episódio do ataque à base de *Pearl Harbor*, em 1941, momento em que adere aos Aliados, influenciando a China comunista a fazer o mesmo.

e) a Itália e a Espanha se uniram ao Eixo e se empenharam em atacar a URSS, uma vez que Mussolini e Franco já haviam derrotado politicamente e eliminado os focos de resistência comunista em seus territórios ao assumirem o poder, antes do início da guerra.

QUESTÃO 29

Durante a Segunda Guerra Mundial, as superpotências confrontaram-se novamente.

Analise os itens abaixo relacionados aos motivos que contribuíram para a deflagração deste evento.

I. A expansão geopolítica dos regimes totalitários e a conseqüente formação do eixo Roma-Berlim-Tóquio.

II. O lançamento das bombas atômicas que devastaram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

III. A conferência de Yalta que reuniu os líderes políticos das 3 principais nações dos aliados.

IV. O assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro- Húngaro.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas a I.

b) Apenas a II.

c) I e IV.

d) II e III.

e) I, II, III e IV.

QUESTÃO 30

Entre a ascensão de Hitler ao poder (1933) e o início da Segunda Guerra Mundial (1939), houve vários fatos que caracterizaram a política externa alemã e a forma como a comunidade internacional se posicionou em face dela. A respeito desses episódios, assinale o que for **correto**.

01. Em 1936, Alemanha e Japão assinaram o pacto anti- Komintern, dirigido contra a União Soviética e a organização revolucionária conhecida como Internacional Comunista. No ano seguinte, quando a Itália aderiu ao pacto e selou o compromisso militar entre os três países, constituiu-se o chamado Eixo Berlim-Roma-Tóquio.

02. Em 1937, visando unir todos os povos germânicos em um só império, Hitler comandou a anexação da Tchecoslováquia, episódio conhecido pelo termo *Anschluss*.

04. Por meio da Conferência de Munique, o primeiro ministro britânico, Winston Churchill, conduziu um acordo para que a Alemanha diminuísse suas pretensões de anexação do território da Áustria e subordinasse, a partir de então, suas pretensões à arbitragem das lideranças internacionais.

08. A política da Liga das Nações nesse período de início de expansão nazista, influenciada pela Grã-Bretanha e pela França, ficou conhecida como Política de Apaziguamento. Caracterizava-se pelo cálculo de que, se a Liga não intervisse diretamente em conflitos menores, evitaria o confronto direto com os nazistas.

16. Pouco antes da deflagração da Segunda Guerra Mundial, Alemanha e URSS assinaram um pacto de não agressão, fato que surpreendeu a comunidade diplomática internacional.

QUESTÃO 31

Um dos aspectos mais bárbaros da Segunda Guerra Mundial foi o holocausto, que se constituiu

a) na migração forçada de alemães para países aliados.

b) na execução em massa de judeus.

c) na ascensão de Hitler ao poder.

d) no lançamento das bombas atômicas no Japão.

e) na censura aos meios de comunicação.

QUESTÃO 32

Analise as proposições abaixo sobre a Segunda Guerra Mundial.

I. Os países que compunham o Eixo, contra o qual foi declarada a guerra, foram Alemanha, Itália e Japão.

II. O início desta guerra se deu com o lançamento, pelos Estados Unidos, das bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

III. Um dos fatos determinantes para a entrada dos Estados Unidos no conflito foram os ataques à base militar estadunidense de Pearl Harbor.

IV. As mulheres participaram de diversas formas da II Guerra Mundial, como, por exemplo, enfermeiras nos *fronts* ou fabricando armas e munições.

V. Antes alinhado com os Estados Unidos, o Brasil, governado por Getúlio Vargas, sofreu pressão italiana e entrou no conflito para lutar ao lado dos países do Eixo.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III e IV
- b) I, III e V
- c) II e III
- d) III, IV e V
- e) III e IV

QUESTÃO 33

“Os olhos do mundo estão sobre vocês” (Dwight Eisenhower)

A frase acima foi dita pelo comandante das tropas aliadas durante o chamado “Dia D”. No dia 6 de junho de 1944, comemoraram-se os 70 anos do Desembarque da Normandia, um dos episódios mais conhecidos da II Guerra Mundial. A importância desse acontecimento se deve ao fato de que ele

- a) possibilitou que os exércitos britânico e americano apressadamente evitassem a conquista da Europa Ocidental pelo exército soviético.
- b) permitiu a abertura de uma nova frente de batalha pelo exército Aliado e iniciou a libertação da Europa do jugo nazista.
- c) demonstrou a superioridade técnica do exército nazista, que, liderado por Romell, antecipou o local do desembarque e infligiu pesadas baixas aos aliados.
- d) viabilizou a libertação de Paris pelo exército da resistência francesa, liderado pelo experiente herói de guerra, Charles de Gaulle.

QUESTÃO 34

Nos primeiros anos, logo após a Segunda Guerra Mundial, o Japão, derrotado, teve que aceitar a imposição de severas medidas. Entre essas medidas, é INCORRETO elencar:

- a) A ocupação norte-americana e a dissolução dos Zaibatsu (fortes conglomerados econômicos).
- b) A divisão do país em áreas de influência e a perda de vinte por cento do seu território.
- c) A imposição de uma Constituição Parlamentar que limitou os poderes do imperador Hiroito.
- d) A desmilitarização, por meio, principalmente, da dissolução da maioria de suas indústrias bélicas.

QUESTÃO 35

Os mapas constituem uma representação da realidade. Observe, na imagem abaixo, dois mapas presentes na reportagem intitulada “Um estudo sobre impérios”, publicada em 1940.



Adaptado de MONMONIER, M. *How to lie with maps [Como mentir com mapas]*.

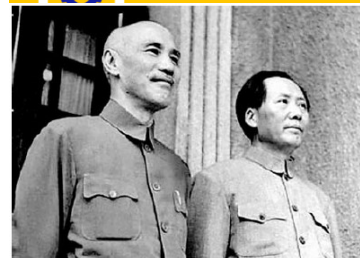
Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 1996.

O uso da cartografia nessa reportagem evidencia uma interpretação acerca da Segunda Guerra Mundial.

Naquele contexto é possível reconhecer que essa representação cartográfica tinha como finalidade:

- a) criticar o nacionalismo alemão
- b) justificar o expansionismo alemão
- c) enfraquecer o colonialismo britânico
- d) destacar o multiculturalismo britânico

QUESTÃO 36



Disponível em: <<http://www.wantchinatimes.com/news-subclasscnt.aspx?id=20110915000002&cid=1501>>. Acesso em: 23 out 2014.

Rivais pelo controle da China, Mao Tsé Tung e Chiang Kai-shek aparecem juntos na foto. A imagem representa

- a) o reconhecimento chinês da independência política da ilha de Taiwan, sob o regime republicano, liderada por Chiang Kai-shek.
- b) a criação da China Nacionalista pelo governo republicano chinês, pouco antes de Mao Tsé Tung filiar-se ao Partido Comunista.
- c) a união do povo chinês em torno dos seus dois maiores líderes para enfrentar o movimento invasor europeu conhecido como A Grande Marcha.
- d) o período em que o Partido Comunista Chinês e o Partido Kuomintang se uniram para combater a ocupação japonesa na China durante a 2ª Guerra Mundial.
- e) a fundação do Partido Kuomintang pelos dois dirigentes máximos da China, que dividiram o país em duas repúblicas, uma ao norte e outra no centro-sul do país.

QUESTÃO 37

O primeiro-ministro britânico Winston Churchill declarou em um discurso ao Parlamento em agosto de 1941: “Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior”.

Assinale a alternativa cujo contexto histórico justifica a afirmação de que houve uma relação de continuidade entre a Primeira (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

- a) O perigo representado pelo desenvolvimento militar do Japão, que ameaçava a soberania alemã nos mercados asiáticos e africanos.
- b) O povo alemão, após a assinatura do Tratado de Versalhes, fortaleceu o discurso nacionalista que levou à ascensão do nazismo e, pouco mais tarde, à eclosão da Segunda Guerra.
- c) A disputa por fontes de energia, mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas que, em meados do século XIX, teve seu ápice na Partilha da África.
- d) O acentuado crescimento econômico dos países do chamado “Terceiro Mundo”, que ameaçava o protagonismo europeu e estadunidense na economia internacional.
- e) A divisão dos países do mundo entre dois blocos ideológicos distintos – capitalista e comunista – que desde o início do século XX se manifestava em guerras localizadas.



QUESTÃO 38

Em 2015, completam-se 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Acerca do ano de 1945 no contexto dessa guerra é correto afirmar, exceto:

- a) Em agosto, os Estados Unidos lançaram duas bombas atômicas no Japão: uma na cidade de Hiroshima e outra em Nagasaki. O governo japonês capitulou e a Segunda Guerra Mundial chegava ao fim.
- b) Hitler e sua companheira Eva Braun cometeram suicídio no “bunker” da Chancelaria em abril de 1945. Em maio, a Alemanha assinou a rendição incondicional.
- c) Apesar da rendição alemã, a guerra continuava no Pacífico, com uma forte resistência japonesa e a ação dos pilotos kamikases.
- d) Na Batalha de Berlim o exército estadunidense cercou Berlim e, com o apoio aéreo da Inglaterra, tornou-se o primeiro exército aliado a entrar na cidade, destruindo a Chancelaria alemã e os últimos focos de resistência do Exército alemão.



QUESTÃO 39

Depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o crescimento econômico, interrompido pela Crise de 1929 e pela depressão econômica dos anos 1930, foi retomado sobre novas bases tecnológicas.

Fonte: MAGNOLI, Demétrio. *Geografia: a construção do mundo: Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2005. p. 372.

Assinale no cartão-resposta a soma da(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. A supremacia do Reino Unido atingiu seu ápice pouco depois da Segunda Guerra Mundial, quando a vitalidade das suas indústrias contrastava com a desorganização geral dos sistemas produtivos da América do Norte e do Japão.
- 02. Na década de 1940, na Conferência de Bretton Woods, foram lançados os fundamentos da —economia do dólarII.

04. A globalização caracteriza-se por uma forte expansão dos fluxos internacionais de investimentos produtivos e financeiros.

08. Sob a liderança dos Estados Unidos e do Reino Unido, a Conferência de Bretton Woods lançou as bases das instituições econômicas multilaterais.

16. A imensa maioria das atuais empresas transnacionais e das instituições financeiras globais têm suas sedes nos chamados países periféricos.

32. Depois da Segunda Guerra Mundial, os cartéis ficaram conhecidos como multinacionais ou transnacionais.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 40

Lê-se numa crônica de Manuel Bandeira, escrita em 1934:

Tenho um amigo que andou alguns anos na Alemanha onde gozou, como bom brasileiro, da liberdade de costumes que vai por lá. Mas parece que houve um momento em que se descurdou, e o resultado foi uma paternidade, bravamente aceita. Voltou para o Brasil, veio depois a vitória nazista, e agora chega uma carta em que se lhe pede que prove perante os tribunais alemães a sua qualidade de ariano. (...) A carta acabava como acabam hoje todas as cartas dos alemães que se conformaram com o nazismo – com um “Heil Hitler!”, como quem diz “ciao”.

(Crônicas inéditas. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 160. Org. por Julio Castañon Guimarães)

Soube-se depois que esse “amigo” a que discretamente se referia Manuel Bandeira era Sérgio Buarque de Holanda, autor de **Raízes do Brasil**, um clássico da época, assim como o foi **Casa Grande & Senzala**, de Gilberto Freyre.



QUESTÃO 40

A Segunda Guerra Mundial eclodiu quando Hitler começou a aplicar seu programa internacional de expansão nazista na Europa. Um dos antecedentes dessa Guerra é:

- a) A chamada Paz Armada, que estimulou a formação de alianças diplomáticas e político-militares entre as potências europeias, quase sempre secretas, seguida de uma acelerada corrida armamentista.
- b) O apoio dos russos ao nacionalismo sérvio, que pretendia incorporar todas as populações de origem eslava numa única e poderosa entidade política, que ficou conhecida como a Grande Sérvia.
- c) O cenário de tensão desenhado a partir da década de 1920, no qual a Alemanha, disposta a conquistar a supremacia mundial, criou áreas de atritos com as demais potências na partilha da África.
- d) Os confrontos políticos, militares e econômicos que envolveram países poderosos como a Inglaterra, França, Alemanha e os Impérios Austro-húngaro e Russo, além de Estados agressivamente nacionalistas.
- e) A Grande Depressão, que ao intensificar a disputa pelos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas, levou a políticas protecionistas dos mercados nacionais, reacendendo velhas rivalidades.

GABARITO:

- 1) Gab: D
- 2) Gab: D
- 3) Gab: 05
- 4) Gab: 02
- 5) Gab: 02
- 6) Gab: B

7) Gab: C

- 8) Gab: A
- 9) Gab: B
- 10) Gab: D
- 11) Gab: C
- 12) Gab: 28
- 13) Gab: C

14) Gab: B

- 15) Gab: C
- 16) Gab: A
- 17) Gab: VFFV
- 18) Gab: C
- 19) Gab: E
- 20) Gab: D

21) Gab: E

- 22) Gab: C
- 23) Gab: B
- 24) Gab: C
- 25) Gab: E
- 26) Gab: 05
- 27) Gab: D

28) Gab: A

- 29) Gab: A
- 30) Gab: 25
- 31) Gab: B
- 32) Gab: A
- 33) Gab: B
- 34) Gab: B

35) Gab: B

- 36) Gab: D
- 37) Gab: B
- 38) Gab: D
- 39) Gab: 05
- 40) Gab: E

HISTÓRIA

AVULA 23

Era Vargas

A crise econômica internacional e o fortalecimento das classes populares fizeram com que as classes dominantes brasileiras desistissem das liberdades políticas e apoiassem um regime ditatorial que lhes garantisse seu principal interesse: o lucro. O Estado Novo aboliu os direitos individuais.

A ditadura do Estado Novo foi muito semelhante a um regime fascista, pois era caracterizada por uma centralização absoluta do poder nas mãos do presidente (Vargas) e de seus assessores, enquanto a autonomia federalista dos estados foi abolida.

O Estado Novo também interferiu social e economicamente, sempre tentando evitar qualquer espécie de conflito social entre as classes sociais dominantes e entre os grupos dominantes e as classes populares.

Pouco a pouco, o Estado Novo começou a conquistar o apoio das classes dominantes que anteriormente haviam se oposto a ele.

A oligarquia agroexportadora recebeu diversos benefícios do novo regime: foram criados órgãos centralizados como o Instituto do Açúcar, do Sal, do Mate etc.

Além disso, a estrutura agrária baseada na grande propriedade foi mantida; o crédito agrícola foi expandido e o crescimento das forças populares foi contido.



A Carta outorgada em 1937, redigida por Francisco Campos, foi baseada na Constituição Polonesa, conhecida popularmente como a Polaca, e que incluía diversas características fascistas. Foi realizado um plebiscito para a aprovação de uma nova Constituição, mas isso nunca chegou a acontecer.

O novo documento constitucional centralizava o poder e concedia demasiada autoridade ao poder Executivo. Além disso, o federalismo foi reprimido: a Constituição eliminava até mesmo as bandeiras estaduais e também substituiu os governadores por delegados do governo central, que eram interventores.

A Polaca concedeu ao presidente poderes que pertenciam ao poder Legislativo. A partir de então, o presidente poderia despedir funcionários devido a razões ideológicas e eliminar com a independência sindical.

Um decreto Constitucional, que foi lançado em dezembro de 1937 permitia que o Poder Executivo dissolvesse todos os partidos políticos.



Getúlio Vargas lê a nova Constituição - 1937

Sendo assim, a nova Constituição institucionalizou o golpe realizado por Vargas, que teve início com o decreto de um estado de guerra pelo Congresso em outubro e que foi confirmado pelo "golpe branco" de 10 de novembro.

O golpe dos integralistas



O golpe dos integralistas

Consolidado o golpe, Getúlio Vargas afastou do governo todos os integralistas, que não aceitavam o fato de seu partido político ter sido dissolvido. Os integralistas reagiram, tramando uma conspiração para derrubar o presidente e seus principais aliados – o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra e o general Góis Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército.

Na madrugada de 11 de maio de 1938, os rebeldes invadiram o Palácio da Guanabara – residência do presidente da República -, o Ministério da Marinha e uma estação de rádio do Rio de Janeiro.

A repressão do governo foi comandada pelo chefe da polícia carioca, Filinto Müller. Os integralistas se renderam; alguns foram aprisionados e outros foram fuzilados no próprio Palácio da Guanabara.

O líder dos integralistas, Plínio Salgado, alegou que não tinha qualquer participação no golpe, mas foi exilado e passou a viver em Portugal. Vargas aproveitou esta tentativa de golpe para implantar a pena de morte no Brasil.

• O crescimento da indústria nacional

A crise econômica mundial da década de 1930 afetou profundamente os agroexportadores brasileiros, o que resultou no desenvolvimento de uma indústria nacional que começou a produzir bens que eram, até então, importados para o país. De 1933 a 1939, a indústria nacional cresceu 11,3%, enquanto que o setor agrícola cresceu apenas 1,7%.

Principalmente no início de 1937, o crescimento industrial foi incentivado pelo Estado, que lançou diversas medidas para isso, incluindo incentivos fiscais e tributários, incentivos no sistema de crédito e especialmente a contenção salarial.

Nos blocos em que o setor privado brasileiro não conseguia se desenvolver por falta de recursos, o Estado criou suas próprias empresas. Em 1941, foram iniciadas as obras de construção da Companhia Siderúrgica Nacional, situada em Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro.

No ano seguinte, a Companhia Vale do Rio Doce foi inaugurada em Minas Gerais, com o objetivo de explorar minério de ferro que seria utilizado para abastecer a indústria siderúrgica.



Desfile de operários no Campo do Vasco 1942

A Segunda Guerra Mundial, que ocorreu entre os anos de 1939 a 1945, contribuiu ainda mais para o progresso da industrialização nacional. Os países que estavam envolvidos no conflito dedicaram suas indústrias quase completamente aos esforços de guerra. Isto favoreceu as exportações de minérios brasileiros e de matéria prima. Simultaneamente, as indústrias nacionais de papel, cimento, vidro e alumínio também se desenvolveram.

A guerra na Europa fez com que o combustível se tornasse ainda mais importante. Isso serviu como incentivo para que o governo brasileiro iniciasse a exploração do petróleo no país. O Conselho Nacional de Petróleo, criado em 1938, iniciou suas pesquisas no interior da Bahia; já no ano seguinte, jorrava petróleo na localidade de Lobato. Porém, mesmo a produção nacional de petróleo foi insuficiente para atender a demanda interna, que continuou dependente das importações.

Entretanto, apesar deste grande desenvolvimento industrial, a economia brasileira continuava dependente, já que a exportação de bens agrícolas como o café, o algodão e minérios continuaram sendo a base de sua política comercial. O Brasil não produzia bens de capital, tão necessários para a fabricação de outros produtos. Os principais bens industriais produzidos no país eram não duráveis, e o maquinário e os equipamentos continuavam sendo importados.

O crescimento industrial resultou em maior concentração de renda, no aumento do desemprego e em baixos salários. Getúlio Vargas trabalhou para firmar acordos entre as classes dominantes e suas políticas econômicas eram implementadas de modo a não prejudicá-las.

O Estado foi capaz de satisfazer as oligarquias rurais e a burguesia industrial, já que seus interesses não estavam em conflito. As outras classes sociais não participavam das decisões do “Estado de Conciliação”, ou “Estado de Compromisso”.

Nos estados, Getúlio obteve o apoio dos latifundiários; em troca, o Presidente apoiou o direito deles de manter grandes propriedades rurais e implementou medidas protecionistas para apoiar a exportação agrícola. Estas políticas agravaram a concentração fundiária – uma realidade que continua a existir até os dias de hoje. Os trabalhadores do campo nunca tiveram a oportunidade de se tornarem proprietários de suas próprias terras: eles viviam em condições terríveis e frequentemente ficavam endividados com seus patrões.

Em termos de política nacional, o poder das oligarquias diminuiu, mas estas continuaram tão influentes quanto antes no poder estadual e municipal. As oligarquias aproximaram-se dos interventores, tentando obter favores do governo.

Para os trabalhadores urbanos, o Estado Novo estabilizou sua situação, subordinando-os aos sindicatos do Ministério do Trabalho, que foi criado

por Getúlio Vargas em 1930. Desde a criação do Ministério do Trabalho até o ano de 1937, 118 leis trabalhistas foram promulgadas pelo governo, com o propósito de regulamentar as relações entre empregadores e empregados.

Entre essas leis, havia uma que expulsava do Brasil todos os operários estrangeiros que apoiavam o anarquismo e as lutas sindicais. Outra obrigava os empresários a contratar, em sua maioria, trabalhadores brasileiros. Greves e outras formas de protesto foram proibidas; por outro lado, o governo fez concessões, tais como a criação do salário mínimo.

As diversas leis trabalhistas foram criadas em 1943, na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – muitas das quais continuam em vigor.

• A propaganda do governo Vargas

Preocupando-se com a centralização do poder, o governo criou o DASP – Departamento de Administração e Serviço Público. Outro instrumento de política administrativa foi o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda que, além da polícia secreta comandada por Filinto Muller, tornou-se o mais importante órgão da ditadura do Estado Novo. O DIP espalhou propaganda oficial do governo e impingiu, através de uma censura rígida, todas as formas de mídia.

O DIP, inaugurado nas campanhas publicitárias nazifascistas, tinha o objetivo de controlar todos os artigos publicados na imprensa, censurando aqueles que fossem considerados “prejudiciais” à ordem social. Mesmo algumas letras de música foram censuradas pelo governo.

O DIP utilizou todos os meios de comunicação da época para retratar Getúlio Vargas como “o pai dos pobres”, enquanto promovia uma campanha anticomunista. Ao mesmo tempo, porém, as forças oligárquicas de oposição agiam fora do país, publicando jornais e revistas contra a ditadura de Vargas. Os comunistas agiam clandestinamente, apesar de sofrerem perseguição e tortura.

Muitos intelectuais no Brasil também começaram a apoiar abertamente a democracia. Em 1942, Mário de Andrade pediu que os intelectuais se unissem ao povo para juntos lutarem pela democracia. De fato, por meio de diferentes formas de protesto e manifestações, o povo trouxe abaixo a ditadura do Estado Novo.

1. A DECADÊNCIA DO ESTADO NOVO E A POLÍTICA GETULISTA

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi o resultado do imperialismo da Alemanha nazista, na Europa e, mais tarde, do expansionismo japonês na Ásia. A Alemanha nazista, tendo como aliada a Itália do ditador fascista Benito Mussolini, conquistou grande parte do continente europeu. Enquanto isso, os interesses do Japão imperialista se chocavam com os direitos norte-americanos no Sudeste Asiático e nas ilhas do Oceano Pacífico.

Havia, então, durante a Segunda Guerra Mundial, dois blocos adversários: as forças alemãs, italianas e japonesas – chamadas de Eixo – e a aliança de ingleses, franceses, russos e norte-americanos. Os demais países foram obrigados a tomar posição de um dos dois lados, pois mantinham relações comerciais com as nações que se enfrentavam na guerra.

Nos dois primeiros anos da guerra, o Brasil, sob a ditadura de Getúlio Vargas, claramente favorecia os alemães. A Alemanha assinou acordos com o Brasil para financiar o projeto siderúrgico do governo Vargas; em troca, os alemães recebiam do Brasil gêneros alimentícios, combustíveis,

materiais de construção e outras matérias-primas que são fundamentais durante tempos de guerra.

No governo brasileiro, alguns grupos favoreciam os Aliados; outros apoiavam os Poderes do Eixo. Os principais adeptos do regime nazifascista no governo brasileiro eram os generais Góis Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, o chefe de polícia do Rio de Janeiro, Filinto Müller, e Francisco Campos, autor da Constituição que vigorou durante o Estado Novo.

Por outro lado, os Estados Unidos pressionavam os países latino-americanos para manter boas relações comerciais e políticas. No governo brasileiro, o principal articulador dessa política, que liderava o apoio às Forças Aliadas, era o ministro das Relações Exteriores, Osvaldo Aranha.

Em 1940, Getúlio Vargas fechou um acordo com o governo de Franklin Delano Roosevelt para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional.

No ano seguinte, os Estados Unidos entraram na guerra e o governo brasileiro concordou em ceder bases aéreas e navais no Nordeste do Brasil às forças americanas. Os alemães reagiram à “traição” do Brasil: submarinos torpedaram vários navios brasileiros. Esses ataques fizeram com que a opinião pública brasileira passasse a exigir de Getúlio Vargas uma tomada de posição.

Em janeiro de 1942, o Brasil rompeu relações diplomáticas com os Poderes do Eixo. Em 4 de julho de 1942, houve uma passeata pública em São Paulo com esta intenção.

No Rio de Janeiro, os estudantes liderados pela UNE (União Nacional dos Estudantes), pela Sociedade dos Amigos da América e pela Liga de Defesa Nacional também realizaram uma passeata contra o totalitarismo.

Ocorreram manifestações semelhantes em Pernambuco, na Bahia e no Rio Grande do Sul, nas quais a democracia e a anistia eram exigidas. Getúlio Vargas foi obrigado a demitir Francisco Campos e o chefe de polícia do Distrito Federal, Filinto Muller, assim como outros membros do governo simpatizantes dos ideais fascistas.

Em agosto, o Brasil declarou guerra contra a Alemanha e Itália. Inicialmente, o esforço de guerra brasileiro incluiu um novo deslocamento de nordestinos para a região Amazônica, com o objetivo de fornecer borracha às indústrias de guerra dos Estados Unidos. Em janeiro de 1943, Getúlio Vargas reuniu-se no Rio Grande do Norte com o presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt. O propósito da reunião era o de firmar uma série de acordos para que os dois países mantivessem uma “política de boa vizinhança”.

Em março de 1943, o general Dutra – então ministro da Guerra – iniciou a organização de uma força que iria lutar na Europa ao lado dos Estados Unidos: a Força Expedicionária Brasileira. Em 1944, o primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) desembarcou em Nápoles, sob comando do General Zenóbio da Costa, seguido por outros quatro que constituíam a Primeira Divisão Brasileira na Europa. Liderados pelo General Mascarenhas de Moraes, a FEB uniu-se ao II Exército dos Estados Unidos, e tomou parte na ofensiva aliada nas regiões dos rios Arno e Pó, na Itália.

As campanhas militares brasileiras mais importantes contra os nazifascistas ocorreram em Monte Castelo, Castelnuovo, Fornovo e Montese.



Força Aérea Brasileira (FAB): Segunda Guerra Mundial

• O início do fim do Estado Novo

Com a participação brasileira na guerra, criou-se uma situação contraditória, principalmente para o exército nacional: este lutava contra o fascismo internacionalmente enquanto em território nacional, o regime político em vigor assemelhava-se ao fascismo. Esta situação aumentou as divisões no governo e entre os militares. Ao mesmo tempo, os diferentes interesses econômicos das diversas classes dominantes não poderiam ser conciliados. Em 1943, foi lançado um manifesto em Minas Gerais.

Conhecido como o Manifesto dos Mineiros, este foi assinado por um grupo de professores, escritores, advogados, jornalistas e outros profissionais que defendiam mudanças jurídicas e institucionais de caráter liberal.

O manifesto apontava que: “Se lutamos contra o fascismo, ao lado das nações unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam”. Entre os assinantes do manifesto estavam Milton Campos, Afonso Arinos, Magalhães Pinto e outros, que demonstraram que os setores liberais conservadores passaram a fazer oposição aberta a Getúlio.

O Manifesto dos Mineiros levou Getúlio Vargas a destituir as pessoas que assinaram este documento dos cargos que ocupavam. Mas as manifestações de protesto contra o regime do Estado Novo não pararam; apesar da repressão policial, foram organizadas passeatas estudantis em São Paulo e no Distrito Federal.

Em 1945, o primeiro Congresso Brasileiro de Escritores exigia a liberdade de discurso e imprensa. Intelectuais como Mário de Andrade e Monteiro Lobato reivindicavam a completa liberdade de expressão e um sistema de governo democrático onde todos pudessem votar e o voto seria secreto. Os líderes da oposição oligárquica expressavam os mesmos sentimentos.

Na imprensa, artigos passaram a exigir a convocação da Assembleia Constituinte e eleições presidenciais.

Getúlio Vargas percebeu que teria que ceder a certas exigências; porém, ele realizou reformas sem arriscar seus interesses. Em uma de suas manobras políticas, ele lançou a “União Nacional”.

• A política de Getúlio Vargas

Em fevereiro de 1945, Vargas pediu que novas eleições fossem realizadas no dia 2 de dezembro. Em abril, exilados e prisioneiros políticos como Armando de Sales Oliveira e Luís Carlos Prestes, respectivamente, receberam a anistia e o Partido Comunista Brasileiro foi legalizado. As relações diplomáticas com a União Soviética foram reatadas.

Pouco depois, Vargas decretou uma lei antitruste, segundo a qual as companhias estrangeiras que supostamente prejudicavam os interesses nacionais foram desapropriadas, o que consequentemente desagradou os americanos.

Vargas também eliminou algumas leis que impediam a organização de sindicatos.

Os trabalhadores então substituíram seus líderes, que eram submissos a Getúlio, por outros líderes que representariam genuinamente seus interesses, tais como o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT).

As forças de oposição contra o Estado Novo estavam ganhando força. Alguns grupos que anteriormente haviam apoiado o Estado Novo agora se opunham a este. Entretanto, eles tinham visões diferentes sobre como deveria ocorrer a democratização do Brasil. Uma das correntes oposicionistas reuniu as oligarquias liberais conservadoras, liberais de classe média, facções socialistas e até mesmo comunistas que não pertenciam ao PCB; eles eram a favor da “União Nacional sem Getúlio”.

A outra corrente foi formada pelo Partido Comunista Brasileiro, por setores oligárquicos e por burgueses dissidentes do Estado Novo, e eram apoiados por membros da burocracia estatal e sindical que estavam ligadas ao governo; eles favoreciam a “União Nacional com Getúlio”.

O Partido Comunista Brasileiro, que, ironicamente, havia sido perseguido pelo ditador, explicou seu apoio a Getúlio, declarando que este havia feito concessões e que eles apoiavam sua política e postura nacionalista.

Para eles, a aliança com Getúlio seria a melhor maneira de enfrentar o imperialismo norte-americano. Esta oposição ficou conhecida como ‘queremismo’, palavra derivada do lema “Queremos Getúlio”, que declaravam durante suas manifestações públicas.

A campanha eleitoral contou com a presença de novos partidos políticos. Getúlio demonstrou sua grande habilidade política ao apoiar a formação de dois partidos: o Partido Social Democrático (PSD), que era a porta-voz das oligarquias geradas pelos interventores getulistas, e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), vinculado ao sindicalismo varguista.

Um partido já existente era a União Democrática Nacional (UDN) – apoiado pelo movimento estudantil – que representava os setores liberais conservadores da oligarquia.

Havia neste partido alguns proeminentes liberais e intelectuais socialistas. Contudo, estes setores mais progressivos deixaram o partido e formaram o Partido Social Brasileiro (PSB). Já o PCB, poucos meses após ser legalizado, tornou-se o maior partido comunista nas Américas, com aproximadamente 200 mil partidários.

A UDN lançou como candidato a presidente da República o brigadeiro Eduardo Gomes; a coligação formada pelo PTB e pelo PSD, o general Eurico Gaspar Dutra; e o PCB lançou Yedo Fiúza.

O crescimento do movimento popular preocupava a oposição conservadora, principalmente porque parecia que Getúlio não iria enfrentar o movimento popular. Na verdade, temia-se que Getúlio fosse apoiado pelos movimentos populares e permanecesse no poder.

Em 29 de outubro, sob pretexto de impedir a nomeação de Benjamin Vargas, irmão de Getúlio, para chefe da polícia do Distrito Federal, um golpe liderado pelos generais Goés Monteiro e Gaspar Dutra depôs Getúlio Vargas. Os mesmos que apoiaram Getúlio Vargas por mais de dez anos apresentaram-lhe um ultimato para que renunciasse.

O ex-presidente retirou-se para o Rio Grande do Sul. Não havia vice-presidente, e, portanto, o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares, assumiu o governo até dezembro, quando ocorreram as eleições. O General Dutra obteve 55% dos votos, o Brigadeiro Eduardo Gomes 35% e Yedo Fiúza, 10%.

Mais do que as tendências internas, foram fatores internacionais que levaram à queda de Getúlio Vargas. A Segunda Guerra Mundial havia chegado ao fim. Foram a vitória das democracias liberais e a pressão dos Estados Unidos que determinaram a queda do Estado Novo no Brasil.



Oficina de
ESTUDOS

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

Leia o texto a seguir.

Em seu percurso rumo ao norte, Rondon se deparou com inúmeras comunidades indígenas. No entanto, partindo de uma postura fundada no não extermínio dos índios, o militar buscou uma aproximação com os habitantes locais baseada no diálogo. Por esse motivo, é tido como um grande indigenista.

REIS, Cláudio. Belo Monte e o Progresso. *Revista Sociologia*. Ano IV, edição 40, abril-maio de 2012. p. 28.

O Marechal Cândido Rondon, conhecido pela frase “morrer se preciso, matar nunca”, foi um militar norteado por convicções morais e intelectuais de cunho positivista.

Sua missão rumo ao norte do Brasil consistiu na

- demarcação das terras para a fundação da reserva indígena Parque Nacional do Xingu.
- difusão do lema republicano “ordem e progresso” nas regiões mais inóspitas do país.
- construção de linhas telegráficas que ligassem as regiões mais isoladas ao restante do país.
- pacificação de grupos indígenas que estavam atacando acampamentos de garimpeiros.



QUESTÃO 02

Analise a imagem a seguir.



CAPA DA REVISTA ANAUÊ!, ano 1, número 2. In: MARQUES, Adhemar. *Pelos Caminhos da História*. Curitiba: Positivo, 2006. p. 571.

A capa da revista Anauê!, publicada no Brasil na década de 1930, mostra um “camisa verde” afixando o símbolo de seu movimento, um sigma (sinal matemático que indica somatória), em cima do mapa brasileiro, numa referência ao

- avanço das ideias de preservação ambiental e ecológica no Brasil.
- restabelecimento dos ideais positivistas após a Revolução de 1930.
- fortalecimento da esquerda em decorrência da Intentona Comunista.
- projeto político de conquista do poder pela Ação Integralista Brasileira.



QUESTÃO 03

O então presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso (FHC), em 13 de fevereiro de 1995, disse, ao sancionar a lei das concessões, que o ato inaugurava o momento em que o governo deixava de ser investidor para ser regulador e fiscalizador dos serviços. E resumiu: é o fim da era Vargas no Brasil e a introdução da reengenharia no governo.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/14/brasil/26.html>. Acesso em: 22 abr. 2017, com adaptações.

Considerando o que representou a era Vargas para o Brasil e as mudanças propostas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, assinale a alternativa correta.

- Vargas criou as bases para o desenvolvimento do País, com investimentos públicos na indústria de base e em infraestrutura.
- O governo de Vargas ficou conhecido pelo grande empenho do Estado no programa de privatizações.
- FHC, em seu governo, promoveu a estatização de grandes empresas, consideradas estratégicas para o País, tais como a Petrobras e a Vale do Rio Doce, líder em mineração.
- A era FHC foi marcada pela regulamentação das relações de trabalho, com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).
- FHC adotou o keynesianismo como base teórica de suas ações de governo, promovendo a intervenção estatal na economia, principalmente nas áreas em que a economia privada não tem capacidade de atuar.



QUESTÃO 04

Quem trabalha
É quem tem razão
Eu digo
E não tenho medo
De errar
[...]
O Bonde São Januário
Leva mais um operário
Sou eu
Que vou trabalhar
[...]
Antigamente
Eu não tinha juízo
Mas hoje
Eu penso melhor
No futuro
Graças a Deus
Sou feliz
Vivo muito bem
A boemia
Não dá camisa
A ninguém

Passe bem! (BATISTA, 2016).

BATISTA, Wilson. O bonde de São Januário. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/wilson-batista/259906/>> Acesso em: 9 nov. 2016.

Os conhecimentos sobre a República brasileira permitem afirmar que composição musical de Wilson Batista reflete o contexto histórico

- do Estado Novo getulista, a partir da exaltação do trabalho realizado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda e do enquadramento do movimento sindical ao Estado.
- do governo Jânio Quadros, momento em que o apoio popular ao governo, em função da política trabalhista governamental, foi essencial para a estabilidade política.
- da administração João Goulart, época em que a expansão da indústria automobilística beneficiou a classe média, contribuindo para a adesão desse setor ao governo populista.
- do regime ditatorial civil-militar, quando o lazer, a diversão e as manifestações culturais, como o cinema, o teatro e a música, foram terminantemente proibidas.
- da Nova República, quando a estabilidade econômica e o combate à corrupção criaram um clima de otimismo, que possibilitou ao governo Sarney se encerrar com grande popularidade.



QUESTÃO 05

A cidadania, no Brasil, tem sido um processo em constante construção, a exemplo

- da legalização da autonomia sindical, durante o Estado Novo, que se tornou um instrumento de defesa dos interesses operários, perante o capital e o governo.
- da conquista de direitos sociais e econômicos, a partir da neutralidade política estabelecida pelo governo Dutra, no contexto da Guerra Fria.
- do retrocesso político, com a consolidação do Estado autoritário, durante o governo Juscelino Kubitschek, através da intervenção no movimento operário.
- da aprovação da reforma agrária, estabelecida no governo João Goulart, que provocou uma forte reação do setor latifundiário e um golpe de Estado que depôs o presidente.
- da ampliação do voto ao analfabeto e na criação da Emenda constitucional de iniciativa popular, estabelecida pela Constituição de 1988.



QUESTÃO 06

Leia o segmento seguinte.

Também nos momentos históricos de transição como o nosso, não é tão difícil talvez combater os inimigos como desvendá-los. De modo que não só para as pessoas mas ainda para os Estados o fato de fixar um inimigo é tão importante como para os doentes o diagnóstico de um mal obscuro. ATHAYDE, T. de. Educação e comunismo. Citado em DUTRA, E. F. *O ardil totalitário*. Imaginário político no Brasil dos anos 1930. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 43.

O segmento faz menção ao contexto político e social dos anos 1930.

Assinale a alternativa correta sobre esse período.

- A conjuntura de crise econômica e de perseguições políticas foi decisiva para o esvaziamento da atividade artística e cultural do período,

causada pela arregimentação de intelectuais aos postos de propaganda do governo.

- As forças políticas organizadas em torno da Aliança Liberal, após o esvaziamento completo do movimento tenentista, tornaram-se cada vez mais coesas em prol do pacto federativo que permitiu ampla autonomia para as oligarquias regionais.
- Getúlio Vargas angariou forte simpatia popular ao propiciar a modernização do setor produtivo por meio de medidas de flexibilização das leis trabalhistas e de desregulamentação das relações de trabalho.
- O golpe de Estado de 1937 consolidou a criação de um governo constitucional marcado pelo liberalismo econômico, pelo fortalecimento do poder legislativo e pela manutenção dos direitos civis.
- A década de 1930 foi marcada pela violenta oposição ao comunismo, encarado como inimigo da pátria, oposição esta que contou ainda com o apoio de movimentos de caráter fascista, como a Ação Integralista Brasileira.



QUESTÃO 07

Analise as indicações abaixo:

I. Censura e controle

“O samba O Bonde de São Januário, de autoria de Wilson Batista composta em 1940 e interpretado por Ataúfo Alves, foi censurado pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Esse órgão, criado pelo governo de Getúlio Vargas durante o Estado Novo, exercia de forma severa a censura sobre os jornais, as revistas, o teatro, o cinema, a literatura, o rádio e as demais manifestações culturais. A letra original dizia:

“O bonde de São Januário/leva mais um sócio otário/só eu não vou trabalhar”.”

Fonte:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=23459>

O Bonde de São Januário

Quem trabalha é quem tem razão

Eu digo e não tenho medo de errar

O Bonde de São Januário leva mais um operário

Sou eu que vou trabalhar

Antigamente eu não tinha juízo

Mas hoje eu penso melhor no futuro

Graças a Deus sou feliz vivo muito bem

A boêmia não dá camisa a ninguém

Passe bem!

Composição: Wilson Batista

II. Expectativa de apoio estatal nas disputas de terra

“Deste Norte do Paraná, que já parecera o eldorado para milhares de brasileiros que para lá se deslocavam, chega a carta de José Arruda de Oliveira. A carta não serve apenas para pedir, mas também contar sua vida: “Trabalhei na Bahia em cinquenta e cinco tarefas de cacau, mas só recebi mil cruzeiros por pé. Tenho sofrido muito na unha dos tubarões. Eu não queria trabalhar mais para os tubarões”. *Tubarão*, na linguagem da época, era o explorador que não plantava, mas colhia o resultado de seu plantio. Arruda continuava: “Formei quatro alqueire de café, e tenho uma posse. Mas agora homem da companhia agrícola de Catanduva diz que a terra é deles. Eu agaranto que é mata do Estado”. Ser mata do Estado abria para Arruda a esperança de que pudesse ficar em paz: “eu assisti o seu comício em Londrina e fiquei muito satisfeito. Eu queria muito conversar com o senhor pra contar o que acontece aqui no Paraná.””

RIBEIRO, Vanderlei V. Cartas da roça ao presidente: os camponeses ante Vargas e Perón.

Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 9, 2007.

Após analisarmos tais considerações frente ao que se denominou "Era Vargas", podemos indicar como INCORRETA a seguinte alternativa:

- O DIP atuou e interveio junto aos setores de comunicação e produção cultural com ênfase em abordagens que favorecessem ações e interesses do Estado, tais como a valorização do trabalho, em um momento de intensa tensão social no campo e na cidade.
- A expressão "pai dos pobres e mãe dos ricos" corresponde a uma avaliação crítica que se fez (e faz) sobre as medidas e ações promovidas durante a presença de Vargas à frente do Estado brasileiro. Sugere a oscilante denominação de apresentar-se afeito às demandas populares, mas garante apoio e alianças a interesses dominantes.
- A memória que prevaleceu sobre o período Vargas corresponde a uma leitura histórica em que a prática populista buscava garantir apoio popular e uma imagem de consenso social frente às medidas governamentais.
- A Consolidação das Leis Trabalhistas durante a gestão do presidente Vargas surge como marco de mudança nas relações de trabalho, uma vez que desde então jamais houve descumprimento dos direitos trabalhistas.
- A experiência do populismo na América do Sul no século XX permite destacar uma prática de governo em que se privilegiam ações de controle social, revestidas por demandas populares, ao mesmo tempo em que personifica a atuação do Estado na figura de seus governantes.

QUESTÃO 08

"Podemos sintetizar [...] sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum imediato era de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais. A burocracia civil defendia o programa de industrialização por considerar o caminho para a verdadeira independência do país; os militares porque acreditavam que a instalação de uma indústria de base fortaleceria a economia – um componente importante de segurança nacional; os industriais porque acabaram se convencendo de que o incentivo à industrialização dependia de uma ativa intervenção do Estado."

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995, p. 367.

A que período da História brasileira esse texto se refere?

- Segundo Reinado (1840-1889)
- Primeira República (1889-1930)
- Era Vargas (1930-1945)
- Período Democrático (1945-1964)
- Regime militar (1964-1985)

QUESTÃO 09

"Uma das justificativas para o golpe de 1937 era a necessidade de mudanças capazes de colocar o país num patamar de desenvolvimento que pudesse equipará-lo às nações mais desenvolvidas do mundo. A meta do progresso indicava a ordem como sua parceira: a racionalização do trabalho e o controle social constituíam parte essencial da política estadonovista."

Maria Helena Capelato. *Multidões em cena*. Campinas: Papyrus, 1998, p. 283.

Durante o Estado Novo, a busca dos objetivos mencionados no texto incluiu, entre outros fatores,

- a implantação de um regime democrático e a criação de mecanismos de participação popular nas decisões do Estado.
- o controle do câmbio para ampliar os lucros nas exportações e o estímulo à produção cafeeira no Vale do Paraíba.
- a montagem de infraestrutura que facilitasse a expansão industrial e o controle governamental sobre as atividades sindicais.
- o fim dos blocos comerciais que uniam o Brasil aos países latino-americanos e uma intensa política de reforma agrária.

QUESTÃO 10

A Consolidação das Leis do Trabalho, em 1º de maio de 1943, unificou toda a legislação trabalhista então existente no Brasil e foi um marco por inserir, de forma definitiva, os direitos trabalhistas na legislação brasileira. Seu objetivo principal é regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas, tendo sido instituída como uma necessidade constitucional, após a criação da Justiça do Trabalho.

Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/web/70-anos-clt/historia>>. Acesso em 26 set. 2016. Adaptado.

O contexto histórico que produziu a CLT em 1943 e o contexto histórico das atuais discussões sobre modificações na legislação original diferenciam-se

- nas estruturas sociais: sociedade predominantemente racista e extinção de comportamentos de discriminação racial, respectivamente.
- nas políticas de inclusão social: combate à pobreza como política de Estado e política de inclusão rejeitada pelos sindicatos pelegos, respectivamente.
- nas diretrizes da política externa: definição nazifascista nas relações com a Europa e isolamento das comunidades e das instituições pan-americanas, respectivamente.
- nos contextos econômicos: expansão da industrialização e do mercado de trabalho e recessão econômica e avanço do desemprego, respectivamente.
- nas organizações partidárias: pluripartidarismo e bipartidarismo, respectivamente.

QUESTÃO 11

Identifique abaixo a alternativa que apresenta corretamente as funções desempenhadas pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) durante o Estado Novo (1937-1945):

- Identificação e criminalização de brasileiros que propagavam ideias favoráveis ao nazismo, ao fascismo e a outras ideologias totalitárias europeias contrárias à democracia existente no Brasil.
- Financiamento de grandes veículos de informação por todo o país, capazes de promover a integração nacional e manter práticas irrestritas de liberdade de expressão.
- Coordenação da propaganda estatal que visava à construção e à difusão de uma imagem favorável do governante, e censura de expressões culturais cujas ideias divergissem das do governo.
- Centralização e difusão de notícias sobre concursos promovidos pelo Estado para prover as vagas do serviço público e garantir a qualidade do funcionalismo.

QUESTÃO 12

[Em novembro de 1937], (...) ao falar em organizar a juventude com a finalidade "de promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a Nação, [o ministro da Justiça Francisco] Campos estava pensando em instituições voltadas para a mobilização e a militarização dos jovens. (...)

Consciente de que não poderia contar com o apoio de Gustavo Capanema para a efetivação de seu projeto de mobilização política da juventude através do sistema de ensino e tendo fracassado na sua tentativa de afastá-lo do Ministério da Educação e Saúde, Campos planejava reunir os jovens em um sistema e criar para isto uma grande organização nacional, sob a dependência direta do Ministério da Justiça, isto é, dele mesmo. (José Silvério Baía Horta. *O hino, o sermão e a ordem do dia: a educação no Brasil (1930-1945)*, 1994)

Considerando o fragmento e o contexto do Estado Novo, é correto afirmar que

- a) o prestígio do ministro Francisco Campos podia ser dimensionado pela importância que Getúlio Vargas deu ao projeto da juventude brasileira, com recursos financeiros, apoio político e aval da Câmara dos Deputados, e foi implantado durante a Segunda Guerra, encaminhando o Brasil em direção aos interesses dos Estados Unidos e dos Aliados.
- b) a efetivação da Juventude Brasileira, que tinha como patrono Duque de Caxias, funcionando apenas no Rio de Janeiro e em algumas outras capitais brasileiras, desencadeou um sério conflito entre vários líderes do Estado Novo, o que enfraqueceu o regime autoritário, que perdia as suas bases de sustentação por conta da forte oposição liberal nascida nos estados nordestinos.
- c) o ministro Francisco Campos, um notável articulador político, soube convencer o ministro Capanema das vantagens em organizar militarmente os estudantes brasileiros, assim o projeto inicial foi ampliado e, durante boa parte do Estado Novo, os jovens brasileiros receberam instruções sobre o uso de armas, civismo e condicionamento físico.
- d) o ministro da Justiça do Estado Novo, apesar da sua função relevante de autor da Constituição de 1937, ocupava poucos espaços políticos na ordem derivada do golpe de Estado, e a proposta de uma organização militar para a juventude dificilmente contaria com o apoio do presidente Vargas, avesso às práticas físicas e esportivas, que desviavam a população do trabalho.
- e) o ministro Francisco Campos, um dos mais importantes ideólogos do autoritarismo, defendia uma organização da juventude brasileira em formato parecido com as experiências das nações nazifascistas, e, ao mesmo tempo, a oposição do ministro Capanema a esse projeto mostra o governo ditatorial de Vargas marcado por divergências políticas entre os seus ministros.

QUESTÃO 13

“Cresce a indignação do povo contra a escravidão econômica e política em que se encontra o Brasil. Estalam as algemas que prendem as forças produtivas e as energias nacionais do povo brasileiro: o imperialismo e o latifúndio. [...] As massas populares irão sempre avante na luta pela democracia; as leis de opressão e arrocho vêm estimular e aguçar as lutas pelas liberdades democráticas. A Aliança Nacional Libertadora coordenará este vasto movimento, eco de todo o passado revolucionário do Brasil na conquista de direitos democráticos”

“Pela libertação nacional do povo brasileiro” (1935). Apud: Anita Leoadia Prestes. *Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora*. São Paulo: Brasiliense, 2008, p. 80

O texto é parte do primeiro manifesto da Aliança Nacional Libertadora (ANL), atuante na década de 1930. Em sua ação, a ANL combinava

- a) a defesa da entrada maciça de capital estrangeiro no Brasil com o endosso ao nacionalismo varguista.
- b) a proposta de ampla reforma agrária com uma aliança política estratégica com grandes proprietários rurais.

- c) a retórica de defesa das liberdades democráticas com um projeto de revolução proletária no Brasil.
- d) a crítica às reformas sociais implementadas pelo varguismo com a defesa do autoritarismo do Estado Novo.

QUESTÃO 14

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada

- a) pelas benesses sociais do getulismo.
- b) por um diálogo democraticamente constituído.
- c) por uma legislação construída consensualmente.
- d) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- e) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.

QUESTÃO 15

As primeiras ações acerca do patrimônio histórico no Brasil datam da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Nesse período, o conceito que norteou a política de patrimônio limitou-se aos monumentos arquitetônicos relacionados ao passado brasileiro e vinculava-se aos ideais modernistas de conhecer, compreender e recriar o Brasil por meio da valorização da tradição.

SANTOS, G. Poder e patrimônio histórico: possibilidades de diálogo entre educação histórica e educação patrimonial no ensino médio. *EntreVer*, n. 2, jan.-jun. 2012.

Considerando o contexto mencionado, a criação dessa política patrimonial objetivou a

- a) consolidação da historiografia oficial.
- b) definição do mercado cultural.
- c) afirmação da identidade nacional
- d) divulgação de sítios arqueológicos.
- e) universalização de saberes museológicos.

QUESTÃO 16

Getúlio libertou o povo, e são 8 horas de trabalho e só. Não tinha que trabalhar dia e noite mais não. Getúlio é que fez as leis. A princesa Isabel assinou a libertação, mas quem nos libertou do jugo da escravatura, do chicote, do tronco, foi Getúlio, Getúlio Dorneles Vargas. Papai falava assim: “Meu filho. Nunca houve no mundo governo igual a esse, meu filho”.

Relato de Cornélio Cancino, 82 anos, descendente de escravos, Juiz de Fora (MG), 9 maio 1995. In: MATTOS, H.; RIOS, A. L. (Org.). **Memórias do cativo**: família, trabalho e cidadania no pós-Abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (adaptado).

A construção da memória apresentada no texto remete ao seguinte aspecto da referida experiência política:

- a) Fortalecimento da ideologia oficial, limitada à dimensão da escola.
- b) Legitimação de coligações partidárias, vinculadas à utilização do rádio.
- c) Estabelecimento de direitos sociais, associados à propaganda do Estado.
- d) Enaltecimento do sentimento pátrio, ligado à consolidação da democracia.
- e) Desenvolvimento de serviços públicos, submetidos à direção dos coronéis.

QUESTÃO 17

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.) . **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV. 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- a) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- b) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- c) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- d) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- e) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

QUESTÃO 18

O Estado Novo foi um período da chamada “Era Vargas”, em que o presidente tinha os mais amplos poderes. Das alternativas abaixo, aponte aquela que corresponde a um evento ocorrido durante o Estado Novo.

- a) A população paulista deflagrou a chamada Revolução Constitucionalista.
- b) Foi criado o Ministério da Educação e Saúde, em novembro de 1930.
- c) Eclodiu a Intentona Comunista.
- d) O Governo aprovou a Lei de Sindicalização, que definia os sindicatos como órgãos consultivos.
- e) O Brasil participou da 2ª Guerra Mundial com a Força Expedicionária Brasileira.

QUESTÃO 19

A revisão da legislação eleitoral e a elaboração de um novo código eleitoral foram importantes atos políticos do Governo Provisório após o movimento de 1930. O Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, regulamentava o alistamento e o processo eleitoral no país, nos âmbitos federal, estadual e municipal, trazendo uma série de inovações.

Sobre as inovações referidas no texto acima, podemos afirmar:

- a) O estabelecimento do direito de voto a todos os brasileiros, inclusive os analfabetos, sem restrição de renda.
- b) O estabelecimento do direito de ser eleito presidente a todos os brasileiros, inclusive mulheres, desde que apresentassem renda superior a 200.000 cruzeiros.
- c) O estabelecimento do voto feminino, contribuindo para o aumento do número de votantes no país.
- d) O aumento da exigência de renda e a proibição do voto do analfabeto, considerada um dos fatores que facilitavam a corrupção do sistema eleitoral.
- e) A aprovação da lei que introduzia o voto direto eliminava o primeiro turno das eleições e tornava o voto facultativo.

TEXTO: 1 - Comuns às questões: 20, 21

A primeira vez que se discutiu a necessidade de haver um código que organizasse os direitos civis no Brasil ocorreu em 1824. Naquele ano, o imperador D. Pedro I impôs uma Constituição que afirmava que “organizar-se-á quanto antes um Código Civil e Criminal, fundado nas sólidas bases da justiça e da equidade”. Uma das curiosidades dessa disposição era o fato de prever a elaboração de regras sobre os interesses do Estado e os da sociedade num único código. Pensava-se que, desta forma, uns não prevaleceriam sobre os outros.

(DIMENSTEIN, GIANANTI. 2017. p. 28).

Gilberto;

QUESTÃO 20

O processo de constituição dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil pode ser identificado

- 01. no Primeiro Império, quando a Constituição de 1824 estabeleceu um equilíbrio entre os quatro poderes, impedindo a supremacia de um sobre os outros.
- 02. no Segundo Império, quando o parlamentarismo limitou as ações do imperador, tornando o Poder Moderador um instrumento decorativo, sem poder de decisão de fato.
- 03. na Primeira República, quando o voto se universalizou e o eleitorado, independente da renda e do sexo, pôde livremente influir no processo político e eleitoral.
- 04. na organização da Aliança Nacional Libertadora (ANL), que, no início dos anos 1930, defendeu um programa popular e nacionalista e estabelecia forte oposição ao governo de Getúlio Vargas.
- 05. no movimento tenentista, quando os ideais socialistas defendidos por Luís Carlos Prestes se concretizaram na bem sucedida investida conhecida como a Intentona Comunista.

QUESTÃO 21

A luta pela ampliação da participação política popular pode ser identificada na adoção, pela Constituição de

- 01. 1824, da eleição em dois turnos, aumentando a disputa eleitoral entre os diversos partidos políticos.
- 02. 1891, do sufrágio universal e secreto, coibindo a fraude nas eleições e no processo legislativo.
- 03. 1934, do voto feminino, possibilitando a participação política da mulher em determinadas condições.
- 04. 1937, da eleição direta para os poderes executivo e legislativo, nos três níveis, municipal, estadual e federal.
- 05. 1945, do voto do analfabeto, como o objetivo da política populista em ampliar sua base de apoio na sociedade.

QUESTÃO 22

No carnaval, na década de 30, os segmentos populares estavam dispostos a aproveitar ao máximo sua festa maior, lançando mão de armas próprias: a irreverência, o deboche, afirmando sua presença nos espaços dos quais se pretendia excluí-los.

SOIHET, R. O povo na rua: manifestações culturais como expressão de cidadania. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Org.) **O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

De acordo com o texto, a presença das camadas populares nos carnavais da década de 1930 no Brasil era um ato de

- cópia da cultura estrangeira.
- resistência aos valores da elite.
- substituição da cultura nacional.
- acomodação aos valores dominantes.



QUESTÃO 23

Era essencial para o projeto político de Getúlio Vargas que não apenas os discursos, mas canções, e até mesmo os jogos de futebol transmitidos pela Rádio Nacional, ensinasse às massas o modo “correto” de perceber as coisas, que deveria funcionar também como uma espécie de filtro através do qual a realidade deveria ser vista. Considerando o caráter do Estado Novo, o método correto de perceber a realidade estaria intimamente ligado ao privilégio de ser brasileiro: as pessoas comuns poderiam ser pobres, subnutridas e ignorantes, mas eram, por outro lado, abençoadas por Deus por terem nascido e crescido neste país.

DUARTE, R. **Indústria cultural: uma introdução**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (adaptado).

O texto analisa a forma como Getúlio Vargas utilizava os meios de comunicação visando reforçar uma característica do Estado Novo, que foi o:

- Industrialismo.
- Trabalhismo.
- Reformismo.
- Nacionalismo.



QUESTÃO 24

“Entre setembro de 1944 e maio do ano seguinte, mais de 25 mil soldados e oficiais brasileiros estiveram na Itália combatendo o Eixo. Foi a maior e mais sangrenta operação de guerra em que o país esteve envolvido neste século, contabilizando um saldo de quase 500 mortos e 3 mil feridos nas fileiras nacionais. Por outro lado, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) capturou cerca de 20 mil soldados inimigos, saindo vitoriosa de 8 batalhas”. (MOTA, C. G. (org.) *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: Difel, 1989, p. 279).

Assinale quem ocupava a Presidência República no Brasil no contexto apontado acima.

- Jânio Quadros, cujo *slogan* de campanha à presidência era “varre, varre vassourinha, varre a corrupção”.
- João Goulart, popularmente conhecido como Jango, que se encontrava em viagem diplomática na China quando Jânio Quadros renunciou.
- Café Filho, vice de Getúlio Vargas por ocasião do Atentado da Rua Toneteiros, no Rio de Janeiro.
- Getúlio Vargas, no período final do Estado Novo.



QUESTÃO 25

Veja só,
A minha vida como está mudada.
Não sou mais aquele
Que estava em casa alta madrugada.
Faça o que eu fiz,
Porque a vida é do trabalhador.
Tenho um doce lar
E sou feliz com meu amor.
O Estado Novo
Veio para nos orientar.
No Brasil não falta nada,
Mas precisa trabalhar
Tem café, petróleo e ouro.
Ninguém pode duvidar.
E quem for pai de quatro filhos
O presidente manda premiar.
É negócio casar.
(www.letas.mus.br)

A letra da canção “É negócio casar” (1941), de Ataulfo Alves e Felisberto Martins, defende

- a figura do malandro avesso ao trabalho e perseguido pelo Estado Novo.
- o desenvolvimento industrial e a política de pleno emprego do Estado Novo.
- o respeito ao casamento religioso, mostrando a união entre Estado Novo e Igreja.
- a valorização do trabalho, da família e das realizações do Estado Novo.
- a importância da educação aos membros das famílias dos trabalhadores, empreendida pelo Estado Novo.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 26

No fim de 1944 estávamos em regime de ditadura no Brasil, como todos sabem. Uma ditadura que já se ia dissolvendo, porque o ditador de então começara a acertar o passo com as chamadas Potências do Eixo; mas quando os Estados Unidos entraram na guerra e pressionaram no mesmo sentido os seus dependentes, ele não só passou para o outro lado, como teve de concordar que o país intervisse efetivamente na luta, como aliás pedia a opinião pública, às vezes em manifestações de massa que foram as primeiras a quebrar a rotina disciplinada de tranquilidade aparente nas grandes cidades.

(CÂNDIDO, Antonio. **Teresina etc**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 107-108)



QUESTÃO 26

Sobre a dissolução do *regime* político brasileiro, a que o texto de Antonio Cândido se refere, é correto afirmar:

- A oposição da nascente burguesia industrial da região Sudeste às leis trabalhistas formuladas pelo Ministro do Trabalho e a agitação da Força Pública contribuíram para a desestabilização do regime autoritário no Estado Novo.
- As repercussões da Segunda Guerra Mundial se entrelaçaram à crise política interna, formando uma complexa rede de contradições que resultou na criação de uma conjuntura favorável ao desmantelamento do Estado Novo.
- A acirrada disputa entre a esquerda, representada pela Aliança Nacional Libertadora, e a direita radical e fascista da Ação Integralista Brasileira criou as condições necessárias para a derrocada da ditadura varguista.

- d) A extrema instabilidade política, marcada por tentativas de golpes e contragolpes de caráter nacionalista, desestabilizou a estrutura do Estado e levou à decadência do governo totalitário implantado por Getúlio Vargas.
- e) As contestações ao regime autoritário, expressas pelo descontentamento de parcelas significativas da sociedade brasileira, incentivaram rebeliões populares que levaram à queda do Estado Novo.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 27

Com base numa ideia central de Lucien Goldmann, o crítico e historiador Alfredo Bosi propõe, para a moderna ficção brasileira, enquadramentos como estes:

- I. **romances de tensão mínima:** as personagens não se destacam visceralmente da estrutura social e da paisagem que as condicionam. Exemplos, as histórias populistas de Jorge Amado.
- II. **romances de tensão crítica:** o herói opõe-se e resiste agonicamente às pressões da natureza e da exploração social. Exemplos, os romances de Graciliano Ramos.
- III. **romances de tensão transfigurada:** o herói procura ultrapassar o conflito que o constitui existencialmente pela transmutação mítica ou metafísica da realidade: Exemplos, Guimarães Rosa e Clarice Lispector. (Apud **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970)

QUESTÃO 27

O termo *populista* é atribuído por parte da historiografia brasileira a líderes como Getúlio Vargas, uma vez que era parte de sua estratégia de governo, o

- a) trabalhismo, que pressupunha a garantia de benefícios aos trabalhadores concomitante ao cerceamento da livre organização e intenso controle de sindicatos.
- b) paternalismo, por meio de políticas assistencialistas para diminuir a pobreza e amplas reformas no campo, colocando em cheque o apoio da burguesia ao presidente.
- c) nacionalismo, cujo resultado foi a plena identificação, pelo povo, de sua imagem à da nação e a inexistência de qualquer oposição.
- d) queremismo, mediante o qual Vargas, por meio do culto à personalidade, estreitou laços com as camadas mais pobres da sociedade e instituiu o Estado Novo.
- e) peleguismo, que consistia na criação de grandes centrais sindicais que atendiam a todos os interesses dos trabalhadores mas promoviam compra de votos e troca de favores.

QUESTÃO 28

Observe o cartaz.



(In *Suplemento Especial do Diário do Comércio*, 06.07.2012)

Esse cartaz apelava aos paulistas para

- a) defenderem a ditadura getulista contra os ataques comunistas.
- b) organizarem um grupo armado a fim de derrubar o Estado Novo.
- c) votarem na Aliança Liberal, chapa oposicionista na eleição de 1930.
- d) apoiarem a entrada do Brasil na Segunda Guerra contra o Eixo.
- e) participarem do movimento militar de oposição a Getúlio Vargas.

QUESTÃO 29

Getúlio Vargas parecia entender melhor nossa formação. Ele procurava manter-se, no plano internacional, equidistante em relação tanto ao imperialismo ianque [norte-americano] como ao imperialismo germânico. Esse jogo não era facilmente entendido pelo estado-maior das Forças Armadas.

(Antonio Pedro Tota. *O imperialismo sedutor*, 2000. Adaptado.)

A partir do excerto, é correto afirmar que o governo Vargas, no Estado Novo,

- a) aderiu ao bloco liderado pelo Império Alemão, em função da afinidade ideológica da ditadura brasileira com o nazismo.
- b) conseguiu manter a neutralidade nas relações internacionais, deixando de enviar tropas para combater na Segunda Guerra.
- c) explorou habilmente a oposição entre os imperialismos norte-americano e alemão, em confronto na Guerra Fria.
- d) aproveitou-se da rivalidade entre as potências, mas acabou aceitando o empréstimo norte-americano para instalar uma siderúrgica.
- e) contrariou a cúpula militar brasileira ao adotar uma posição de isolamento no conflito mundial, o que provocou sua queda do poder.

QUESTÃO 30

Observe atentamente a imagem.



<<http://tinyurl.com/q6uwzm3>> Acesso em: 25.08.2015.

A charge refere-se ao período

- a) do Império (1822-1889), governado por D. Pedro II, que tinha grande interesse por inovações tecnológicas e utilizou o rádio como instrumento de propaganda.

- b) da Primeira República (1889-1930), cuja principal marca foi a censura a artistas, intelectuais e jornalistas contrários ao governo.
- c) do Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Getúlio Vargas, que utilizou o rádio para enaltecer os feitos de seu governo.
- d) do desenvolvimentismo (1955-1961), liderado por Juscelino Kubitschek, que introduziu os meios de comunicação de massa no Brasil.
- e) da ditadura civil-militar (1964-1985), no qual artistas e jornalistas podiam expressar-se livremente nas rádios, porém eram censurados nas redações dos jornais e emissoras de TV.



QUESTÃO 31

Observe a imagem e leia o texto a seguir.



Hotel Rolândia – década de 1930 (CDPH/UEL).

Construído em 1934 por Eugenio Viktor Lariónoff, o Hotel Rolândia tinha a finalidade de atender aos inúmeros interessados em adquirir terras nessa região. O hotel cumpriu sua função complementar à Companhia de Terras e à estrada de Ferro. Era a “casa dos de fora”, daqueles que se interessavam em comprar lotes para posteriormente se fixarem no local. (Adaptado de: CERNEV, J. (org.) *Memória e cotidiano: cenas do norte do Paraná*. Londrina: IPAC/MEC-SESU, 1995. p.24-25.)

Em relação ao texto e aos conhecimentos sobre as migrações internas e as imigrações para o Brasil, no século XX, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Para a área da Companhia de Terras Norte do Paraná, dirigiram-se imigrantes que fugiam de perseguições ou de conflitos bélicos em seus países.
- () Alemães, italianos e japoneses emigraram para o norte do Paraná e se dedicaram à cafeicultura.
- () A Companhia de Terras Norte do Paraná recebeu em sua área refugiados da desestruturação do Império Turco-Otomano, especialmente os curdos, que chegaram na região após 1934.
- () Para o norte do Paraná, dirigiram-se paulistas, mineiros e catarinenses interessados em ocupar uma fronteira agrícola recém-aberta, destinada à cafeicultura.
- () Árabes de diferentes nacionalidades, libaneses, egípcios e sírios fixaram-se no norte do Paraná, após a década de 1930, como refugiados dos conflitos religiosos em seus países.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F.
- b) V, F, V, F, V.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, V, F, F.
- e) F, F, V, V, F.



QUESTÃO 32

Segundo a historiadora Regina da Luz Moreira, “o retorno dos contingentes da FEB precipitou (...) a queda de Vargas em 1945” (CPDOC. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>).

Assinale a alternativa que justifica a declaração acima, relacionando a atuação do Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

- a) Ao lutar pela democracia e contra os fascismos na Europa com a FEB, o governo de Vargas perdeu apoio interno ao manter regime autoritário.
- b) Ao lutar pela democracia e derrotar os fascismos na Europa, os pracinhas conquistaram apoio popular para derrubar a ditadura de Vargas.
- c) Ao derrubar o regime franquista na Espanha, os soldados brasileiros inspiraram a população a lutar por eleições, após 15 anos de Estado Novo.
- d) Ao derrotar os fascistas na Batalha de Monte Castelo na Itália, a FEB conquistou o apoio norte-americano para derrubar a ditadura de Vargas.
- e) Ao lutar pela libertação dos povos europeus, o governo brasileiro esgotou seus recursos financeiros no Exército, precipitando a queda de Vargas.



QUESTÃO 33

O Bonde São Januário

Composição: Wilson Batista e Ataulfo Alves

Quem trabalha é quem tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar
O Bonde São Januário
Leva mais um operário:
Sou eu que vou trabalhar
Antigamente eu não tinha juízo
Mas resolvi garantir meu futuro
Vejam vocês:

Sou feliz, vivo muito bem
A boemia não dá camisa a ninguém
Passe bem!

ALVES, A.; BATISTA, W. O Bonde São Januário, 3 min, 17 seg. 1940. Disponível em: <<http://letras.mus.br/wilson-batista/259906/>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

A letra do samba “O Bonde São Januário” sofreu intervenção da censura durante o governo de Getúlio Vargas como parte de seu projeto de

- a) difusão da propaganda.
- b) valorização do trabalho.
- c) qualificação dos artistas.
- d) regulação da informação.
- e) integração das ideologias.



QUESTÃO 34

O modelo econômico de Getúlio Vargas, durante o Estado Novo (1937-1945), estava baseado na

- a) atração do capital estrangeiro e na qualificação da mão de obra.
- b) ênfase no desenvolvimento industrial e no intervencionismo.

- c) liberdade para a iniciativa privada e no apoio às multinacionais.
- d) abertura às importações e na consolidação da monocultura do café.
- e) privatização de empresas estatais e no protecionismo alfandegário.



QUESTÃO 35

A mobilização da sociedade por meio de um Partido Único foi característica dos regimes nazifascistas do século XX. No Brasil, apesar das supostas simpatias de Vargas pelo fascismo, a ditadura do Estado Novo (1937-1945) afastou-se desse modelo.

Que episódio ocorreu durante a Era Vargas evidencia essa diferença entre o Estado Novo e os regimes fascistas da mesma época?

- a) A cerimônia de queima das bandeiras estaduais
- b) O *putsch* (tentativa de golpe) integralista de 1938
- c) O fechamento da Aliança Nacional Libertadora (ANL)
- d) A criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)
- e) A Revolução Constitucionalista de 1932

TEXTO: 4 - Comuns às questões: 36, 37

Leia os versos da famosa canção "Aquarela do Brasil", composta por Ary Barroso, em 1939.

Brasil
 Meu Brasil brasileiro
 Meu mulato inzoneiro
 Vou cantar-te nos meus versos
 Ô Brasil, samba que dá
 Bamboleio que faz gingar
 Ô Brasil, do meu amor
 Terra de Nosso Senhor
 Brasil, Brasil
 Pra mim, pra mim
 Ah, abre a cortina do passado
 Tira a Mãe Preta do cerrado
 Bota o Rei Congo no congado
 Brasil, Brasil
 Pra mim, pra mim
 [...]

(BARROSO, Ary. Aquarela do Brasil. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/ary-barroso/brasil.html#ixzz3n2rUt167>>, acesso em: 27 set. 2015. Adaptado.)



QUESTÃO 36

No período dessa composição, o presidente Getúlio Vargas governava o país de maneira ditatorial. Havia outorgado a constituição federal, fechado o congresso e estabelecido a censura dos meios de comunicação. Assinale a alternativa que relaciona corretamente a mensagem da canção com esse contexto:

- a) A ênfase nos valores e personagens da terra brasileira está em sintonia com a proposta de economia capitalista liberal implantada pelo Governo Vargas e com a política de desenvolvimento social das camadas pobres da população.
- b) O elogio da beleza da terra e do povo brasileiros está de acordo com a visão de nação difundida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.), criado por Vargas.
- c) A contribuição do cristianismo e dos mulatos na formação nacional está em consonância com os estudos que o governo patrocinava, a exemplo da obra Casa-Grande & Senzala, escrita por Gilberto Freyre.

- d) A relação afetiva com a pátria demonstrada pelo autor está em conformidade com a ênfase do Movimento Integralista Brasileiro, que teve apoio irrestrito do Governo Vargas.



QUESTÃO 37

O compositor faz menção à figura do Rei Congo, personagem que remete à Congada, herança afro-brasileira, tradição folclórica e religiosa mantida, ainda hoje, por grupos em cidades do interior do Tocantins e de Goiás. Acerca dessa tradição, é correto afirmar que:

- a) Através de seus rituais, a população afrodescendente rememora os tempos da travessia marítima, a vitória que foi chegar vivo ao continente e sobreviver aos "tumbeiros".
- b) Por meio de seus ritos, a população afrodescendente revive o tempo mítico da África, em que todos eram iguais e viviam da caça e da pesca.
- c) Através de seus rituais e suas músicas, a população afrodescendente rememora o tempo de reis e rainhas que existiam na África antiga.
- d) Por meio de seus ritos e suas canções, os congadeiros cultuam os orixás que trouxeram escondidos nos navios negreiros.



QUESTÃO 38

A revolta constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, buscava recuperar a hegemonia política perdida em 1930 e a constitucionalização do país. Sobre essa revolta, **todas** as alternativas estão corretas, **exceto** a:

- a) Os paulistas contaram com o apoio político e militar do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais. Posteriormente, mineiros e paulistas iriam formar uma aliança para as eleições presidenciais de 1934.
- b) No esforço de guerra em prol de São Paulo, empresários apoiaram o movimento constitucionalista na produção de capacetes, armas e munições.
- c) O governo paulista realizou a campanha "ouro para o bem de São Paulo", convocando a população para contribuir no esforço de guerra.
- d) Apesar da derrota militar, muitos argumentam que o Estado de São Paulo foi vitorioso politicamente, pois foi convocada uma Assembleia Constituinte que promulgou, em 1934, uma nova Constituição.



QUESTÃO 39

Acerca das diversas fases e processos pelos quais a República Brasileira passou, **todas** as alternativas estão corretas, **exceto** a:

- a) Durante toda a República prevaleceram as ideias de um regime democrático e representativo. O pacto federativo incluiu, dessa forma, eleições diretas e com ampla participação de partidos de todas orientações ideológicas.
- b) A Revolução de 30 ainda é alvo de amplos debates. Para muitos historiadores foi um movimento autoritário que levou ao Estado Novo em 1937. Para outros, um momento de inflexão da política brasileira com uma substancial perda de poder das elites agrárias da 1ª República.
- c) O período entre 1945 e 1964 foi marcado por grandes disputas eleitorais, governos modernizadores e grande polarização ideológica, sendo o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 1954, um dos pontos de maior tensão.
- d) Em 1964, após um golpe, o presidente João Goulart foi deposto e iniciou um período ditatorial que permaneceu até 1985 sem eleições diretas e democráticas para vários cargos, inclusive o de presidente da República.



QUESTÃO 40

“No quadro geral de emergência de regimes totalitários e autoritários, tanto na Europa do Leste como na Europa ocidental, é possível apontar alguns regimes com direta influência na organização do Estado Novo e na construção de sua ideologia. Chovendo no molhado, lembro, por exemplo, que a moldura sindical do Estado Novo teve forte influência da *Carta del Lavoro*, vigente na Itália de Mussolini, e que as técnicas de propaganda estado-novistas foram muito influenciadas pelo exemplo nazifascista.”

Adaptado de: FAUSTO, Boris. O Estado Novo no contexto internacional. In PANDOLFI, Dulce Chaves; FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999, p. 18.

Tendo em vista a citação pode-se afirmar que

- a) a solução brasileira para a crise econômica que se espalhou pelo mundo ao longo dos anos de 1930 foi pioneira.
- b) o projeto estado-novista buscava a modernização do país seguindo modelos importados, como garantia aos direitos políticos e civis.
- c) a política trabalhista do período reforçava o antagonismo entre trabalhadores e empresários, prática influenciada pelo governo italiano.
- d) o limite do liberalismo ficou evidente a partir de 1929, o que gerou um projeto que primava pelo autoritarismo político e pela intervenção do Estado na economia.

GABARITO:

- 1) Gab: C
- 2) Gab: D
- 3) Gab: A
- 4) Gab: A
- 5) Gab: E
- 6) Gab: E
- 7) Gab: D
- 8) Gab: C
- 9) Gab: C
- 10) Gab: D
- 11) Gab: C
- 12) Gab: E
- 13) Gab: C
- 14) Gab: E
- 15) Gab: C
- 16) Gab: C
- 17) Gab: A
- 18) Gab: E
- 19) Gab: C
- 20) Gab: 04
- 21) Gab: 03
- 22) Gab: B
- 23) Gab: D
- 24) Gab: D
- 25) Gab: D
- 26) Gab: B
- 27) Gab: A
- 28) Gab: E
- 29) Gab: D
- 30) Gab: C
- 31) Gab: A
- 32) Gab: A
- 33) Gab: B
- 34) Gab: B
- 35) Gab: B
- 36) Gab: B
- 37) Gab: C
- 38) Gab: A
- 39) Gab: A
- 40) Gab: D



Oficina de
ESTUDO

HISTÓRIA

AULA 24

Guerra fria

1. A GUERRA FRIA

A cooperação dos Aliados possibilitou a derrota das forças do Eixo na Segunda Guerra Mundial. Com a esperança de construir uma paz duradoura e evitar futuras guerras, os líderes Aliados planejavam cooperar após a guerra. Mas as relações entre a União Soviética e os outros países Aliados logo deterioraram, gerando uma nova era de tensão mundial.

• As Nações Unidas

Na reunião de Yalta, durante a Segunda Guerra Mundial, líderes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética concordaram em criar a **Organização das Nações Unidas (ONU)**. Em abril de 1945, representantes de 50 países reuniram-se em São Francisco, Califórnia e criaram e assinaram a Carta da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Carta declarava que o objetivo principal da ONU era "preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra". A ONU também trabalharia para promover a autodeterminação de nações e respeito aos direitos individuais de toda pessoa. A organização também ajudaria a prevenir conflitos e guerras entre nações.

No outono de 1945, a Carta foi aprovada pela maioria dos membros da ONU, e a organização logo estabeleceu sua sede na cidade de Nova Iorque.

A Carta criou seis órgãos principais que constituiriam a ONU. Os mais importantes são a **Assembleia Geral** e o **Conselho de Segurança**. Toda nação-membro da ONU tem direito a um voto na Assembleia Geral. A Assembleia se reserva o direito de discutir e sugerir soluções para qualquer problema internacional que seja pertinente aos objetivos da Carta das Nações Unidas. A Assembleia também escolhe as pessoas ou nações que servem em outros órgãos da ONU. Nações que desejam ser representadas na ONU têm que ser admitidas pela Assembleia Geral.

O Conselho de Segurança trata de conflitos internacionais. Para combater tais agressões, o Conselho de Segurança tem o direito de impor embargos econômicos ou mesmo enviar tropas para manter a paz em regiões de conflito mundial.

Os Aliados, vitoriosos na Segunda Guerra Mundial - os Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, China e União Soviética - são membros permanentes do Conselho de Segurança.

A Assembleia Geral elege dez outros membros para servir no Conselho de Segurança durante dois anos. As ações do Conselho de Segurança devem ser aprovadas por todos os seus membros permanentes que também têm o direito de vetar ações, decisões e resoluções às quais eles se opõem.

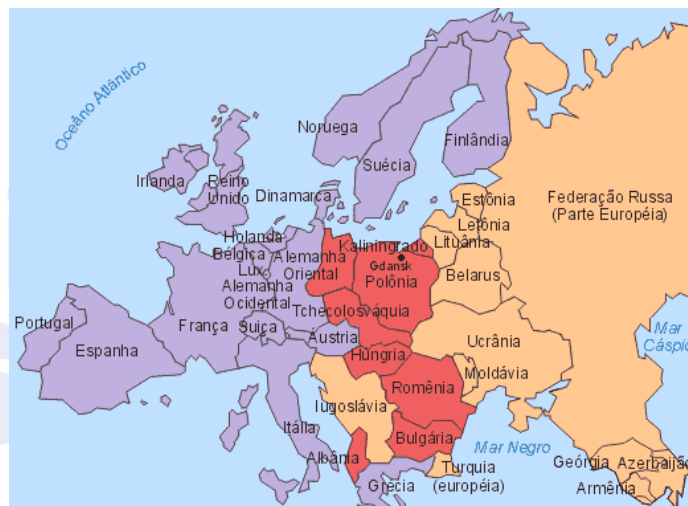
• A Divisão da Europa

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, a Europa Ocidental não mais era o centro de poder no mundo. Os Estados Unidos e a União Soviética haviam se tornado as duas maiores potências. Mas apesar de sua aliança contra a Alemanha nazista, as relações entre os dois países - mesmo durante o conflito - haviam sido frias. Anos mais tarde, o relacionamento entre os Estados Unidos e a União Soviética no pós-guerra da Segunda Guerra Mundial é chamada de **Guerra Fria**.

De fato, ao final da Segunda Guerra Mundial, as duas superpotências se encontravam em condições bastante diferentes. Os Estados Unidos não haviam sofrido a destruição das batalhas. O país era rico em recursos naturais e liderava a agricultura e indústria mundial. Apesar de o país ter reduzido o tamanho de seu exército no final da guerra, os norte-americanos ainda mantinham a poderosa ameaça militar das armas nucleares.

De todas as nações que lutaram na Segunda Guerra Mundial, a União Soviética foi a que sofreu as maiores perdas. Quatro anos de terríveis batalhas custaram a vida de milhões de soviéticos. Ademais, as regiões ocidentais do país foram destruídas e os soviéticos estavam determinados a proteger suas fronteiras ocidentais de possíveis futuros invasores.

Stalin usou o poder militar da União Soviética para estabelecer governos comunistas títeres nos países que seu exército havia ocupado: Polônia, Checoslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária. Esses países eram conhecidos como **estados satélites** da União Soviética. Na Albânia e Iugoslávia, os comunistas também ganharam poder após a guerra. Todas essas nações tornaram-se parte do **bloco soviético**.



• A Europa capitalista e socialista

Para manter e fortalecer seu controle sobre a Europa Oriental, a União Soviética impediu quase todos os contatos - comerciais e turísticos - entre suas nações satélites e os países do Ocidente. Jornais, revistas, livros e programas de rádio de nações ocidentais foram banidos da Europa Oriental.

Os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental mostraram preocupação quanto a essas políticas da União Soviética. Seus temores foram expressos em 1946 pelo estadista britânico Winston Churchill:



Winston Churchill

"De Estetino, no Báltico, até Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Atrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia; todas essas cidades famosas e as populações em torno delas estão no que devo chamar "esfera soviética", e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não somente à influência soviética mas também a fortes, e em certos casos crescentes, medidas de controle de Moscou...Esta certamente não é a Europa liberada que lutamos para construir. E nem é a nova Europa que contém os essenciais para a paz permanente..."

Os ocidentais rapidamente adotaram o termo da **Cortina de Ferro** para descrever a barreira política entre o bloco soviético e o Ocidente.

Os temores do Ocidente de uma expansão soviética na Europa foram confirmados pelos atos e atitudes de comunistas na Turquia e Grécia. Em 1945, Stalin exigiu que a Turquia permitisse à União Soviética construir bases militares ao longo dos estreitos entre o Mar Negro e o Egeu. Na mesma época, na Grécia ocorria uma violenta guerra sangrenta na qual as forças comunistas estavam prevalecendo.

• Novas Políticas Norte-Americanas

Em resposta às atividades de expansão soviética, o presidente norte-americano Harry Truman anunciou uma nova política internacional, que veio a ser chamada de **Doutrina Truman**. Falando ao Congresso em março de 1947, pediu o envio de ajuda militar e econômica para Grécia e Turquia. Também pediu aos Estados Unidos que ajudassem qualquer país que precisasse de apoio para resistir ao comunismo.

A Doutrina Truman tornou-se a base política da Guerra Fria tendo como objetivo a contenção da expansão comunista em outras nações do mundo.

Todos os países europeus precisavam de ajuda para sua reconstrução após a Segunda Grande Guerra. Em junho de 1947, o Secretário de Estado George C. Marshall anunciou um programa ambicioso para ajudar essas nações.



George C. Marshall

A proposta de Marshall foi posta em prática como o Programa de Recuperação Europeia, mais conhecido como **Plano Marshall**. Entre 1948 e 1952, os Estados Unidos deram à Europa Ocidental mais de 12 bilhões de dólares em ajuda. Os resultados foram extraordinários: em 1952, nos países sob o Plano Marshall, a produção industrial havia excedido os níveis antes da guerra, o padrão de vida havia crescido consideravelmente e uma nova era de prosperidade havia chegado à Europa Ocidental.

O Plano Marshall foi oferecido a todos os países europeus, mas Stalin não deixou que os países-satélites soviéticos tomassem parte. Em 1949, a União Soviética lançou um plano de cooperação entre os países da Cortina de Ferro, que foi chamado de **Comecon** (Conselho para Assistência Econômica Mútua). Ainda assim, a economia da Europa Oriental não cresceu tão rapidamente quanto nos países da Europa Ocidental.

• A Separação da Iugoslávia

Em 1948, ocorreu a primeira ruptura no bloco soviético. O **Marechal Tito**, o líder iugoslavo, era um grande e corajoso nacionalista. Quando ele se recusou a seguir as ordens de Stalin, o ditador soviético expulsou a Iugoslávia do bloco soviético. A partir de então, a Iugoslávia se tornou neutra na Guerra Fria.



Marechal Tito

• Crises na Alemanha

Após a Segunda Guerra Mundial, França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética ocupavam a Alemanha. Porém, os quatro poderes não concordavam sobre como a Alemanha deveria ser controlada. Sem esperança de cooperação soviética, os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França concordaram, na primavera de 1948, em unir suas zonas de ocupação em um estado chamado **Alemanha Ocidental**.

A União Soviética se opôs duramente a essa ideia. Os soviéticos temiam que uma Alemanha reconstruída e reunificada fosse ameaçar novamente a sua segurança. Para impedir a formação da Alemanha Ocidental, os soviéticos sitiaram Berlim. Apesar de a cidade estar em território

ocupado pelos soviéticos, Berlim também foi dividida em diferentes zonas de ocupação: França, Grã-Bretanha e Estados Unidos ocupavam Berlim Ocidental e União Soviética controlava Berlim Oriental.

Em 24 de junho de 1948, tropas soviéticas bloquearam todas as estradas, ferrovias e rotas marítimas ligando Berlim Ocidental ao oeste da Alemanha. Isso impediu a chegada de alimentos e de outros suprimentos para dois milhões de pessoas que viviam em Berlim Ocidental. Porém, dois dias depois, aviões de carga britânicos e norte-americanos lançaram alimentos e suprimentos aos habitantes da cidade sitiada. Os aviões trouxeram mais de duas toneladas de alimentos, combustível, remédios e maquinário para Berlim Ocidental. Devido aos esforços norte-americanos e britânicos, Stalin viu que o bloqueio a Berlim fracassara e o encerrou em maio de 1949.

A Alemanha permaneceu como o centro das tensões da Guerra Fria. Pouco após o encerramento do bloqueio de Berlim, os países ocidentais prosseguiram com seu plano de criar um Estado Ocidental Alemão. A **República Federal da Alemanha** (ou Alemanha Ocidental) tornou-se uma democracia parlamentarista. Alguns meses depois, os soviéticos estabeleceram um regime comunista em sua zona de ocupação da Alemanha, criando a **República Democrática Alemã** (ou Alemanha Oriental).



A crise em Berlim convenceu os poderes ocidentais da necessidade de uma organização de cooperação militar. Em abril de 1949, foi formado um pacto de defesa mútua chamado de **Organização do Tratado do Atlântico Norte - OTAN**. Os primeiros membros da Otan foram Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal e Estados Unidos. Em 1952, Grécia e Turquia também se tornaram membros. Em 1955, a Alemanha e em 1982, a Espanha ingressaram na aliança.

O acordo da Otan afirma que "um ataque armado contra um ou mais membros da Otan será considerado um ataque contra todos". Para protegerem-se de possíveis agressores, os membros da Otan decidiram que tropas norte-americanas e armas nucleares seriam mantidas na Europa Ocidental.

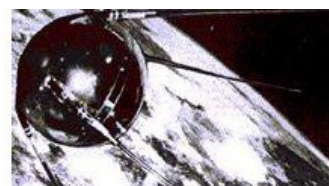
Em 1955, após a Alemanha ter ingressado na Otan, a União Soviética assinou um acordo de defesa mútua entre os sete países da Europa Oriental - Albânia, Bulgária, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Polônia e Romênia (a Iugoslávia não tomou parte). Essa aliança, chamada de **Pacto de Varsóvia**, decidiu que tropas soviéticas seriam mantidas em cada um dos países membros. Todos os exércitos do Pacto de Varsóvia ficariam sob a liderança de um comandante soviético em Moscou.

Eventos na Ásia também contribuíram às tensões entre o Oriente e o Ocidente. Em 1949, comunistas chineses derrotaram os nacionalistas e tomaram controle da China. Um ano depois, o governo comunista da Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul. Esses dois acontecimentos fizeram com que no Ocidente se suspeitasse que a União Soviética buscava a dominação mundial.

• Estados Unidos e União Soviética

O governo norte-americano acreditava que levaria muitos anos para os soviéticos desenvolverem uma bomba atômica. Os Estados Unidos, portanto, ficaram chocados ao descobrir, no outono de 1949, que a União Soviética havia conduzido testes nucleares. Durante a década de 1950, os soviéticos e norte-americanos se empenharam em construir mais e mais armas nucleares.

Os Estados Unidos e União Soviética também inventaram novos tipos de armas de destruição em massa. Em 1952, os Estados Unidos testaram a **bomba de hidrogênio** - uma arma muito mais poderosa que a bomba atômica. Um ano depois, a União Soviética fez o mesmo. Os dois países também desenvolveram foguetes que poderiam carregar ogivas nucleares. Por volta de 1957, engenheiros soviéticos finalizaram a construção dos primeiros mísseis balísticos intercontinentais - foguetes que podem alcançar alvos em qualquer parte do mundo.



Sputnik

Estados Unidos e União Soviética também competiam na corrida espacial. A rivalidade entre os dois países teve início em 1957, quando os soviéticos lançaram o **Sputnik** - o primeiro satélite artificial a entrar em órbita.

Alarmado com a avançada tecnologia espacial soviética, o governo dos Estados Unidos passou a gastar milhões de dólares em seu programa espacial.



Em 1959, os soviéticos lançaram a primeira nave espacial a pousar na Lua. Dois anos depois, o cosmonauta soviético **Iuri Gagarin** tornou-se a primeira pessoa a fazer a órbita da Terra. Menos de um mês depois, Alan B. Shepard, Jr. tornou-se o primeiro astronauta norte-americano a viajar ao espaço. Antes do final da década, em 20 de julho de 1969, os astronautas norte-americanos **Neil Armstrong** e Edwin "Buzz" Aldrin, Jr. tornaram-se as primeiras pessoas a pousar na Lua. "Esse é um pequeno passo para o homem, um gigantesco salto para a humanidade" disse Armstrong ao pousar na Lua naquele dia histórico.

"Coexistência Pacífica" e a Crise dos Mísseis em Cuba

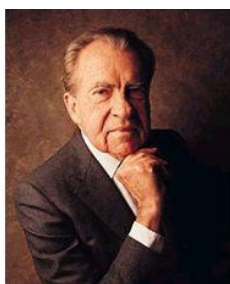
Em 1953, morria o ditador soviético Joseph Stalin. Após uma luta por poder dentro do Partido Comunista, **Nikita Krushchev** tornou-se o novo líder da União Soviética. Krushchev discordava da posição de Stalin de que uma guerra entre os estados capitalistas e socialistas era inevitável. Ele declarou que a União Soviética iria seguir uma política de "**coexistência pacífica**" com o Ocidente.



• Nikita Krushchev

De fato, a "coexistência pacífica" amenizou as tensões entre os grandes poderes mundiais. Em 1955, oficiais soviéticos e ocidentais realizaram seu primeiro encontro pós-Segunda Guerra Mundial. Apesar de não firmarem nenhum acordo, os líderes discutiram tópicos importantes de âmbito mundial, como o controle de armas.

Poucos anos depois, a União Soviética, os Estados Unidos e outros países assinaram o **Tratado da Antártida**, que bania a atividade militar no continente. Os líderes norte-americanos e soviéticos também concordaram em utilizar o espaço cósmico apenas para fins pacíficos. Em 1959, o vice-presidente norte-americano, **Richard M. Nixon**, se reuniu com Nikita Krushchev em Moscou. No final do ano, Krushchev tornou-se o primeiro líder soviético a visitar os Estados Unidos. Foi planejada uma conferência entre o presidente norte-americano **Dwight Eisenhower** e o líder soviético que seria realizada em 1960, em Paris.



Richard M. Nixon

Mas em maio de 1960, a reunião foi cancelada pouco antes de acontecer. Um enfurecido Krushchev revelou que mísseis soviéticos haviam abatido um avião de espionagem norte-americano U-2 que secretamente tirava fotografias próximo a uma grande área industrial na União Soviética.

Pouco depois, outro evento ocorrido na Alemanha causou certa deterioração nas relações entre a União Soviética e o Ocidente. Desde 1945, milhares de alemães orientais haviam entrado em Berlim Ocidental para buscar exílio na Alemanha Ocidental. Em agosto de 1961, o governo da Alemanha Oriental construiu um muro separando Berlim Ocidental de Berlim Oriental. O muro foi construído de arame farpado e blocos de concreto. Guardas limitavam o tráfego de entrada e saída entre as duas áreas da cidade, e minas foram plantadas próximas à base do muro para impedir tentativas de fuga para a Alemanha Ocidental. O **Muro de Berlim** tornou-se o símbolo do contraste entre a liberdade em Berlim Ocidental e a repressão em Berlim Oriental.



Muro de Berlim

A maior ameaça de guerra entre os superpoderes ocorreu durante a **Crise dos Mísseis de Cuba**, em outono de 1962. Após a revolução comunista de Cuba em 1959, a União Soviética secretamente enviou mísseis nucleares para o país. Ao sobrevoar Cuba, aviões da Inteligência dos Estados Unidos detectaram pontos de lançamento para esses mísseis. Alarmado com a presença de foguetes nucleares tão próximos ao seu país, o **Presidente John F. Kennedy** exigiu que os soviéticos os retirassem e ordenou um bloqueio a Cuba. Após alguns dias de grande tensão em que o mundo temia o início de uma guerra nuclear, Krushchev concordou em remover as armas de Cuba. O mundo, especialmente os Estados Unidos, respirou aliviado quando os soviéticos recuaram.



Oficina de ESTUDOS

EXERCÍCIOS



QUESTÃO 01

O movimento Hippie, formado por jovens que proclamavam a arte, a paz e o amor, como solução para os conflitos da humanidade, desenvolveu-se em um tempo designado historicamente como o da Guerra Fria, quando os Estados Unidos e a, então, União Soviética

- lutaram pela obtenção da hegemonia religiosa e comercial, em diversos territórios europeus e asiáticos.
- disputaram palma a palma os avanços tecnológicos nas conquistas espaciais.
- intrometeram-se em guerras regionais, relevando-se as da Coreia e do Vietnã.
- procuraram dividir o mundo em dois pólos ideológicos distintos - o capitalista e o socialista.
- romperam com o Tratado de Versalhes, impondo severas punições à Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.

Estão corretas apenas:

- 1, 2 e 4
- 2, 3 e 4
- 3, 4 e 5
- 1, 4 e 5
- 2, 3 e 5



QUESTÃO 02

Hoje o clarim volta a nos convocar – não para pegar em armas, apesar de precisarmos delas, não para nos chamar à batalha, apesar de estarmos entrincheirados –, e sim para arcar com o fardo de um longo embate nas sombras, ano após ano, “regozijando-nos na esperança, pacientes nas tribulações” – uma luta contra os inimigos comuns do homem: a tirania, a pobreza, a doença e a própria guerra.

Discurso de posse do presidente John Fitzgerald Kennedy. Janeiro de 1961. In: Twilight Struggle. Manual. São Paulo: Devir, 2016. p. 3 (fragmento).

O Presidente J. F. Kennedy, em seu discurso de posse, cita um “embate nas sombras” que, historicamente, ficou conhecido como a

- Guerra Fria.
- Guerra do Vietnã.
- Guerra da Coreia.
- Guerra Irã-Iraque.
- Guerra Árabe-Israelense.



QUESTÃO 03

Apesar da grandeza de seu PIB e do seu grande parque industrial, a União Soviética entra na década de 1980 altamente comprometida; a instabilidade que o país apresenta fundamenta as atitudes tomadas por Mikhail Gorbachev a partir de 1985, notadamente a perestroika e a glasnost.

FERREIRA, Oliveira S. *Perestroika: da esperança à nova pobreza*. Contagem: Inconfidentes, 1990 (adaptado).

As atitudes tomadas por Mikhail Gorbachev com a perestroika e a glasnost pretendiam

- redimensionar a economia soviética, ampliando o número de parceiros do bloco socialista e promovendo a aproximação com a China e Coreia do Norte.
- resgatar os valores do socialismo clássico, ampliando a influência estatal sobre as áreas agrícolas e o parque industrial para a geração de mais empregos.
- restaurar a capacidade competitiva do país, estatizando as empresas privadas e combatendo as rebeliões separatistas que ameaçavam a dissolução da União Soviética.
- reerguer o poderio soviético, investindo no parque bélico e ampliando os investimentos na corrida espacial, ao tempo em que ampliava sua influência sobre o leste europeu.
- reestruturar a economia soviética, adotando práticas capitalistas, visando maior eficiência e abertura política, promovendo maior democratização e liberdade nos meios de informação.



QUESTÃO 04

“Único em 1968 foi o fato de que as pessoas rebelaram-se em torno de questões disparatadas e tiveram em comum apenas seu desejo de se rebelar, suas ideias sobre como fazer isso, uma sensação de alienação da ordem estabelecida e um profundo desagrado pelo autoritarismo, sob qualquer forma. Onde havia comunismo, rebelaram-se contra o comunismo; onde havia capitalismo, voltaram-se contra isso. Os rebeldes rejeitaram a maioria das instituições, dos líderes políticos e dos partidos políticos.”

Mark Kurlansky. *1968, o ano que abalou o mundo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

Entre os exemplos dos movimentos rebeldes discutidos no texto, podemos mencionar

- a Revolução Sandinista na Nicarágua e o surgimento do sindicato Solidariedade na Polônia.
- a luta por direitos civis nos Estados Unidos e o fim do apartheid na África do Sul.
- a Revolução Cultural na China e a ascensão dos partidos políticos de massa.
- a Primavera de Praga e as mobilizações de estudantes na França e no Brasil.



QUESTÃO 05

No início da década de 60, o arsenal nuclear à disposição das grandes potências era suficiente para destruir a Humanidade, caso fosse utilizado em uma situação de conflito. Ao assumir o governo, o presidente Kennedy (1961-63) defendeu a substituição da política externa norte-americana de confronto por uma de entendimento com a URSS, cujo objetivo era o desarmamento gradual das duas superpotências.

Esse programa do governo Kennedy foi conhecido como:

- Doutrina Drago
- Corolário Roosevelt
- Doutrina Monroe
- Nova Fronteira
- Política de Boa Vizinhança



QUESTÃO 06

O texto a seguir é um fragmento da letra da canção *My Generation*, gravada em 1965 pela banda britânica de *rock* *The Who* e livremente traduzida para o português.

As pessoas tentam fazer pouco da gente
Simplesmente porque existimos
A barra não anda muito legal
Espero morrer antes de ficar velho
Esta é a minha geração

MUGGIATI, R. **Rock, o grito e o mito**: música pop como forma de comunicação e contracultura. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 47.

No mundo polarizado da Guerra Fria, que atitude da juventude daquela época está referida na canção?

- a) O inconformismo com os valores vigentes
- b) O hedonismo como tradução da expressão *carpe diem*
- c) O psicodelismo com apologia do uso de entorpecentes
- d) A resignação diante da primazia das tradições
- e) A contestação com filiação explícita ao anarquismo



QUESTÃO 07

A *perestroika* e a *glasnost* espalharam-se entre os povos do Leste europeu, ressentidos da dominação soviética e preocupados com as crescentes dificuldades econômicas. Durante 1989 e 1990, os europeus orientais demonstraram sua insatisfação com a liderança comunista e exigiram reformas democráticas. (PERRY. 2002. p. 657).

O contexto histórico nos quais os termos *perestroika* e *glasnost* foram aplicados no texto diz respeito

- 01. ao auge da Guerra Fria, quando a União Soviética e os Estados Unidos dividiam a influência política e ideológica entre Oriente e Ocidente.
- 02. à maior expansão militarista da União Soviética, quando seus cientistas enviaram o primeiro satélite espacial à Lua.
- 03. ao levante das oposições contra a violência do governo stalinista, do qual resultou a queda daquele ditador.
- 04. aos conflitos entre a União Soviética e o Japão socialista, na disputa pelo controle da navegação militar no Oceano Pacífico.
- 05. à crise estrutural do Estado soviético, levando Mikhail Gorbachev a propor uma abertura política e uma nova orientação econômica na União Soviética, para enfrentar os problemas nacionais.



QUESTÃO 08

“Desculpe, mas eu não quero ser um imperador. Esse não é o meu ofício. Não quero conquistar, nem governar ninguém.

Eu gostaria de ajudar a todos sempre que possível. Judeus, não-judeus, negros e brancos.

Todos nós queremos ajudar uns aos outros. O ser humano é assim. Nós queremos viver da felicidade dos outros e não do sofrimento.

Não queremos odiar e desprezar uns aos outros. Nesse mundo tem lugar para todos, a terra é boa e rica. E pode alimentar a todos.

O estilo de vida poderia ser livre e lindo, mas nós nos perdemos no caminho. A ganância envenenou a alma do homem. Criou uma barreira de ódio, nos guiou no caminho do assassinato e sofrimento. Nós desenvolvemos a velocidade, mas nos fechamos em nós mesmos.

Máquinas que nos dão abundância nos deixou em necessidade. Nosso conhecimento nos fez cínicos. Nossa inteligência nos fez cruéis e severos. Nós pensamos muito e sentimos pouco.

Mais do que máquinas, nós precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, nós precisamos de carinho e bondade. Sem essas qualidades a vida será violenta, e tudo será perdido.

O avião e o rádio nos aproximou, a natureza dessas invenções grita em desespero pela bondade do homem. Grita pela irmandade universal e a unidade de todos nós.

Mesmo agora que minha voz está alcançando milhões pelo mundo, milhões de homens, mulheres e crianças desesperadas, vítimas de um sistema que faz o homem torturar e prender pessoas inocentes.

Para aqueles que conseguem me ouvir, eu digo: Não se desesperem. O sofrimento que está entre nós agora é só a passagem da ganância, o amargor do homem que teme o progresso humano. O ódio do homem vai passar e os ditadores morrerão. E o poder que eles tomaram das pessoas, vai retornar para as pessoas.

Enquanto os homens morrerem, a liberdade nunca se acabará. Soldados não se entreguem a esses homens cruéis. Homens que desprezam e escravizam vocês, que querem reger suas vidas e te dizer o que pensar, o que falar e o que sentir, que os tratam como gado, e usam como carne para canhão. Não se entreguem mais a esses desumanos.

Não se entreguem a esses homens artificiais. Não são máquinas nem gado! São Homens! Tem o amor do mundo dentro do coração! Não odeiam! Apenas os desumanos odeiam! Os desumanos e anaturais! Soldados, não lutem pela escravidão, lutem pela liberdade!

No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito: “O reino de Deus está dentro do homem”, não de um homem e não de um grupo de homens, mas em todos os homens, em você! Você, as pessoas, têm o poder!

O poder de criar máquinas, o poder de criar felicidade. Você, as pessoas têm o poder de fazer essa vida linda e livre, de fazer dessa vida uma aventura maravilhosa. Então no nome da democracia, vamos usar esse poder, vamos todos nos juntar!

Vamos lutar por um mundo novo! Um mundo decente, que vai dar ao homem uma chance de trabalhar, que vai dar futuro a juventude e a segurança aos idosos. Prometendo isso, os cruéis vieram ao poder, mas eles mentiram, não cumpriram sua promessa, eles nunca vão. Ditadores libertam eles mesmos, mas eles escravizam as pessoas. Agora vamos lutar para cumprir essa promessa.

Vamos lutar para libertar o mundo, para sumir com as barreiras nacionais. Para sumir com a ganância, ódio e intolerância. Vamos lutar por um mundo de razão. Um mundo em que a ciência e o progresso vão levar à felicidade de todos. Soldados, em nome da democracia, vamos todos nos unir!”

CHAPLIN, C. Disponível em: <<http://profafabiola.blogspot.com.br/2012/05/discurso-de-charles-chaplin-em-ogrande.html>>. Acesso: 01 de out. 2016.

Considerando o texto acima e o contexto histórico da produção do filme *O Grande Ditador* (ano 1940), quanto ao significado histórico do texto e do filme, pode-se afirmar que

- a) predomina o sentido cômico da obra e a vontade de uma produção cinematográfica desvinculada das questões políticas de seu tempo, uma verdadeira defesa da linguagem do cinema acima das convenções e temas sociais.
- b) o filme *O Grande Ditador* não possui postura humanista, recaído no elogio do *American Way of Life* e do consumismo americano, o que está explícito no elogio às máquinas modernas, associando máquinas à felicidade.
- c) é uma sátira ao ditador Adolf Hitler, ao nazismo já predominante na Europa, mas que recai no pessimismo e nas sombras de quem sabe que a Segunda Guerra Mundial destruiria as forças humanas que auxiliariam na construção um mundo melhor.

d) o humanismo de Charles Chaplin nega o espírito racional moderno e a ciência, por ele considerados os mecanismos por excelência da dominação do homem pelo homem, da violência e da infelicidade moderna.

e) a postura francamente humanitária e libertária de Charles Chaplin, não obstante o apoio da indústria de Hollywood, levou o autor de *O Grande Ditador* a ser suspeito de comunismo nos EUA, no contexto de Guerra Fria.



QUESTÃO 09

Guerra Fria é a denominação dada ao enfrentamento político-econômico-militar ocorrido entre os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1990. A essência desse conflito foi a rivalidade entre dois projetos de sociedade, um capitalista, outro socialista, cada qual liderado por uma superpotência da época. Assinale a alternativa que identifica claramente um conflito entre essas duas forças opostas e presentes em cada um dos campos de disputa.

- a) Guerra da Coreia, de 1950-53.
- b) Guerra sino-vietnamita, de 1979.
- c) Guerra das Malvinas, de 1982.
- d) Guerra Irã-Iraque, de 1980-88.
- e) Guerra da Bósnia, de 1992-95.



QUESTÃO 10

Terminada a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Estados Unidos e União Soviética tornaram-se as potências mais poderosas do planeta, caracterizando uma ordem mundial bipolar em que viviam uma disputa ideológica, política e econômica. Tal período refere-se à chamada Guerra fria.

A partir de 1989, como demonstra a figura abaixo, surgiu o período denominado de Pós- Guerra Fria, caracterizado:



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=globaliza%C3%A7%C3%A3o&biw=1242&bih=602&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqj=2&ved=0ahUKEwi5o7ucbPAhXJFqAKHZsQA8UQ_AUIBigB#tbm=isch&q=o+mundo+p%C3%B3s+guerra+fria&imgdii=Nu38sP2ADe47MM%3A%3BNu38sP2ADe47MM%3A%3BxSo06J1wno7zPM%3A&imgsrc=Nu38sP2ADe47MM%3A

- a) pelos países capitalistas da Europa que começam a implantar reformas político-econômicas, aproximando-se do modelo socialista.
- b) pela queda do muro de Berlim, unificando as Alemanhas;
- c) pela unificação das Alemanhas, mas não a unificação da cidade de Berlim;
- d) a partir de 1991 a URSS começa a existir como potência econômica.



QUESTÃO 11

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o mundo vivia o período da Guerra Fria e se bipolarizava entre Estados Unidos e União Soviética. Nesse contexto, no ano de 1950 iniciou-se a Guerra da Coreia. Sobre esta guerra e a situação atual das Coreias do Norte e do Sul, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, após a derrota do Eixo, a Coreia, até então ocupada pelo Japão, foi dividida entre norte-americanos e soviéticos: a República da Coreia, ao sul, ficou sob influência dos Estados Unidos, e a República Popular Democrática da Coreia, ao norte, sob influência da União Soviética.

02. Incentivados pela vitória dos comunistas de Mao Tsé-tung na China, em 1949, e alegando a violação de suas fronteiras, os coreanos do norte invadiram o sul, em 1950, dando início à guerra.

04. No ano de 1953 foi assinado o Armistício de Pan Munjon, colocando fim à guerra e confirmando a divisão da Coreia entre norte, comunista, e sul, capitalista.

08. Com o término da Guerra Fria, o governo da Coreia do Norte praticou uma política que oscilou entre aproximações e distanciamentos em relação ao mundo capitalista, incluindo os Estados Unidos e a Coreia do Sul.

16. A Coreia do Sul, após a Guerra, manteve sua condição de país com fortes tradições agrícolas, o que lhe conferiu uma situação econômica semelhante à vivida pela Coreia do Norte.



QUESTÃO 12

Ao analisar a conjuntura da década de 1950, o filósofo Leandro Konder afirmou que "na política internacional, prevalecia a 'guerra fria'. Os otimistas achavam que ela ia durar muito tempo, com suas tensões e seu mal-estar. Os pessimistas estavam convencidos de que ela ia degenerar em 'guerra quente' (e o conflito da Coreia tornava muito verossímil a imagem de uma nova configuração mundial)." (KONDER, L. História dos Intelectuais nos anos cinquenta. In: FREITAS, M. C. (Org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo, Ed. Contexto, 1998). A respeito desse tema, assinale o que for correto.

01. Criada para substituir a ineficaz Liga das Nações e tendo como objetivo mediar questões políticas internacionais, a Organização das Nações Unidas (ONU) pode ser considerada como uma instituição que tem sua origem ligada ao aparecimento da Guerra Fria.

02. O avanço das técnicas de espionagem, a corrida espacial, o aparecimento de agentes secretos infiltrados, o amplo investimento nas agências de informação e inteligência como a Cia (nos Estados Unidos) e a KGB (na União Soviética) são elementos que expressam o clima de insegurança e disputa geopolítica vivido pelo mundo durante a Guerra Fria.

04. A "perestroika" e a "glasnost", políticas adotadas por Mikhail Gorbachev, líder do Partido Comunista Soviético, ampliaram o clima de disputa entre Estados Unidos e União Soviética e serviram para manter a tensão entre as potências mundiais até a virada para o século XXI.

08. A disputa por "áreas de influência" foi uma das características mais marcantes da Guerra Fria. O controle político e militar da Ásia, da África e da América Latina foi disputado por Estados Unidos e União Soviética e resultou na ocorrência de inúmeras guerras locais.



QUESTÃO 13

Entre as décadas de 1970 e 1980, foi criado o Sistema de Posicionamento Global (GPS, em inglês) com o objetivo de orientar mísseis e guiar tropas por lugares ermos. Seu custo total foi de dez bilhões de dólares e é formado por uma constelação de 24 satélites. Comparando dados enviados pelos satélites e por bases terrestres, o aparelho fornece a

latitude, longitude e altitude do usuário. Hoje, equipa embarcações, aviões e até carros de luxo visando orientar o trajeto do usuário instantaneamente.

Outros tantos produtos, resultantes exclusivamente da corrida espacial, fazem parte do nosso dia a dia. Os aparelhos automáticos para medir pressão arterial, que são encontrados nas portas das farmácias, procedem da evolução de equipamentos desenvolvidos para astronautas, que precisavam de sistemas práticos para avaliar a saúde deles no espaço. A válvula dos novos tipos de coração artificial foi inspirada em uma bomba de combustível de foguetes. Marcapassos são monitorados através da mesma tecnologia utilizada em satélites. Detectores de fumaça e de vazamento de gás, tão comuns nos edifícios atuais, resultam de pesquisas de similares que equipam veículos espaciais. Os ortodontistas contam hoje com o Nitinol, uma liga que, por ser maleável e resistente, é utilizada na fabricação de satélites e que agora também é matéria-prima dos aparelhos ortodônticos. E até a asa-delta, desenvolvida por Francis Rogallo, projetista da NASA, para guiar espaçonaves depois de sua reentrada na atmosfera terrestre, figura nesse rol.

FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz. **Da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial**. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2006. p. 41.

Considerando o período histórico e as informações contidas no texto, é possível afirmar que os autores abordam a

- guerra como um campo de experimentação de tecnologias, no âmbito da Segunda Guerra Mundial.
- apropriação das tecnologias para fins bélicos, durante a Segunda Guerra Mundial.
- atividade científica engajada com objetivos pacíficos, no período da Guerra Fria.
- transferência para uso civil dos avanços tecnológicos, no contexto da Guerra Fria.
- ciência como uma atividade produtiva para fins militares, na conjuntura da Nova Ordem Mundial.



QUESTÃO 14

Leia o texto a seguir.

Os comunistas não se rebaixam a dissimular seus propósitos. Proclamam abertamente que seus objetivos não podem ser alcançados se não pela derrubada de toda a ordem tradicional. Que as classes dirigentes tremam ante à ideia de uma revolução comunista!

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global, 1998. p. 109.

Ao longo do tempo e nos mais diversos países, diversas iniciativas foram tomadas para se resguardar das ameaças exemplificadas por esse trecho do *Manifesto Comunista*, dentre as quais está

- o massacre da Noite de São Bartolomeu na Inglaterra.
- a Intentona Comunista no Brasil. **significa que**
- a Revolução Cultural na China.
- o macarthismo nos Estados Unidos.



QUESTÃO 15

Leia o texto a seguir.

Os franceses, na década de quarenta, não demonstraram interesse em conceder a independência ao Vietnã, rica colônia da Indochina, o que levou o povo à luta, sob a chefia de Ho Chi Minh e conduzida militarmente

pelo antigo professor de História, o general Giap. Este, após vencer os franceses, teve que concordar com a divisão do país em dois Estados.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 1988. p. 57.

Em pouco tempo, os líderes socialistas do Vietnã do Norte consideraram que a reunificação do país consistia em uma necessidade para a viabilização da nação e atacaram o Vietnã do Sul, regido pelo sistema capitalista, provocando uma guerra que

- desequilibrou o delicado cenário político asiático, levando à divisão territorial da Coreia.
- insufinou o orgulho nacional francês, levando o país a declarar guerra contra os dois Vietnãs.
- gerou a intervenção militar dos EUA, que se retirou após doze anos de conflito.
- possibilitou o surgimento dos vietcongues, figura equivalente aos soviets da URSS.



QUESTÃO 16

Mikhail Gorbachev chegou ao poder na União Soviética após um processo sucessório abalado pelo falecimento dos dois secretários-gerais escolhidos, sucessivamente, para substituir Leonid Brejnev. Iúri Andropov dirigiu o Estado Soviético entre 1982 e 1984. Konstantin Chernenko, apenas entre 1984 e março de 1985. A crise sucessória desdobrou, no plano político, a crise econômica subterrânea que se arrastava desde meados da década anterior.

MAGNOLI, Demétrio. *O mundo contemporâneo*. ed. 2. São Paulo: Atual, 2008.

Considerando as estratégias gerais de Gorbachev para superar os obstáculos estruturais e retomar o crescimento econômico da União Soviética, assinale a alternativa.

- A Perestroika e a Glasnost foram tentativas de Gorbachev de revitalizar a economia e promover a reabertura política na União Soviética.
- Gorbachev ampliou os gastos com a corrida armamentista, com vista a superar os Estados Unidos da América na conquista espacial.
- A Resistência militar do governo de Gorbachev impediu a adesão dos países do Leste europeu à aliança militar ocidental da OTAN. O Pacto de Varsóvia impediu a dissolução da URSS em 1991.
- Gorbachev intensificou as relações comerciais com os Estados Unidos da América, visando à cooperação tecnológica e comercial, com o objetivo de superar a crise interna.
- Gorbachev fortaleceu a “cortina de ferro”, com investimentos maciços no Pacto de Varsóvia, uma aliança militar soviética para conter os avanços da OTAN.



QUESTÃO 17

Temos enormes somas concentradas nos fundos sociais [...]. A assistência médica é grátis, bem como a educação. Os indivíduos são protegidos dos reveses da vida e sentem-se orgulhosos disso.

Mas constatamos também que as pessoas desonestas tentam explorar essas vantagens do socialismo. Conhecem apenas seus direitos, mas não querem saber de seus deveres. Trabalham mal, esquivam-se de trabalho e bebem demais. Há um grande número de indivíduos que adaptou as leis e os costumes vigentes para que sirvam aos seus próprios interesses egoístas. Dão pouco à sociedade, mas conseguem, apesar disso, obter tudo o que é possível dela e até mesmo o que parece ser impossível: vivem de rendas imerecidas.

GORBACHEV, Mikhail. Perestroika: novas ideias para o meu país e o mundo.

Trad.: J. Alexandre. São Paulo: Best Seller, 1988. p. 31, com adaptações.

A partir do texto, em que Gorbachev demonstra sua preocupação com o sistema socialista, e também das reformas propostas por ele para conter a grave crise econômica soviética, assinale a alternativa correta.

- a) O projeto de reformas econômicas de Gorbachev previa a manutenção de uma economia planejada e apoiada no planejamento centralizado.
- b) Com o objetivo de estimular a economia, Gorbachev aumentou os gastos militares, estimulando a indústria bélica e promovendo invasões em países vizinhos.
- c) Alguns grupos sociais se beneficiaram do sistema, obtendo privilégios e vantagens econômicas devido à proximidade ou à participação nas esferas de poder político.
- d) Segundo Gorbachev, somente seria possível garantir educação e saúde a todos os cidadãos soviéticos por meio do monopólio estatal sobre a economia, a fim de manter os gastos sociais.
- e) Segundo Gorbachev, o sistema socialista mostrou-se eficiente, justo e igualitário, conforme os princípios da Revolução Russa e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

QUESTÃO 18



THE BIG STICK IN THE CARIBBEAN SEA

Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=corolario+roosevelt+imagens&safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&biw=1921&bih=1378&tbm=isch&imgil=hOALC9Fe-e6IWM%253A%253BL_YXL_OAXFGYiM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.internetdict.com%25252Fpt%25252Fanswers%25252Fwhat-is-the-\[...\]&html&source=>](https://www.google.com.br/search?q=corolario+roosevelt+imagens&safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&biw=1921&bih=1378&tbm=isch&imgil=hOALC9Fe-e6IWM%253A%253BL_YXL_OAXFGYiM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.internetdict.com%25252Fpt%25252Fanswers%25252Fwhat-is-the-[...]&html&source=>). Acesso em: 10 nov. 2016.

A charge é uma alusão a uma das políticas externas dos Estados Unidos, adotadas ao longo dos dois últimos séculos, e identifica

- a) a Marcha para o Oeste, que estabeleceu a ligação entre o leste e o oeste do país, através de negociações diplomáticas com o México.
- b) a Doutrina Monroe, que desenvolveu a política do “Grande Porrete”, nas guerras contra a Inglaterra, França e Espanha.
- c) o Corolário Roosevelt, que definia a função de polícia internacional aos Estados Unidos, que poderia intervir nos assuntos da América Latina quando lhe conviesse.
- d) a Doutrina Truman, que defendia os princípios da democracia e do liberalismo político, se opondo ao estabelecimento de governos autoritários no Caribe.
- e) a Doutrina Bush, que impôs a intervenção militar dos Estados Unidos nos países ameaçados por uma revolução de caráter muçulmano, apoiados pela União Soviética.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 19

Ao longo da década de 1950, período marcado pelo que se chamou de “desenvolvimentismo”, manifestou-se uma nova geração de escritores, bastante viva, apostando em profundo mergulho num Brasil histórico e mítico, como no caso singular de Guimarães Rosa, ou em tendências de vanguarda, como a dos poetas do “Concretismo”, que concebiam a linguagem como objeto visual, disposta na página em relação funcional com o espaço branco ou colorido, e aproveitando ainda, por vezes, o chamamento de recursos gráficos usuais nas mensagens de propaganda. (MOREIRA, Tibúrcio. *Inédito*)

QUESTÃO 19

Durante a Guerra Fria, o presidente norte-americano, John F. Kennedy, com a intenção de desenvolver o capitalismo na América Latina e assegurar sua influência na região, criou a Aliança para o Progresso, que

- a) buscava fomentar a industrialização em países latino-americanos e evitar a influência socialista na região.
- b) previa a perseguição às pessoas que pudessem estar ligadas ao comunismo, em toda América Latina.
- c) visava ajudar aos países latino-americanos com dezessete milhões de dólares para se reconstruírem.
- d) estabelecia a intensificação de investimentos financeiros estadunidenses nos países latino-americanos.
- e) pretendia instituir na América Latina o socialismo de mercado com uma economia planejada e estatal.

QUESTÃO 20

Em 13 de agosto de 1961 teve início a construção do Muro de Berlim. Este, que tinha por objetivo separar a Alemanha Ocidental da Alemanha Oriental, tornou-se um símbolo do período comumente conhecido como Guerra Fria.

Em relação ao período da Guerra Fria, assinale a alternativa **correta**.

- a) A chamada polarização política afetava diretamente a vida cotidiana em ambos os lados. No lado ocidental, jornais, cinema e televisão foram amplamente utilizados na divulgação do “american way of life”. Vários cidadãos americanos foram perseguidos, presos ou rechaçados por defenderem ideias próximas ao socialismo.
- b) A designação “Guerra Fria” refere-se a um conflito exclusivamente ideológico. Neste período houve uma estagnação na produção bélica, tanto nos países da OTAN quanto nos que subscreviam o Pacto de Varsóvia.
- c) O fortalecimento dos partidos de esquerda ao longo dos anos 60 na América Latina foi uma consequência direta da influência soviética. Vale lembrar que entre os países participantes do Pacto de Varsóvia, e portanto comunistas, figuravam URSS, Cuba, Coreia do Norte, China, Venezuela e Brasil.
- d) Nos países sob a influência da URSS não havia qualquer forma de policiamento ou controle ideológico da população.
- e) Além dos enfrentamentos armados diretos entre a URSS e os EUA, ambos os países alimentavam conflitos armados entre outros países visando, entre outros motivos, o aumento e a manutenção de suas áreas de influência. A guerra do Vietnã pode ser citada como exemplo.

QUESTÃO 21

Qual das instituições abaixo foi criada no contexto da Guerra Fria?

- a) FMI (Fundo Monetário Internacional)
- b) ONU (Organização das Nações Unidas)
- c) OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

- d) OMC (Organização Mundial do Comércio)
- e) ALCA (Área de Livre Comércio das Américas)



QUESTÃO 22

Muhammad Ali, cujo nome de batismo é Cassius Clay, nasceu em Louisville (Kentucky), em 1942, sendo um dos maiores atletas do século XX. Sofreu as humilhações da segregação racial, mas sempre proclamou sua identidade com orgulho. Foi um ativista, que tinha mais a ver com o estilo desafiador de Malcolm X que com o ecumenismo de Martin Luther King na defesa dos direitos civis dos negros. Descendente de escravos anônimos, escolheu ele mesmo seu nome e religião; influenciado pelos ensinamentos do grupo religioso Nação do Islã, adotou o nome de Muhammad Ali.

Fonte: BASSETS, Marc. *Muhammad Ali, lenda do boxe e ícone do século XX*. In: http://brasil.eipais.com/brasil/2016/06/04/deportes/1465015171_498829.html/Adaptado.

No contexto descrito, os movimentos ativistas nos Estados Unidos tinham como uma de suas bandeiras

- a) a oposição à guerra do Vietnã.
- b) a luta pela liberdade de imprensa.
- c) o apoio à intervenção no terceiro mundo.
- d) a solidariedade com a Europa pós-guerra.
- e) o recrutamento de soldados para a guerra na Coreia.



QUESTÃO 23

Observe a imagem a seguir:



A charge aponta para o clima de rivalidade existente durante toda a Guerra Fria. Tem-se como consequência(s) sociopolítica (s) do fim dessa disputa

- a) o fim dos conflitos assimétricos e o estabelecimento de uma paz perpétua.
- b) a construção de uma Nova Ordem Mundial estabelecida pela globalização.
- c) o alvorecer de uma nova hegemonia mundial, agora advinda da Ásia com a China.
- d) a crise dos organismos multilaterais de cooperação e a falência dos blocos econômicos.
- e) a construção de novas áreas de contenção geopolíticas na América do Sul, como na Argentina.



QUESTÃO 24

O ano de 1968 foi marcado por uma série de acontecimentos impactantes: assassinatos de Martin Luther King e Robert Kennedy, protestos de atletas nos Jogos Olímpicos do México, barricadas de estudantes em Paris, Primavera de Praga, passeata dos cem mil no Rio de Janeiro e a rebelião estudantil nos Estados Unidos.

Sobre tais acontecimentos, considere as seguintes afirmações:

- I. A intensidade política vivenciada em 1968 pode ser explicada pela diversidade de movimentos contestatórios ligados às lutas de negros, mulheres e jovens que tinham como pano de fundo as tensões da Guerra Fria e a emergência da contracultura.
- II. A contestação política e social do ano de 1968 ocorreu em países submetidos a regimes ditatoriais, tanto no bloco capitalista quanto no bloco comunista.
- III. A valorização da cultura jovem e contestatória ocorreu em meio à intensificação da ação direta e à diversificação criativa de formas de propaganda e de atuação políticas.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) II e III, apenas.
- c) I, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I e III, apenas.



QUESTÃO 25

A Copa do Mundo da Rússia terá 11 sedes, com 12 estádios diferentes – dois deles em Moscou. Além da capital do país, a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) e o COL (Comitê Organizador Local) optaram por escolher cidades importantes como São Petesburgo, a segunda maior, e Kazan, com importância histórica, além de Sochi, que abrigou a Olimpíada de Inverno de 2014. Todas as sedes estão na parte europeia da Rússia, com Iecaterimburgo sendo a cidade mais ao oriente de todo o Mundial e Caliningrado, a mais próxima do restante da Europa – inclusive esta é a única sede separada no território russo, sem conexão direta: trata-se de um enclave situado entre a Lituânia e a Polônia. (Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/rumo-a-russia/noticia/as-sedes-e-os-estadios-conheca-as-11-cidades-que-receberao-jogos-da-copa.ghtml>. Adaptado. Acesso em: 12 set. 2017.)

Sabemos que até agosto de 1991, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, bloco econômico do qual a Rússia foi o principal e o mais importante país membro, seguia uma ideologia política e econômica defendida por vários outros países, mas que, atualmente, possui poucos seguidores. Essa doutrina é conhecida como

- a) Comunismo.
- b) Feudalismo.
- c) Capitalismo.
- d) Teocentrismo
- e) Estado Islâmico.



QUESTÃO 26



Disponível em: <<http://visaopanoramica.net/tag/socialismo/>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

A charge satiriza acontecimentos que mudaram o panorama sociopolítico, econômico e ideológico do final do século XX e que podem ser identificados na alternativa

01. Divisão da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, criando o “corredor polonês” e provocando um sentimento de revanchismo na sociedade alemã.

02. Reunificação política da Alemanha e restabelecimento do capitalismo no setor oriental, através de um processo de transição pacífica e onerosa sob o aspecto econômico.

03. Imposição, pela União Soviética, da Glasnost e da Perestroika, ao Leste Europeu, como condição para a ajuda estadunidense à debilitada economia soviética.

04. Onda de atentados terroristas de origem fundamentalista islâmica, patrocinados pelo Irã, contra a tentativa de expansão do capitalismo na Europa oriental.

05. Política belicosa de Israel, com o apoio do governo de Berlim, de expansão territorial sobre a Palestina, com a expulsão dos árabes de toda região e a extinção da Autoridade Palestina.

QUESTÃO 27

Palavras como globalização, imperialismo, neoliberalismo, multipolarização e blocos econômicos tornaram-se parte do cotidiano das sociedades, principalmente a partir dos anos 1970 do século passado. Cada uma delas faz parte do conjunto de acontecimentos chamado nova ordem mundial, expressão utilizada para identificar a organização das relações internacionais pós-Guerra Fria. (BRAICK; MOTA. 2006. p. 310).

Corresponde ao ideário da prática neoliberal, que caracterizou esse período,

01. o protecionismo alfandegário.
02. a defesa das empresas estatais.
03. o processo de desburocratização do Estado.
04. a ampliação dos direitos dos trabalhadores em geral.
05. a limitação da interferência do capital estrangeiro nas atividades econômicas.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 28

Em termos de tempo histórico, o século XX é balizado por dois eventos de significado fundamental para se entender as relações político-ideológicas, sociais e econômicas entre os povos: o início da Primeira Guerra Mundial e a queda da União Soviética e do socialismo no leste europeu.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**, v. 3. São Paulo: Scipione, 2012.

QUESTÃO 28

As relações político-ideológicas, sociais e econômicas entre os povos, no contexto do período final do século XIX ao século XX, foram marcadas

01. pela hegemonia econômica e política dos Estados Unidos que, após a Guerra de Secessão, se consolidou como potência mundial, forçando a expansão econômica europeia em direção ao continente africano.
02. pela criação da ONU, como um pacto entre as nações, para a manutenção da paz mundial, com representação, no Conselho de Segurança, de todas as nações envolvidas na Primeira Guerra Mundial.
03. pelos efeitos da Crise de 1929 sobre a economia alemã, levando o regime nazista a estabelecer o liberalismo político e econômico, com o objetivo de recuperar a indústria na Alemanha.
04. pelo Pacto Germano-Soviético, no contexto da Segunda Guerra Mundial, que estabeleceu uma aliança entre o nacional-socialismo

alemão e o socialismo soviético contra a expansão imperialista franco-britânica.

05. pela crise do socialismo real, no final do século XX, em decorrência do colapso do modelo soviético, provocado, dentre vários fatores, pelo excesso de burocratismo e pela ineficiência econômica.

QUESTÃO 29



J. CÉSAR, Disponível em: <https://www.google.com/search?q=charge+regime+militar&safe=active&rlz=1C2AVNC_enBR646BR646&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKewiGsk3L7vPaAhVHG5AKHQdUB3YQsAR6BAgAECs&biw=1280&bih=854#imgrc=aPfHKxEUX0ngM>. Acesso em: 7 mai 2018.

A partir da década de 80 do século XX, o mundo sofreu rápidas transformações que se refletiram nas relações internacionais e na política interna das nações.

Nesse contexto, é correto afirmar:

01. A desagregação da URSS marcou o início da formação União Europeia, pondo fim aos movimentos separatistas na Europa Central.
02. O governo soviético, liderado por Mikhail Gorbachev, inicia a reestruturação econômica e política da URSS, com o objetivo de modernizar o Estado, dinamizar a produção e estimular a entrada de investimentos capitalistas.
03. A Guerra das Malvinas, entre a Argentina e a Grã-Bretanha, e vencida pela primeira, fortaleceu o governo ditatorial militar na Argentina.
04. Os conflitos internos resultantes do massacre na Praça da Paz Celestial, na China, ocasionaram a abertura política do país, com a adoção de um regime democrático.
05. O ano de 1989 presenciou o início da ocupação soviética no Afeganistão, que se mantém até os dias atuais.

QUESTÃO 30

A expansão do socialismo, após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu através de tensões e críticas realizadas ao modelo soviético e, também, ao capitalista como se afirma na alternativa

01. “Dá um passo atrás para poder dar dois passos à frente”, que se refere ao abandono completo do socialismo e ao reconhecimento de seu fracasso pela Nova Política Econômica, estabelecida por Josef Lénin.
02. “Não há um caminho para a paz. A paz é o caminho”, que se refere à opção de construção do socialismo pela via eleitoral, defendida por Mahatma Gandhi, na ruptura da Índia com o colonialismo inglês e na sua defesa pela separação política entre hindus e muçulmanos.
03. “Não se pode separar paz de liberdade porque ninguém consegue estar em paz, a menos que tenha sua liberdade”, que se refere à defesa da luta contra o socialismo soviético, acima da questão étnica e racial, nos Estados Unidos, por Malcom X.
04. “Nada melhor do que descobrir um inimigo, preparar a vingança e depois dormir tranquilo”, que se refere à posição stalinista de se aliar ao nacional-socialismo alemão como mecanismo de impedir o avanço do imperialismo estadunidense no Leste Europeu.

05. “A humanidade só será feliz quando o último capitalista for enforcado com as tripas do último esquerdista”, que se refere à crítica feita ao consumismo capitalista e ao modelo autoritário stalinista pelos jovens participantes da revolta estudantil de maio de 1968, na França.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 31

Vivemos uma nova Guerra Fria?

Conflito ideológico deixou de ser determinante: China, Europa, Índia, Rússia e EUA discordam em muitas coisas, mas não no valor do capitalismo.

Um dia após ter avisado, em tom belicoso, que “mísseis virão”, Trump escreveu outro tweet esclarecendo: “Nunca disse quando um ataque à Síria aconteceria. Pode ser em breve ou não tão cedo!” e desviou o assunto: “De qualquer forma, os EUA, sob minha administração, fizeram um ótimo trabalho em livrar a região do Estado Islâmico. Onde está o nosso “Obrigado América”?

De outro lado, o porta-voz do governo Putin declarou: “Não participamos da diplomacia Twitter. Apoiamos abordagens sérias”. Independente da avaliação que possamos fazer sobre a participação do governo russo na Guerra da Síria, eis uma posição sensata, nada mais do que isso.

Mas a mídia, em geral, com destaque para os especialistas em relações internacionais, preferiu repercutir os tweets de Trump e pautar com estardalhaço que uma guerra de grandes proporções era iminente.

Aliás, alardes sobre a possibilidade de Guerra entre as grandes potências tornou-se frequente, no pós-guerra fria, a partir da Guerra de Kosovo, em 1999, quando EUA e aliados foram confrontados, politicamente, é claro, pela Rússia, já que os balcãs sempre foram considerados como sua área de influência.

NASSER. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/vivemos-uma-nova-guerra%20-fria>>. Acesso em: 28 maio 2018.

QUESTÃO 31

Após a Segunda Guerra Mundial, as relações internacionais se caracterizaram por momentos de tensão e distensão, no que ficou conhecido como Guerra Fria.

Esse período foi marcado

01. pela divergência entre a Europa, que defendia uma política de isolamento e retaliação nuclear à China, e os Estados Unidos, que se aproximaram dos chineses com a política de Coexistência Pacífica dos anos 70, investindo grande soma de capital no processo da Revolução Cultural.

02. pelo apoio militar que os Estados Unidos deram aos hindus, defensores da submissão da minoria islâmica ao Estado indiano, no processo de independência da Índia, e a intervenção militar soviética na construção do Paquistão Oriental e Ocidental, ampliando sua área de influência na Ásia.

03. pela aliança política, ideológica e militar entre a União Soviética e os Estados Unidos, que passaram a apoiar a independência das colônias europeias no Oriente Médio, contra as pretensões franco-britânicas de manter seus impérios coloniais, fruto da expansão imperialista do século XIX.

04. pela política de intervenção militar soviética e estadunidense em regiões que podiam sair do seu controle político, como ocorreu na intervenção soviética na Primavera de Praga e na intervenção estadunidense na Invasão da Baía dos Porcos, em Cuba.

05. pelo financiamento soviético da Revolução Islâmica no Irã, que derrubou o Xá Reza Pahlevi e sua política de submissão aos Estados

Unidos, estabelecendo no Irã um regime socialista de características teocráticas e financiador dos movimentos antiocidentais no Oriente Médio.

QUESTÃO 32

Os anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não formam um período homogêneo na história do mundo. Apesar disso, a história desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada “Guerra Fria”.

HOBBSBAM, E. **A era dos extremos**. O breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

O autor reconhece que a característica fundamental do período mencionado é a

- fragilidade dos países socialistas.
- bipolaridade da economia mundial.
- regionalização dos conflitos militares.
- criação da Organização das Nações Unidas.

QUESTÃO 33



“O festival é a base de um processo sociocultural que se desenrola por anos nessa sociedade de maneira conflituosa e se materializa ou tem seu desfecho metafóricamente na presença de um público ávido por mudanças estruturais(...) O rock’n roll adquire um grau de legitimidade que acaba por catalisar os ideais da contracultura, por meio de uma mensagem musical engajada e contestatória”.

Emiliano Rivello

A foto da performance de Jimi Hendrick, diante do público jovem presente no Festival de Woodstock, em agosto de 1969, se tornou em ícone, para retratar a cultura da época. Sobre o contexto histórico e político dos Estados Unidos que deflagrou esse movimento de contracultura é pertinente afirmar que

- Por meio do som e das letras do rock, dos trajes coloridos e andróginos dos hippies, os jovens contestavam os valores tradicionais da sociedade e política norte americana, passando a adotar uma postura favorável às ideias socialistas.
- O foco desse festival era celebrar e reafirmar a cultura hippie, celebrar a paz e o amor, por meio da música, e protestar contra a convocação de jovens para lutar na Guerra da Coreia.
- Nesse momento, a sociedade norte-americana se defrontava com a luta contra a segregação social e racial. Nos palcos de Woodstock os líderes do Movimento Black Power tiveram a chance de discursarem publicamente contra o racismo.
- Líderes do movimento feminista norte-americano subiram ao palco, durante a apresentação da cantora Janis Joplin, para protestar

contra os valores tradicionais da sociedade e o preconceito, ainda existente, contra a mulher.

e) O festival aconteceu no auge da ambiência da Guerra Fria, em plena Guerra do Vietnã, sendo esse conflito um dos principais alvos de contestação do movimento de contracultura, em que o rock'n roll, assumiu a forma de protesto.

QUESTÃO 34



(g1.globo.com, 09.11.2014.)

A imagem da queda do Muro de Berlim, em 1989, simboliza

- a) a reunificação da Alemanha e o fim da Guerra Fria.
- b) a derrota soviética na Guerra Fria e o fim do socialismo.
- c) o sucesso da diplomacia internacional e a consolidação da ONU.
- d) o aumento da disputa entre Oriente e Ocidente e o risco de uma nova guerra mundial.
- e) a formação da Cortina de Ferro e o agravamento da repressão nos países comunistas.

QUESTÃO 35

Com o fim da Guerra Fria, os EUA formalizaram sua posição hegemônica. Sem concorrência e se expandindo para as antigas áreas de predomínio socialista, o capitalismo conheceu uma nova fase de expansão: tornou-se mundializado, globalizado. O processo de globalização criou uma nova divisão internacional do trabalho, baseado numa redistribuição pelo mundo de fábricas, bancos e empresas de comércio, serviços e mídias. (Loriza L. de Almeida e Maria da Graça M. Magnoni (orgs.). *Ciências humanas: filosofia, geografia, história e sociologia*, 2016. Adaptado.)

Dentre as consequências do processo de globalização, é correto citar

- a) o nascimento do governo universal e democrático.
- b) a pacificação das relações internacionais.
- c) o enfraquecimento dos estados-nações.
- d) a abolição da exploração social do trabalho.
- e) o nivelamento econômico dos países.

QUESTÃO 36

Se há apenas cinco ou dez anos dissessem a alguém em Cuba que um presidente norte-americano visitaria a Ilha, a resposta seria um sorriso irônico; mas se fosse mencionada a possibilidade de ver os Rolling Stones tocando em Havana, a reação teria sido uma gargalhada – ou um grito, se a pessoa assim informada tivesse seus 60 ou 70 anos de vida. Porque aqueles que fomos jovens em Cuba na década de 1960 dificilmente esqueceremos as críticas políticas quando confessávamos ouvir os Beatles ou os Stones. Quem poderia ter previsto? Definitivamente, os tempos estão mudando.

LEONARDO PADURA

Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 12/03/2016.

As considerações do escritor sobre a sociedade cubana indicam que, na década de 1960 e no momento atual, as diferenças entre as condições de vida são contextualizadas, respectivamente, pelos seguintes aspectos das relações internacionais:

- a) expansão mundial de regimes totalitários – supremacia das concepções neoliberais
- b) crescimento da influência global soviética – afirmação da hegemonia norte-americana
- c) bipolaridade entre capitalismo e socialismo – multipolaridade da ordem econômica
- d) política externa independente na América Latina – integração das nações subdesenvolvidas

QUESTÃO 37



QUINO

Toda a Mafalda, 2003.

Publicados originalmente na Argentina, entre os anos de 1964 e 1973, os quadrinhos da Mafalda expressavam o olhar de seu autor sobre os acontecimentos da época.

Considerado aquele contexto geopolítico, a tirinha acima faz referência à seguinte estratégia característica das grandes potências da época:

- a) formação de áreas de influência
- b) constituição de blocos de comércio
- c) integração de mercados de consumo
- d) estabelecimento de colônias de exploração

QUESTÃO 38

A instabilidade social e política do Terceiro Mundo era evidente para os EUA, protetores do *status quo* global, que a identificavam com o comunismo soviético. Quase desde o início da Guerra Fria, os EUA partiram para combater esse perigo por todos os meios, desde a ajuda econômica e a propaganda ideológica até a guerra maior, passando pela subversão militar oficial e não oficial.

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995. Adaptado.)

Durante as décadas de 1960 e 1970, setores sociais de países da América Latina combateram “esse perigo” por meio de

- a) guerrilhas financiadas pelo governo soviético, que promoveram a implantação de regimes comunistas em boa parte do continente.
- b) governos populistas, que se legitimaram em eleições fraudulentas e adotaram medidas modernizantes ao romper relações com os EUA.
- c) empréstimos oriundos da União Europeia, que visaram à melhoria das condições sociais nos países mais pobres do continente.
- d) golpes que estabeleceram ditaduras militares e privaram os cidadãos de parte de seus direitos, às vezes com apoio explícito dos EUA.
- e) campanhas publicitárias que mostraram os progressos dos países do bloco socialista e criticaram o modelo econômico estadunidense.

QUESTÃO 39

A respeito da divisão territorial da Península da Coreia e de suas consequências políticas no cenário mundial, assinale o que for **correto**.

- 01) Essa divisão entre Norte e Sul já existia antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial: a Coreia do Norte era influenciada pela política externa do Japão; e a do Sul, pela política externa da China.
- 02) Após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, a Coreia do Norte ficou sob a influência política da União Soviética; e a Coreia do Sul, sob a influência política dos Estados Unidos da América.
- 04) O conflito bélico entre as duas Coreias teve início com a invasão, pelos norte-coreanos, dos territórios sul-coreanos, com o objetivo de unificar a Península nos anos de 1950.
- 08) A partir da vitória de Mao Tsé-Tung, em 1949, a China comunista tornou-se uma grande aliada política da Coreia do Norte.
- 16) Com o final da Guerra Fria, diante do poderio militar da Coreia do Sul o Conselho de Segurança das Nações Unidas decretou uma série de sanções econômicas visando diminuir a possibilidade de uma guerra nuclear naquela região.

QUESTÃO 40

“Guerra improvável, paz impossível”, disse o historiador francês Raymond Aron. A frase ilustra as relações internacionais Pós-Segunda Guerra Mundial. Sobre esse contexto, é correto afirmar:

- a) A intensa rivalidade entre as superpotências lançava o risco de guerra, resultando numa corrida armamentista. Entretanto, a disputa armamentista suscitava o risco de destruição em massa, afastando a possibilidade de uma guerra direta entre as superpotências.
- b) O projeto Guerra nas Estrelas foi desenvolvido pela URSS como forma de garantir a hegemonia políticomilitar, sendo neutralizado pelos EUA, que, para isso, se valeram de campanhas com forte conteúdo ideológico e da extensão do seu domínio sobre o Terceiro Mundo.
- c) Os EUA, debilitados pelo aumento dos gastos militares, limitaram-se comercialmente, perdendo importantes áreas de controle na América Latina para o bloco soviético.
- d) Os movimentos revolucionários financiados pela URSS eclodiram principalmente no Terceiro Mundo.
- e) Os EUA buscaram abrir, estrategicamente, a economia dos países socialistas como forma de controle, tentando uma aliança econômica, apesar das divergências político-ideológicas.

GABARITO:

- 1) Gab: B
- 2) Gab: A
- 3) Gab: E
- 4) Gab: D
- 5) Gab: D
- 6) Gab: A
- 7) Gab: 05
- 8) Gab: E
- 9) Gab: A
- 10) Gab: B
- 11) Gab: 15
- 12) Gab: 11
- 13) Gab: D
- 14) Gab: D
- 15) Gab: C
- 16) Gab: A
- 17) Gab: C
- 18) Gab: C
- 19) Gab: D
- 20) Gab: A
- 21) Gab: C
- 22) Gab: A
- 23) Gab: B
- 24) Gab: E
- 25) Gab: A
- 26) Gab: 02
- 27) Gab: 03
- 28) Gab: 05
- 29) Gab: 02
- 30) Gab: 05
- 31) Gab: 04
- 32) Gab: B
- 33) Gab: E
- 34) Gab: A
- 35) Gab: C
- 36) Gab: C
- 37) Gab: A
- 38) Gab: D
- 39) Gab: 14
- 40) Gab: A

tá aqui,
tá em
casa!




Oficina de
ESTUDOS


 Clube Internacional do Recife, R. Benfica 505 - Madalena / Recife - PE

 oficinadeestudos@oficinadeestudos.com.br

 @souoficinadeestudos

 (81) 9 8305-9925

 (81) 9 9820-7015

 (81) 3039-0402